



RELATÓRIO DE GESTÃO

JULHO / AGOSTO E SETEMBRO DE 2012



Relatório de Gestão
Relatório Trimestral n.º 03

SUMÁRIO

	Pág. n.º
APRESENTAÇÃO.....	03
1. BREVE DESCRIÇÃO DA UNIDADE HOSPITALAR.....	04
1.1. O HGG no contexto do Sistema Regional de Saúde	06
2. ATIVIDADES GERAIS REALIZADAS NO TRIMESTRE/12.....	08
3. BALANÇO DAS ATIVIDADES.....	42
3.1. Planos de Metas de Produção	42
3.1.1. Atendimento Ambulatorial.....	43
3.1.1.1. Índice de Efetivação de Consultas	54
3.1.2. Cirurgias realizadas	55
3.1.3. Internações.....	60
3.1.4. Serviço de Diagnóstico e Terapêutico – SADT	62
3.1.5. Atos Multidisciplinares	67
3.1.6. Agência Transfusional	69
3.1.7. Núcleo Interno de Regulação	71
3.1.8. Ouvidoria	72
3.2. INDICADORES DE DESEMPENHO.....	77
3.2.1. Serviço de Enfermagem.....	78
3.2.2. Enfermagem – Clínica Médica.....	79
3.2.3. Enfermagem – Clínica Cirúrgica.....	80
3.2.4. Enfermagem – UTI.....	82
3.2.5. Enfermagem – Diálise.....	83
3.2.6. Enfermagem – Hemodiálise.....	86
3.2.7. CCIH.....	88
3.2.7.1. CCIH – Relatório de Vigilância Microbiológica.....	95
3.2.8. Ambulatório – Enfermagem.....	98
3.2.9. Agência Transfusional.....	100
3.2.10. Fonoaudiologia.....	102
3.2.11. Nutrição.....	103
3.2.12. Apoio ao Diagnóstico.....	106
3.2.13. Fisioterapia.....	107
3.2.14. Psicologia.....	111
3.2.15. Seção de Segurança e Medicina do Trabalho – SESMT	112
3.2.16. Monitoramento de Produção – Indicadores Qualitativos	114
ANEXOS.....	121

RELATÓRIO DE GESTÃO

RELATÓRIO TRIMESTRAL N.º 03

REFERÊNCIA

Processo n.º 024 / 2012 CONTRATO DE GESTÃO QUE ENTRE SI CELEBRAM O ESTADO DE GOIÁS, ATRAVÉS DA SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE E O IDTECH – INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E HUMANO.

OBJETIVO CONTRATUAL

O objetivo geral é o estabelecimento de uma gestão integrada que permita a atuação integrada / cooperação técnica que permita buscar uma gestão eficiente e os meios necessários para o gerenciamento de ações que visam a reestruturação e melhoria dos serviços prestados.

APRESENTAÇÃO

No momento em que se assume a humanização como aspecto fundamental nas políticas de saúde efetua-se mudanças expressivas nos modelos de atenção e de gestão aplicando os princípios do Sistema Único de Saúde como alicerce para o alcance de uma melhor qualidade das ações e serviços voltados para a promoção da saúde. Percebe-se que se torna cada vez mais necessário e oportuno promover e fortalecer os canais de integração entre o Usuário e o Sistema Único de Saúde, no sentido de contribuir para a consolidação do SUS.

O ideário do SUS pautado na construção de gestão descentralizada e participativa do setor enfatiza a informação enquanto direito ao mesmo tempo em que se constitui dimensão estratégica da gestão. Sua produção em diferentes instâncias do Sistema Único de Saúde (SUS) tem assumido crescente relevância para o planejamento e gestão do sistema de saúde, bem como para a produção de conhecimento e o desenvolvimento do ensino e pesquisa neste setor.

Tal fato, associa-se um conjunto de mudanças que vem acontecendo a partir do desenvolvimento de novos paradigmas de informação e gestão e com o desenvolvimento das bases institucionais e normativas do SUS, que fortalecem a importância da Informação para a construção de um sistema de saúde pautado nos princípios da integralidade, descentralização e participação.

Fundamentado nessa premissa, o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano - IDTECH quer fazer valer os princípios estatutários do Hospital Alberto Rassi - HGG, de ampliar o acesso do usuário do Sistema Único de Saúde (SUS) a um atendimento digno e pautado por critérios de excelência, com a melhoria em todos os índices estatísticos e a humanização do atendimento. Buscando resgatar a capacidade do atendimento do Hospital, gerenciando com qualidade e responsabilidade.

O presente Relatório de Gestão elenca uma síntese das ações implementadas nos meses de **Julho, Agosto e Setembro/12** pelo Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano – IDTECH no Hospital Alberto Rassi – HGG, dentro desse novo modelo de gestão implantado pelo Governo de Goiás / Secretaria de Estado da Saúde.

1. BREVE DESCRIÇÃO DA UNIDADE HOSPITALAR

O Hospital Geral de Goiânia (HGG), originalmente uma instituição pública federal, iniciou suas atividades na década de 1970, vinculado ao Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS). Funcionou por cerca de 20 anos no atendimento a emergências, urgências, maternidade e como Hospital geral e Hospital de ensino e de referência para tratamento eletivo em várias especialidades.

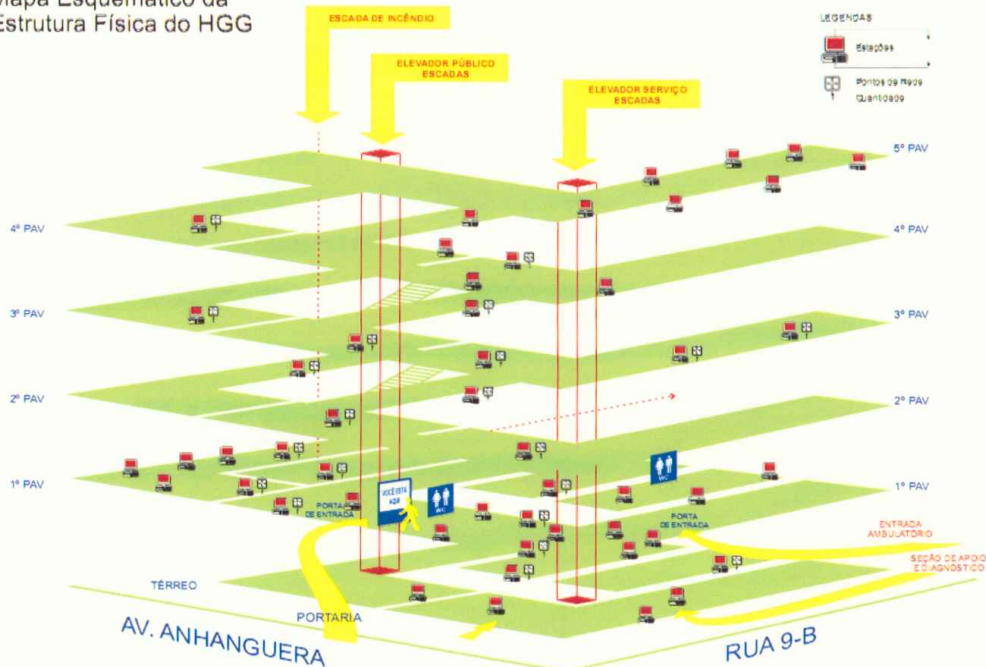
O HGG foi transferido para a Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES/GO) por força do Termo de Cessão de Uso nº 26 de 04/12/1990, em conformidade com o Decreto nº 94.657 de 28/07/1987 do Governo do Estado de Goiás e da Fundação Hospitalar do Estado de Goiás.

Em 1991, o Hospital foi fechado para reforma geral, sendo suas atividades absorvidas pelo Hospital de Urgências de Goiânia, Hospital de Doenças Tropicais e por outras três maternidades.

Reaberto, em maio de 1998, como órgão da administração direta, com proposta de atendimento parcial em nível terciário para prestação de serviços de médias e altas complexidades, realizando atendimento especializado, cirurgias eletivas de alto custo e procedimentos diagnósticos.

O Hospital Geral de Goiânia - HGG presta serviços próprios e terceirizados de diagnóstico e terapias no âmbito ambulatorial e em regime de internação. O HGG tem 15.000 m² (quinze mil metros quadrados) de área construída, distribuídos por blocos interligados, conforme demonstra figura a seguir:

Mapa Esquemático da Estrutura Física do HGG



1.1. O HGG no contexto do Sistema Regional de Saúde

A gestão do modelo assistencial do Governo do Estado de Goiás, executada através da SES/GO caracteriza -se pela execução direta das ações e dos serviços, atuando de maneira concentrada na prestação de serviços, particularmente no que se refere à manutenção de procedimentos de alto custo e, conseqüentemente, na organização dos serviços de referência e de contra-referência regional e estadual, com estrutura própria de recursos e serviços.

Diante dessa política concentrada de atuação e da deficiência no atendimento das Ações e Serviços de Atenção Básica de Saúde a cargo dos municípios, através de suas Unidades Básicas de Saúde, perpetuam, no Sistema Estadual de Saúde, as seguintes situações:

a) Concentração da execução da Assistência de Média e de Altas Complexidades, essencialmente nos municípios de Goiânia e Anápolis (nesse caso, por meio de serviços contratados) com unidades próprias da SES/GO, localizadas na sua totalidade no município de Goiânia;

b) Assistência Hospitalar heterogênea na sua distribuição, apesar de o Estado de Goiás situar-se em segundo lugar no país em termos de capacidade de internações hospitalares (número de leitos/1.000 habitantes), acarretando migração da demanda de atendimento básico para o município de Goiânia.

Essa parcela da população é a que, na realidade, representa o fluxo da demanda pelos serviços do HGG, em atendimentos primários, secundários ou terciários, na medida em que a análise de dados estatísticos da Secretaria Municipal de Saúde demonstra que o fluxo da população proveniente de outros municípios do interior do Estado para os serviços de saúde, básicos ou referenciados, da rede municipal da capital está em torno de 20,0 a 40,0% do total de serviços prestados na capital pelo município, dependendo do tipo de patologia.

Pelo que se observa, os critérios que direcionaram as ações de governo na área da saúde e que acarretaram a concentração mencionada estão fundamentados pelos projetos do Ministério da Saúde que asseguram investimentos ou financiamentos, em detrimento de estudos que levam em conta aspectos demográficos, epidemiológicos e de rede de serviços

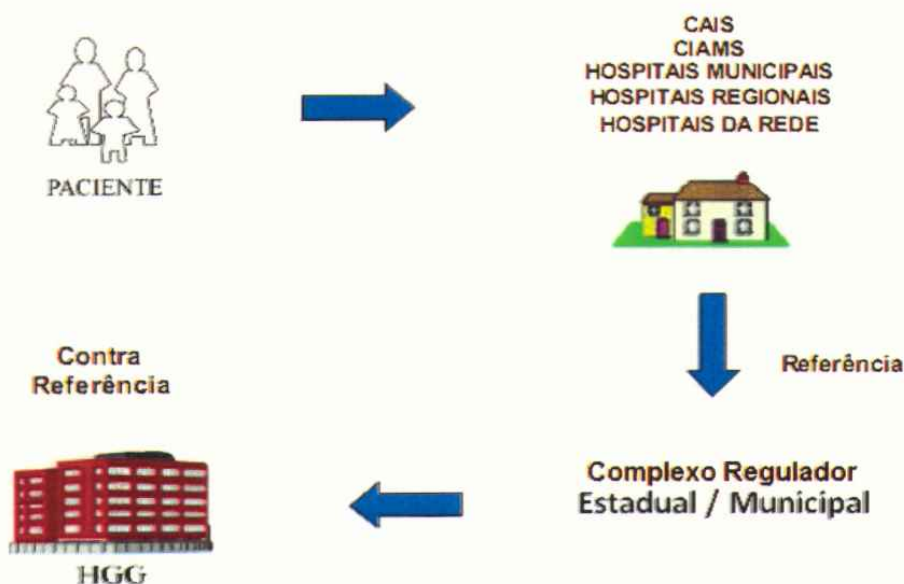
No contexto de atuação, o Hospital Alberto Rassi – HGG realiza atendimentos secundários, terciários e quaternários em áreas especializadas de diagnósticos e terapias, tanto para o município de Goiânia quanto para o estado de Goiás.

Por desvirtuamento do sistema de referência e contra-referência, tanto do município de Goiânia quanto do Estado de Goiás, o HGG ainda presta algum atendimento primário, além das demandas de serviços de média e alta complexidades.

A finalidade do HGG é prestar atendimento aos pacientes que necessitam de tratamento especializado e subespecializado, realizar procedimentos considerados eletivos, de alto custo e de alta complexidade.

O acesso dos pacientes aos serviços prestados pelo Hospital se dá através do sistema de referência e contra-referência da unidade pública mais próxima do paciente. Inicia-se o processo através de uma consulta médica na unidade pública de saúde, preenchimento do formulário de referência e contra-referência do paciente e a marcação da consulta pelo serviço de teleagendamento, com data e horário informados pelo HGG.

O Hospital recebe o paciente mediante agendamento prévio e, após a alta, retorna à unidade de origem, conforme demonstrado em fluxograma de atendimento:



2. Atividades gerais realizadas no Trimestre

- O Hospital Alberto Rassi – HGG tem **novo laboratório para realização de exames de análises clínicas, gasometria e análise anatomopatológica**. O HLA GYN – Laboratório de Imunologia de Transplantes de Goiás Ltda foi escolhido para prestação do serviço por meio de cotação presencial realizada pelo IDTECH.

O processo respeitou o Regulamento de Compras, Contratações de Serviços Diversos, Reformas, Serviços Comuns de Engenharia e Arquitetura, Obras e Alienações, aprovado pelo Conselho de Administração da Organização Social. O regulamento é utilizado para Gestão de Unidades Hospitalares Estaduais. Participaram mais três laboratórios.

No dia 02 de Julho/12, o Diretor Geral do Hospital, André Luiz Braga e a Biomédica Bruna Carneiro Vieira da Paixão - Chefe da Seção de Análises Clínicas, visitaram as instalações do laboratório. A visita técnica, etapa prévia do processo de seleção que antecede assinatura do contrato de prestação de serviços, foi acompanhada pelo Gerente de Contratos e Licitações do Instituto, Alex Lima, pelo integrante da equipe deste Departamento, Marcus Vinícius Lopes, e pelo Assessor de Controle Interno, Roberto Braga.

O objetivo foi conferir de perto as instalações, os fluxos e os processos utilizados pelo laboratório. Conforme o Diretor Geral do Hospital, foi constatado que o HLA GYN oferece um ótimo padrão de serviços, possui tecnologia de ponta para a realização dos exames e apresenta certificado de acreditação do sistema de gestão de qualidade, uma das exigências do IDTECH para contratação.





- Com o objetivo de padronizar os documentos gerados no Hospital Alberto Rassi – HGG e tornar mais uniforme a sua apresentação, o **IDTECH implantou a utilização de papel timbrado** em todas as Diretorias, Departamentos, Seções, Setores, Núcleos, Serviços e outros, na elaboração de circulares internas, relatórios e memorando, conforme modelo a seguir:



- Centenas de pessoas que se dirigiram no dia 02 de Julho/12, ao Hospital Alberto Rassi – HGG tiveram a oportunidade de receber o vale-exame emitido pela Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia (SMS) de forma ágil, sem a ocorrência de transtornos e formação de longas filas, mesmo com a paralisação do Hospital das Clínicas, que também faz a emissão das autorizações. O atendimento célere e

humanizado foi possível graças a iniciativas desenvolvidas pelo IDTECH para por fim ao problema que se repetia a cada primeiro dia útil do mês, quando tem início a distribuição das autorizações para os exames.

Sensibilizados com o drama vivenciado por centenas de pessoas que esperavam várias horas em pé para ter acesso ao vale-exame, muitas vezes sob o sol, chuva ou no frio, o atendimento ao usuário teve início às 5 horas e todas as pessoas que esperavam do lado de fora da Unidade Hospitalar foram convidadas a entrar e a sentarem-se nas 90 cadeiras disponibilizadas.

Os coordenadores do IDTECH firmaram um termo de cooperação técnica com a Secretaria Municipal de Saúde - SMS comprometendo-se a iniciar o atendimento mais cedo, direcionar colaboradores para atuar no apoio à atividade e aumentar o número de computadores usados exclusivamente no serviço. Em contrapartida, a SMS enviará para o Hospital um número maior de servidores responsáveis pela emissão do vale-exame.

A quantidade de atendentes aumentou de 03 (três) para 05 (cinco). Já os colaboradores responsáveis pelo agendamento de exames no próprio hospital subiu de 02 (dois) para 03 (três). O número de terminais de computadores passou de 05 (cinco) para 07 (sete). O Instituto direcionou ainda dois colaboradores que exercem a função Conte Comigo, responsáveis por auxiliar o usuário, repassar informações, priorizar o atendimento aos idosos, gestantes e portadores de necessidades especiais, organizar filas e direcionar o paciente à seção na qual será assistido;



- Mais de 3,1 mil pessoas se inscreveram ao **processo seletivo público que foi realizado pelo IDTECH** para suprimento de 55 (cinquenta e cinco) vagas de enfermagem no Hospital Alberto Rassi – HGG. Das 55 (cinquenta e cinco) vagas

oferecidas no certame, 40 foram para técnicos de enfermagem e 15 (quinze), para enfermeiro. Estas não foram as primeiras contratações. O Instituto já selecionou, contratou e treinou 56 (cinquenta e seis) novos colaboradores, que participaram de treinamento e já estão atuando no ambulatório do Hospital, para melhorar a qualidade do atendimento.





- Membros do Conselhos de Excelência do Hospital Alberto Rassi – HGG reuniram-se no auditório da Unidade para reunião ordinária. Dentre os assuntos previstos em pauta, foi realizada a leitura da ata de reunião anterior, a eleição do Secretário Executivo e apresentação do balanço de gestão trimestral do IDTECH.

Estavam presentes os Conselheiros Antônio Ximenes, Carlos Hassel, Joaquim Caetano de Almeida Netto, Luiz Rassi, Nabih Salum, Nion Albernaz e Walterli

Guedes. Também participaram da reunião o Diretor Geral do HGG, André Braga; o Coordenador de Regulação Assistencial do IDTECH, Rafael Nakamura; e a Assessora de Planejamento do Hospital, Solange Miranda.

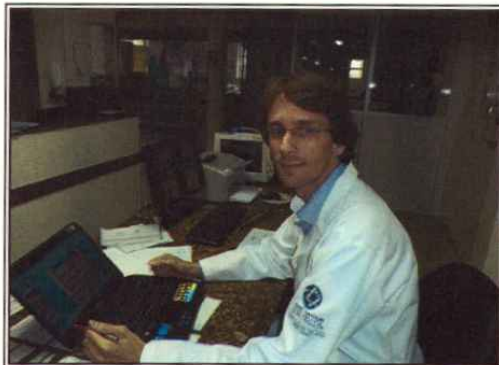
Após a leitura da ata e assinatura do Regimento Interno aprovado, os Conselheiros votaram em Walterli Guedes para ocupar o cargo de Secretário Executivo do Conselho.

O Coordenador de Regulação Assistencial apresentou os resultados do primeiro trimestre de gestão do IDTECH. Os Conselheiros elogiaram a competência da organização social no atendimento das demandas emergenciais do hospital. "Antes para trocar uma lâmpada, era preciso 600 dias. Éramos órfãos e agora com o novo modelo de gestão percebemos realmente um trabalho de seriedade e competência", disse o Médico Antônio Carlos Ximenes, que atua como Diretor Clínico do Hospital;



- A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Alberto Rassi – HGG está sob nova coordenação. O médico intensivista Alexandre Amaral assumiu a chefia da UTI com o propósito de readequar o setor e torná-lo ainda mais criterioso no cuidado com o paciente.

Alexandre assumiu o cargo com o desafio de implantar no Hospital uma UTI humanizada, fundamentada em protocolos e rotinas que contribuem de forma decisiva para a recuperação da saúde do paciente.



- O balanço das atividades do IDTECH desde que assumiu o gerenciamento da Unidade Hospitalar foi apresentado no dia 30 de Julho/12, à Agência Goiana de Regulação - AGR e ao Secretário Estadual de Saúde. Os resultados foram demonstrados às 10 horas desta segunda-feira, dia 30 de julho, no auditório do Hospital, na primeira prestação de contas apresentada ao secretário estadual de Saúde, Antônio Faleiros, ao presidente do Conselho Regulador da Agência Goiana de Regulação (AGR), Humberto Tannús Júnior, e representantes do Tribunal de Contas do Estado (TCE). A apresentação é prevista em contrato, tendo de ser realizada a cada trimestre por todas as organizações sociais que gerenciam hospitais do Estado. Estiveram presentes representantes do Conselho de Excelência do HGG, o ex-prefeito Nion Albernaz, e o médico Nabih Salum.

A reunião foi aberta pelo assessor jurídico do IDTECH, Juscimar Ribeiro, que falou sobre a satisfação do Instituto em apresentar esta primeira prestação de contas.

Em função de o Instituto ter assumido o Hospital na última quinzena do primeiro trimestre, excepcionalmente a referida prestação de contas é referente a dois trimestres. Engloba as últimas duas semanas de março e os meses de abril, maio e junho. Na entrega do relatório foi apresentado um balanço resumido das atividades do IDTECH no Hospital nos últimos quatro meses, além de um vídeo que registra a situação do hospital antes de a instituição entrar na unidade.



- No dia 14 de Julho/12, iniciou-se a reforma das onze salas do centro-cirúrgico com a calefetação e pintura das paredes, a substituição das portas, o reparo de equipamentos, dentre estes os focos cirúrgicos e aparelhos de ar condicionado.

Também passou por reforma a sala da caldeira, com o objetivo de adaptar o espaço às exigências para instalação do novo equipamento adquirido pelo IDTECH;

- O Hospital Alberto Rassi realizou cirurgia em paciente que sofria de aneurisma na artéria renal. O caso considerado raríssimo, demandou a aquisição de uma endoprótese de alto custo. Foram responsáveis pela cirurgia os médicos Roberto Gomide, coordenador do serviço de Cirurgia Vascular, Daniel Rissa e Murilo Lacerda (médico residente).

Para a coordenação do IDTECH, a realização da cirurgia coroa de êxito o esforço que o Instituto tem feito para garantir a qualidade do atendimento ofertado ao usuário do SUS;

- Desde que o Instituto assumiu a gestão do Hospital Alberto Rassi – HGG todos os medicamentos e insumos da unidade hospitalar são adquiridos por meio de uma plataforma eletrônica de compras. O sistema, apontado por especialistas de direito administrativo como uma ferramenta para o combate à corrupção em contratos com a esfera pública, torna mais ágil os processos de compra e prioriza a transparência, além de proporcionar economia de até 70% dependendo do item. Deu tão certo que o IDTECH adotou também uma plataforma específica para compra de órteses, próteses e materiais especiais.

Um treinamento para fornecedores regionais, sobre como funciona a plataforma, foi realizado no final do mês de Julho e início do mês de Agosto/12, no auditório do HGG. Foram convidados representantes de todas as 65 empresas do ramo existentes na Região Centro-Oeste. No País, a plataforma conta com 800 fornecedores cadastrados, mas só 15 são regionais.

A plataforma adquirida pelo IDTECH é a OPMEnexo, da Bionexo, utilizada em mais de 600 unidades de saúde no Brasil, entre eles, Rede Sarah, Albert Einstein e Sírio Libanês.

Segue abaixo programação de visita para realização de treinamento de usuários

na modalidade de compra por procedimento, reposição de consignação fixa e treinamento operacional de fornecedores.

30/07/2012 – das 13h30 às 17h00

ANÁLISE E FECHAMENTO DOS CONTRATOS DE CONSIGNAÇÃO FIXA DAS COTAÇÕES QUE ESTÃO NO AR.

PARTICIPANTES: Equipe Operacional

31/07/2012 – das 10h00 as 14h00

TREINAMENTO DE USUÁRIOS E INCLUSÃO DE PEDIDOS DE COMPRA POR PROCEDIMENTO E REPOSIÇÃO DE CONSIGNAÇÃO FIXA. PARTICIPANTES: Equipe Operacional

01/08/2012 – das 09h00 as 17h00

TREINAMENTO OPERACIONAL DE FORNECEDORES. PARTICIPANTES: Equipe Operacional

02/08/2012 – das 09h00 as 13h00

ACOMPANHAMENTO DOS PEDIDOS INCLUÍDOS NA PLATAFORMA E ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS.

PARTICIPANTES: Equipe Operacional

03/08/2012 – das 09h00 as 13h00

ACOMPANHAMENTO DOS PEDIDOS INCLUÍDOS NA PLATAFORMA E ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS.

PARTICIPANTES: Equipe Operacional



- O Hospital Alberto Rassi – HGG contou, a partir de Agosto/12, com um reforço de

mais 174 novos colaboradores. Os profissionais foram selecionados por meio de três processos seletivos públicos e um recrutamento interno e assumiram postos na área técnica, de enfermagem e administrativa. Eles se juntaram a outros 88 já contratados para preencher déficits detectados nas equipes a partir da assinatura do contrato de gestão do Hospital e também postos que vagaram com a devolução à Secretaria Estadual de Saúde (SES) de servidores devolução à Secretaria Estadual de Saúde (SES) de servidores comissionados e com contratos temporários.

Para preparar os novos colaboradores para o exercício de suas tarefas, o IDTECH realizou treinamento introdutório funcional apresentando aos novos colaboradores os conceitos jurídicos e administrativos de organização social, enquanto oportunidade de conhecer um pouco da filosofia de trabalho das instituições do terceiro setor, que não visam lucro e trabalham pelo interesse da coletividade.

Também foi feita explanação sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) e seus princípios constitucionais que preveem uma atenção integral e gratuita ao cidadão; apresentada a Estrutura Organizacional e Operacional do HGG e o Departamento Pessoal do IDTECH.

O evento realizou ainda palestras na área da Saúde e Segurança do Trabalhador e humanização do atendimento, encerrando com dinâmica motivacional.



- No dia 02 de Agosto/12, o balanço trimestral de gestão foi apresentado aos Conselheiros (representantes de diversos segmentos da sociedade civil) durante reunião ordinária, que acontece toda primeira quinta-feira de cada mês. O objetivo é contribuir na área estratégica para a qualidade do atendimento na unidade de saúde do Estado, gerenciada pelo Instituto.

Desde Maio/12, os Conselheiros tem se reunido para conhecer a real situação do hospital Alberto Rassi, identificando os desafios e as dificuldades encontradas pela organização social ao assumir a gerência da unidade de saúde.

De acordo com o regimento interno do Conselho, o órgão consultivo tem como finalidade acompanhar a implementação das ações previstas no contrato de gestão entre a Secretaria de Estado da Saúde e o IDTECH. É composto por membros da classe médica, da sociedade civil organizada, do meio acadêmico, clérico e do Judiciário goiano.



- O IDTECH assinou Termo de Reconhecimento, Responsabilidade e Compromisso de Ajustamento de Conduta (TAC) no Ministério Público de Goiás e foi a primeira Organização Social gestora de um hospital da rede pública estadual a assumir o compromisso com a Promotoria da Saúde do Trabalhador para adequações na estrutura física e para o cumprimento da Norma Regulamentadora nº 32 do Ministério do Trabalho e Emprego.

A assinatura do TAC ocorreu no gabinete do promotor, na tarde da última segunda-feira, dia 06 de Agosto/12, com a presença do coordenador executivo do IDTECH, José Cláudio Romero; coordenador administrativo-financeiro, Lúcio Dias Nascimento; assessor jurídico Marcelo Matias e do diretor administrativo do HGG, Alessandro Purcino. O termo se baseia principalmente em relatórios de inspeção do Corpo de Bombeiros e do Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde e Previdência (Sintfesp - GO/TO).

Está previsto no TAC a elaboração de um novo Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), além de realizar exames ocupacionais periódicos em todos os

trabalhadores (celetistas e estatutários).

Uma parte dos itens apontados nos relatórios dos Bombeiros e do Sintfesp já foi providenciada durante força-tarefa realizada logo quando o Instituto assumiu a gestão do Hospital Alberto Rassi. As instalações elétricas, que deixavam fios de alta tensão expostos, com risco de graves acidentes, foram refeitas e já estão adequadas. Outros itens serão contemplados nos próximos dias, entre os quais, a instalação de uma nova caldeira, que além de não oferecer mais perigo de acidente, será movida a gás e ecologicamente adequada, ao contrário da atual, que é a diesel e altamente poluente.



- Em reunião no Ministério Público do Estado de Goiás, o coordenador do Centro de Apoio Operacional da Saúde, Marcelo Celestino, deu prazo de até 30 dias para que todas as organizações sociais publiquem a prestação de contas dos hospitais que gerenciam na internet. Entre as entidades contratadas no atual governo pela Secretaria de Estado da Saúde, o IDTECH, já seguia a determinação mesmo antes do contrato de gestão com o Estado. O Instituto tem em seu site a seção transparência, divulgando todos os contratos firmados, os relatórios de gestão, o regulamento de compras, entre outras informações.

A reunião ocorreu no dia 09 de Agosto/12, com a presença dos gestores das organizações sociais responsáveis pelo gerenciamento dos hospitais do Estado. Participaram também os promotores Vinícius Jacarandá Maciel e Vilanir de Alencar Camapum Júnior (Promotoria da Saúde do Trabalhador), além de Marcelo Celestino.



- O Hospital Alberto Rassi – HGG recebeu no dia 13 de Agosto/12, uma nova turma de estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG) que cursarão internato em clínica médica e clínica cirúrgica no Hospital. Trata-se do último ciclo do curso de graduação em medicina, correspondendo ao quinto e sexto anos. Nesta etapa do curso, o estudante fica livre de disciplinas acadêmicas, passando a receber um treinamento intensivo, contínuo, sob a supervisão docente em uma instituição de saúde.

Os estudantes participaram de uma reunião e com o Coordenador de Gestão Hospitalar do IDTECH, Marcelo Rabahi. O Coordenador apresentou o Instituto aos acadêmicos e reiterou o compromisso da Organização Social que gerencia o Hospital Alberto Rassi – HGG desde 16 de março com o ensino e a pesquisa.

Dos 24 alunos recém-chegados, 10 são do 5º ano e permanecerão no Hospital por um mês, ampliando seus conhecimentos na área de clínica cirúrgica. Os outros 14 são do 6º ano e serão capacitados na área de clínica médica, por três meses.

Como os estudantes em formação estarão diretamente envolvidos com os atendimentos e frequentarão ambientes restritos, como centro-cirúrgico e UTI, a reunião incluiu uma palestra da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH).



- O Hospital Alberto Rassi – HGG recebeu no dia 10 de Agosto/12, a visita do cientista Carlos Menck, professor e pesquisador da USP, que realiza estudo inédito de sequenciamento genético de pacientes de Xeroderma Pigmentoso. De passagem por Goiânia – ele esteve no povoado de Araras, município de Faina, no sábado para conversa com os pacientes que residem neste município – o professor reuniu-se com o Coordenador Executivo do IDTECH José Cláudio Romero e o Diretor-Geral do Hospital, André Luiz Braga.

Carlos Menck esteve no HGG acompanhado do biólogo Rafael Souto, gerente do Centro de Excelência Leide das Neves. Ele elogiou o IDTECH, Organização Social gestora da unidade hospitalar, referência para o atendimento aos portadores desta rara anomalia genética, que predispõe gravemente às doenças associadas à exposição solar, como o câncer de pele. O professor disse que tem encontrado na unidade todo o apoio necessário ao desenvolvimento de sua pesquisa.



- Na busca pela humanização e qualidade do atendimento dispensado aos pacientes do Hospital Alberto Rassi – HGG, o IDTECH iniciou no dia 09 de Agosto/12, a manutenção de cadeiras para acompanhantes. Uma empresa foi contratada para realizar as reformas e deve concluir o serviço em dez dias. A situação do mobiliário era precária, sendo necessária a utilização de cobertores para cobrir os rasgos do estofamento.

Pelas normas do Hospital, os acompanhantes são permitidos para idosos (com mais de 60 anos), crianças e adolescentes (menores de 18 anos) e pacientes debilitados, com sua mobilidade limitada. Quem define a necessidade ou não de acompanhantes, no caso desta última categoria, é a equipe médica. As cadeiras são projetadas para permitir maior conforto a quem permanece no hospital para guardar o sono do doente e auxiliá-lo, caso necessite.



Antes



Depois



- Aos poucos o Hospital Alberto Rassi – HGG adota uma nova rotina de trabalho com o objetivo único de oferecer o melhor atendimento aos pacientes. O Centro de Terapia Intensiva (CTI) conta com uma nova equipe de médicos, composta por nove profissionais altamente capacitados e comprometidos com a qualidade assistencial em uma das áreas mais delicadas da unidade de saúde.

Em reunião de apresentação do Hospital e do Instituto no dia 13 de Agosto/12, o Coordenador Alexandre Amaral afirmou que o comprometimento e a atenção dada ao paciente são o que fazem a diferença nos serviços do CTI.

Fazem parte do corpo clínico da CTI médicos intensivistas, infectologistas, cardiologistas, oncologistas e anestesistas.



- O Hospital Alberto Rassi – HGG adotou oficialmente a partir do dia 20 de Agosto/12, um modelo hierárquico para a área de enfermagem chancelado pelo Coren-GO, conselho profissional que representa a categoria no Estado. A unidade passou a contar com uma gerência de enfermagem e sete subgerências, uma para cada área. A posse às profissionais ocupantes dos cargos foi dada pelo IDTECH no auditório do Hospital.

A enfermeira fiscal do Coren-GO, Luana Cássia Miranda, que representou a entidade na posse, disse que esse modelo hierárquico não só é aprovado pelo Conselho, como é o indicado.

A Gerência de Enfermagem do HGG será ocupada pela enfermeira Natalie Alves. À Gerência estarão subordinadas sete subgerências: de Apoio Diagnóstico, sob comando de Ana Paula Alves de Oliveira; de Ambulatório, Rosana Zaiden; de Clínica Cirúrgica, Eunice Salles; de Clínica Médica, Wagna Teixeira Barbosa; do Centro-Cirúrgico, Stella Braga; da Central de Material Esterilizado, Jélique Medeiros; e do Centro de Terapia Intensiva (CTI), Lélia de Fátima Bruno Sena.



- Visando atender as necessidades emergenciais e técnico-operacionais do Hospital Alberto Rassi - HGG, no mês de Agosto/12, foram iniciados os trabalhos para digitalização dos prontuários no SAME. O que permitirá uma maior organização, guarda e gerenciamentos dos documentos e a rápida recuperação do documento original.

Através de indexação de códigos de barras nas caixas e conteúdos e um sistema Web que permite o acesso ao acervo digitalizado, facilitará a localização dos prontuários.



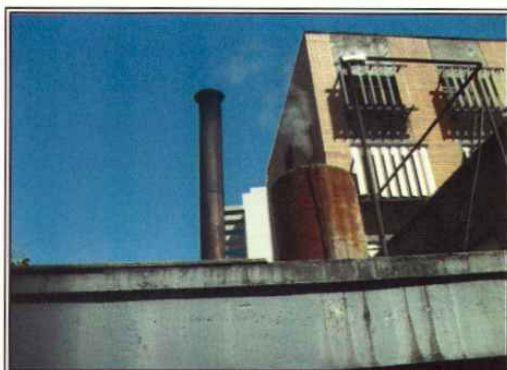
- O IDTECH, com apoio da Companhia de Urbanização de Goiânia (COMURG) e acompanhamento da Agência Municipal de Meio Ambiente – AMMA, realizou no dia 24 de Agosto/12, a remoção de três árvores para viabilizar a retirada de caldeira movida a diesel e de um tanque com capacidade para 11 mil litros de combustível de dentro da área do Hospital.

O equipamento foi substituído por outro, movido a Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), considerado mais adequado durante a Conferência Rio + 20 e também recomendado pela Amma. Sem a remoção das árvores seria impossível fazer a substituição. Um levantamento feito a partir do consumo atual de diesel e a previsão de consumo de gás indica uma economia anual de 100 mil em

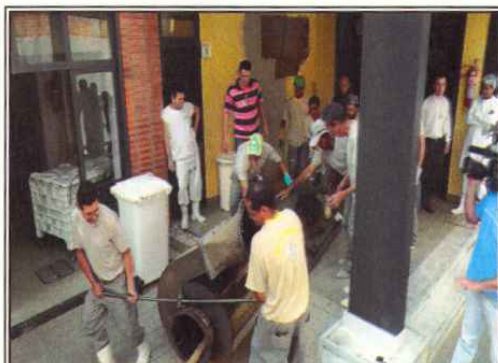
combustível com o novo equipamento, que será entregue posteriormente, pelo fabricante.

O equipamento a diesel foi condenado em função da poluição causada pelo óleo queimado para colocá-lo em funcionamento. A fumaça preta que escapa do Hospital causa reclamações e prejudica a vizinhança, o que desencadeou multa contra o Estado superior a R\$ 100 mil.

Além das remoções, foi feita também a poda de outras 32 árvores que circundam o prédio do HGG. A poda prepara a arborização para a execução do projeto da calçada sustentável, que será executado junto com a reforma do Hospital.



- No dia 28 de Agosto/12 foi realizada uma operação especial para substituição do equipamento e tanque de óleo diesel de 10 mil litros;



- O Hospital Alberto Rassi – HGG recebeu no dia 24 de Agosto/12, a visita de uma equipe da Agência Municipal de Trânsito (AMT), que executará, em parceria com o IDTECH, o projeto de calçada sustentável. Estiveram na unidade os Arquitetos Ciro Augusto de Oliveira e Sarah Rassi Almeida e a Engenheira Ana Damasceno, que avaliaram toda a área de implantação do projeto, para verificação de alternativas e adequações no sentido de equacionar o trânsito de pedestres e o fluxo e estacionamento de veículos em torno do prédio.

Embasado no manual lançado pela Prefeitura em parceria com o Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura de Goiás (CREA-GO), o Projeto será executado também em parceria com a Secretaria de Planejamento (SEPLAN). Durante a visita, a calçada foi medida em diferentes pontos e os técnicos estudaram, sob o aspecto do trânsito, alternativas de humanização e revitalização do espaço. Eles foram recebidos pelo Coordenador Executivo do IDTECH, José Cláudio Romero, pelo Diretor-Geral do HGG, André Luiz Braga, e pelo Engenheiro Ambiental do Instituto, Daniel Régis de Oliveira Ribeiro.



- No dia 30 de Agosto/12, foi comemorado o Dia Nacional de Conscientização sobre a Esclerose Múltipla. O Hospital Alberto Rassi – HGG conta com um ambulatório e equipe multidisciplinar para assistência a doença e são atendidos regularmente cerca de 90 portadores da doença. O atendimento é realizado sempre às quintas-feiras, a partir das 14 horas, mediante encaminhamento.

O Hospital conta com serviços ambulatoriais nas especialidades de Neurologia (doenças desmielinizantes), Urologia (bexiga neurogênica), fonoaudiologia, psicologia e psiquiatria, que atendem, de forma integrada, aos pacientes. O Hospital dispõe de sala de infusão para pulsoterapia ambulatorial, que proporciona maior conforto aos doentes e evita internações desnecessárias. Todos os exames laboratoriais e de imagem são realizados no hospital ou por meio de convênios.

- O Médico Intensivista Alexandre Amaral assumiu o cargo de Diretor Técnico do Hospital Alberto Rassi – HGG no dia 31 de Agosto/12. A solenidade de posse ocorreu no Auditório do Hospital, com a presença dos Diretores, Chefes das divisões, Equipe técnica, Coordenadores do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano, da Presidente do Conselho Local de Saúde e do Vice-Presidente da Associação Médica de Goiás (AMG).



- No mês de Agosto/12 foi realizada reunião com representantes da SUNAS, AGPOS e SES com a finalidade de revisão e **repactuação das metas de produção e indicadores para o Hospital Alberto Rassi – HGG.**

Em seguida, foi encaminhado ofício ao Coordenador da Assessoria de Gestão de Parceria com Organização Social – SES/GO, demonstrando as metas estabelecidas na referida reunião, seguido das justificativas referente às alterações realizadas conforme cópia apresentada no **anexo 01**;

- No dia 03 de Setembro/12, Diretores do Hospital Alberto Rassi - HGG e Coordenadores do IDTECH foram recebidos na sede do CREMEGO – Conselho Regional de Medicina de Goiás.

O Presidente do CREMEGO, Salomão Rodrigues Filho, deu total apoio para a indicação de Alexandre Amaral para a Diretoria Técnica do Hospital e se colocou à disposição do Instituto. Se comprometeu ainda em promover uma palestra sobre ética médica aos profissionais do Hospital. O Instituto também deixou as portas abertas para qualquer reivindicação.



- De um cenário de extrema dificuldade, de manutenção quase que exclusivamente corretiva emergencial, o Hospital Alberto Rassi – HGG evolui para a implantação de um Departamento de Engenharia Clínica, que cuidará de todo parque tecnológico do hospital visando confiabilidade segurança e efetividade. O serviço é responsável pela gestão e melhoria na utilização de equipamentos e instrumentos hospitalares. O objetivo é o bem estar e a segurança do paciente, com redução de custos para a unidade.

Até a transferência da gestão para a OS, o HGG enfrentava dificuldades extremas. A manutenção era sofrível e, na maioria das vezes, corretiva, realizada quando os equipamentos apresentavam defeitos.

O Departamento de Engenharia Clínica realizará muito mais do que manutenção preventiva e corretiva. Entre as suas atividades está o acompanhamento criterioso desde a aquisição, treinamento de funcionários e o acompanhamento da vida útil dos equipamentos, visando sempre o melhor custo X benefício de cada tecnologia implantada no Hospital. "Vários indicadores serão avaliados, como por exemplo, o tempo médio entre falhas e tempo médio para reparo e o custo das manutenções em comparação ao custo do equipamento.



- Durante a reunião de trabalho realizada no dia 06 de Setembro/12, em que foi dada a posse ao Gerente de Engenharia Clínica, André Rosso, foram apresentadas aos novos ocupantes de cargos de chefias e reiteradas aos demais as informações sobre o sistema de chamadas para serviços na área de informática, hotelaria, manutenção e engenharia clínica. O sistema é utilizado para organizar o fluxo de solicitações em todas estas áreas por ordem de entrada e grau de urgência, assegurando prioridade de atendimento aos casos de maior necessidade. A apresentação foi feita pelo Assistente Técnico da Assessoria de Tecnologia da Informação, Devid Veras.



- Reorganização do CTI do HGG é aplaudida em reunião do Conselho de Excelência realizada no dia 06 de Setembro/12. Conselheiros respaldaram as mudanças promovidas pela coordenação do serviço, que em menos de um mês já promoveu um enorme ganho de qualidade no atendimento aos pacientes em tratamento intensivo.

Na reunião foi apresentado oficialmente o novo Diretor Técnico do Hospital, Alexandre Amaral, que também é o Coordenador do Centro de Terapia Intensiva (CTI), demonstrou por meio de slides os progressos obtidos em menos de um mês da reorganização deste serviço.

Alexandre Amaral expôs sobre as mudanças e fechou a apresentação com a foto de um dos pacientes internados, entubado, ligado a uma série de equipamentos, mas fazendo sinal de positivo.

O Presidente do Conselho, Professor Nion Albernaz, quebrou o protocolo e pediu espaço na pauta para apresentar aos participantes da reunião o protocolo de acreditação da Organização Pan-americana de Saúde (Opas). Segundo informou,

o protocolo será utilizado pela Agência Goiana de Regulação (AGR), na fiscalização e acompanhamento da gestão dos hospitais estaduais pelas organizações sociais. Foi salientado pelo Diretor-Geral, André Luiz Braga, e pelo Coordenador de Regulação do Instituto, Rafael Nakamura, que o Hospital já está buscando certificação semelhante, conferida pela Organização Nacional de Acreditação (ONA). Na reunião, o Conselheiro Valterli Guedes, que é Jornalista e representa a Associação Goiana de Imprensa (AGI), apresentou um relatório da visita que realizou ao Hospital no dia 15 de agosto. Ele ressaltou as melhorias observadas, como o aumento de 21% nas cirurgias realizadas, de 12% nos exames, a ampliação da variedade de exames oferecidos e a regularidade no abastecimento de insumos e medicamentos, além do projeto de informatização do Serviço de Arquivamento Médico.

Além dos gestores do HGG e do IDTECH, dos conselheiros Nion Albernaz e Valterli Guedes, estiveram presentes os conselheiros Luiz Rassi, Nilzio Antônio da Silva e Lorenzo Lago, e a chefe de gabinete da Secretaria Estadual de Saúde, Lorena Dayrell.



- O Hospital Alberto Rassi – HGG elegeu e empossou em Assembleia Geral Ordinária realizada no auditório da unidade, no dia 10 de Setembro/12, sua nova Comissão de Residência Médica - COREME. O Coordenador da Comissão, o Cirurgião Plástico Wander Alves Mendes, foi reeleito e será auxiliado por um Vice-Coordenador, o Neurologista José Alberto Alvarenga, e uma Secretária-Geral, a Cardiologista Ellen Gonçalves Guimarães, eleitos por aclamação e os mandatos são de dois anos.

Com a eleição e posse dos médicos, a COREME passa a ter a composição prevista em seu regimento interno, que se baseia na normatização da Comissão Nacional de Residência Médica do Ministério da Educação. Antes, era composta exclusivamente pelo Coordenador, que atuava auxiliado por um Secretário Administrativo, Dimilson Vasconcelos Bezerra. A situação não só dificultava o trabalho, como deixava a comissão em desacordo com a normatização.



- No dia 11 de Setembro/12, em reunião realizada mensalmente com as organizações sociais que gerenciam os hospitais da rede estadual de saúde, o Ministério Público de Goiás cobrou a publicação dos contratos e prestação de

contas na internet. O órgão havia dado o prazo de 30 dias para cumprir a recomendação. O Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano já divulgava em seu site as informações solicitadas, assim como acontece com outros contratos firmados com a OS.

O coordenador do Centro de Apoio Operacional da Saúde, Marcelo Celestino, ressaltou que não basta somente a publicação dos contratos, mas que devem estar disponibilizados de forma fácil e organizada. Ao conhecer a seção transparência do site do IDTECH, o promotor Vinicius Jacarandá Maciel, também da área da Saúde, elogiou a disposição dos dados publicados pelo Instituto, o colocando como exemplo. Na página www.idtech.org.br é possível conferir o contrato firmado com o Governo do Estado, a prestação de contas, a regulamentação de compras e os relatórios de gestão do Hospital Alberto Rassi.



- O Instituto lançou no dia 19 de Setembro/12 a Estratégia Cuidar - Como Usar Instrumentos/Equipamentos e Dedicar Atenção Redobrada.

A estratégia é um movimento de conscientização dos profissionais de saúde do Hospital Alberto Rassi - HGG, que atuam no centro-cirúrgico, Central de Materiais Esterilizados (CME) e outros setores que lidam diretamente com instrumentais e equipamentos cirúrgicos. O objetivo é a excelência dos procedimentos realizados. A Estratégia Cuidar pretende disseminar entre os profissionais a ética no uso dos materiais, para que possa ser oferecido ao paciente o máximo desempenho e todos os benefícios da tecnologia disponível.

Outro intuito é promover o senso comum de que é preciso preservar o patrimônio do Sistema Único de Saúde (SUS). Na sua rotina de trabalho, quando atua para

amenizar o sofrimento das pessoas ou mesmo salvar vidas, quem realiza o atendimento não tem tempo de parar para pensar, mas alguns equipamentos utilizados custam milhares de reais.

A Estratégia Cuidar foi lançada em um ciclo de palestras voltadas para médicos, residentes, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, nos dias 19 e 20 de Setembro/12 e para divulgação foram confeccionados folders e cartaz, conforme exemplar exibido no **anexo 02**;

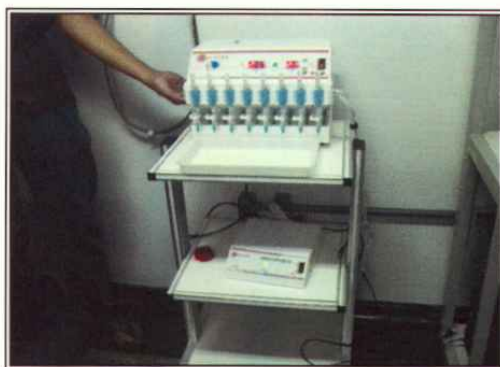


- O Hospital Alberto Rassi – HGG prepara-se para oferecer mais uma nova variedade de exame, a manometria, exame diagnóstico utilizado nas especialidades de gastroenterologia e proctologia. No primeiro caso, o exame é empregado na avaliação do esôfago e dos esfíncteres esofágicos (aneis de músculo que agem como válvulas entre o esôfago e o estômago). No segundo, permite a avaliação de problemas anorretais. São exames escassos na rede, que passarão a ser oferecidos no Hospital logo que a equipe esteja preparada.

O aparelho que realiza o exame foi adquirido pela Secretaria Estadual de Saúde em novembro do ano passado, mas estava parado no almoxarifado do Hospital

desde março, por falta de espaço físico adequado para instalá-lo. Com as reformas realizadas após o início do contrato de gestão, foi possível adequar uma sala no andar térreo, próximo à área de diagnóstico por imagem, para que o equipamento fosse instalado. O equipamento tem capacidade para realizar dois exames por hora, mas o número de vagas que poderão ser ofertadas dependerá de algumas variáveis, como a disponibilidade das equipes e a demanda.

Em 18 de Setembro/12, uma equipe do Hospital Alberto Rassi – HGG participou de treinamento para o manuseio do eletroneuromiógrafo. Participaram do treinamento a médica neurologista Suzanie Rigatto, o chefe da Engenharia Clínica, André Rosso, e demais profissionais de enfermagem que atuam diretamente na área.



- Uma empresa contratada pelo IDTECH – a Climest – Clínica de Medicina e Segurança do Trabalho – está fazendo medições de ruído, calor, iluminação, monóxido de carbono e poeiras, entre outros, em todas as instalações do Hospital e o relatório elaborado pela empresa será entregue ao Setor Especializado de Medicina e Segurança do Trabalho (SESMT), que terá prazo de um ano para os ajustes.



- Cerca de 30 residentes do Hospital Alberto Rassi – HGG participaram de reunião no dia 24 de Setembro/12, convocada pelo IDTECH. Para a reunião, foi solicitada à Comissão de Residência Médica (Coreme), uma lista com as principais demandas para a melhoria das condições de ensino. Dúvidas sobre questões estruturais, regulação de pacientes, preparo da equipe de enfermagem, entre outras fizeram parte da lista elaborada pela Coreme. Pontos foram esclarecidos pelos coordenadores do Instituto e diretores e gerentes do HGG.

Foram listadas 18 principais reivindicações de melhora para a administração do hospital. Os residentes pediram, por exemplo, a organização das internações respeitando a divisão pré-estabelecida de leitos por unidade.

Foi realizada a distribuição correta de pacientes da Clínica Médica e da Clínica Cirúrgica e os leitos serão repartidos também conforme a especialidade, facilitando assim o trabalho dos residentes.



- No dia 25 de Setembro/12 o Idtech apresentou o projeto paper free, que passa pela informatização completa do Hospital e cujo objetivo é reorganizar fluxos de atendimento ao usuário, tornando-os mais ágeis.

A grande vantagem do Hospital Sem Papel é que os médicos e enfermeiras poderão resgatar a qualquer momento as informações de todos os atendimentos anteriores do paciente no hospital, que vão ser armazenados de forma eletrônica. Os dados serão acessíveis inclusive por dispositivos móveis.

Para a aplicabilidade do projeto, que além dos benefícios aos usuários vai representar um grande avanço administrativo, foram adquiridos mais 90 computadores, 7 servidores e um no-break, que já estão no hospital. Além disso, estão sendo instalados 1.206 novos pontos elétricos, lógicos e telefônicos, bem como o cabeamento de fibra ótica, que garante maior rapidez na comunicação entre os pavimentos do hospital.

Estiveram presentes na solenidade de lançamento do projeto Hospital Sem Papel, o Secretário Estadual de Saúde, Antônio Faleiros, o Presidente do Conselho Municipal de Saúde, Venerando de Freitas, Coordenador Executivo do Idtech, José Cláudio Romero, Coordenador Administrativo-Financeiro, Lúcio Dias Nascimento e Diretor do HGG, André Luiz Braga

A primeira área a ser informatizada será a portaria. Ao se identificar na recepção, o usuário será fotografado e receberá uma etiqueta impressa, com código de barras, com todas as informações sobre os atendimentos que está buscando na unidade de saúde. Outro destaque que terá reflexo diretamente no usuário é a instalação de painéis eletrônicos para o controle de chamadas, por senha, no ambulatório do hospital. Toténs digitalizados serão instalados para retirada de senhas pelo paciente.

A primeira fase contempla também a internação, o agendamento e confirmação de consultas, gerenciamento de estoque, geração de relatórios, etc. Uma das principais queixas dos usuários na rede pública é a demora no atendimento. A informatização do HGG permitirá um atendimento mais ágil e solucionará o problema de falta de comunicação, outra reclamação muito frequente.

A empresa contratada para a implantação do sistema de gestão do Hospital Alberto Rassi é a MV, empresa líder no mercado de sistemas de gestão de saúde, com 25 anos de mercado, tendo mais de 500 clientes, como por exemplo, a rede de hospitais São Camilo.

A empresa vai lidar com soluções desde a área do ambulatório, centro-cirúrgico, controle da portaria, almoxarifado, até o gerenciamento dos prontuários

eletrônicos. A MV conta com o certificado SBIS/CFM, que garante segurança total no armazenamento e transmissão de dados de pacientes.

Para o evento foi confeccionado banner para divulgação, conforme modelo constante no **anexo 03**;



- Uma equipe do Tribunal de Contas do Estado – TCE, formada por um médico, dois analistas de controle externo e dois assessores jurídicos, realizou no dia 28 de Setembro/12, visita técnica ao Hospital Alberto Rassi – HGG. Coordenado pelo

conselheiro Sebastião Tejota, o grupo iniciou auditoria de rotina na unidade, trabalho regulamentado pela Resolução Normativa nº 007/2011. A norma estabelece parâmetros para a fiscalização das Organizações Sociais (OS) na execução dos contratos de gestão destas instituições com o Estado. Conforme o Conselheiro, que é também relator das contas da Secretaria da Saúde e autor também do projeto de criação do Fundo Estadual de Saúde, o parecer da fiscalização deve ser emitido em três meses.

A equipe do TCE foi recebida pela Diretoria do Hospital e pela Coordenação do Idtech, durante a visita os técnicos assistiram o vídeo da perícia contratada pelo Instituto, registrada junto ao Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea) de Goiás, demonstrando a situação da unidade no início do contrato de gestão. Depois foi apresentado um balanço das ações realizadas até o momento e dos investimentos previstos, em seguida, foram entregues os relatórios de prestação de contas da gestão. Nos documentos estão descritas as metas pactuadas e desempenho obtido pela Instituição. Ao final foi apresentado um vídeo em 3 D da reforma e ampliação do Centro de Terapia Intensiva (CTI) e feita a vistoria das instalações do Hospital.





- No mês de Setembro/12 fez 25 anos do acidente com o Césio 137. Para manter viva na memória do Estado esse fato que teve repercussão mundial e que marcou a história de Goiânia, a Secretaria Estadual de Saúde promoveu no dia 28 de Setembro/12, o Dia de Resgate Histórico do Césio 137.

O Hospital Alberto Rassi – HGG fez parte da programação com a homenagem ao físico nuclear José Júlio Rosental, membro da Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen) já falecido que atuou em Goiânia na época do acidente com o Césio 137. Uma ala do Hospital Geral Alberto Rassi (HGG), no terceiro andar do prédio, onde as vítimas do acidente foram internadas, recebeu o nome do homenageado. O descerramento da placa foi feito pelo secretário de Estado da Saúde, Antonio Faleiros.



- No mês Setembro/12, a Seção de Fisioterapia, o Setor de Laboratório e o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar relacionada à Assistência à Saúde, do Hospital Alberto Rassi – HGG descreveu as ações e atividades desenvolvidas pelos setores, com objetivo de acompanhar soluções para os entraves identificados, implementar rotinas, realizar reestruturações e melhorias que irão aprimorar o atendimento aos usuários do SUS, como também para garantir a qualificação do serviço prestado. Para apreciação e acompanhamento, segue **anexo 04** relatórios dos Setores mencionados;
- A Assessoria de Comunicação do Idtech trabalha para divulgar as ações promovidas por esta organização social no Hospital Alberto Rassi – HGG, e neste primeiro trimestre esteve essencialmente a disposição para atender jornalistas, convocar veículos de comunicação, abastecer site e Twitter, produzir informativos internos eletrônico (Socializando Informações) e impresso (Mega Fone), auxiliar na coordenação de eventos, desenvolver artes para campanhas, rediagramar formulários e elaborar apresentações. Neste relatório, segue no **anexo 05** os clippings dos veículos impressos, dos sites e da televisão (em DVD). Há ainda a cópia de todos os informativos eletrônicos enviados para os departamentos do Hospital, através de e-mail – Socializando Informações, além dos informativos Mega Fone, que são impressos e anexados nos murais da unidade de saúde.

3. Balanço das Atividades

3.1. Plano de Metas de Produção

Esta parte do presente Relatório de Gestão visa apresentar uma visão quantitativa dos serviços realizados, com apresentação dos principais dados estatísticos que refletem o funcionamento Hospital Alberto Rassi - HGG no período de Julho a Setembro/2012.

As metas não alcançadas justificam-se em razão de ausência de profissionais por motivo de férias, licenças, congressos, afastamentos, etc, bem como a abstenção

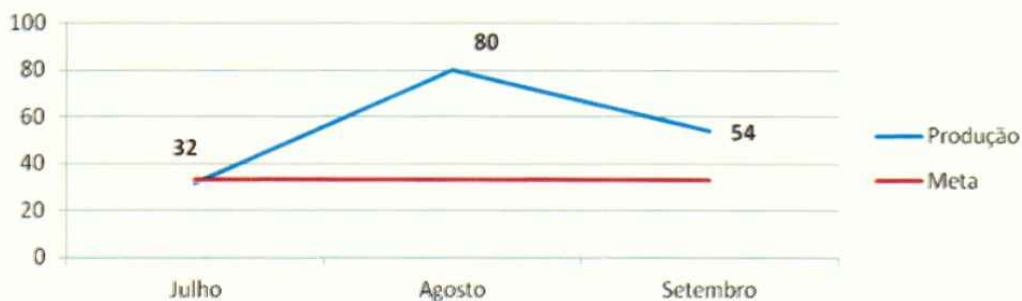
dos usuários. A título de exemplificação, para o atendimento ambulatorial, segue no item 3.1.1.1 índice de efetivação de consultas x agendamento.

3.1.1. Atendimento Ambulatorial

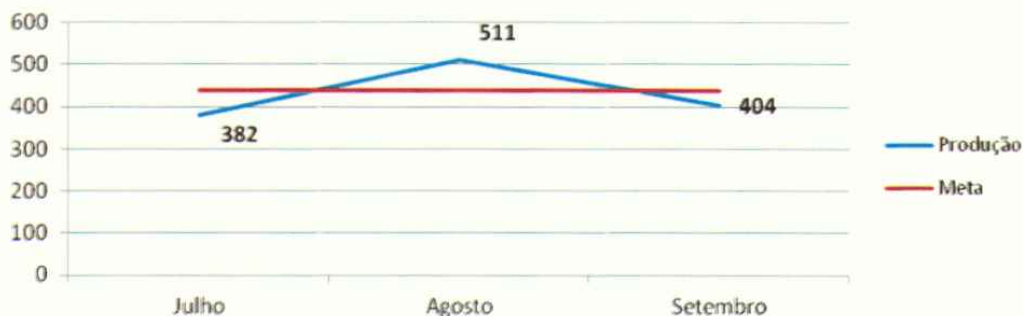
CONSULTAS MÉDICAS POR ESPECIALIDADE / MÊS								
			Julho		Agosto		Setembro	
Item	Especialidade	Meta / Nº de Consultas	Produção	% Alcançado	Produção	% Alcançado	Produção	% Alcançado
1	Cirurgia Torácica	33	32	96,97	80	242,42	54	163,64
2	Angiologia	437	382	87,41	511	116,93	404	92,45
3	Bucomaxilofacial	102	66	64,71	108	105,88	73	71,57
4	Cardiologia	852	863	101,29	1011	118,66	823	96,60
5	Cirurgia Geral	428	344	80,37	469	109,58	457	106,78
6	Cirurgia Plástica	565	380	67,26	553	97,88	454	80,35
7	Clínica Médica	58	44	75,86	37	63,79	52	89,66
8	Dermatologia	158	143	90,51	264	167,09	191	120,89
9	Endocrinologia	733	663	90,45	860	117,33	658	89,77
10	Enfermagem	57	18	31,58	0	0,00	0	0,00
11	Fisioterapia	192	108	56,25	259	134,90	228	118,75
12	Fonoaudiologia	204	59	28,92	258	126,47	226	110,78
13	Gastroenterologia	276	226	81,88	341	123,55	264	95,65
14	Hepatologia	30	42	140,00	43	143,33	40	133,33
15	Nefrologia	326	194	59,51	211	64,72	220	67,48
16	Neurocirurgia	179	139	77,65	177	98,88	153	85,47
17	Neurologia	864	617	71,41	891	103,13	893	103,36
18	NOIS	118	109	92,37	166	140,68	209	177,12
19	Nutrição	112	84	75,00	113	100,89	110	98,21
20	Odontologia Geral	175	160	91,43	152	86,86	185	105,71
21	Oftalmologia	102	127	124,51	143	140,20	112	109,80
22	Ortopedia	875	648	74,06	835	95,43	751	85,83
23	Otorrinolaringologia	288	336	116,67	327	113,54	229	79,51
24	Pneumologia	303	242	79,87	291	96,04	246	81,19
25	Proctologia	248	184	74,19	320	129,03	259	104,44
26	Psicologia	179	173	96,65	186	103,91	176	98,22
27	Psiquiatria	39	40	102,56	8	20,51	40	102,56
28	Reumatologia	622	575	92,44	725	116,56	445	71,54
29	Urologia	750	550	73,33	788	105,07	626	83,47
30	Cirurgia de Cabeça e Pescoço	175	202	115,43	233	133,14	204	116,57

TOTAL	9480	7922		10360		8766	
Até 89,99% da meta estabelecida							
Maior ou igual a 90% da meta estabelecida							

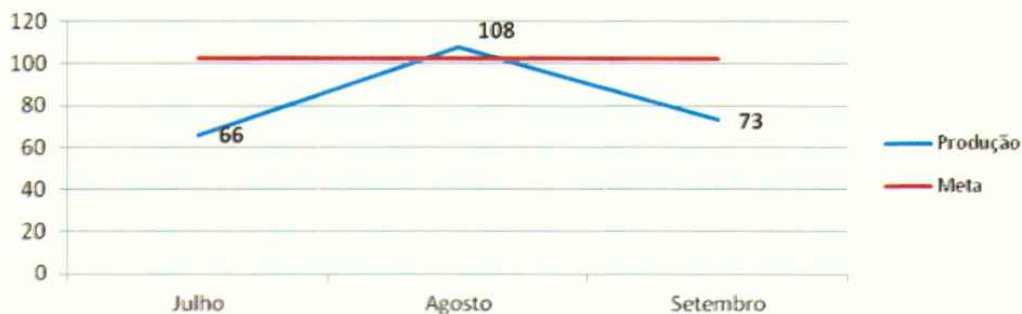
Cirurgia Torácica



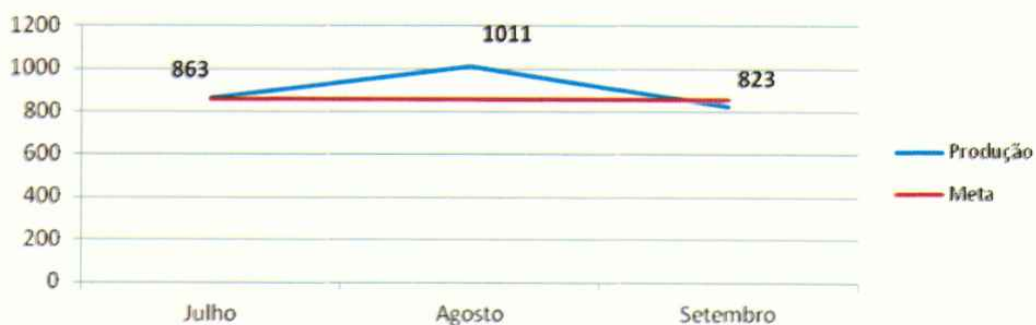
Angiologia



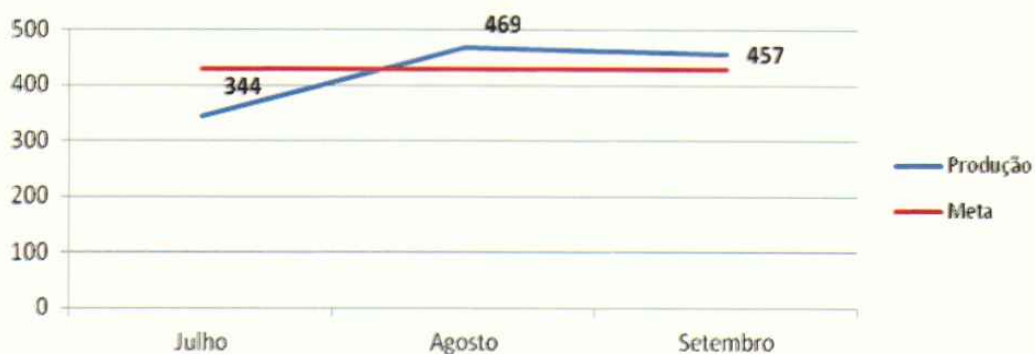
Bucomaxilofacial



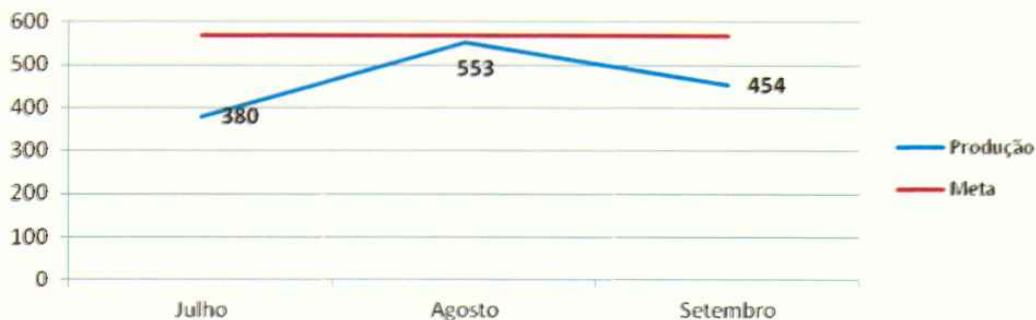
Cardiologia



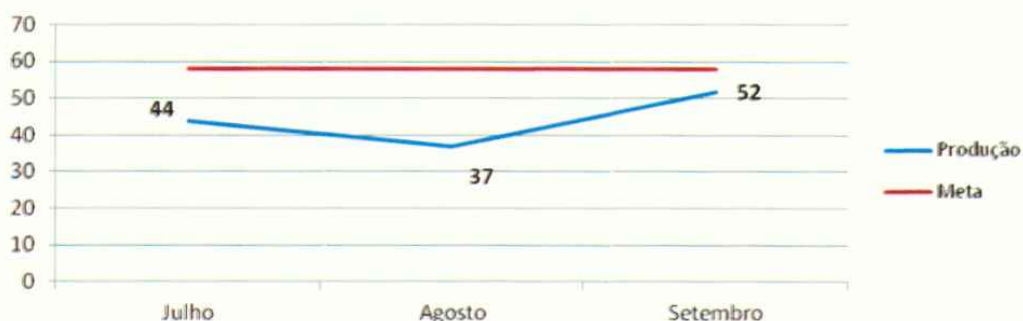
Cirurgia Geral



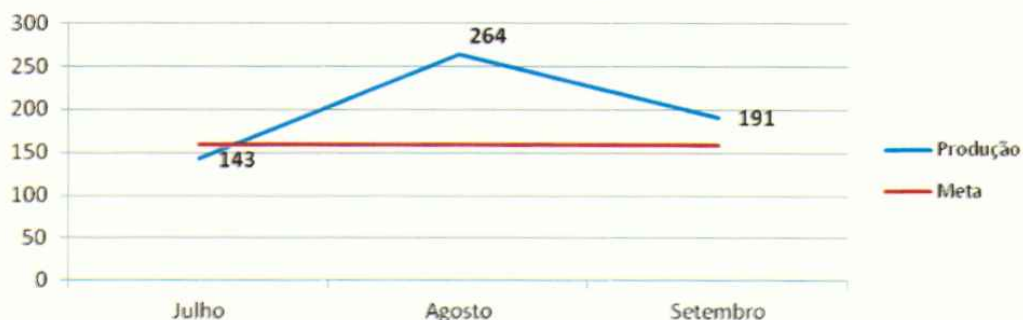
Cirurgia Plástica



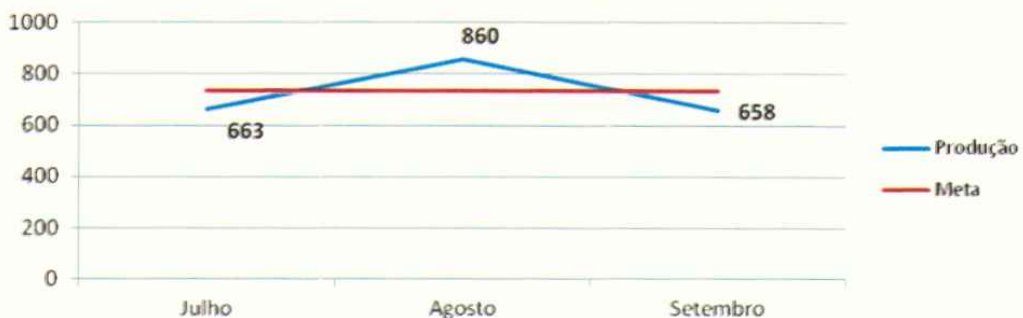
Clínica Médica



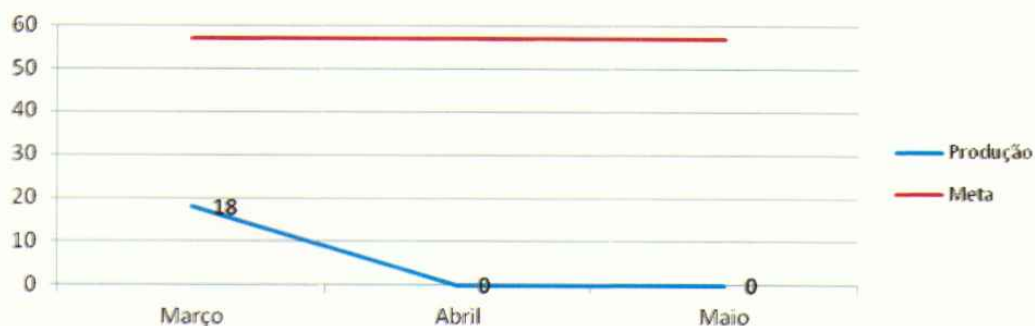
Dermatologia



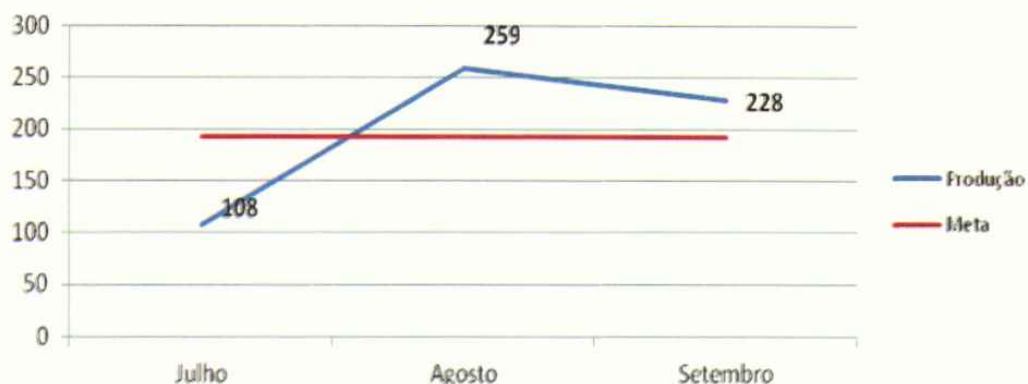
Endocrinologia



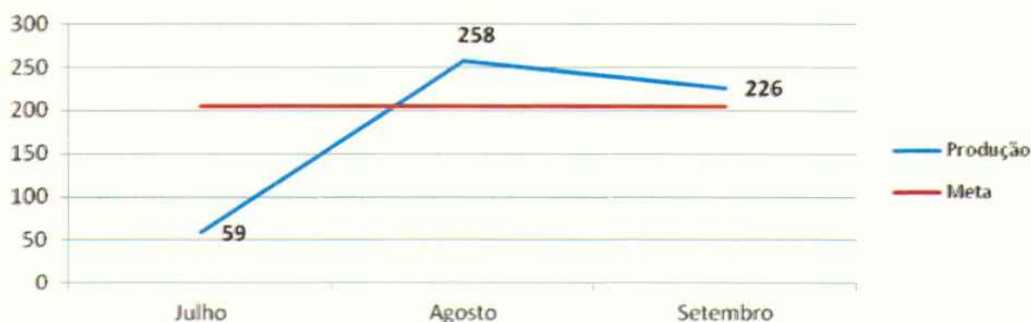
Enfermagem



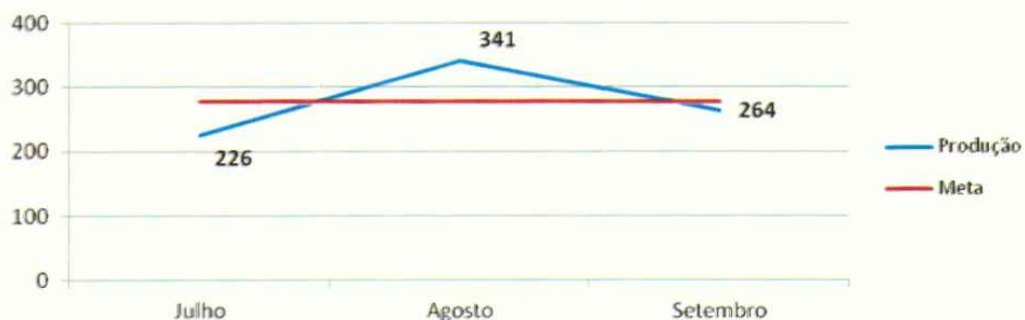
Fisioterapia



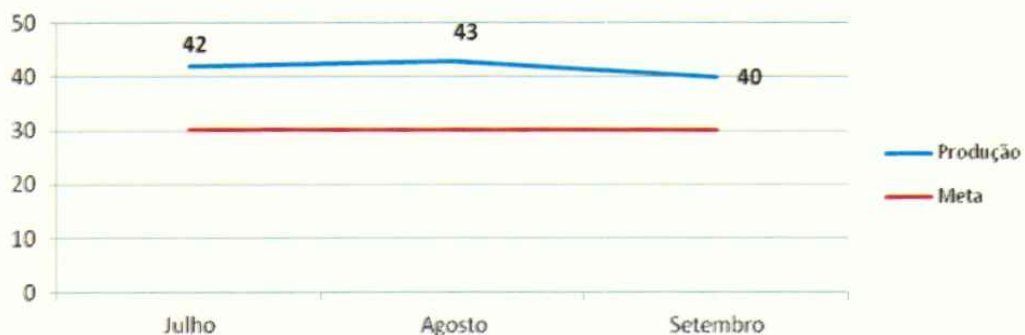
Fonoaudiologia



Gastroenterologia



Hepatologia



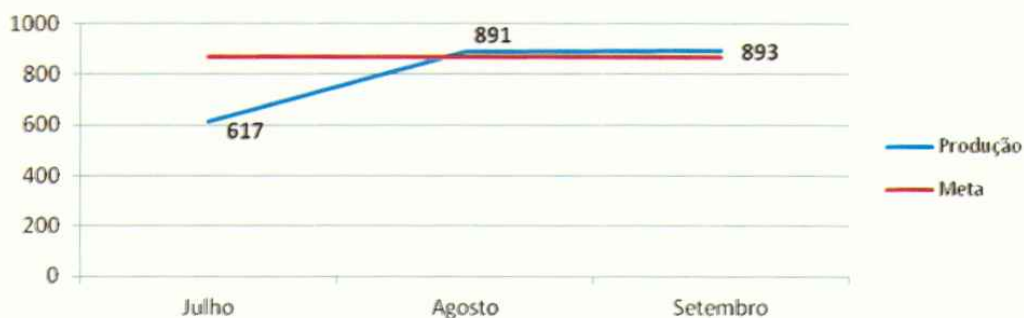
Nefrologia



Neurocirurgia



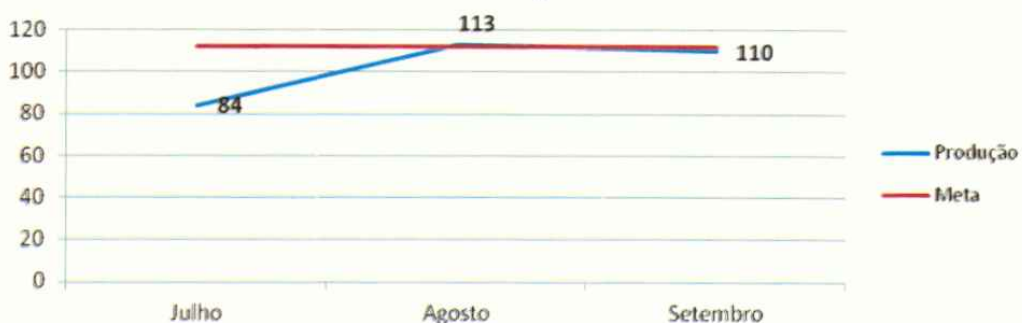
Neurologia



NOIS



Nutrição



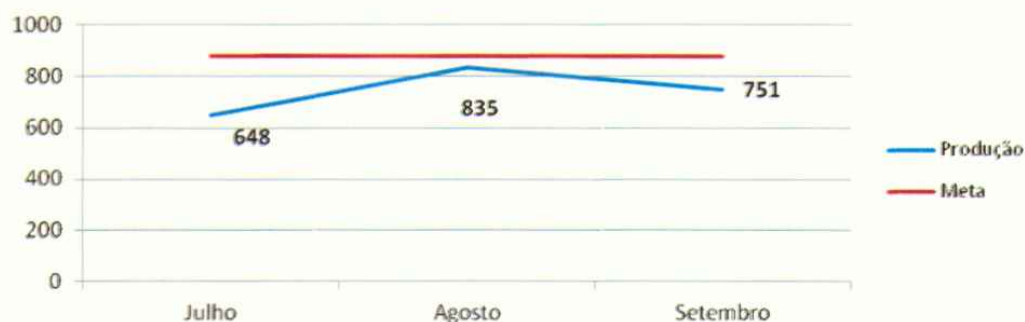
Odontologia Geral



Oftalmologia



Ortopedia



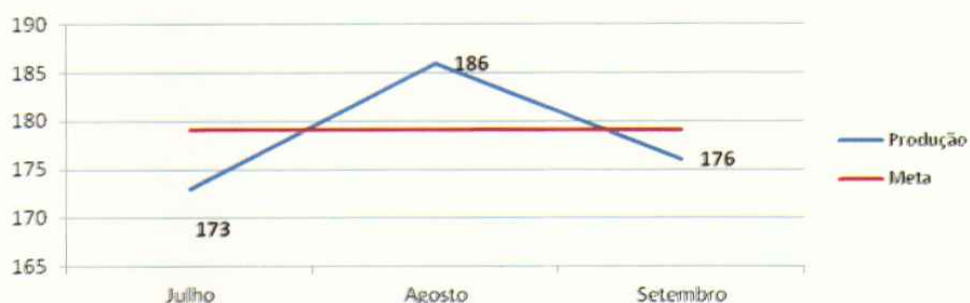
Otorrinolaringologia



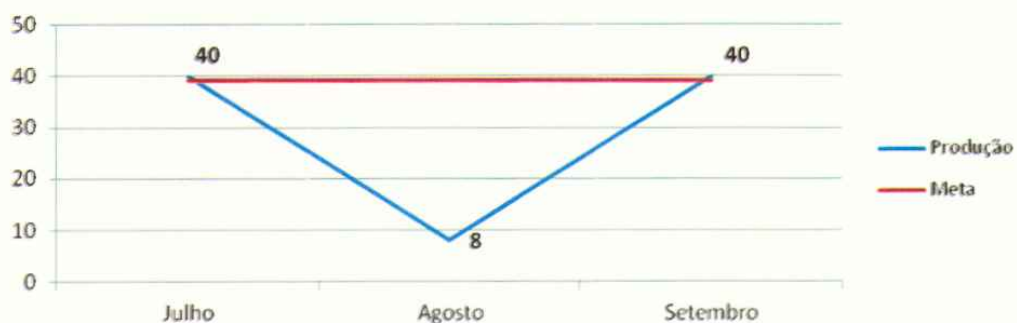
Pneumologia



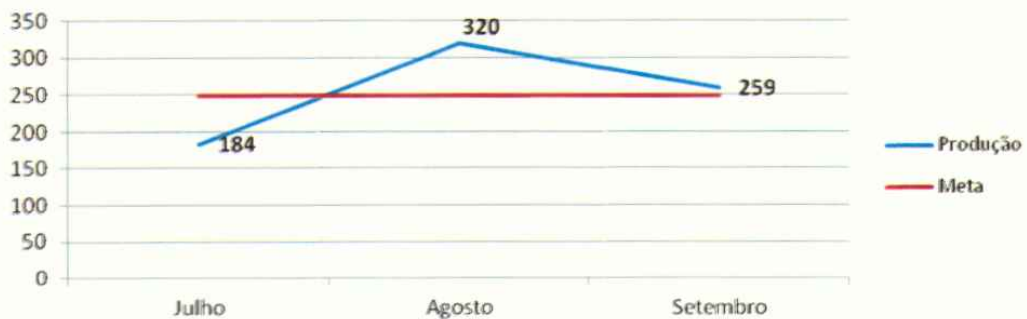
Psicologia



Psiquiatria



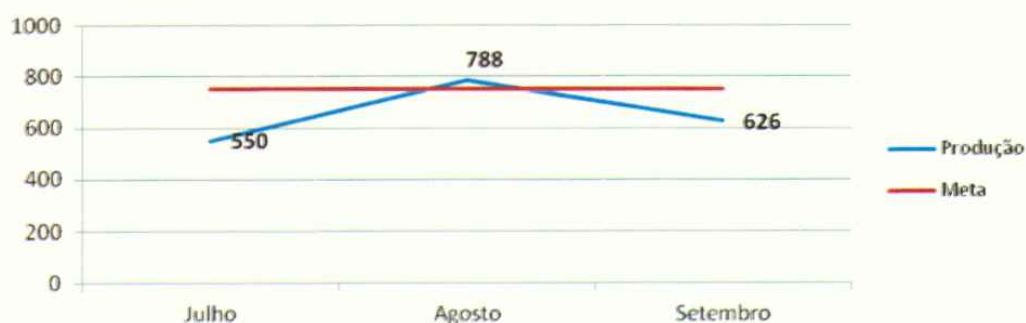
Proctologia



Reumatologia



Urologia



Cirurgia de Cabeça e Pescoço



3.1.1.1. Índice de Efetivação de Consultas

ATENDIMENTO AMBULATORIAL – Comparativo Agendado/Realizado									
Especialidade	Julho			Agosto			Setembro		
	Agendado	Prod.	% Realizado	Agendado	Prod.	% Realizado	Agendado	Prod.	% Realizado
Cirurgia Torácica	47	32	68,09%	96	80	83,33%	68	54	79,41%
Angiologia	574	382	66,55%	718	511	71,17%	614	404	65,80%
Bucomaxilofacial	92	66	71,74%	137	108	78,83%	97	73	75,26%
Cardiologia	1444	863	59,76%	1456	1011	69,44%	1193	823	68,99%
Cirurgia Geral	522	344	65,90%	674	469	69,58%	627	457	72,89%
Cirurgia Plástica	544	380	69,85%	704	553	78,55%	561	454	80,93%
Clinica Médica	56	44	78,57%	143	37	25,87%	143	52	36,36%
Dermatologia	237	143	60,34%	386	264	68,39%	332	191	57,53%
Endocrinologia	964	663	68,78%	1211	860	71,02%	925	658	71,14%
Enfermagem	33	18	54,55%	34	0	0,00%	2	0	0,00%
Fisioterapia	75	81	108,00%	281	259	92,17%	242	228	94,21%
Fonoaudiologia	87	59	67,82%	334	258	77,25%	287	226	78,75%
Gastroenterologia	185	226	122,16%	471	341	72,40%	368	264	71,74%
Hematologia	168	102	60,71%	167	109	65,27%	137	92	67,15%
Nefrologia	329	194	58,97%	315	211	66,98%	283	220	77,74%
Neurocirurgia	204	139	68,14%	245	177	72,24%	217	153	70,51%
Neurologia	1039	617	59,38%	1348	891	66,10%	1230	893	72,60%
NOIS	114	109	95,61%	124	166	133,87%	118	209	177,12%
Nutrição	213	84	39,44%	216	113	52,31%	184	110	59,78%
Odontologia Geral	225	160	71,11%	199	152	76,38%	238	185	77,73%
Oftalmologia	205	127	61,95%	217	143	65,90%	184	112	60,87%
Ortopedia	1123	648	57,70%	1118	835	74,69%	1013	751	74,14%
Otorrinolaringologia	584	336	57,53%	459	327	71,24%	351	229	65,24%
Pneumologia	390	242	62,05%	396	291	73,48%	348	246	70,69%
Proctologia	388	184	47,42%	482	320	66,39%	377	259	68,70%
Psicologia	576	153	26,56%	341	186	54,55%	226	176	77,88%
Psiquiatria	81	40	49,38%	16	8	50,00%	64	40	62,50%
Reumatologia	828	575	69,44%	913	725	79,41%	573	445	77,66%
Urologia	960	550	57,29%	1285	788	61,32%	992	626	63,10%
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	340	202	59,41%	316	233	73,73%	263	204	77,57%
Total	12627	7763		14802	10426		12257	8834	

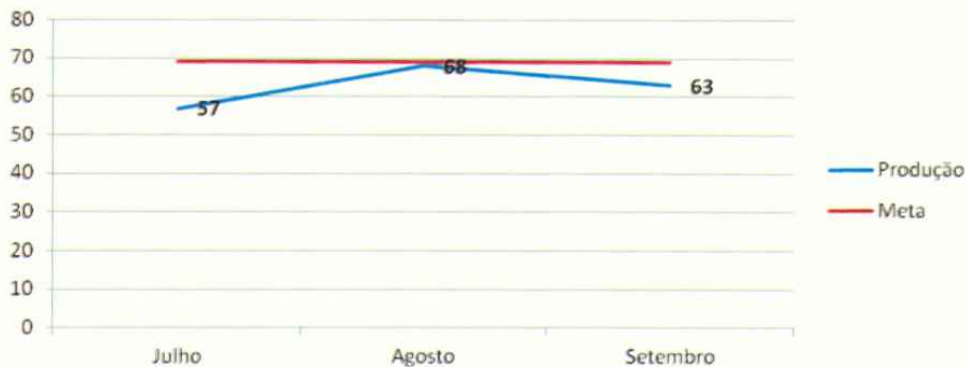
Demonstrativo Gráfico de Consultas Efetivadas no Trimestre



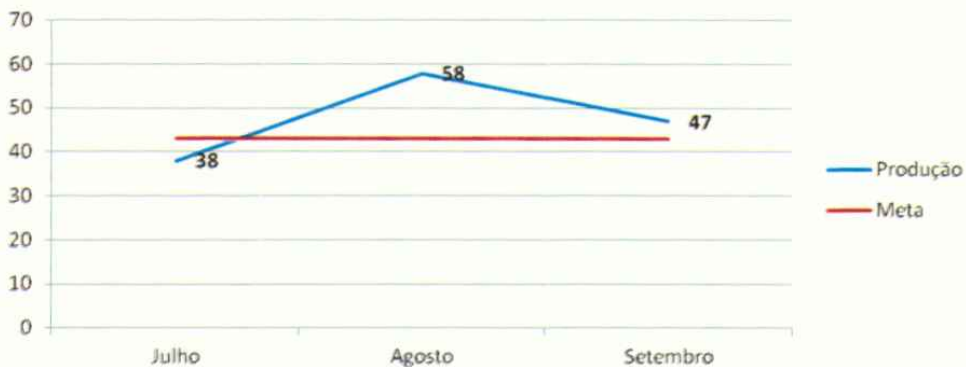
3.1.2. Cirurgias Realizadas

CIRURGIAS POR ESPECIALIDADE								
Item	Especialidade	Meta / Nº de Cirurgias	Julho		Agosto		Setembro	
			Produção	% Alcançado	Produção	% Alcançado	Produção	% Alcançado
1	Cirurgia Geral	69	57	82,61	68	98,55	63	91,30
2	Ortopedia / Traumatologia	43	38	88,37	58	134,88	47	109,30
3	Otorrinolaringologia	5	10	200,00	10	200,00	7	140,00
4	Cirurgia Cabeça e Pescoço	13	11	84,62	15	115,38	12	92,31
5	Proctologia	28	31	110,71	35	125,00	27	96,43
6	Cirurgia Plástica	39	30	76,92	33	84,62	22	56,41
7	Cirurgia Torácica	9	1	11,11	6	66,67	7	77,78
8	Bariátrica	3	0	0,00	0	0,00	0	0,00
9	Urologia	81	50	61,73	67	82,72	51	62,96
10	Neurocirurgia	9	8	88,89	10	111,11	13	144,44
11	Cirurgia Vascular	29	31	106,90	35	120,69	28	96,55
12	Cardiologia		2		1		0	
13	Gastrologia		3		12		2	
14	Odontologia	21	14	66,67	17	80,95	22	104,76
15	Pequenas Cirurgias*	72	99	137,50	87	120,83	62	86,11
TOTAL			385		454		363	
Até 89,99% da meta estabelecida								
Maior ou igual a 90% da meta estabelecida								
*Nesse item foram contabilizadas Pequena Plástica, Pequena Urologia, Pequena Ortopedia, Pequena Dermatologia e Pequena Geral.								

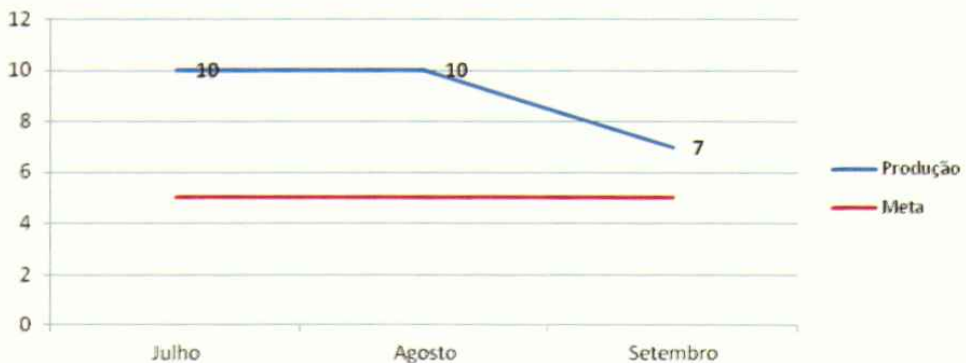
Cirurgia Geral



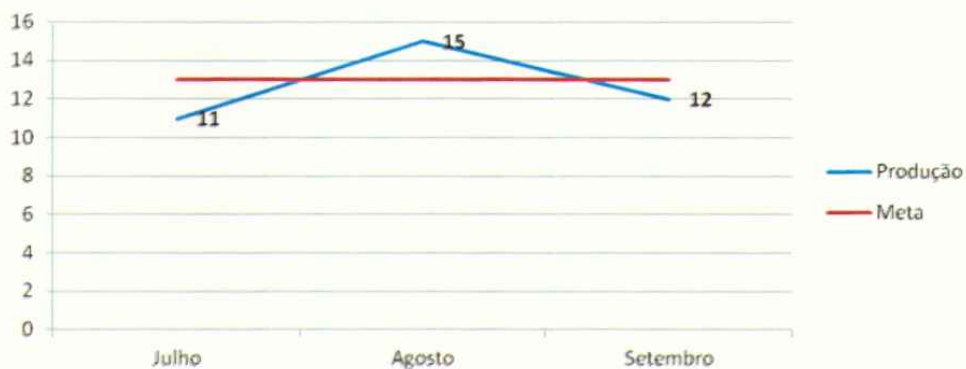
Ortopedia / Traumatologia



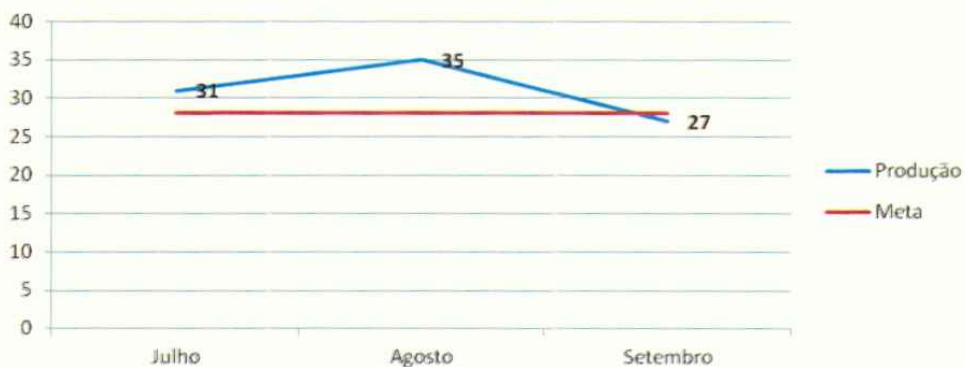
Ortopedia / Traumatologia



Cirurgia Cabeça e Pescoço



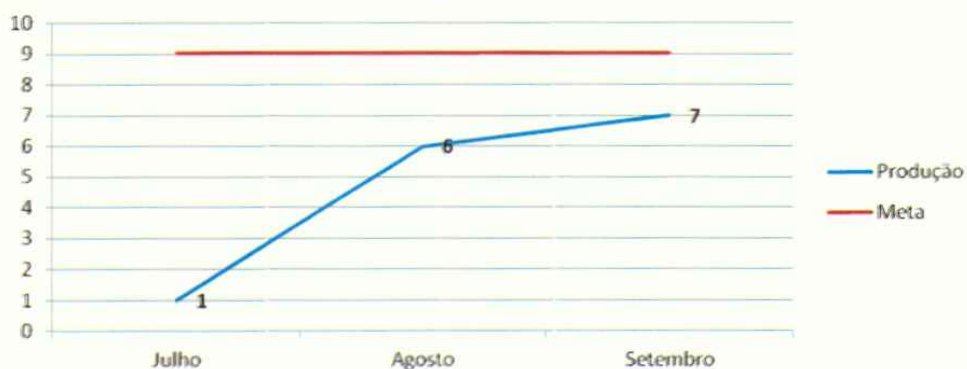
Proctologia



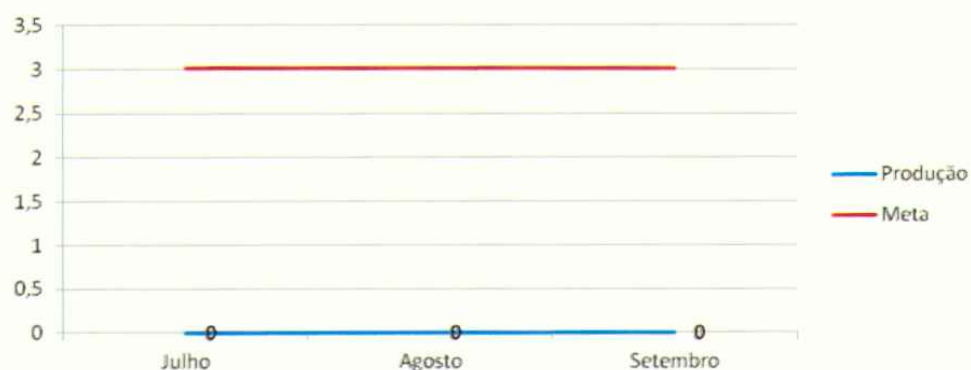
Cirurgia Plástica



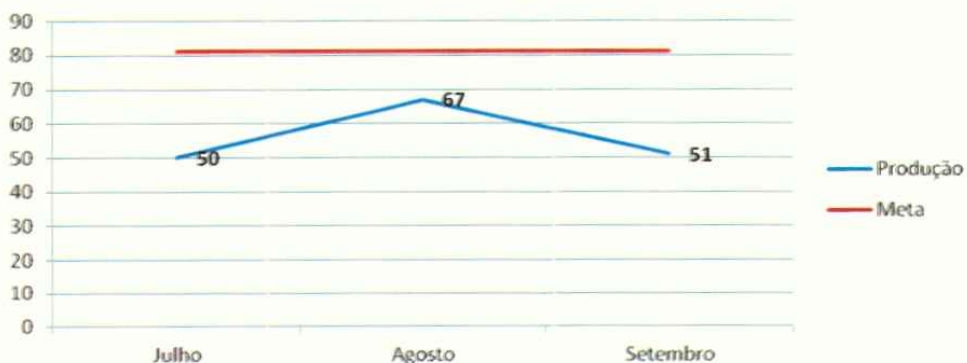
Cirurgia Torácica



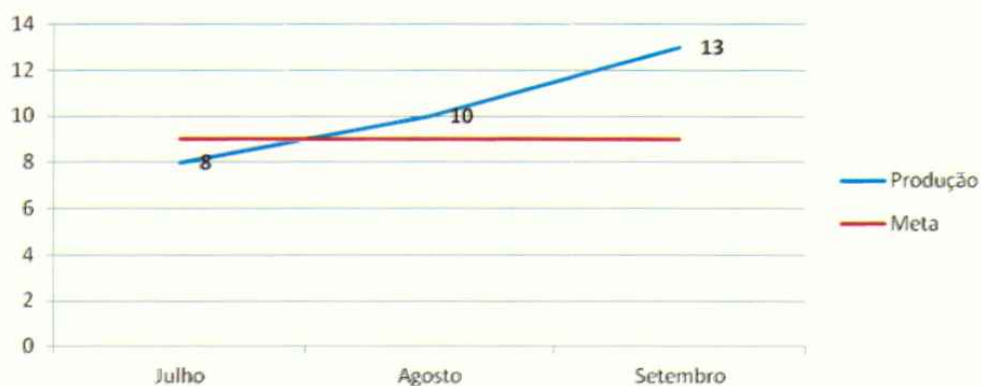
Bariátrica



Urologia



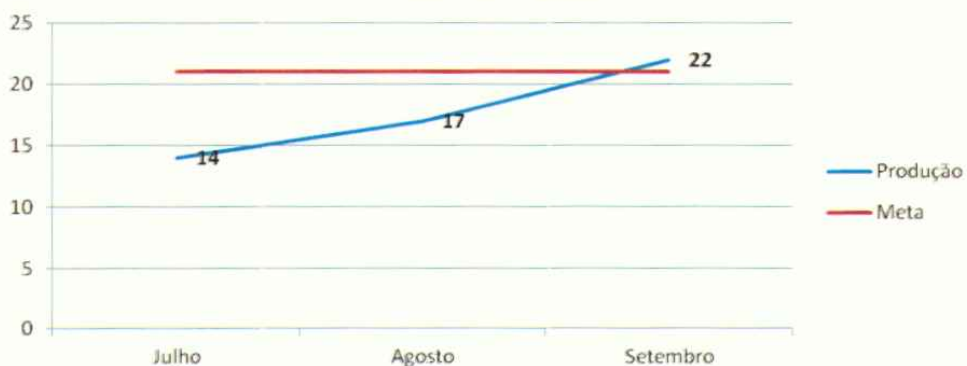
Neurocirurgia



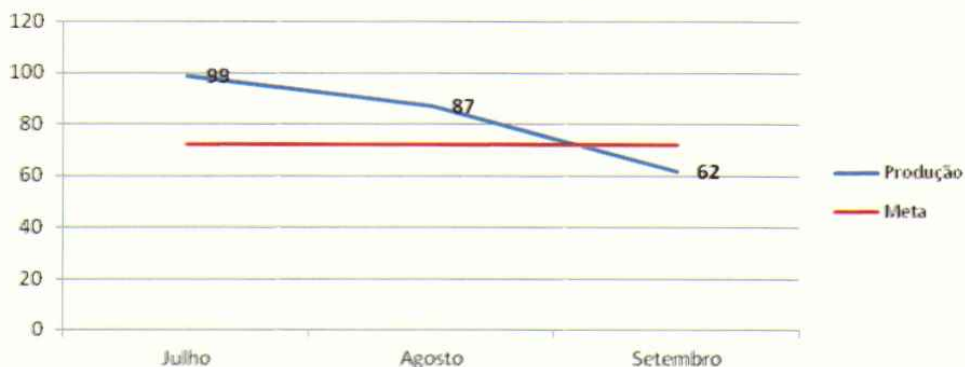
Cirurgia Vascular



Odontologia



Pequenas Cirurgias



3.1.3. Internações

INTERNAÇÃO									
Leitos	Capacidade Instalada	Leitos/Dia	Meta	Julho		Agosto		Setembro	
				Prod.	% Alcançado	Prod.	% Alcançado	Prod.	% Alcançado
Clínica Médica	82	2460	149	154	103,36%	179	120,13%	147	98,66%
Clínica Cirúrgica	95	2850	267	259	97,00%	328	122,85%	306	114,61%
UTI Adulto	10	300	29	38	131,03%	43	148,28%	38	131,03%
Diálise	14	450	22	24	109,09%	37	168,18%	26	118,18%
Observações									
Até 89,99%									
Maior ou igual a 90%									

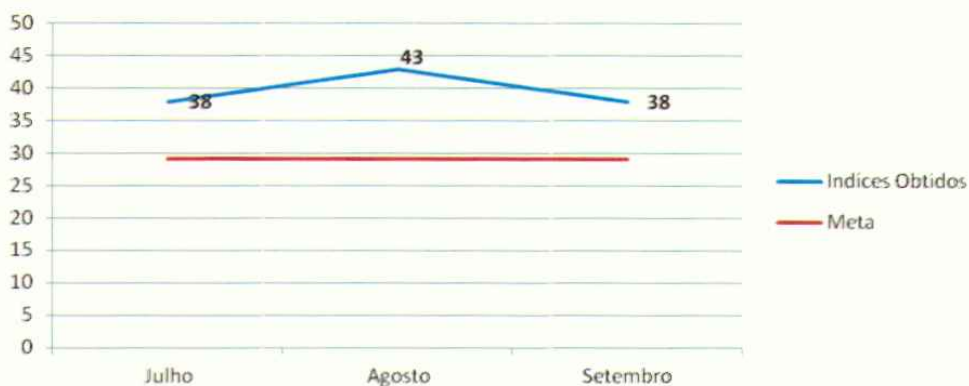
Clínica Médica



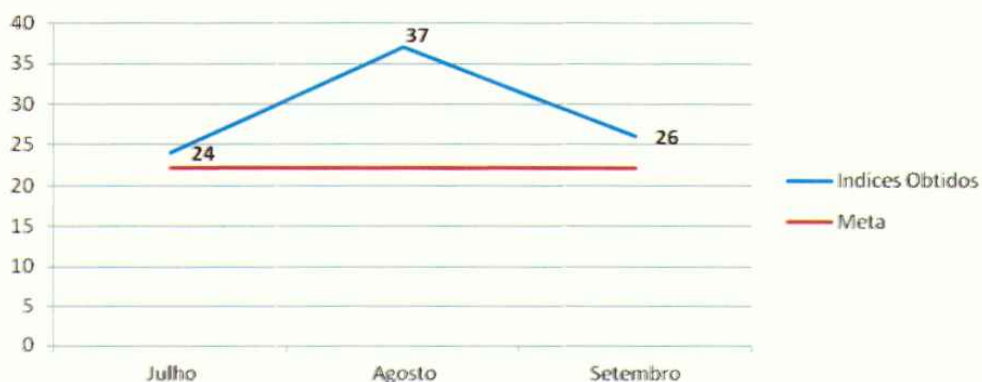
Clínica Cirúrgica



UTI Adulto



Diálise



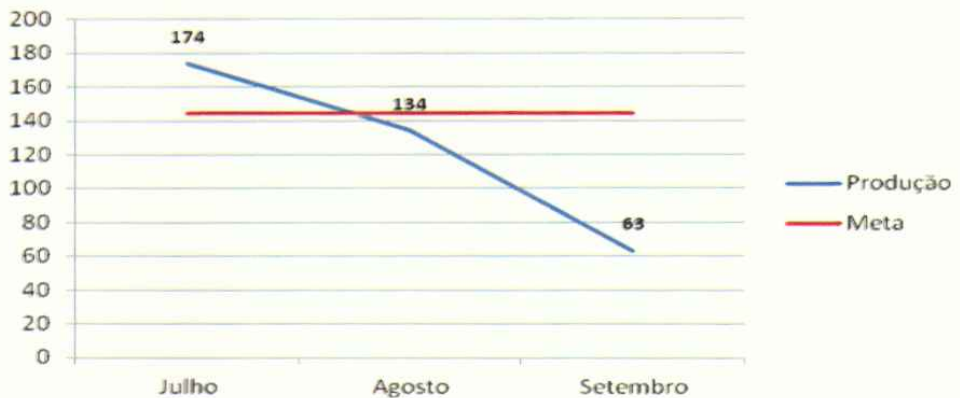
3.1.4. Serviço de Diagnóstico e Terapêutico – SADT

Serviços de Diagnósticos e Terapêuticos – SADT								
Item	Especialidade	Meta / Nº de Proced.	Julho		Agosto		Setembro	
			Produção	% Alcançado	Produção	% Alcançado	Produção	% Alcançado
1	Análises Clínicas	15559	16062	103,23	19666	126,40	18652	119,88
2	Anatomia Patológica	144	174	120,83	134	93,06	63	44,44
3	Eletrocardiografia	393	441	112,21	358	91,09	301	76,59
4	Endoscopia	112	63	56,25	120	107,14	87	77,68
5	Retossigmoidoscopia	18	6	33,33	25	138,89	23	127,78
6	Colonoscopia	34	43	126,47	55	161,76	46	135,29
7	Ecocardiografia Transtorácica	269	243	90,33	304	113,01	263	97,77
8	Eletroencefalograma em vigília e sono	62	59	95,16	47	75,81	75	120,97
9	Eletroencefalografia	22	10	45,45	41	186,36	28	127,27
10	Biópsia Prostática**	14	-	-	-	-	-	-
11	Teste Ergométrico	160	138	86,25	292	182,50	222	138,75
12	Punção Aspirativa/Tireóide**	26	-	-	-	-	-	-
13	Audiometria Tonal Limiar	32	28	87,50	50	156,25	49	153,13
14	Logaudiometria	32	28	87,50	50	156,25	49	153,13
15	Espirometria	88	60	68,18	115	130,68	63	71,59
TOTAL		16965	17355		21257		19921	
Até 89,99% da meta estabelecida								
Maior ou igual a 90% da meta estabelecida								
** Procedimentos realizados pela FIDI. Serão excluídos do relatório de gestão/metad.								

Análises Clínicas



Anatomia Patológica



Eletrocardiografia



Endoscopia



Retossigmoidoscopia



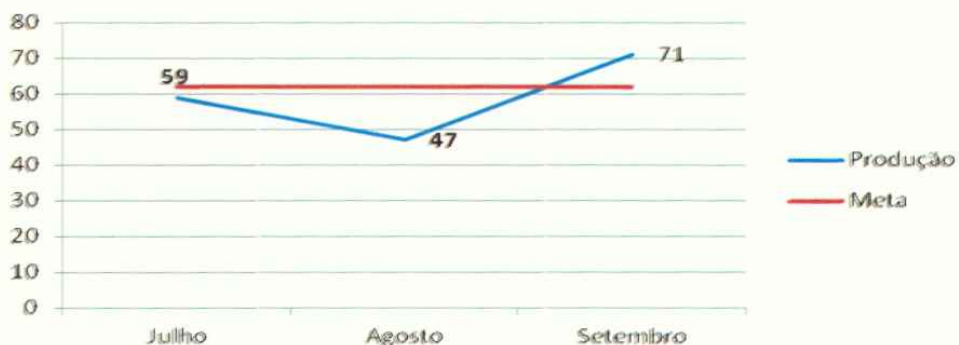
Colonoscopia



Ecocardiografia Transtorácica



Eletroencefalograma em Vigília e Sono



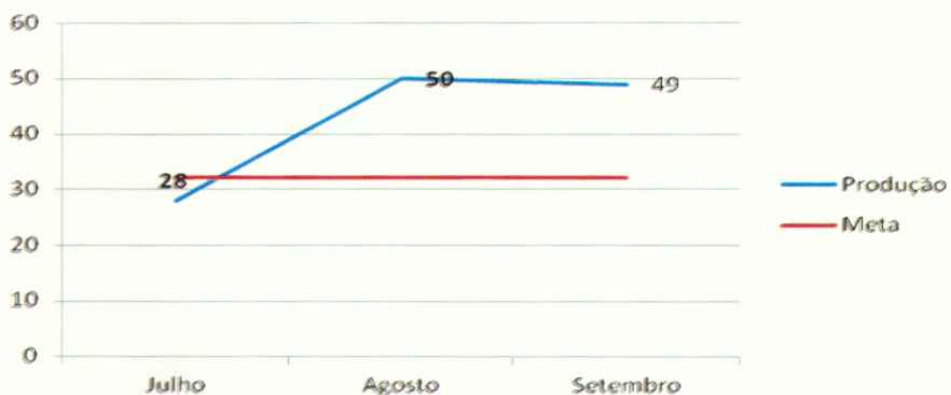
Eletroneuromiografia



Teste Ergométrico



Audiometria Tonal Limiar



Logoaudiometria



Espirometria



3.1.5. Atos Multidisciplinares

ATOS MULTIDISCIPLINARES								
Item	Especialidade	Meta / Nº de Atos	Julho		Agosto		Setembro	
			Produção	% Alcançado	Produção	% Alcançado	Produção	% Alcançado
1	Nutrição Clínica	1346	2623	194,87	3172	235,66	2463	182,99
2	Psicologia	594	765	128,79	1092	183,84	822	138,38
3	Fisioterapia	895	434	48,492	1123	125,47	1095	122,35
4	Serviço Social	3475	3398	97,78	4135	118,99	2894	83,28
5	Fonoaudiologia	410	237	57,80	432	105,37	493	120,24
6	Pulsoterapia	59	41	69,49	54	91,53	56	94,92
7	Gasometria*		596		785		886	
TOTAL		6779	8094		10793		8709	
Até 89,99% da meta estabelecida								
Maior ou igual a 90% da meta estabelecida								
*Meta não estabelecida								

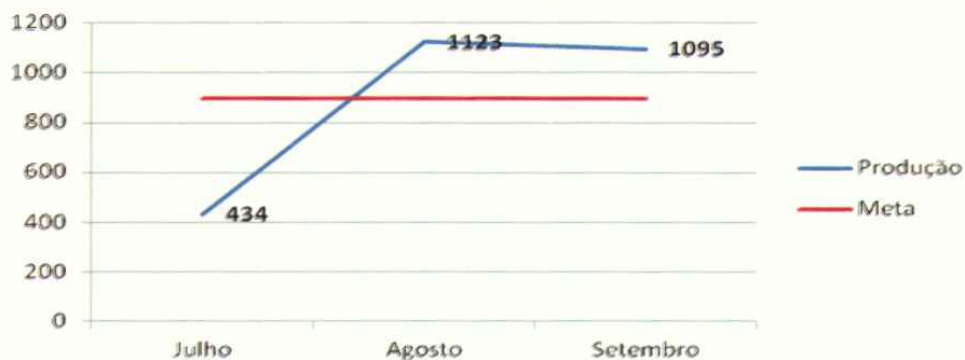
Nutrição Clínica



Psicologia



Fisioterapia



Serviço Social



Fonoaudiologia



Pulsoterapia



3.1.6. Agência Transfusional

Para efeito de acompanhamento dos serviços realizados na Agência Transfusional, segue os números de procedimentos efetuados no Trimestre:

Seção: AGÊNCIA TRANSFUSIONAL

Especificação		JUL	AGO	SET
Hemocomp. Recebidos	Total	305	353	283
	Concentrado de Hemáceas	201	187	202
	Concentrado de Plaquetas	11	15	24

	Concentrado de Plaquetas Aférese		1	0	0
	Crio		0	0	10
	Plasma Comum		0	0	0
	Plasma Fresco Congelado		92	151	47
Transfusões Realizadas	Hemocomp.	Total	329	370	297
		Concentrado de Hemáceas	219	223	220
		Concentrado de Plaquetas	26	16	20
		Concentrado de Plaq Aférese	1	0	0
		Crioprecipitado	0	0	22
		Fator VIII	0	0	0
		Plasma Fresco Congelado	83	131	35
	Setor	Total	329	370	297
		Centro Cirúrgico	22	17	33
		Clínica Cirúrgica	70	181	101
		Clínica Médica	89	99	46
		Diálise	33	12	34
		Hemodiálise	5	4	7
		Ambulatório	0	0	0
		UTI	110	57	76
	ABO / Rh	A positivo	103	193	124
		B positivo	23	26	16
		AB positivo	10	20	6
		O positivo	125	107	120
		A negativo	9	0	18
		B negativo	7	5	0
		AB negativo	1	0	3
		O negativo	51	19	10
	Plantão	Matutino	68	86	102
		Vespertino	154	125	132
		Noturno	107	159	63
	Per.	Semana	256	287	80
		Fim de semana	73	83	217
Hemocomp. Devolvidos	Total		34	27	11
	Concentrado de Hemáceas		33	26	11
	Concentrado de Plaquetas		0	0	0
	Concentrado de Plaquetas Aférese		0	0	0
	Crio		0	0	0
	Fator VIII		0	0	0
	Plasma Comum		0	0	0
	Plasma Fresco Congelado		1	1	0
Hemocomponentes Desprezados	Tipo	Total	12	15	28
		Concentrado de Hemáceas	11	12	1
		Concentrado de Plaquetas	0	0	4
		Concentrado de Plaq Aférese	0	0	0
		Crio	0	0	11
		Plasma Comum	0	0	0

		Plasma Fresco Congelado	1	3	12
	Causa	Hemólise	2	1	0
		Lipêmico	0	0	2
		Rompimento	1	1	6
		Validade	9	9	10
		Suspensão	0	3	9
Sistema Aberto	0	1	1		
Reservas Cirúrgicas de Concentrado de Hemáceas	Setor	Total	178	143	188
		AIH	0	0	0
		Centro Cirúrgico	10	5	6
		Clinica Cirúrgica	158	124	161
		Clinica Médica	10	14	7
		Diálise	0	0	5
		Hemodiálise	0	0	0
		Ambulatório	0	0	0
		UTI	0	0	9
	ABO/Rh	A positivo	51	41	45
		B positivo	16	23	10
		AB positivo	2	2	5
		O positivo	77	58	111
		A negativo	16	2	4
		B negativo	8	1	2
		AB negativo	1	6	0
		O negativo	7	10	11
	Transfundidas		15	7	22
Não Transfundidas		163	136	166	
Filtro	Total		105	87	108
	Concentrado de Hemáceas		103	85	106
	Concentrado de Plaquetas		2	2	2
Reações Transfusionais Ocorridas			3	3	1
Sangrias Realizadas			0	0	2

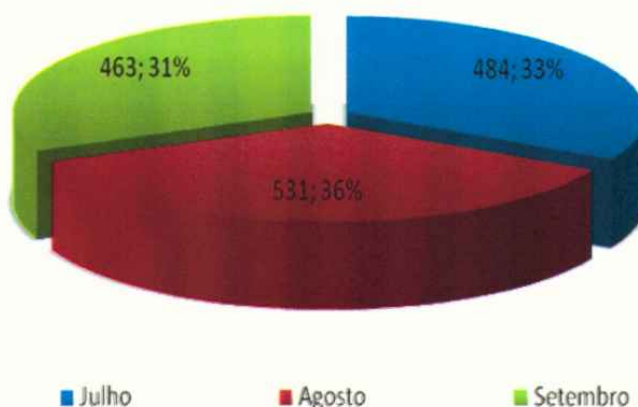
3.1.7. Núcleo Interno de Regulação

- Os trabalhos realizados pelo NIR – Núcleo Interno de Regulação, quanto a quantificação da massa documental (AIH's) de solicitação de realização de cirurgias existentes, bem como as análise direta dos fluxos e das reais necessidades estão sendo monitoradas pela Coordenação de Regulação Assistencial – COREG, que também avalia a historia regulatória dos pacientes.

Segue demonstrativo de estatística das demandas executadas no trimestre.

Meses	COTA	ELETIVAS	URGENCIA	TOTAL
Julho	72	194	218	484
Agosto	64	207	260	531
Setembro	62	175	226	463
TOTAL	198	576	704	1478

Núcleo Interno de Regulação - Serviços Executados Trimestre de Julho, Agosto e Setembro - 2012



3.1.8. Ouvidoria

- A Ouvidoria, além de ser um espaço de cidadania, é também um instrumento que contribui com a gestão do SUS.

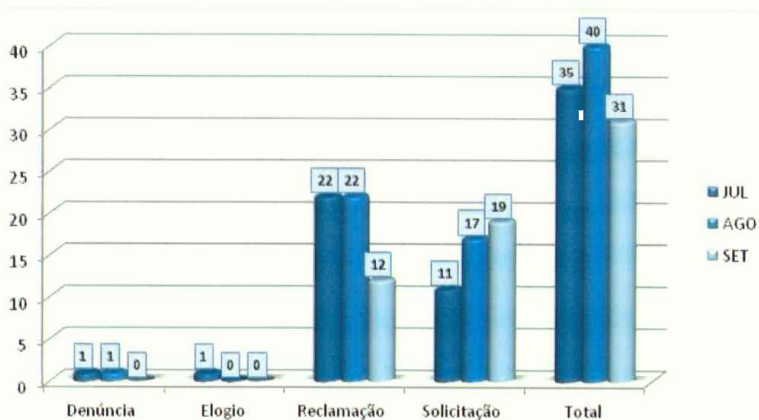
Para acompanhar os processos demandados no âmbito do Hospital Alberto Rassi – HGG segue os encaminhamentos efetuados no setor no período de Julho a Agosto/12, detalhados conforme classificação a seguir:

- Classificação X Tipo de Atendimento
- Status X Prioridade
- Status

- Tipo de Atendimento
- Tipificação X Classificação

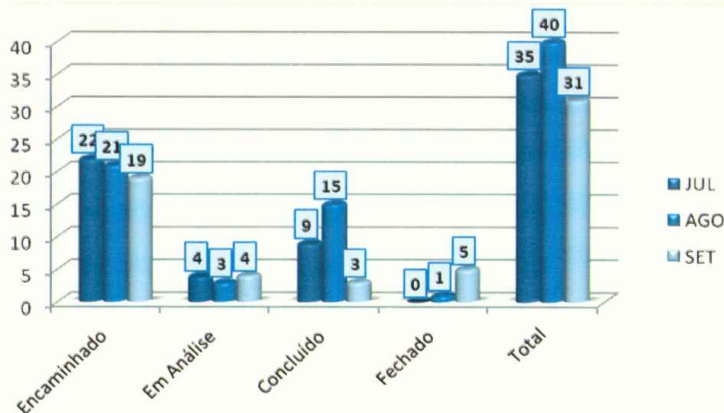
RELATÓRIO ESTATÍSTICO - CLASSIFICAÇÃO X TIPO DE ATENDIMENTO

Classificação	Carta			E-mail			Pessoalmente			Telefone			Formulário WEB			Correspondência			FAX			Não			Total			Percentual		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET
Referência	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	2,86%	2,50%	0
Denúncia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2,86%	0	0
Elogio	0	0	0	0	0	0	16	18	6	6	4	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	22	22	12	62,86%	55,00%	38,71%
Reclamação	0	0	0	0	0	0	3	7	9	8	10	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11	17	19	31,43%	42,50%	61,29%
Solicitação	0	0	0	0	0	0	19	25	15	16	15	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	35	40	31	100,00%	100,00%	100,00%
Total	0	0	0	0	0	0	19	25	15	16	15	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	35	40	31	100,00%	100,00%	100,00%



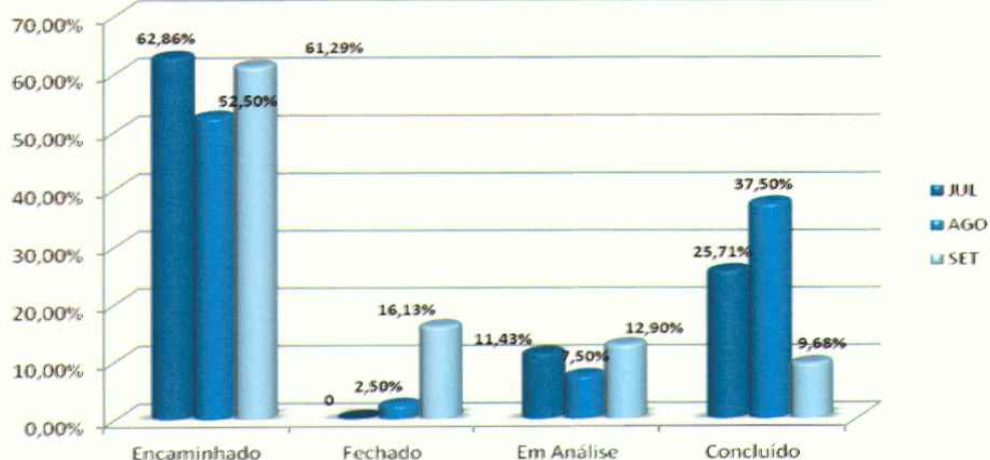
RELATÓRIO ESTATÍSTICO - STATUS X PRIORIDADE

Status	Urgente			Alta			Média			Baixa			Em andamento			Total			Percentual		
Referência	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET
Encaminhado	4	4	9	17	14	10	1	3	0	0	0	0	0	0	0	22	21	19	62,86%	52,50%	61,29%
Em Análise	0	2	1	4	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	3	4	11,43%	7,50%	12,90%
Concluído	1	1	1	7	11	2	0	3	0	1	0	0	0	0	0	9	15	3	25,71%	37,50%	9,68%
Fechado	0	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5	0	2,50%	16,13%
Total	5	8	14	28	26	17	1	6	0	1	0	0	0	0	0	35	40	31	100,00%	100,00%	100,00%

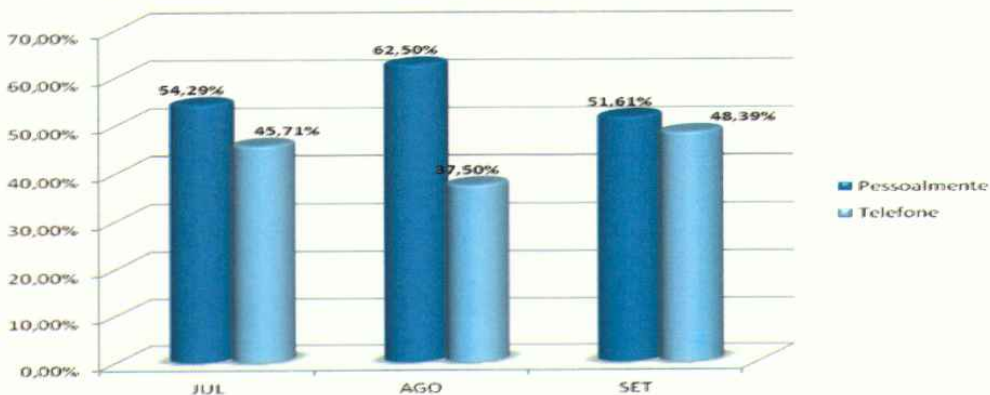


RELATÓRIO ESTATÍSTICO - STATUS

Status	Quantidade			Percentual		
Referência	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET
Encaminhado	22	21	19	62,86%	52,50%	61,29%
Fechado	0	1	5	0	2,50%	16,13%
Em Análise	4	3	4	11,43%	7,50%	12,90%
Concluído	9	15	3	25,71%	37,50%	9,68%
Total	35	40	31	100,00%	100,00%	100,00%

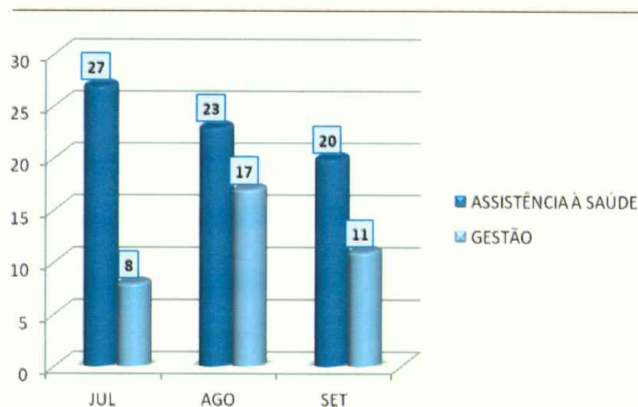

RELATÓRIO ESTATÍSTICO - TIPO DE ATENDIMENTO

Status	Quantidade			Percentual		
Referência	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET
Pessoalmente	19	25	16	54,29%	62,50%	51,61%
Telefone	16	15	15	45,71%	37,50%	48,39%
Total	35	40	31	100,00%	100,00%	100,00%



RELATÓRIO ESTATÍSTICO - TIPIFICAÇÃO X CLASSIFICAÇÃO

Tipificação	A			Denúncia			Elogio			Informação			Reclamação			Sugestão			Solicitação			Total			Percentual		
Referência	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET
ASSISTÊNCIA À SAÚDE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16	9	3	0	0	0	11	14	17	27	23	20	77,14%	57,50%	64,52%
GESTÃO	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	6	13	9	0	0	0	0	3	2	8	17	11	22,86%	42,50%	35,48
Total	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	22	22	12	0	0	0	11	17	19	35	40	31	100,00%	100,00%	100,00%



INDICADORES DE QUALIDADE RELACIONADOS A OUVIDORIA

- Índice de Satisfação da Clientela
- Índice de Transparência Administrativa

Atualmente o Hospital Alberto Rassi utiliza o Sistema Nacional Ouvidor SUS. Mensalmente as demandas são encaminhadas para o hospital através da Secretaria Estadual de Saúde para levantamento de dados em formato eletrônico, mais precisamente em Microsoft Office Excel.

Foi desenvolvido pelo Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano – IDTECH, um WebService que permite a avaliação desses dados em formato Web e modo gráfico, porém os dados solicitados não constam dessa análise.

É importante salientar que os dados solicitados não puderam também ser extraídos do Excel, pois mesmo após treinamento sobre o Sistema Ouvidor com a Ouvidoria da Secretaria Estadual de Saúde tais extrações não foram mencionadas no treinamento, e mesmo após contato com a mesma não houve modelagem de dados para a possibilidade de resposta.

3.2. INDICADORES DE DESEMPENHO

Os indicadores são fundamentais para mensurar com medidas claras o desempenho da Instituição de acordo com as necessidades de informação colocadas pela Gestão e tem sido parte integrante do plano de trabalho do Idtech como medidas em busca da eficiência e concentração de esforços que permitam direcionar as atividades dos servidores e colaboradores para a execução da estratégia, tomada de decisão mais racional, dando melhores condições para chegar ao resultado esperado.

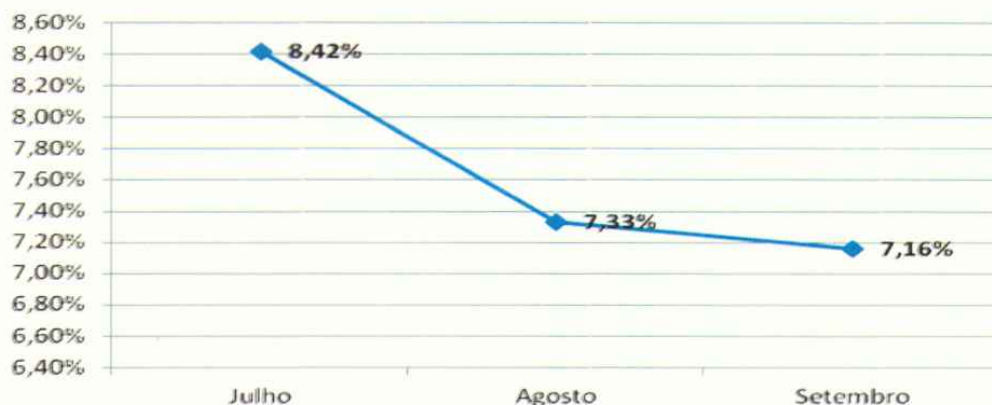
Os dados coletados nas diversas áreas do hospital, quando relacionados entre si, transformam-se em instrumentos de gestão úteis para a avaliação da assistência prestada, quantidade e tipo de recursos envolvidos, controle dos custos gerados na produção dos serviços e grau de resolutividade dos mesmos. Segue abaixo alguns dos Indicadores utilizados para aferir os serviços disponibilizados pelo Hospital Alberto Rassi - HGG e gerenciados pelo Idtech.

3.2.1. Serviço de Enfermagem

INDICADORES – DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM – 2012			
Nome Indicador	Julho	Agosto	Setembro
TAXA DE MORTALIDADE INSTITUCIONAL	8,42%	7,33%	7,16%
MÉDIA DE PERMANÊNCIAS DE PACIENTES INTERNADOS	10,11	8,74	9,51
TAXA DE OCUPAÇÃO HOSPITALAR (TOH)	82,01%	88,29%	87,02%

Fonte: Unidade de rede I, Indicadores, Enfermagem

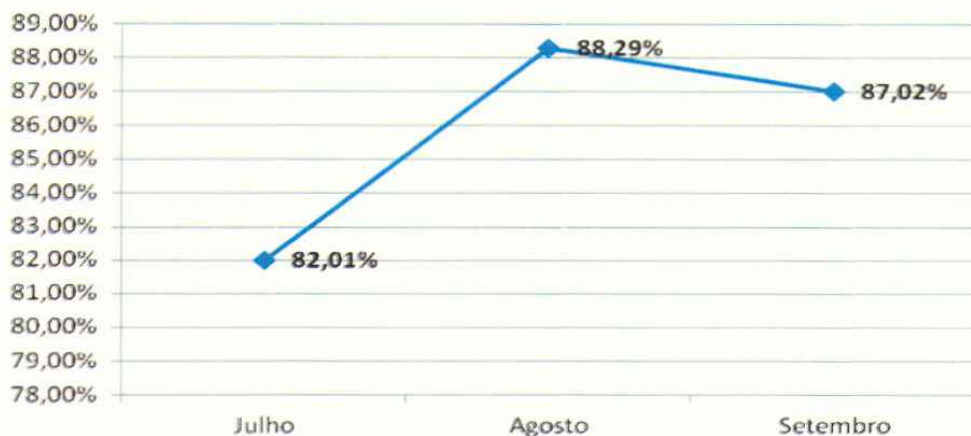
TAXA DE MORTALIDADE INSTITUCIONAL



MÉDIA DE PERMANÊNCIAS DE PACIENTES INTERNADOS



TAXA DE OCUPAÇÃO HOSPITALAR (TOH)



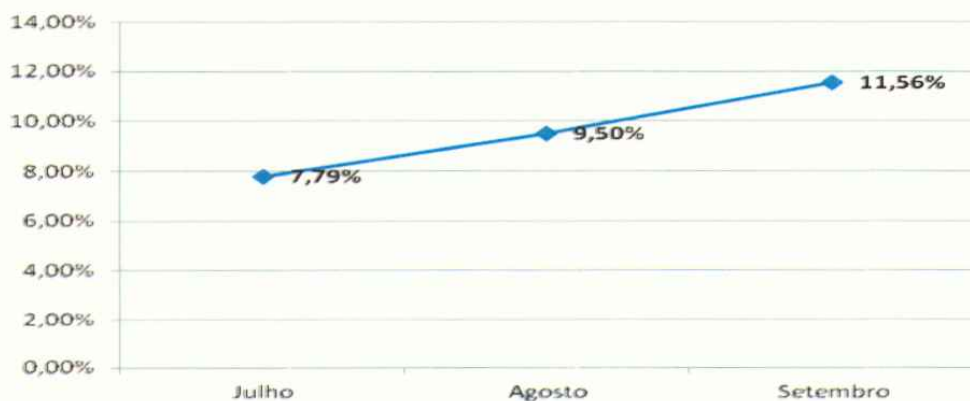
3.2.2. Enfermagem – Clínica Médica

INDICADORES – CLÍNICA MÉDICA – 2012

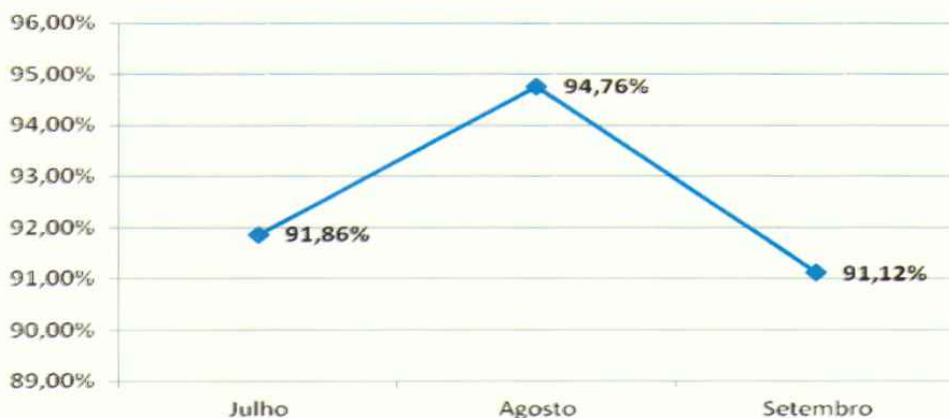
Nome do Indicador	Julho	Agosto	Setembro
TAXA DE MORTALIDADE CLÍNICA MÉDICA	7,79%	9,50%	11,56%
TAXA DE OCUPAÇÃO HOSPITALAR (TOH) – CLÍNICA MÉDICA	91,86%	94,76%	91,12%
MÉDIA DE PERMANÊNCIA DE PACIENTES INTERNADOS - Clínica Médica	13,55	12,29	14,51

Fonte: Unidade de rede I, Indicadores, Enfermagem

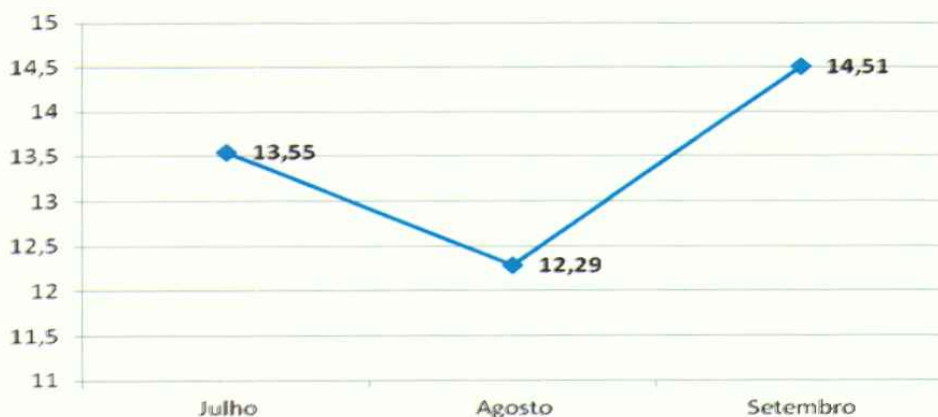
TAXA DE MORTALIDADE CLÍNICA MÉDICA



TAXA DE OCUPAÇÃO HOSPITALAR (TOH) – CLÍNICA MÉDICA



MÉDIA DE PERMANÊNCIA DE PACIENTES INTERNADOS - Clínica Médica



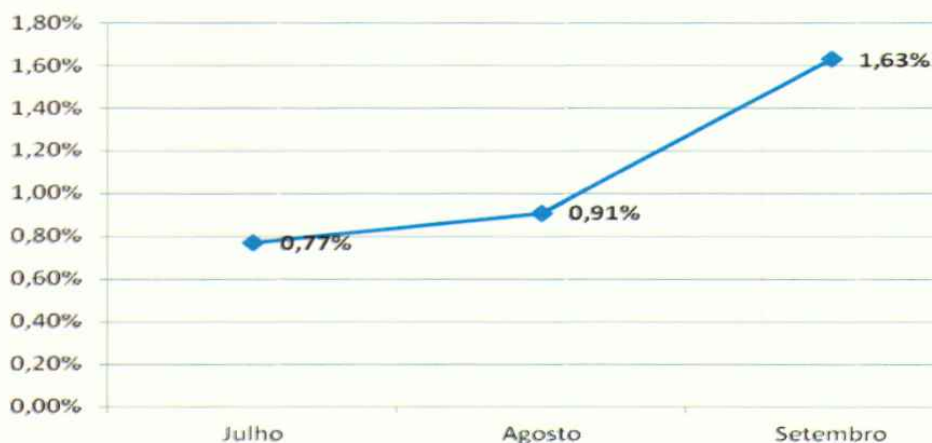
3.2.3. Enfermagem – Clínica Cirúrgica

INDICADORES – CLÍNICA CIRÚRGICA – 2012

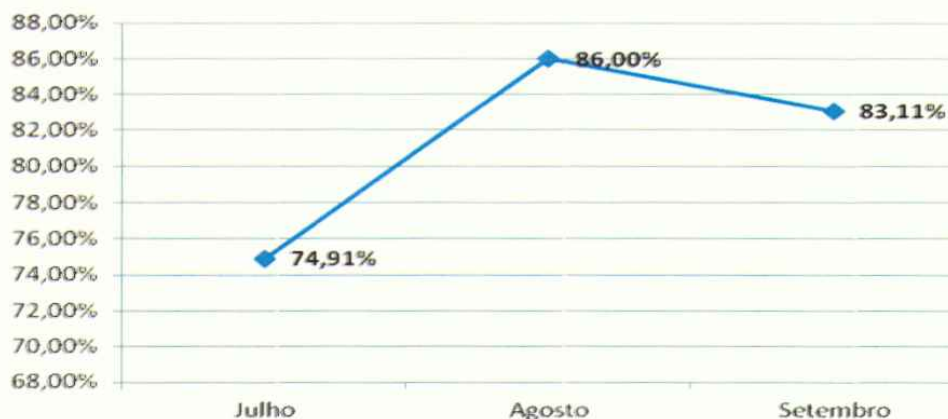
Nome do Indicador	Julho	Agosto	Setembro
TAXA DE MORTALIDADE CLÍNICA CIRÚRGICA	0,77%	0,91%	1,63%
TAXA DE OCUPAÇÃO HOSPITALAR (TOH) CLÍNICA CIRÚRGICA	74,91%	86,00%	83,11%
MÉDIA DE PERMANÊNCIAS DE PACIENTES INTERNADOS - CL.CIRÚRGICA	8,51	7,39	7,15

Fonte: Unidade de rede I, Indicadores, Enfermagem

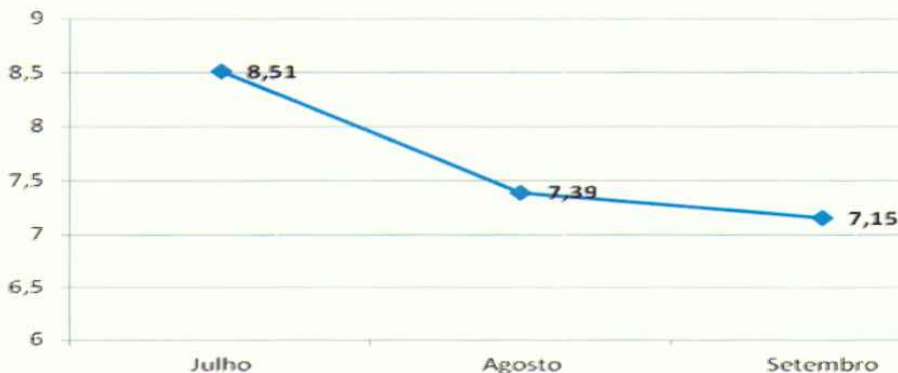
TAXA DE MORTALIDADE CLÍNICA CIRÚRGICA



TAXA DE OCUPAÇÃO HOSPITALAR (TOH) CLÍNICA CIRÚRGICA



MÉDIA DE PERMANÊNCIAS DE PACIENTES INTERNADOS - CL. CIRÚRGICA



3.2.4. Enfermagem – UTI

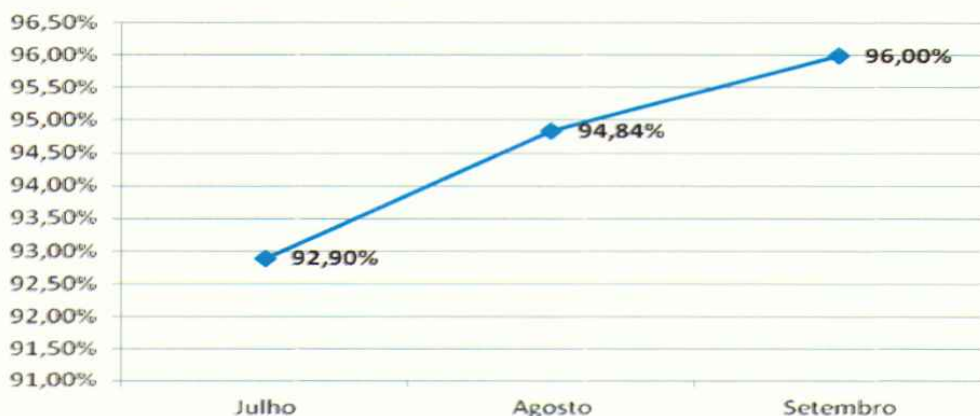
INDICADORES – UTI – 2012			
Nome do Indicador	Julho	Agosto	Setembro
TAXA DE MORTALIDADE DA U.T.I	52,63%	48,84%	28,95%
TAXA DE OCUPAÇÃO HOSPITALAR (TOH) – UTI	92,90%	94,84%	96,00%
MÉDIA DE PERMANÊNCIA DE PACIENTES INTERNADOS -UTI	7,58	6,83	7,58
INCIDÊNCIA DE ÚLCERA POR PRESSÃO NA UTI(UPP)	5,56%	0,34%	0,00%

Fonte: Unidade de rede I, Indicadores, Enfermagem

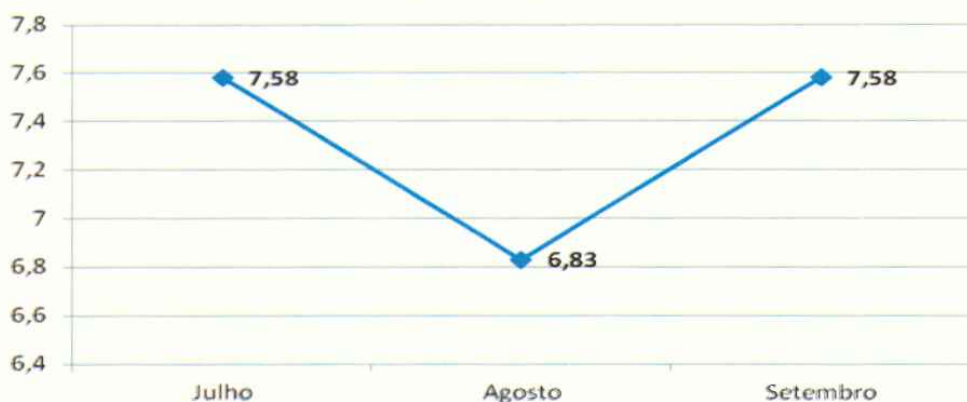
TAXA DE MORTALIDADE DA U.T.I



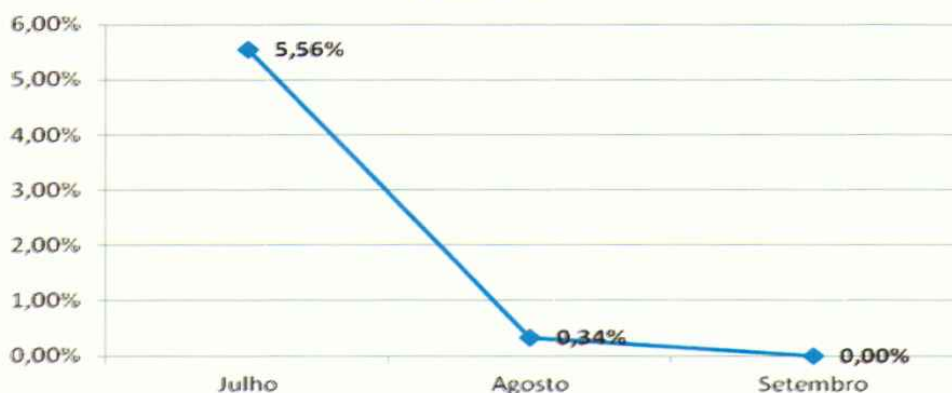
TAXA DE OCUPAÇÃO HOSPITALAR (TOH) – UTI



MÉDIA DE PERMANÊNCIA DE PACIENTES INTERNADOS -UTI



INCIDÊNCIA DE ÚLCERA POR PRESSÃO NA UTI(UPP)



3.2.5. Enfermagem – Diálise

INDICADORES – DIÁLISE – 2012			
Nome do Indicador	Julho	Agosto	Setembro
MÉDIA DE PERMANÊNCIAS DE PACIENTES INTERNADOS - DIÁLISE	9,29	6,10	11,84
TAXA DE MORTALIDADE DIÁLISE	25,00%	5,41%	15,38%
TAXA DE OCUPAÇÃO HOSPITALAR (TOH) DIÁLISE	67,37%	60,27%	81,70%
TAXA DE HOSPITALIZAÇÃO DOS PACIENTES EM DPI	20,00%	0,00%	0,00%
TAXA DE HOSPITALIZAÇÃO DOS PACIENTES EM DPA E DPAC	0,00%	0,00%	16,67%
INCIDÊNCIA DE PERITONITE EM PACIENTES EM DPI	0,00%	0,00%	0,00%

INCIDÊNCIA DE PERITONITE EM PACIENTES EM DPA E DPAC

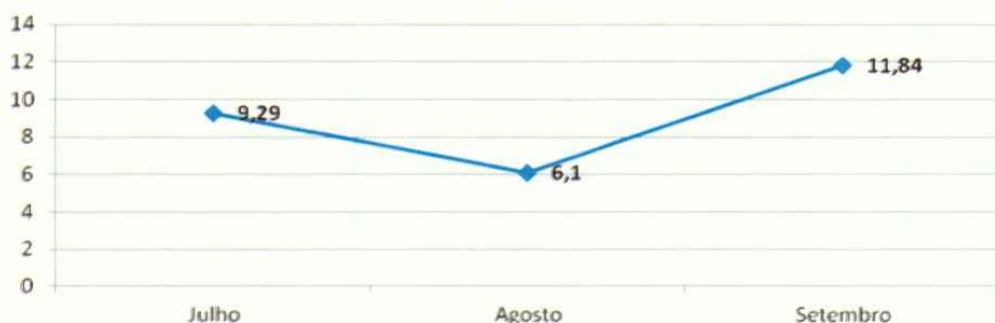
0,00%

0,00%

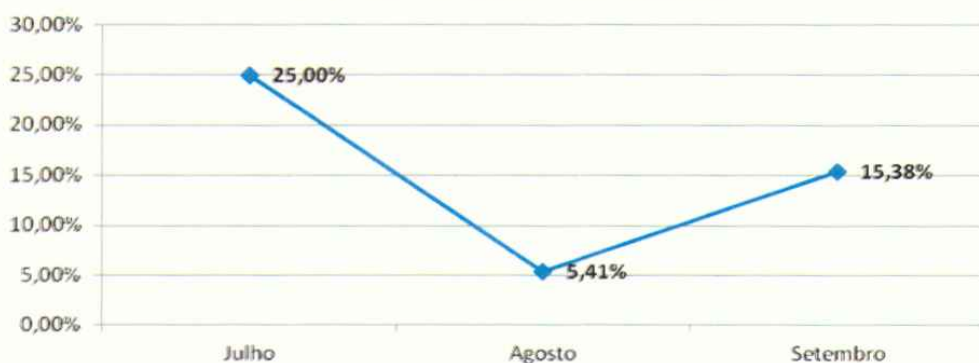
0,00%

Fonte: Unidade de rede I, Indicadores, Enfermagem

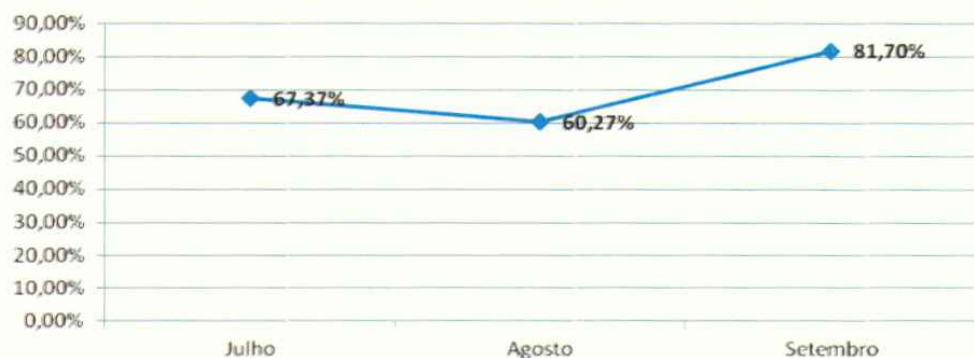
MÉDIA DE PERMANÊNCIAS DE PACIENTES INTERNADOS - DIÁLISE



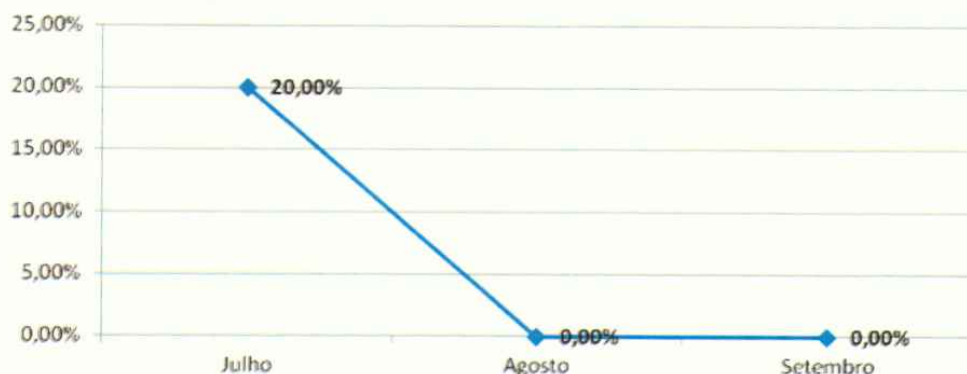
TAXA DE MORTALIDADE DIÁLISE



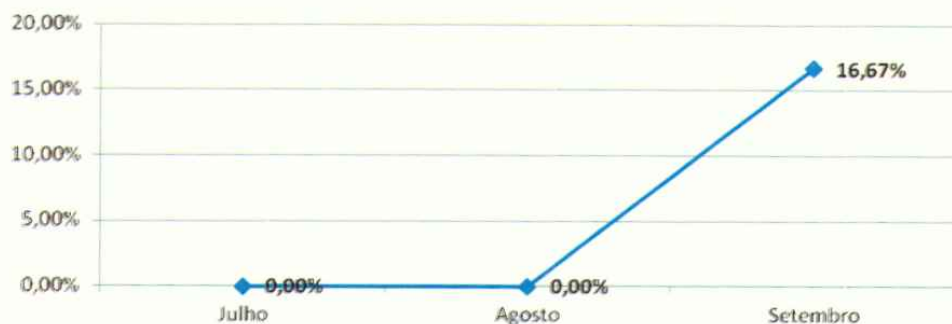
TAXA DE OCUPAÇÃO HOSPITALAR (TOH) DIÁLISE



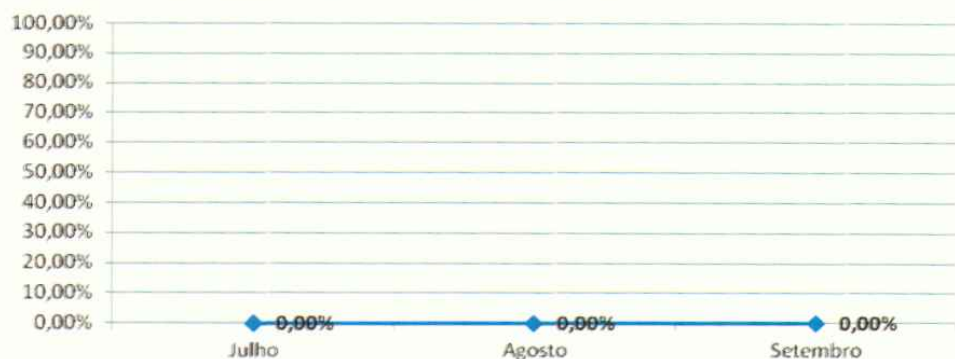
TAXA DE HOSPITALIZAÇÃO DOS PACIENTES EM DPI



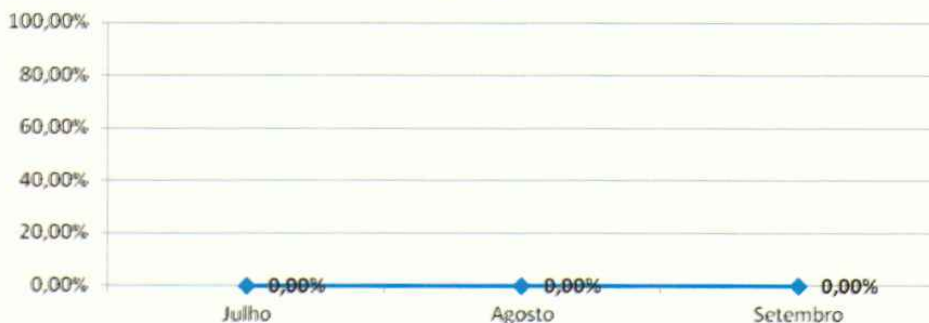
TAXA DE HOSPITALIZAÇÃO DOS PACIENTES EM DPA E DPAC



INCIDÊNCIA DE PERITONITE EM PACIENTES EM DPI



INCIDÊNCIA DE PERITONITE EM PACIENTES EM DPA E DPAC



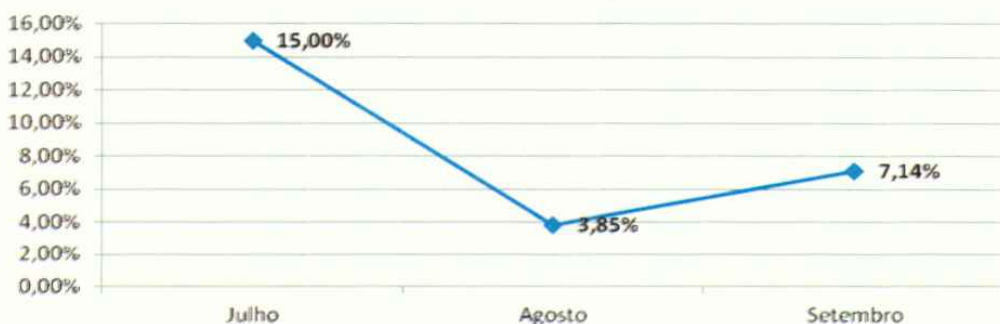
3.2.6. Enfermagem – Hemodiálise

INDICADORES – HEMODIÁLISE – 2012

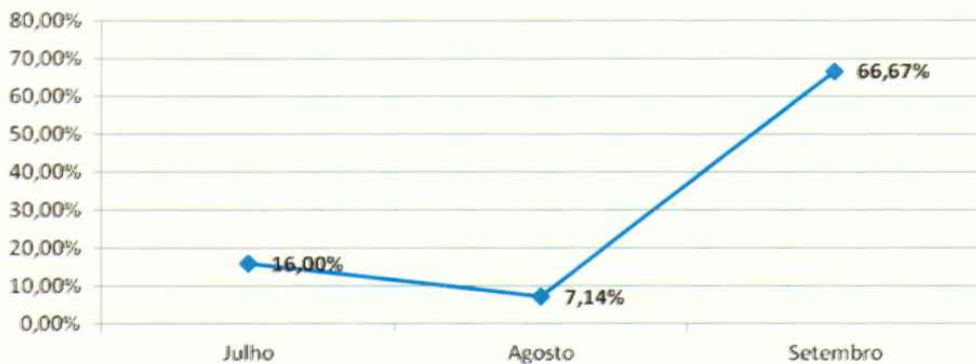
Nome do Indicador	Julho	Agosto	Setembro
TAXA DE INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUÍNEA (ICS) RELACIONADA AO USO DE CATETER DUPLO LUMEN (CDL) EM PACIENTES EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA (HD)	15,00%	3,85%	7,14%
TAXA DE HOSPITALIZAÇÃO DOS PACIENTES EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA (HEMODIÁLISE-HD)	16,00%	7,14%	66,67%
TAXA DE SORO CONVERSÃO PARA HEPATITE C POSITIVA DOS PACIENTES EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA (HD)	0,00%	0,00%	0,00%
PROPORÇÃO DE PACIENTES EM USO DE CATETER VENOSO CENTRAL (DUPLO LUMEN PARA HEMODIÁLISE HD) POR MAIS DE TRÊS MESES	20,00%	21,43%	11,11%
TAXA DE SOROCONVERSÃO PARA HepC+ EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE	0,00%	0,00%	0,00%

Fonte: Unidade de rede I, Indicadores, Enfermagem

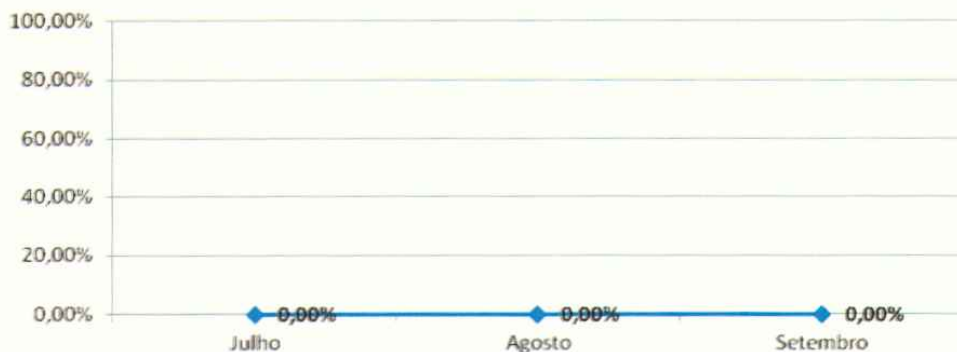
TAXA DE INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUÍNEA (ICS) RELACIONADA AO USO DE CATETER DUPLO LUMEN (CDL) EM PACIENTES EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA (HD)



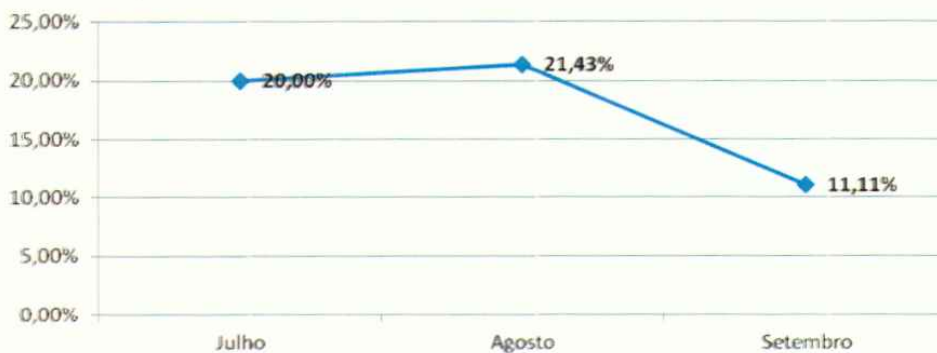
TAXA DE HOSPITALIZAÇÃO DOS PACIENTES EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA (HEMODIÁLISE-HD)



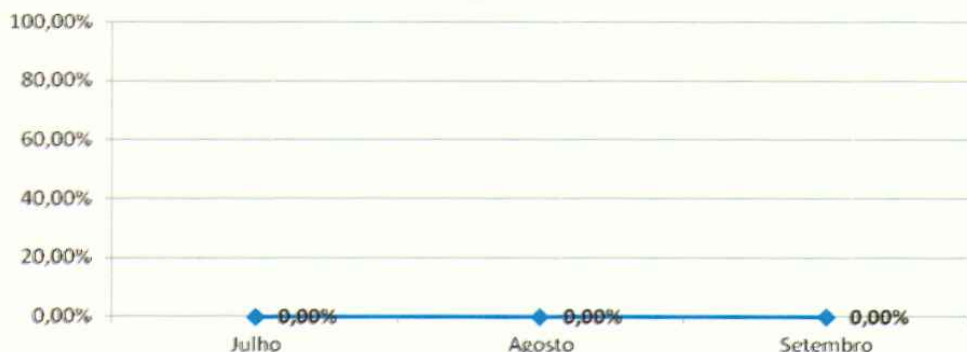
TAXA DE SORO CONVERSÃO PARA HEPATITE C POSITIVA DOS PACIENTES EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA (HD)



PROPORÇÃO DE PACIENTES EM USO DE CATETER VENOSO CENTRAL (DUPLO LÚMEN PARA HEMODIÁLISE HD) POR MAIS DE TRÊS MESES



TAXA DE SOROCONVERSÃO PARA HepC+ EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE



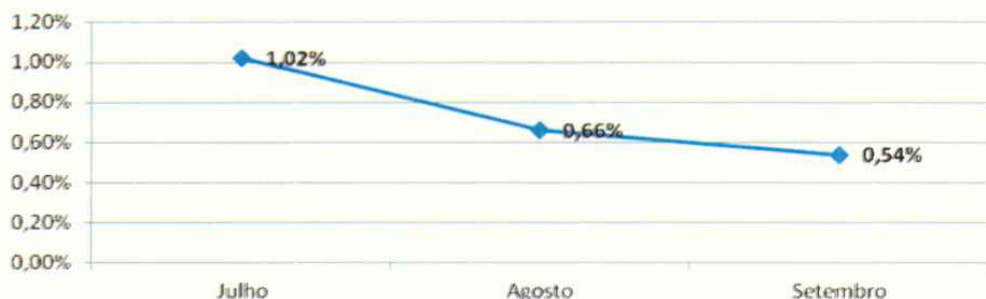
3.2.7. CCIH

INDICADORES – CCIH – 2012			
Nome Indicador	Julho	Agosto	Setembro
TAXA GLOBAL DE INFECÇÃO HOSPITALAR DE PACIENTES CIRURGIADOS	1,02%	0,66%	0,54%
TEMPO DE PERMANÊNCIA NA UTI	12	12,89	16,41
TAXA DE REINTERNAÇÃO EM 24 HORAS NA UTI	0,00%	0,00%	0,00%
DENSIDADE DE INCIDÊNCIA DE PVA (PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO) NA UTI	0,00%	10,86%	11,97%
TAXA DE UTILIZAÇÃO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA NA UTI	76,00%	73,30%	59,85%
DENSIDADE DE INCIDÊNCIA DE IPCS (INFECÇÃO PRIMÁRIA DA CORRENTE SANGUÍNEA) RELACIONADA AO ACESSO VASCULAR CENTRAL NA UTI	0,00%	0,00%	0,00%
TAXA DE UTILIZAÇÃO DO CVC (CATETER VENOSO CENTRAL) NA UTI	87,00%	85,25%	75,98%
DENSIDADE DE INCIDÊNCIA DE ITU (INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO) RELACIONADA AO CATETER VESICAL NA UTI	0,00%	0,00%	0,00%
TAXA DE IRAS (INFECÇÃO RELACIONADA A ASSISTÊNCIA A SAÚDE) POR CIRURGIA LIMPA – CLÍNICA CIRÚRGICA	1,59%	0,00%	0,00%
TAXA DE IRAS EM CIRURGIA LIMPA COM PRÓTESE	4,54%	0,00%	0,00%
TAXA DE IRAS (INFECÇÃO RELACIONADA A ASSISTÊNCIA A SAÚDE) POR CIRURGIA POTENCIAL CONTAMINADA – CLÍNICA CIRÚRGICA	1,70%	2,17%	1,90%
TAXA DE IRAS (INFECÇÃO RELACIONADA A ASSISTÊNCIA A SAÚDE) POR CIRURGIA CONTAMINADA – CLÍNICA CIRÚRGICA	0,00%	0,00%	0,00%
TAXA DE IRAS (INFECÇÃO RELACIONADA A ASSISTÊNCIA A SAÚDE) POR CIRURGIA INFECTADA	0,00%	0,00%	0,00%
TAXA GLOBAL DE IRAS (INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE)	8,00%	6,20%	9,28%
TAXA GLOBAL DE IRAS (INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE) NA CLÍNICA CIRÚRGICA	2,30%	3,04%	4,57%
TAXA GLOBAL DE IRAS (INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE) NA CLÍNICA MÉDICA	18,18%	13,40%	19,72%

TAXA GLOBAL DE IRAS (INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE) NA UTI	1,56%	1,60%	1,79%
TAXA GLOBAL DE MORTALIDADE RELACIONADA A IRAS (INFECÇÃO RELACIONADA A ASSISTÊNCIA À SAÚDE)	0,43%	0,17%	1,54%

Fonte: Unidade de rede I, Indicadores, CCIH e Planilha de Indicadores Epidemiológicos de Infecção Relacionada a Assistência a Saúde dos Hospitais

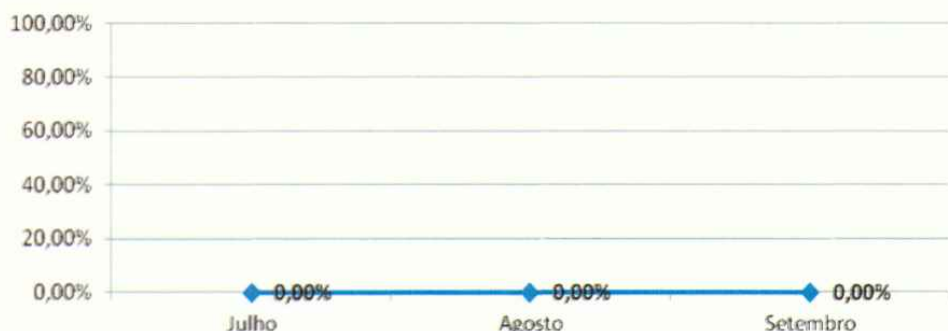
TAXA GLOBAL DE INFECÇÃO HOSPITALAR DE PACIENTES CIRURGIADOS



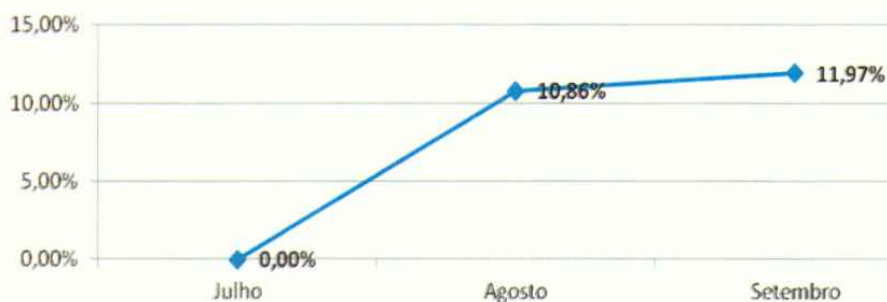
TEMPO DE PERMANÊNCIA NA UTI



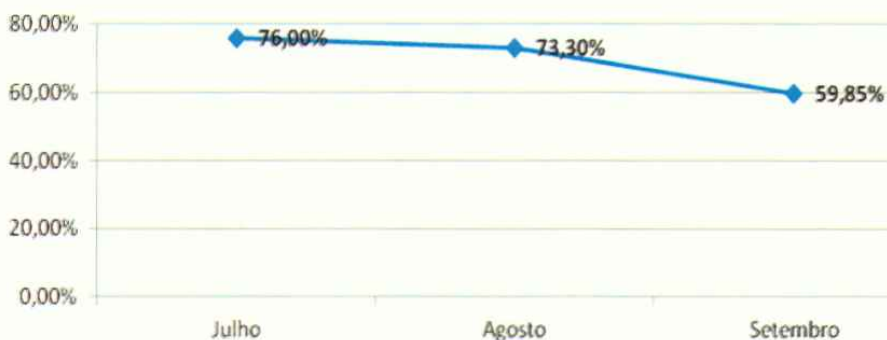
TAXA DE REINTERNAÇÃO EM 24 HORAS NA UTI



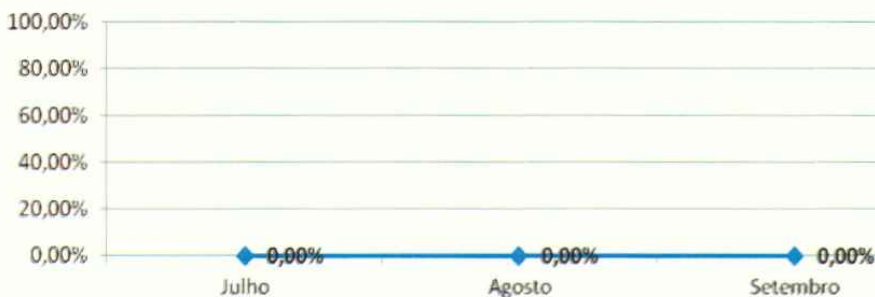
DENSIDADE DE INCIDÊNCIA DE PVA (PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO) NA UTI



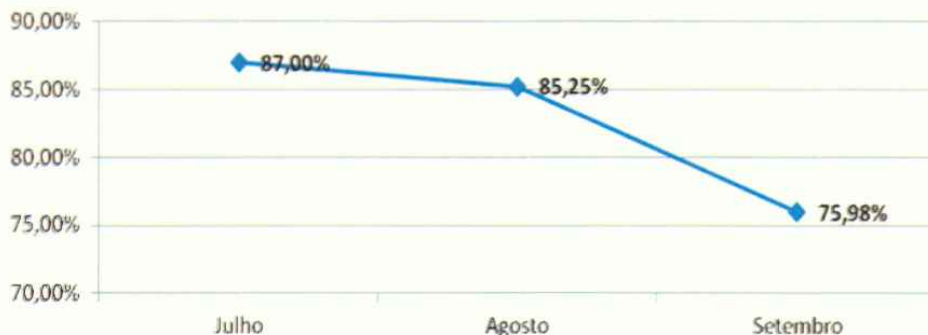
TAXA DE UTILIZAÇÃO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA NA UTI



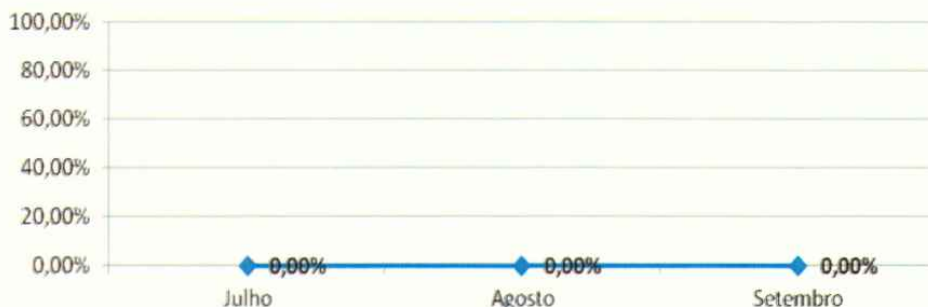
DENSIDADE DE INCIDÊNCIA DE IPCS (INFECÇÃO PRIMÁRIA DA CORRENTE SANGUÍNEA) RELACIONADA AO ACESSO VASCULAR CENTRAL NA UTI



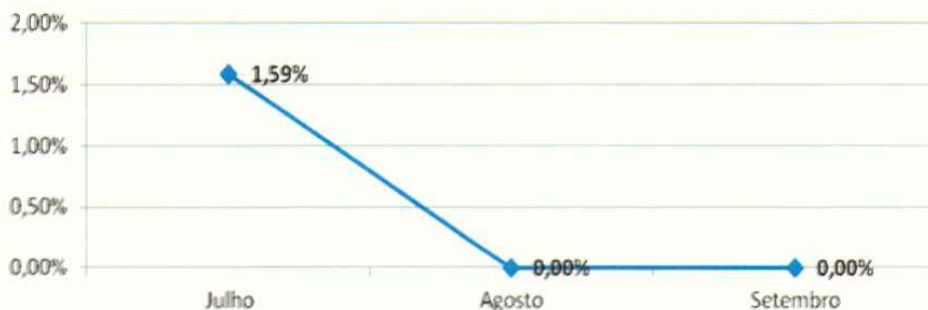
TAXA DE UTILIZAÇÃO DO CVC (CATETER VENOSO CENTRAL) NA UTI



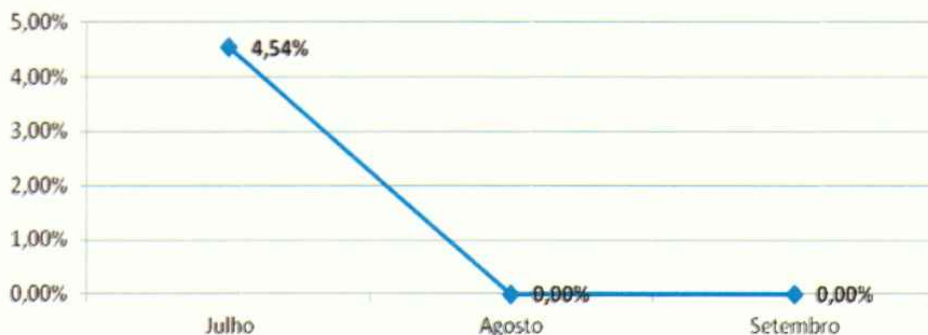
DENSIDADE DE INCIDÊNCIA DE ITU (INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO) RELACIONADA AO CATETER VESICAL NA UTI



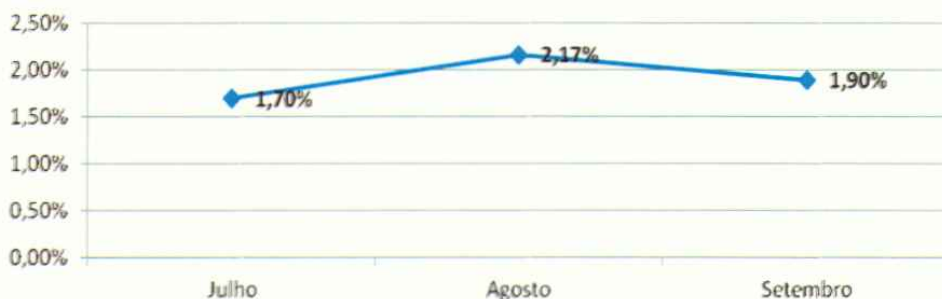
TAXA DE IRAS (INFECÇÃO RELACIONADA A ASSISTÊNCIA A SAÚDE) POR CIRURGIA LIMPA – CLÍNICA CIRÚRGICA



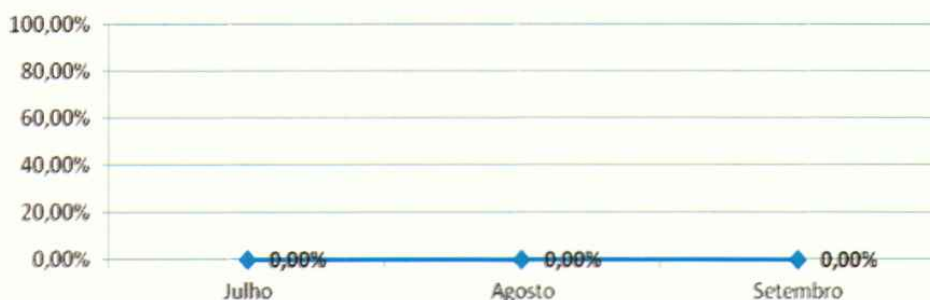
TAXA DE IRAS EM CIRURGIA LIMPA COM PRÓTESE



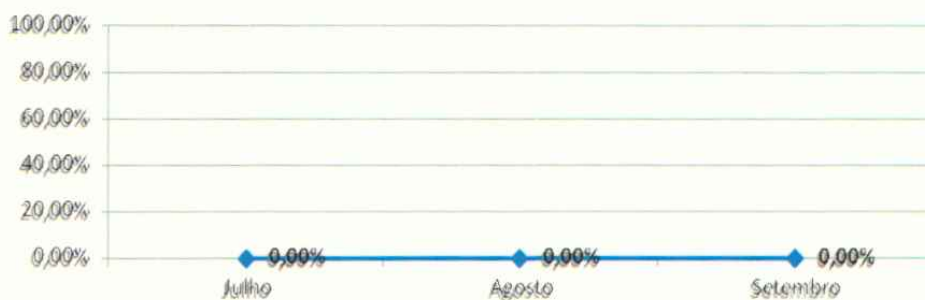
TAXA DE IRAS (INFECÇÃO RELACIONADA A ASSISTÊNCIA A SAÚDE) POR CIRURGIA POTENCIAL CONTAMINADA – CLÍNICA CIRÚRGICA



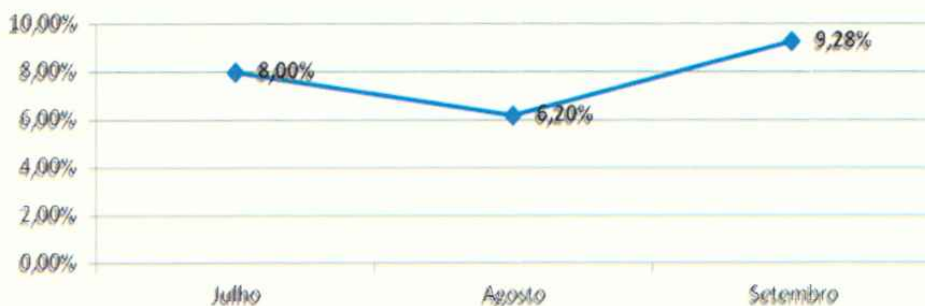
TAXA DE IRAS (INFECÇÃO RELACIONADA A ASSISTÊNCIA A SAÚDE) POR CIRURGIA CONTAMINADA – CLÍNICA CIRÚRGICA



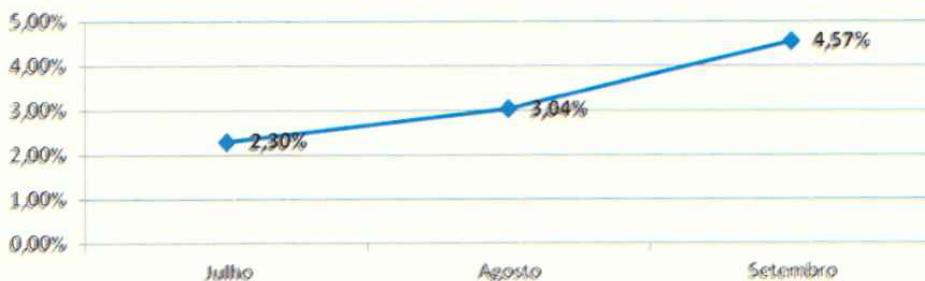
TAXA DE IRAS (INFECÇÃO RELACIONADA A ASSISTÊNCIA À SAÚDE) POR CIRURGIA INFECTADA



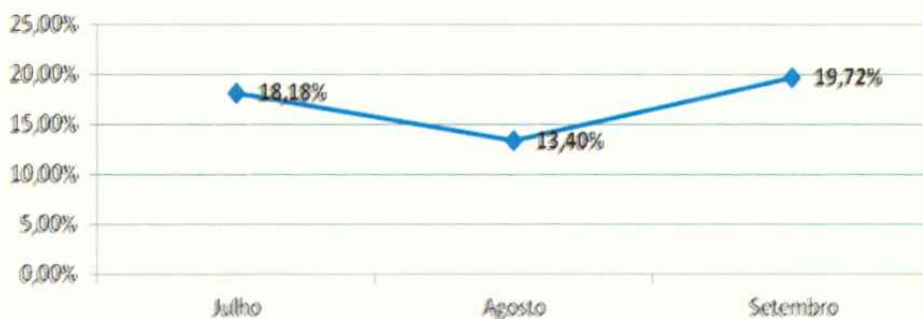
TAXA GLOBAL DE IRAS (INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE)



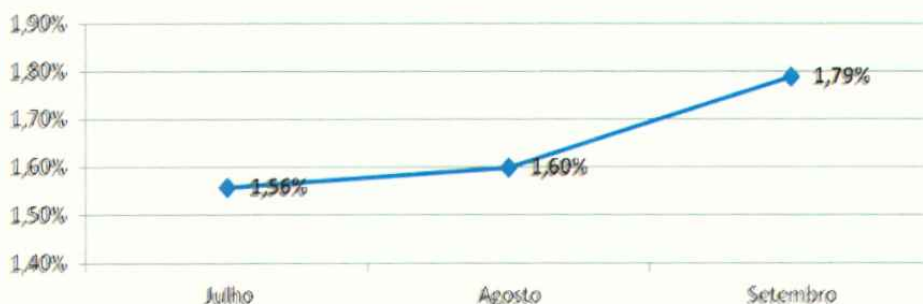
TAXA GLOBAL DE IRAS (INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE) NA CLÍNICA CIRÚRGICA



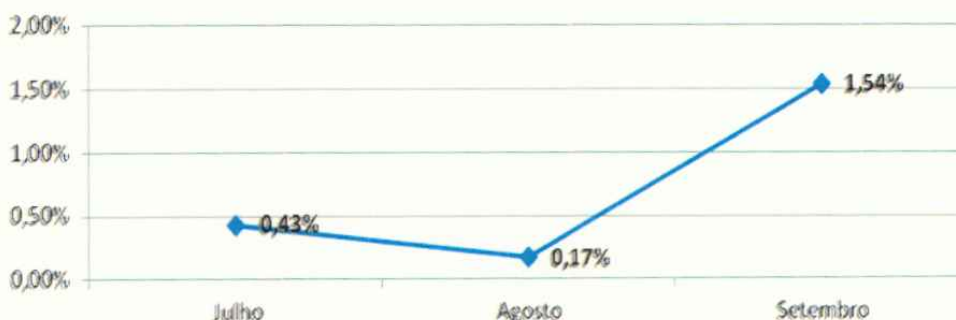
TAXA GLOBAL DE IRAS (INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE) NA CLÍNICA MÉDICA



TAXA GLOBAL DE IRAS (INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE) NA UTI



TAXA GLOBAL DE MORTALIDADE RELACIONADA A IRAS (INFECÇÃO RELACIONADA A ASSISTÊNCIA À SAÚDE)



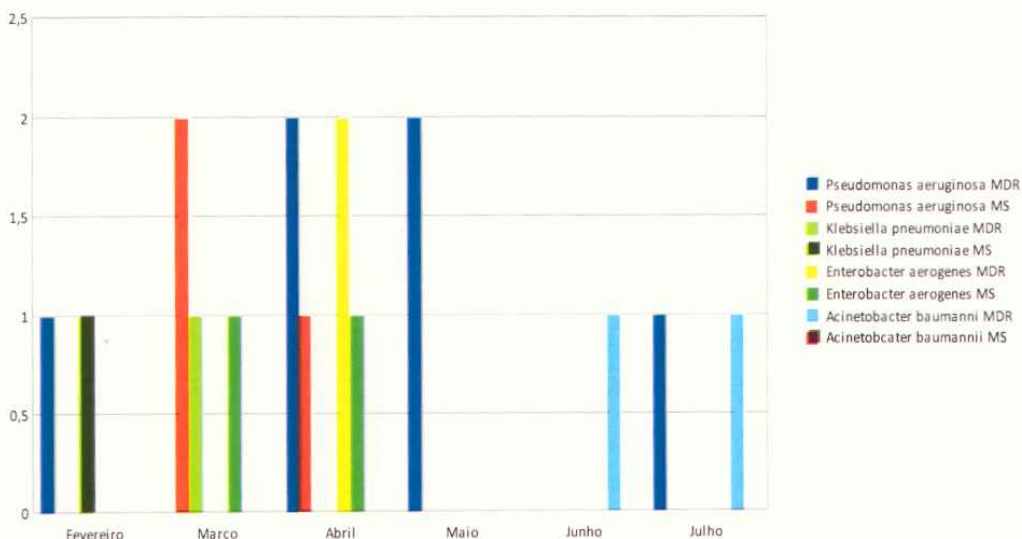
3.2.7.1. CCIH - Relatório de Vigilância microbiológica

- O SCIH realiza a vigilância epidemiológica das infecções relacionada à assistência à saúde (IRAS) e calcula os chamados indicadores de resultados. Exemplos dos indicadores utilizados pelo SCIH: taxa de uso de ventilação mecânica, sonda vesical urinária (SVD), cateter venoso central, densidade de incidência de pneumonia associada à ventilação, infecção urinária associada à SVD e infecção de corrente sanguínea e infecção de sítio cirúrgico, taxa de mortalidade associada às IRAS, tempo de permanência hospitalar e perfil de sensibilidade e resistência de sensibilidade de microrganismos da instituição.

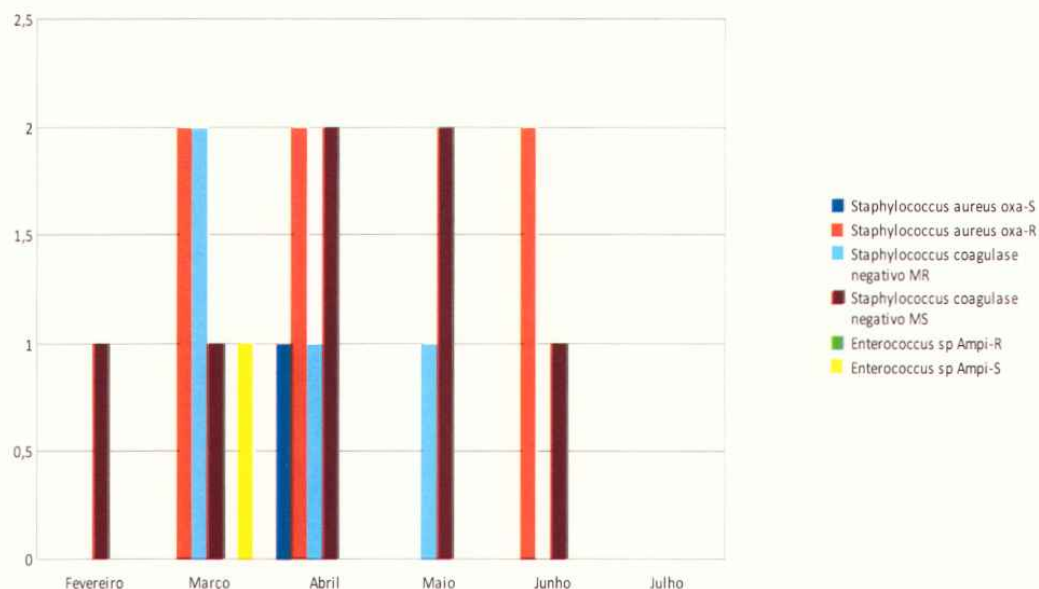
Os indicadores de resultado são parâmetros objetivos utilizados pelo SCIH para avaliar e monitorar a qualidade da assistência ao paciente. Com estes dados, o setor constrói diagramas de controle para acompanhamento constante das taxas, avaliação de situações de surtos e comparação com referências intra e extra institucionais. Possibilitando, em tempo hábil, identificar os fatores de risco associados, implantar medidas preventivas e monitorar os resultados destas intervenções.

Segue a título de exemplificação, dados informados pelo laboratório de microbiologia no período de Fevereiro a Julho /12 e nos meses de Agosto e Setembro/12.

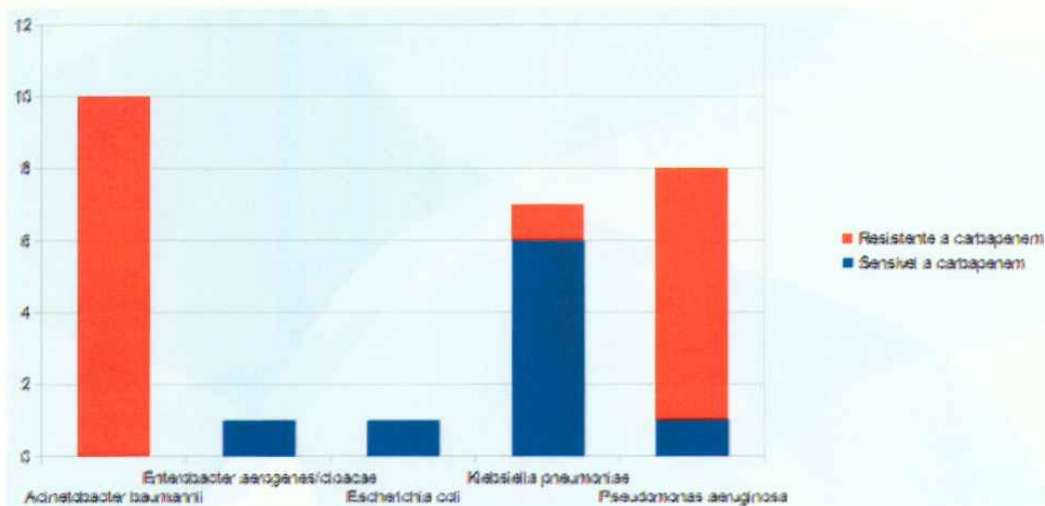
- Distribuição temporal de bactérias Gram negativas em relação à sensibilidade aos carbapenêms de Fevereiro-Julho/2012 (número absoluto)**



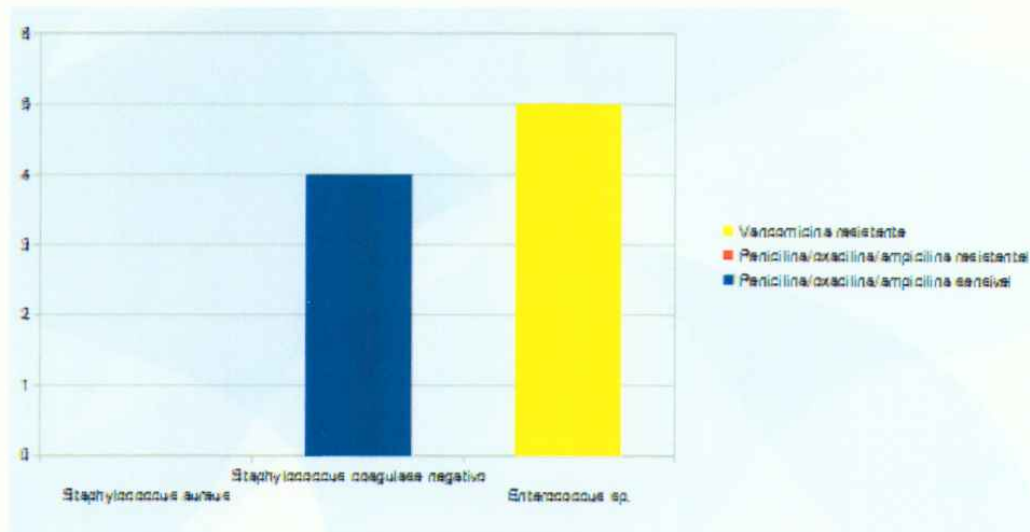
- Distribuição temporal de bactérias Gram positivas em relação à sensibilidade aos carbapenêms de Fevereiro-Julho/2012 (número absoluto)



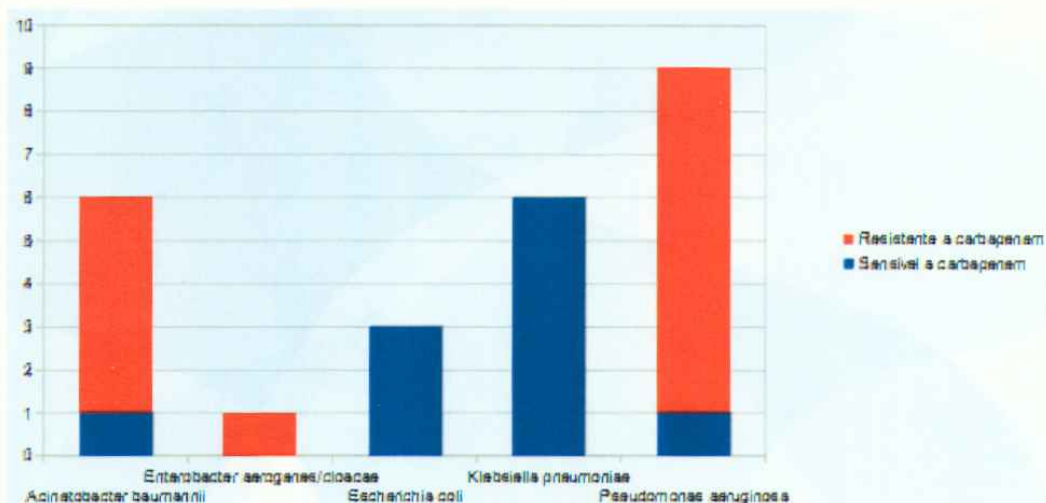
- Distribuição temporal de bactérias Gram negativas em relação à sensibilidade aos carbapenêms (número absoluto de amostras clínicas positivas) Ago/12



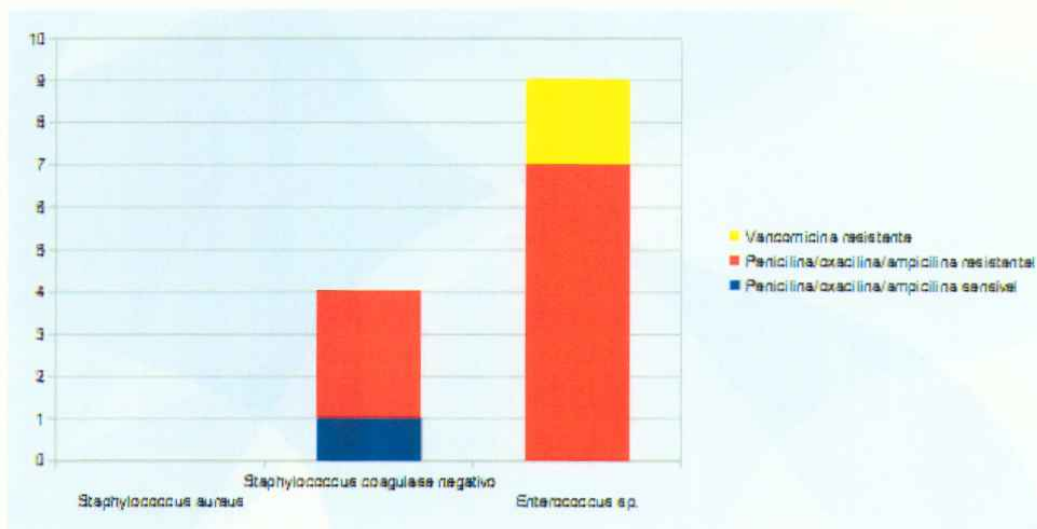
- Distribuição de bactérias Gram positivas em relação ao perfil de sensibilidade (número absoluto de amostras clínicas positivas) Ago/2012



- Distribuição de bactérias Gram negativas em relação ao perfil de sensibilidade aos carbapenems (número absoluto de amostras clínicas positivas) Set/2012



- Distribuição de bactérias Gram positivas em relação ao perfil de sensibilidade aos carbapenems (número absoluto de amostras clínicas positivas) Set/2012

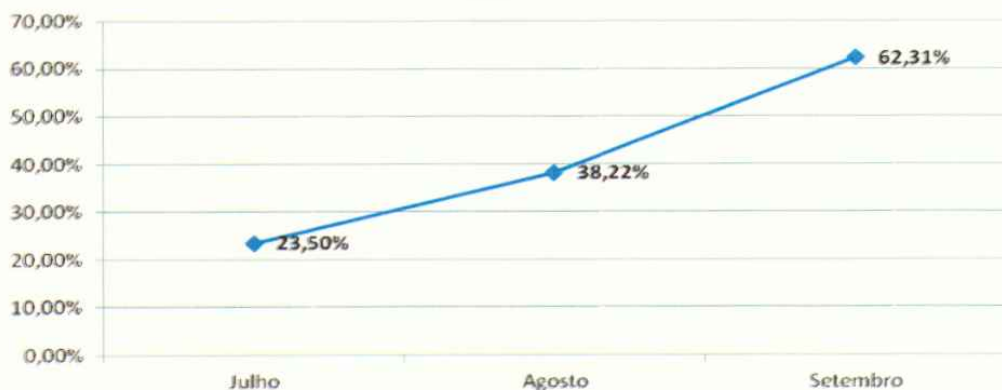


- Entre os meses de Junho/2011 a Janeiro de 2012 o HGG não dispunha de laboratório de microbiologia e, entre os meses de janeiro/2012 a julho/2012, havia disponibilidade limitada de culturas realizada pelo Lacen/GO (apenas de sítios considerados estéreis).
- Dessa forma, não é possível estabelecer o nível de endemicidade das bactérias multirresistentes no hospital, o que prejudica na interpretação de ocorrência de surto, já que na impossibilidade de cálculo de indicadores prévios qualquer positividade das culturas atuais irá representar um aumento significativo dos índices.

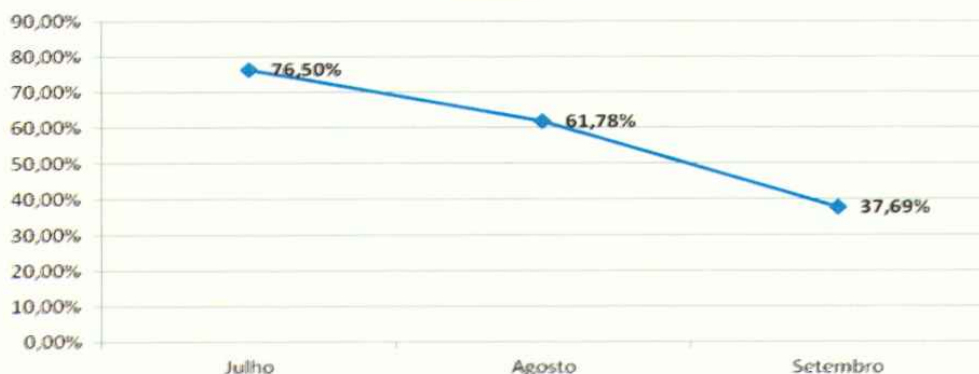
3.2.8. Ambulatório – Enfermagem

INDICADORES – AMBULATÓRIO ENFERMAGEM – 2012			
Nome Indicador	Julho	Agosto	Setembro
ÍNDICE DE ATENDIMENTO DE INTERCORRÊNCIA NO PERÍODO DIURNO NO AMBULATÓRIO	23,50%	38,22%	62,31%
TAXA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES NA SALA DE INTERCORRÊNCIA NO PERÍODO DIURNO	76,50%	61,78%	37,69%
TAXA DE PROCEDIMENTO DE ENFERMAGEM NO AMBULATÓRIO	81,75%	74,85%	46,72%
ÍNDICE DE ATENDIMENTO DO ENFERMEIRO NO AMBULATÓRIO	0,28%	0,01%	0,00%
Fonte: Unidade de rede I, Indicadores, Ambulatório Enfermagem			

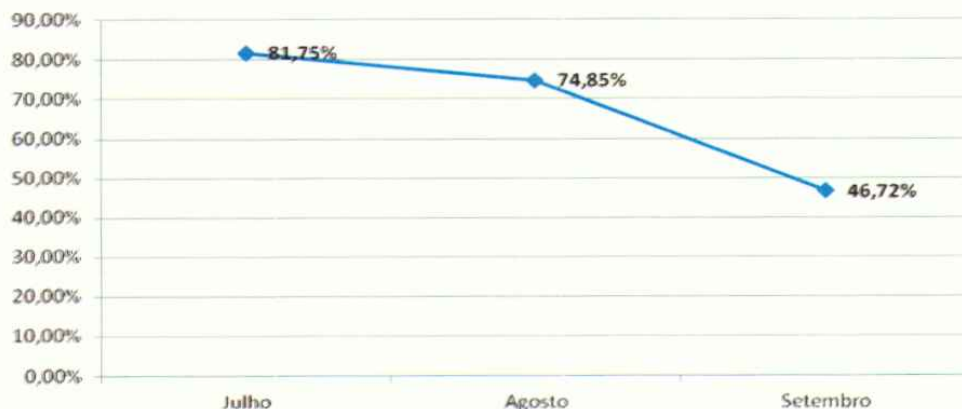
ÍNDICE DE ATENDIMENTO DE INTERCORRÊNCIA NO PERÍODO DIURNO NO AMBULATÓRIO



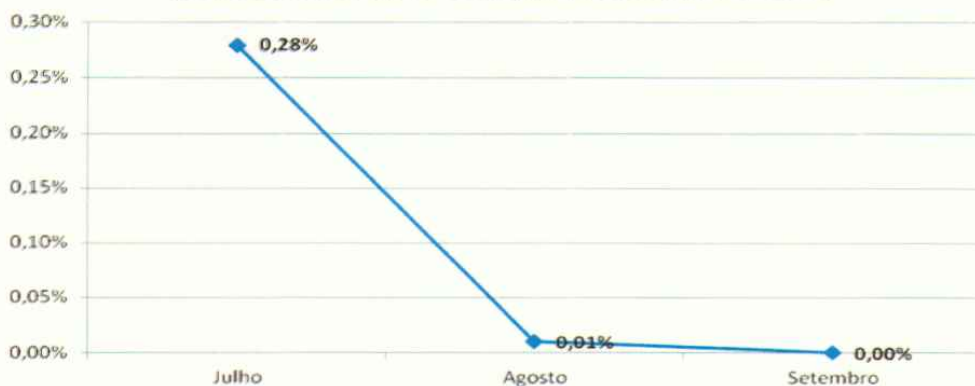
TAXA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES NA SALA DE INTERCORRÊNCIA NO PERÍODO DIURNO



TAXA DE PROCEDIMENTO DE ENFERMAGEM NO AMBULATÓRIO



ÍNDICE DE ATENDIMENTO DO ENFERMEIRO NO AMBULATÓRIO



3.2.9. Agência Transfusional

INDICADORES – AGÊNCIA TRANSFUSIONAL – 2012

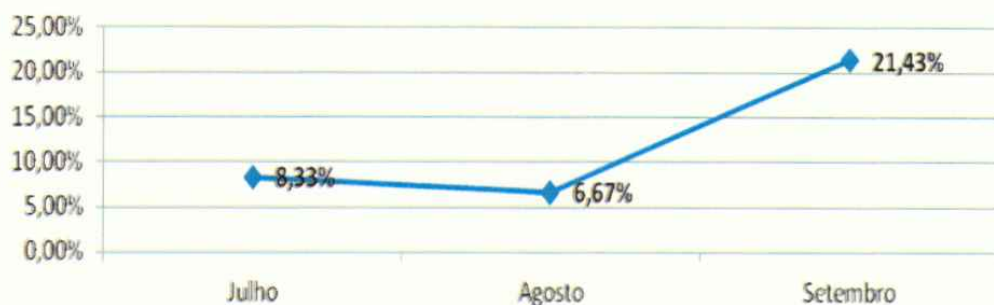
Nome Indicador	Julho	Agosto	Setembro
PERCENTUAL DE PERDAS DE HEMOCOMPONENTES	3,95%	4,25%	9,89%
PERDA PROPORCIONAL POR VALIDADE	75,00%	60,00%	35,71%
PERDA PROPORCIONAL POR ROMPIMENTO	8,33%	6,67%	21,43%
PERCENTUAL DE TRANSFUSÃO DE PLASMA FRESCO CONGELADO (PFC)	25,23%	35,41%	11,78%
PERCENTUAL DE TRANSFUSÃO DE SANGUE TOTAL (ST)	0,00%	0,00%	0,00%
PROPORÇÃO DE REAÇÕES TRANSFUSIONAIS	0,99%	0,81%	0,34%
TEMPO MÉDIO SOLICITAÇÃO DO CONC. DE HEMÁCIAS E O INÍCIO DA TRANSFUSÃO*	2,26	2,35	2,05

Fonte: Unidade de rede I, Indicadores, Agência Transfusional

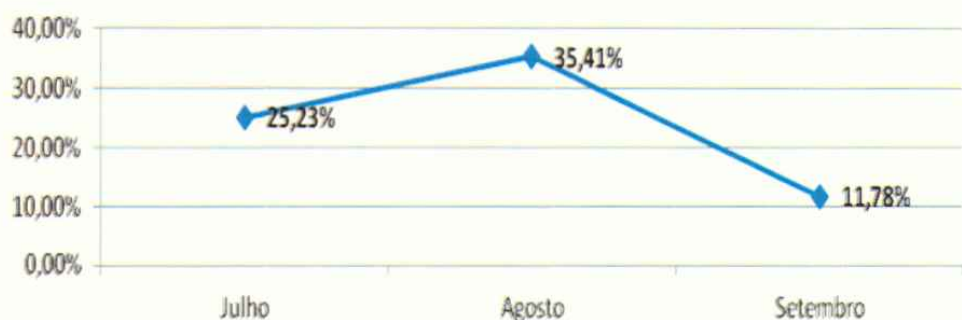
PERCENTUAL DE PERDAS DE HEMOCOMPONENTES



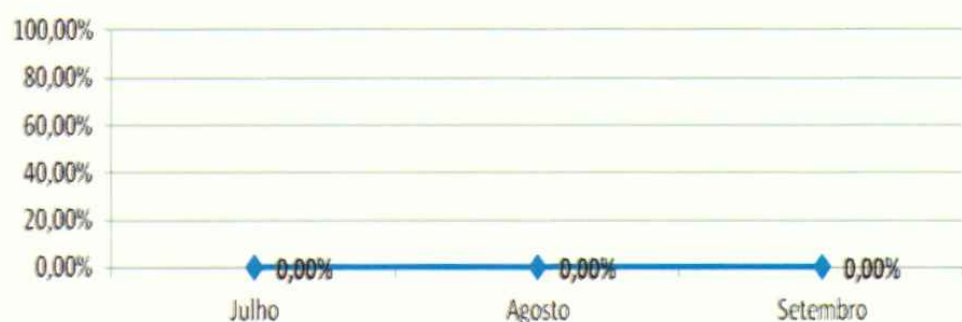
PERDA PROPORCIONAL POR ROMPIMENTO



PERCENTUAL DE TRANSFUSÃO DE PLASMA FRESCO CONGELADO (PFC)



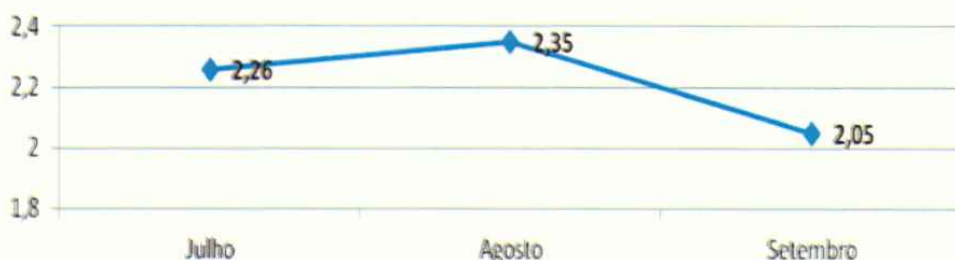
PERCENTUAL DE TRANSFUSÃO DE SANGUE TOTAL (ST)



PROPORÇÃO DE REAÇÕES TRANSFUSIONAIS



TEMPO MÉDIO SOLICITAÇÃO DO CONC. DE HEMÁCIAS E O INÍCIO DA TRANSFUSÃO*



3.2.10. Fonoaudiologia

INDICADORES – FONOAUDIOLOGIA – 2012

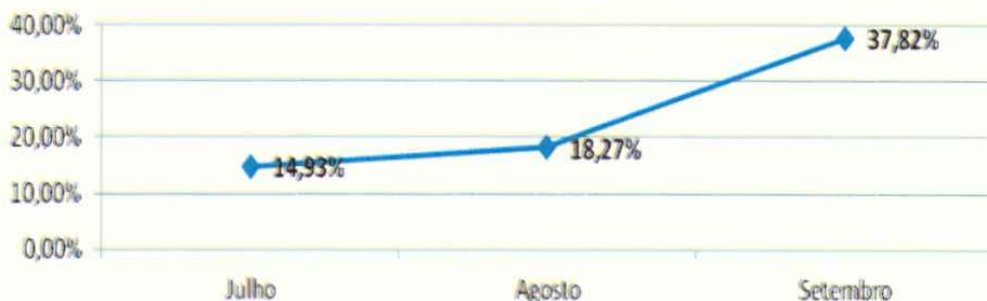
Nome Indicador	Julho	Agosto	Setembro
ÍNDICE DE ATENDIMENTO A PACIENTES DISFÁGICOS INTERNADOS NA CLÍNICA MÉDICA	7,45%	7,11%	7,84%
ÍNDICE DE ATENDIMENTO A PACIENTES DISFÁGICOS INTERNADOS NA UTI	14,93%	18,27%	37,82%

Fonte: Unidade de rede I, Indicadores, Fonoaudiologia

ÍNDICE DE ATENDIMENTO A PACIENTES DISFÁGICOS INTERNADOS NA CLÍNICA MÉDICA



ÍNDICE DE ATENDIMENTO A PACIENTES DISFÁGICOS INTERNADOS NA UTI



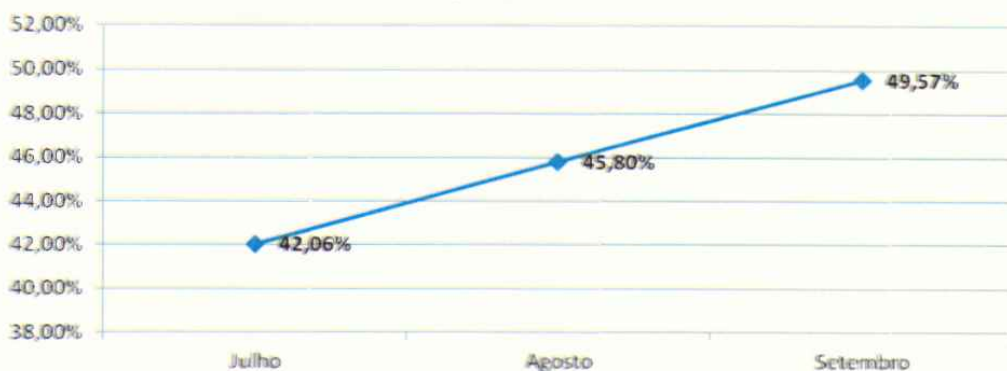
3.2.11. Nutrição

INDICADORES – NUTRIÇÃO – 2012

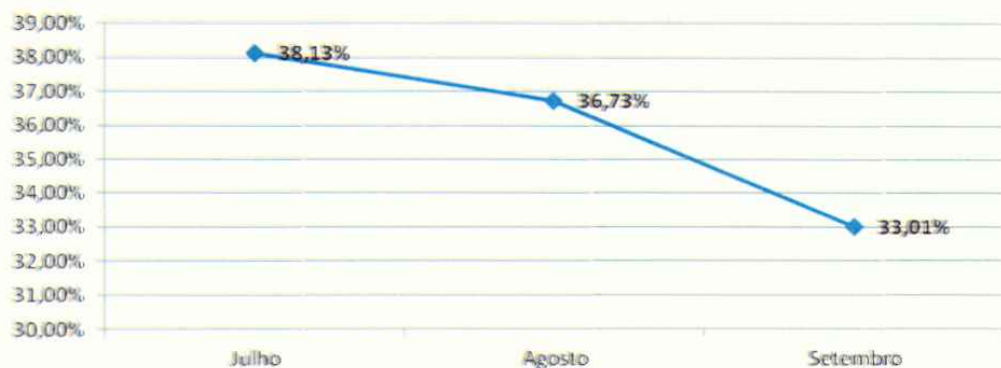
Nome Indicador	Julho	Agosto	Setembro
ÍNDICE DE REFEIÇÕES SERVIDAS A PACIENTES	42,06%	45,80%	49,57%
ÍNDICE DE REFEIÇÕES SERVIDAS A FUNCIONÁRIOS DO HGG	38,13%	36,73%	33,01%
ÍNDICE DE REFEIÇÕES SERVIDAS A ACOMPANHANTES	19,81%	17,47%	17,41%
ÍNDICE DE PACIENTES COM DIETA VIA ORAL	161,01%	89,68%	89,00%
ÍNDICE DE PACIENTES OBESOS INTERNADOS	0,00%	0,00%	0,00%
ÍNDICE DE PACIENTES DESNUTRIDOS INTERNADOS	0,00%	0,00%	0,00%
ÍNDICE DE PACIENTES COM DIETA ENTERAL INDUSTRIALIZADA	17,48%	11,41%	12,05%

Fonte: Unidade de rede I, Indicadores, Nutrição

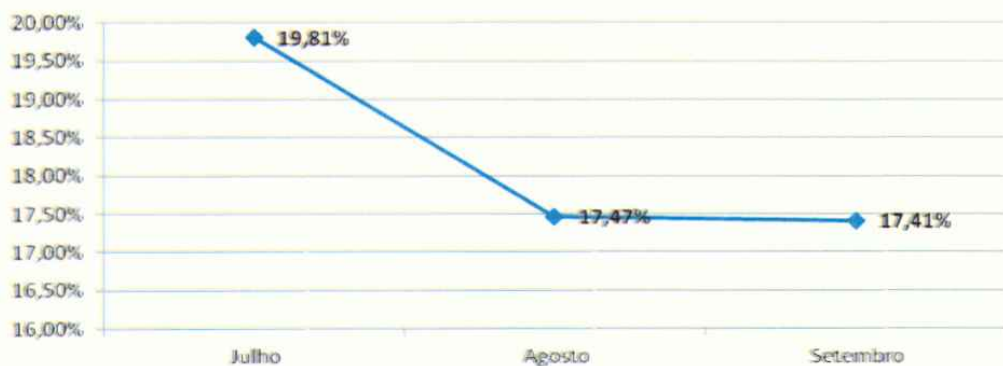
INDICE DE REFEIÇÕES SERVIDAS A PACIENTES



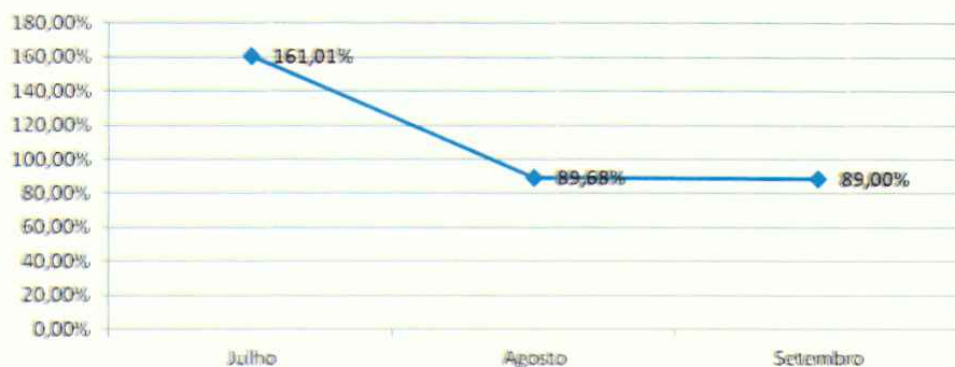
INDICE DE REFEIÇÕES SERVIDAS A FUNCIONÁRIOS DO HGG



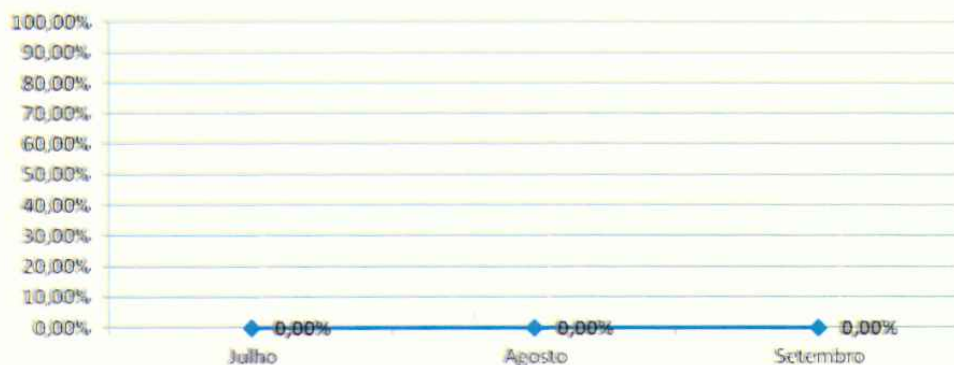
INDICE DE REFEIÇÕES SERVIDAS A ACOMPANHANTES



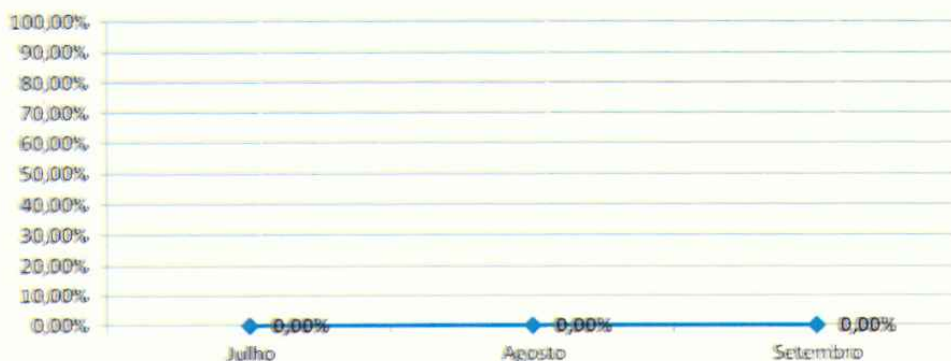
ÍNDICE DE PACIENTES COM DIETA VIA ORAL



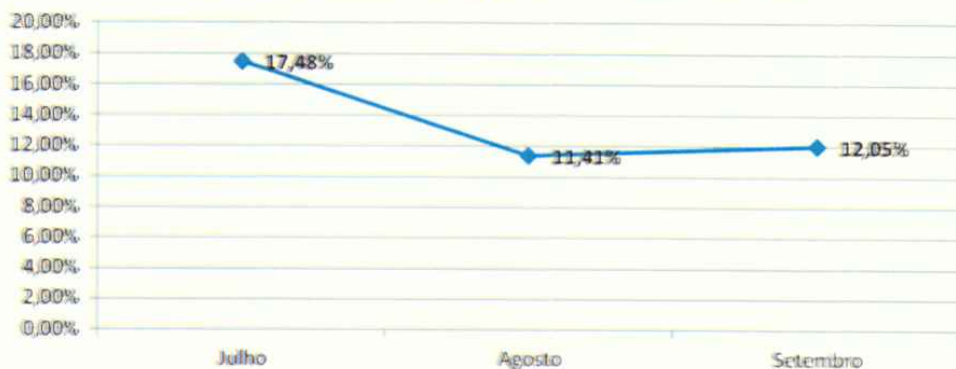
ÍNDICE DE PACIENTES OBESOS INTERNADOS



ÍNDICE DE PACIENTES DESNUTRIDOS INTERNADOS



ÍNDICE DE PACIENTES COM DIETA ENTERAL INDUSTRIALIZADA



3.2.12. Apoio ao Diagnóstico

INDICADORES – APOIO AO DIAGNÓSTICO – 2012

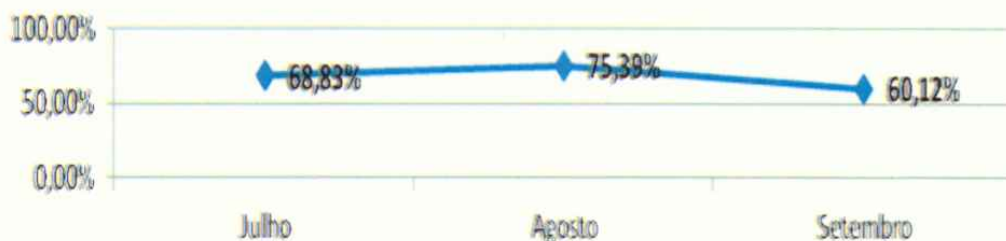
Nome Indicador	Julho(1)	Agosto(2)	Setembro
ÍNDICE DE PREENCHIMENTO DE VAGAS DE EXAMES ESPECÍFICOS	68,83%	75,39%	60,12%
PERCENTUAL DE EXAMES FATURADOS	91,57%	87,78%	80,45%

(1) Alguns exames de Endoscopia foram realizados com vale exame vencidos, devido a licença de médico, o que justifica o percentual de exames faturados esse mês.

(2) Desde o dia 19 de Março do ano corrente ficou sob responsabilidade da Fundação Instituto de Pesquisa e Estudo de Diagnóstico por Imagem, porém esta não distingue, na estatística que repassa ao Apoio, os exames internos e externos, assim sendo, o percentual de exames faturados não foi preenchido.

Fonte: Unidade de rede I, Indicadores, Apoio

ÍNDICE DE PREENCHIMENTO DE VAGAS DE EXAMES ESPECÍFICOS



PERCENTUAL DE EXAMES FATURADOS



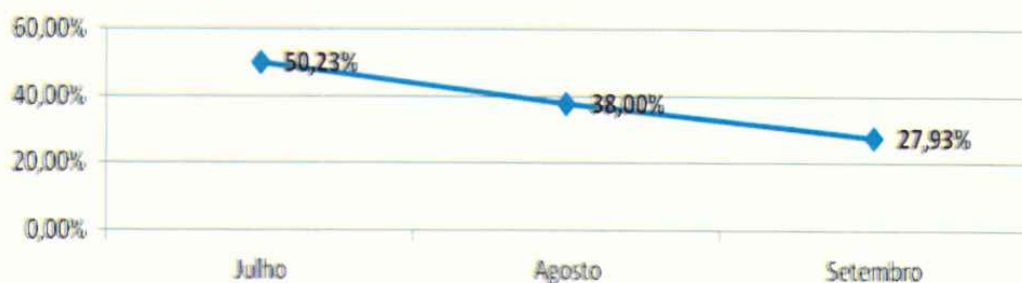
3.2.13. Fisioterapia

INDICADORES – FISIOTERAPIA – 2012

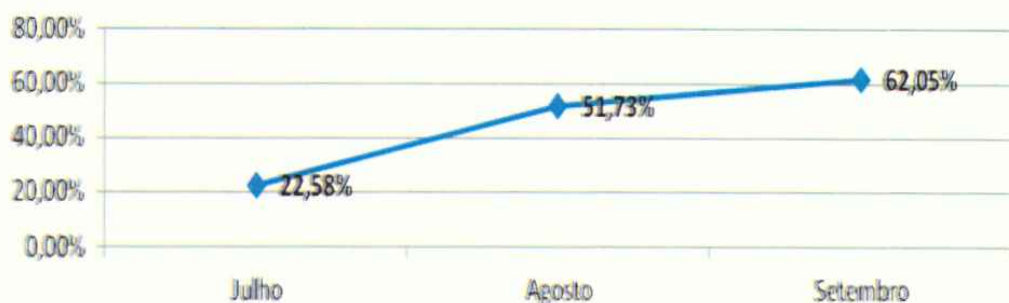
Nome Indicador	Julho	Agosto	Setembro
ÍNDICE DE ATENDIMENTO DE FISIOTERAPIA NA CLÍNICA MÉDICA	50,23%	38,00%	27,93%
ÍNDICE DE ATENDIMENTO DE FISIOTERAPIA NA UTI	22,58%	51,73%	62,05%
ÍNDICE DE ATENDIMENTO DE FISIOTERAPIA NA CLÍNICA CIRÚRGICA	27,19%	10,27%	10,03%
ÍNDICE DE ATENDIMENTO DE FISIOTERAPIA NO AMBULATÓRIO DE REABILITAÇÃO PULMONAR	62,04%	22,34%	16,34%
ÍNDICE DE ATENDIMENTO DE FISIOTERAPIA NO AMBULATÓRIO DE BRONQUIECTASIA	31,48%	16,31%	11,76%
ÍNDICE DE ATENDIMENTO DE FISIOTERAPIA NO AMBULATÓRIO DE BUCOMAXILO	0,00%	20,57%	12,75%
ÍNDICE DE ATENDIMENTO DE FISIOT. NO AMBULATÓRIO DE FÍSIO APLICADA A PNEUMOLOGIA	0,00%	0,00%	0,00%
ÍNDICE DE ATENDIMENTO DE FISIOTERAPIA NO AMBULATÓRIO DE TERAPIA OCUPACIONAL	0,00%	0,00%	0,00%
ÍNDICE DE ATENDIMENTO DE FISIOTERAPIA NO AMBULATÓRIO DE TESTE DE CAMINHADA	6,48%	5,32%	3,27%
ÍNDICE DE ATENDIMENTO DE FISIOTERAPIA NO AMBULATÓRIO ORTOPEDIA	0,00%	27,30%	30,29%
ÍNDICE DE GINÁSTICA LABORAL	0,00%	8,16%	25,49%

Fonte: Unidade de rede I, Indicadores, Fisioterapia

ÍNDICE DE ATENDIMENTO DE FISIOTERAPIA NA CLÍNICA MÉDICA



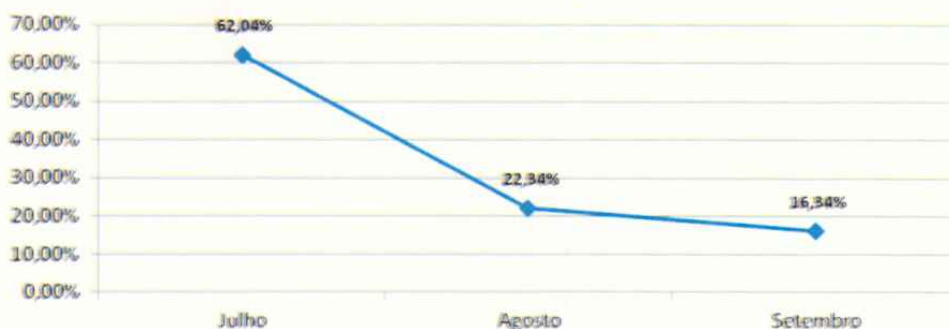
ÍNDICE DE ATENDIMENTO DE FISIOTERAPIA NA UTI



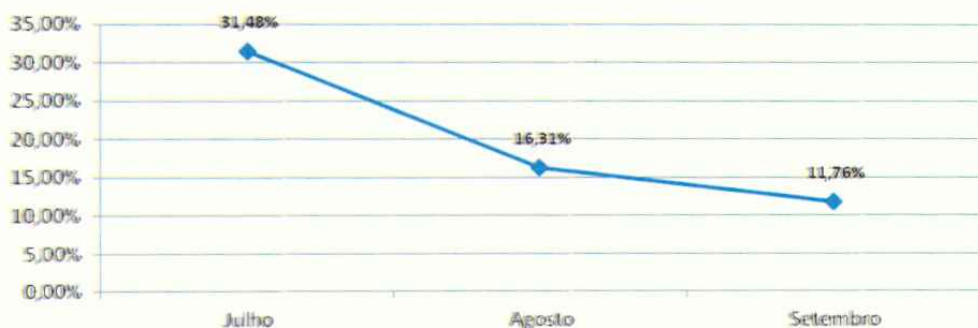
ÍNDICE DE ATENDIMENTO DE FISIOTERAPIA NA CLÍNICA CIRÚRGICA



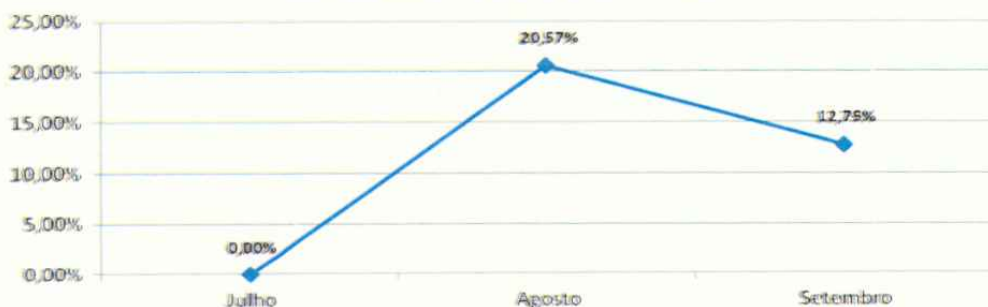
ÍNDICE DE ATENDIMENTO DE FISIOTERAPIA NO AMBULATÓRIO DE REABILITAÇÃO PULMONAR



ÍNDICE DE ATENDIMENTO DE FISIOTERAPIA NO AMBULATÓRIO DE BRONQUIECTASIA



ÍNDICE DE ATENDIMENTO DE FISIOTERAPIA NO AMBULATÓRIO DE BUCOMAXILO



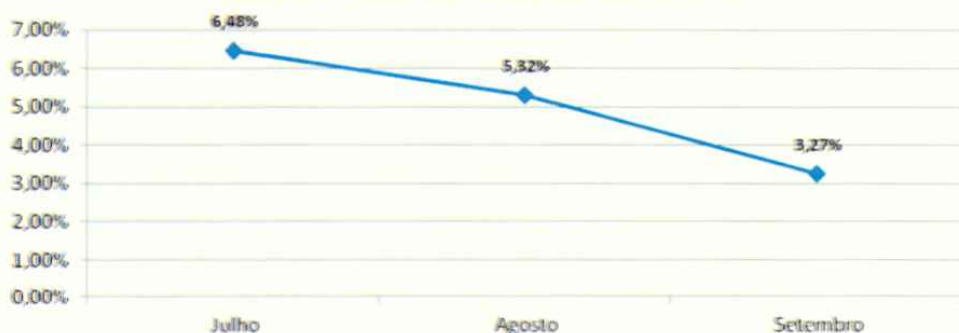
ÍNDICE DE ATENDIMENTO DE FISIOT. NO AMBULATÓRIO DE FÍSIO APLICADA A PNEUMOLOGIA



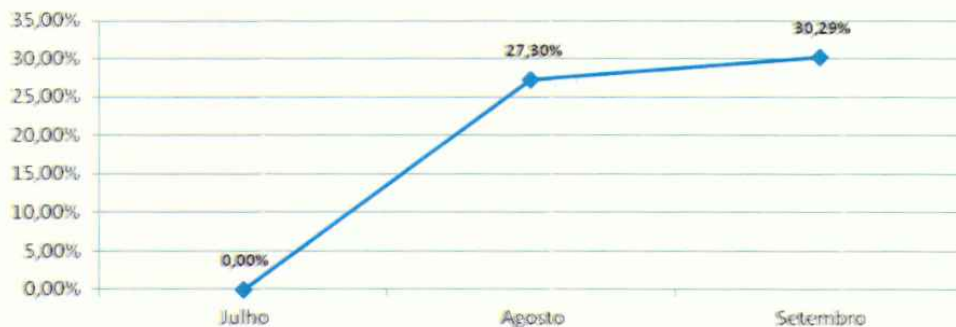
ÍNDICE DE ATENDIMENTO DE FISIOTERAPIA NO AMBULATÓRIO DE TERAPIA OCUPACIONAL



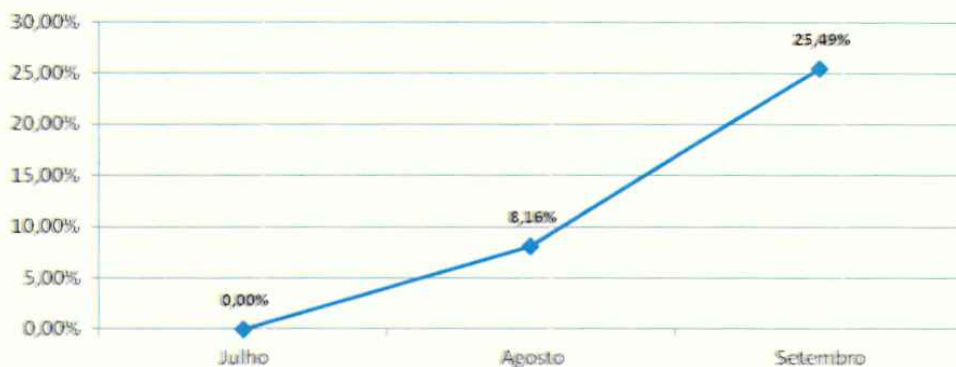
ÍNDICE DE ATENDIMENTO DE FISIOTERAPIA NO AMBULATÓRIO DE TESTE DE CAMINHADA



ÍNDICE DE ATENDIMENTO DE FISIOTERAPIA NO AMBULATÓRIO ORTOPEDIA



ÍNDICE DE GINÁSTICA LABORAL



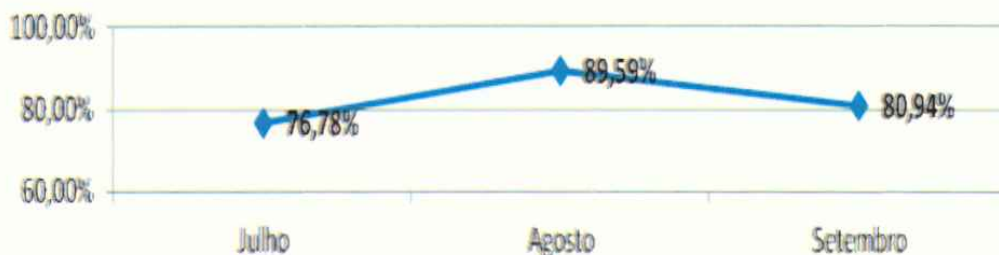
3.2.14. Psicologia

INDICADORES – PSICOLOGIA – 2012

Nome Indicador	Julho	Agosto	Setembro
TAXA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A PACIENTES INTERNADOS NA CLÍNICA MÉDICA, CLÍNICA CIRÚRGICA E UTI	76,78%	89,59%	80,94%
TAXA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO AMBULATORIAL	56,72%	54,55%	77,88%

Fonte: Unidade de rede F, Psicologia, Indicadores

TAXA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A PACIENTES INTERNADOS NA CLÍNICA MÉDICA, CLÍNICA CIRÚRGICA E UTI



TAXA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO AMBULATORIAL



3.2.15. Seção de Segurança e Medicina do Trabalho – SESMT

INDICADORES – SESMT – 2012

Nome Indicador	Julho	Agosto	Setembro
TAXA DE ACIDENTE BIOLÓGICO	37,50%	33,33%	80,00%
TAXA DE ACIDENTE - NÃO BIOLÓGICO	50,00%	50,00%	20,00%

TAXA DE ACIDENTE DE TRAJETO	12,50%	16,67%	0,00%
TAXA DE ACIDENTE DE TRABALHO	0,77%	0,53%	0,46%

Fonte: Unidade de rede I, Indicadores, SESMT

As taxas de acidente biológico, não biológico e a de trajeto são calculados sob o número total de acidentes de trabalho do HGG (denominador) e não sob o nº de servidores ativos. Por isso, tais percentuais são maiores que a taxa de acidente de trabalho, que é calculada sob o nº de servidores ativos.



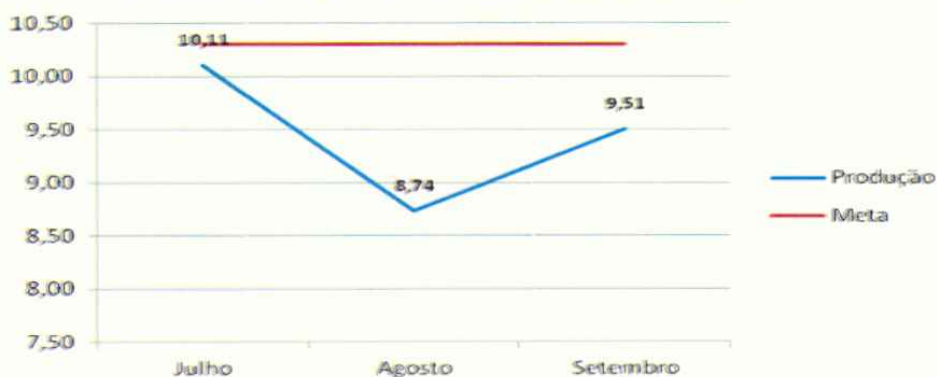
TAXA DE ACIDENTE DE TRABALHO



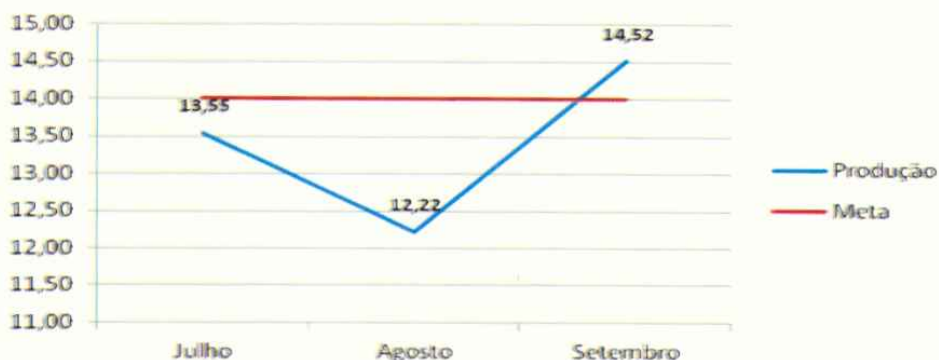
3.2.16. Monitoramento de Produção – Indicadores Qualitativos

		Julho		Agosto		Setembro	
Indicadores Qualitativos		Prod.		Prod.		Prod.	
Média de Permanência Institucional		10,11		8,74		9,51	
Média de Permanência	Internação Clínica	14	13,55		12,22		14,52
	Internação Cirúrgica	8	8,51		7,39		7,15
	UTI Adulto	10	7,57		6,83		7,58
	Díalise	13,5	9,29		6,10		11,84

Média de Permanência Institucional



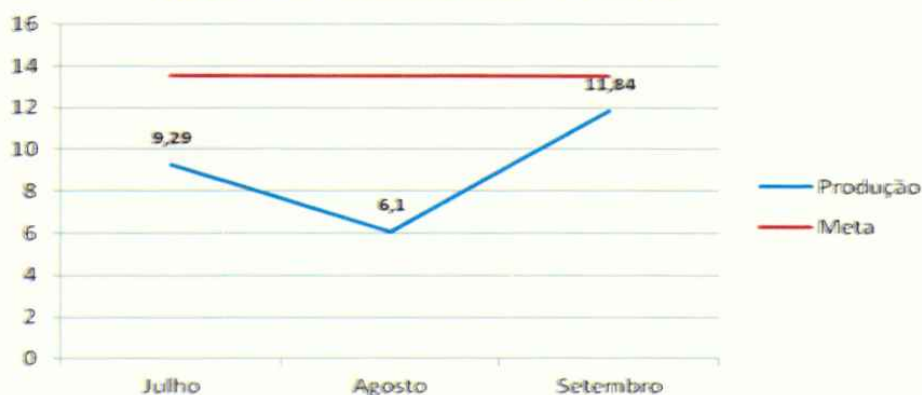
Média de Permanência - Internação Clínica



Média de Permanência - Internação Cirúrgica



Média de Permanência - Diálise



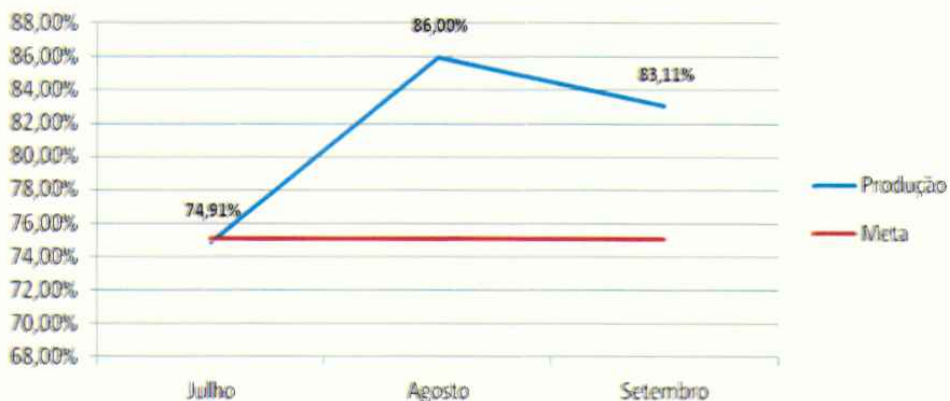
			Julho	Agosto	Setembro
			Produção	Produção	Produção
Taxa de Ocupação	Clínica Médica	85%	91,86%	94,76%	91,12%
	Clínica Cirúrgica	75%	74,91%	86,00%	83,11%
	UTI Adulto	95%	92,90%	94,84%	96,00%
	Diálise	65%	67,37%	60,27%	81,70%
Taxa de Infecção Hospitalar**		6%	1,02%	0,66	0,54
Taxa de Mortalidade Global		6%	8,42%	7,33%	7,16%

****Pacientes Cirurgiados**

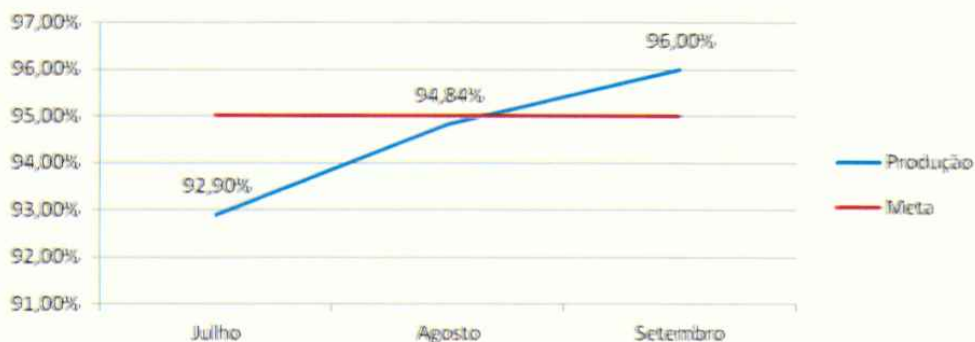
Taxa de Ocupação - Clínica Médica



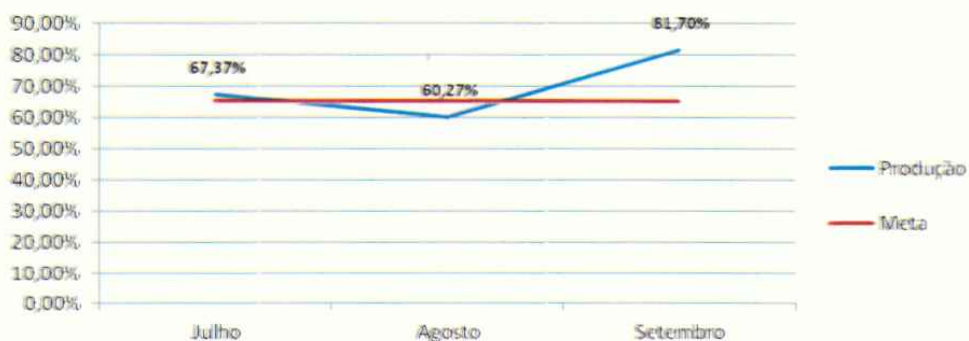
Taxa de Ocupação - Clínica Cirúrgica



Taxa de Ocupação - UTI Adulto



Taxa de Ocupação - Diálise



Taxa de Infecção Hospitalar



Taxa de Mortalidade Global



Esclarecimentos a respeito dos Indicadores da Vigilância Epidemiologia - SCIH

A Vigilância epidemiológica das infecções no HGG consiste na coleta, análise, interpretação de dados para o planejamento, implementação e avaliação de práticas que devem estar integradas com a disseminação das informações para todos que dela precisam.

Os objetivos são: definir as taxas endêmicas dos eventos em estudo; identificar fatores de risco e modificá-los; orientar o trabalhador para o risco ocupacional; avaliar a eficácia das medidas adotadas; detectar surtos e suas causas; definir racionalmente

as prioridades; detectar mudanças no perfil de ocorrência do evento estudado (por exemplo, prevalência de um ou outro sítio) e da microbiota (mudança do perfil de sensibilidade aos antimicrobianos).

A metodologia com maior experiência na literatura, com os maiores bancos de dados, é aquela do CDC e que pertence ao projeto de pesquisa NNISS (National Nosocomial Infection Surveillance System), atualmente chamada de NHSN (National Healthcare Safety Network).

A metodologia NNISS pode envolver todo o hospital ou alguma subpopulação específica. Assim, quanto à extensão da busca, a mesma pode ocorrer em todo o hospital ou pode ser realizada por alvo.

A vigilância em todo o hospital é proposta pelo CDC, porém apresenta como desvantagens o seu custo elevado (pela demanda de grande número de profissionais controladores de infecção) ou o que é mais comum, que os profissionais do serviço de controle de infecção tenham que deixar de exercer suas outras atividades dentro da instituição (como análise e retorno dos dados, estratégias de prevenção e treinamentos) para se dedicar à coleta de dados. Assim, essa modalidade de vigilância leva ao risco de ocorrência de um serviço que mede, mas que não consegue modificar a incidência das infecções hospitalares.

A vigilância por alvo pode ser realizada elegendo-se unidades de internação de alto risco (como unidades de terapia intensiva e diálise) e na busca de infecções em cirurgias limpas, sendo esta última um importante marcador de qualidade do serviço. Esta é uma

estratégia importante para racionalizar recursos, e através desta forma de vigilância é possível detectar a maior parte dos problemas relacionados ao controle de infecção. Assim, esta é a modalidade de busca sugerida pelo SCIH/HGG, sendo que há longa data já vinha sendo realizada em nosso serviço.

Segundo a Portaria 2616 de 1998/Ministério da Saúde, os indicadores epidemiológicos mais importantes a serem analisados periodicamente pelo SCIH são os indicadores de resultados. Estes são consequência tanto das características da população assistida como de todas as ações instituídas com intuito de reduzir as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). Consequentemente, a comparação dos indicadores apenas é válida entre serviços de mesma complexidade e população assistida. Atualmente utilizamos como referência as taxas obtidas em UTI clínico cirúrgicas do NHSN de 2009, uma vez que ainda não disponibilidade de dados brasileiros comparativos.

Os indicadores de resultado traduzem o produto de uma série de fatores do paciente, inclusive os imutáveis, como a idade avançada, presença de comorbidades e imunodepressão.

Dessa forma, a taxa global de IRAS não é mais utilizada na interpretação da vigilância epidemiológica do serviço, já que seu valor pode variar em decorrência de particularidades da população assistida naquele momento, como maior gravidade dos pacientes, maior necessidade de dispositivos invasivos, prevalência maior de comorbidades e não necessariamente de deficiências na adesão dos profissionais da saúde às medidas preventivas que é um dos focos da atenção do SCIH.

Dessa forma, atualmente a equipe optou por avaliar indicadores mais específicos de determinadas áreas críticas, com intuito de identificar pontualmente as melhorias a serem instituídas para cada setor. Como exemplo destes indicadores, temos: taxa de uso de ventilação mecânica e cateter venoso central na UTI, densidade de incidência de pneumonia associada à ventilação e infecção primária de corrente sanguínea associada a cateter venoso, **taxa de infecção de sítio cirúrgico por cirurgia limpa e com prótese.**

Esclarecimentos a respeito dos Indicadores da Comissão de Verificação de Óbito

Tendo em vista que a compreensão da noção de desempenho, efetividade, é importante não só do ponto de vista teórico como do ponto de vista da gestão dos níveis de atendimento e que sua determinação é complexa.

Tendo em vista que a taxa de mortalidade hospitalar é um dos indicadores de efetividade da instituição e que embora de cálculo bem determinado, sua análise deve ser cautelosa devido a variáveis como nível de complexidade da instituição e idade, sexo, co-morbidades e gravidade dos pacientes atendidos.

Tendo em vista que revisões de publicações sobre a taxa de mortalidade hospitalar em regiões do Brasil referem valores entre 10,4% (região de Ribeirão Preto-SP) e 8,7% (Hospitais Universitários do Rio de Janeiro).

Acreditamos que os valores alcançados pelo Hospital Geral de Goiânia nos seis últimos meses refletem nítido aumento da demanda. Sendo o número de saídas do hospital nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2012 respectivamente 356, 391 e 436 e nos meses de julho, agosto e setembro respectivamente 475, 587 e 517(aumento de 33,4%).

Verifica-se, também, o aumento no número de óbitos de janeiro, fevereiro, março respectivamente 27, 31 e 16 para julho, agosto e setembro respectivamente 40, 43 e 37, mas sem aumento na taxa de mortalidade institucional 7,58%, 7,93% e 3,67%*(número e taxa fora das médias históricas do HGG) para 8,42%, 7,33% e 7,16%.

Goiânia-GO, 25 de Outubro de 2012.

Anexos

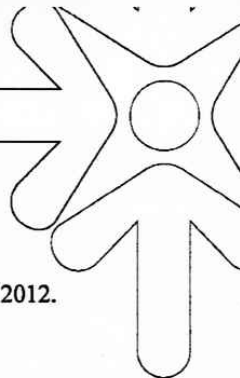
- Anexo 01** Ofício encaminhado a AGPOS – Repactuação das Metas de Produção
- Anexo 02** Material utilizado para a criação de Folder/Cartas e Banner confeccionados para a Estratégia Cuidar
- Anexo 03** Material utilizado para confecção do banner para divulgação do lançamento do Hospital sem Papel
- Anexo 04** Relatórios de Atividades da Seção de Fisioterapia, Setor de Laboratório e Serviço de Controle de Infecção Hospitalar referente ao mês de Setembro/12
- Anexo 05** Clippings dos veículos impressos, dos sites e da televisão (em DVD)

Anexo 01 Ofício encaminhado a AGPOS – Repactuação das Metas de Produção



IDTECH[®]
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E HUMANO

IDTECH.ORG.BR



Ofício n.º 1511/2012-COEX

Goiânia, 19 de Setembro de 2012.

Senhor Coordenador,

Como resultado da reunião realizada no último dia 22 de Agosto / 2012, objetivando discutir as metas estabelecidas no Edital de Chamamento Público n.º 005/2011 e Contrato de Gestão n.º 024/2012, firmado por esta Organização Social e o Estado de Goiás, através dessa Secretaria de Saúde, estamos encaminhando anexo as Metas de Produção e os Indicadores para o Hospital Alberto Rassi – HGG revisados, seguidos das justificativas referente às alterações realizadas.

Outrossim, reiteramos a solicitação quanto a **alteração do Plano de Metas de Produção constantes do Anexo I e II** que integram o citado instrumento contratual através da celebração de Termo Aditivo conforme disposto no item 5.3 da mencionada cláusula.

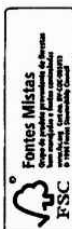
Ao ensejo, colocamo-nos ao inteiro dispor e externamos os cordiais cumprimentos.

Atenciosamente,


José Claudio Romero
Coordenador Executivo

*Recebido
Márcio
20/09/2012*

Ilmo Sr.
Flávio Augusto Curado Moraes
Coordenador da Assessoria de Gestão de Parceria com Organização Social – AGPOS
Secretaria de Estado da Saúde
NESTA



PROPOSTA DE ALTERAÇÕES NO PLANO DE METAS DE PRODUÇÃO

PLANO DE METAS DE PRODUÇÃO

1. Quantitativos / Metas Mensais

1.1. Número de Internações Hospitalares / Mês

Onde se lê:

LEITOS	CAPACIDADE INSTALADA	LEITOS / DIA	META
Internação - Clínica Médica	84	2520	300
Internação - Clínica Cirúrgica	106	3180	605
UTI - Adulto	10	300	38

Lê-se:

LEITOS	CAPACIDADE INSTALADA	LEITOS / DIA	META***
Internação - Clínica Médica	82	2460	149
Internação - Clínica Cirúrgica	95	2850	267
UTI - Adulto	10	300	29
Diálise	14	450	22

*** Capacidade instalada X taxa de ocupação / Média de permanência = meta (saídas)

Justificativa

Para o estabelecimento das metas propostas acima levou-se em consideração a média das saídas/altas hospitalares nas clínicas de internação, médica e cirúrgica, e na UTI dos últimos seis (06) meses de 2011 e dos primeiros seis (06) meses de 2012.

\$ A C A

Foi incluído na presente meta de produção proposta, as internações referentes aos leitos de Diálise que não figuraram no Contrato de Gestão Nº 24/2012.

1.2. Número de Cirurgias por especialidades / Mês

Onde se lê:

CAPACIDADE TOTAL DE CIRURGIAS DA UNIDADE – POR ESPECIALIDADE	QUANTIDADE
Bucomaxilofacial	40
Cirurgia Geral	95
Ortopedia/Traumatologia	300
Otorrinolaringologia	47
Cirurgia Cabeça e Pescoço	71
Proctologia	165
Cirurgia Plástica	173
Cirurgia Torácica	20
Bariátrica	10
Urologia	216
Neurocirurgia	42
Cirurgia Vascular	45

- Obs.: O quadro acima demonstra a capacidade de realização de procedimentos por especialidade (capacidade instalada x recursos humanos), no entanto a efetiva realização dos procedimentos cirúrgicos dependerá da necessidade do Gestor Municipal.

Leia-se:

MÉDIA MENSAL DE CIRURGIAS DA UNIDADE – POR ESPECIALIDADE	QUANTIDADE
Cirurgia Geral	69
Ortopedia/Traumatologia	43
Otorrinolaringologia	5
Cirurgia Cabeça e Pescoço	13
Proctologia	28
Cirurgia Plástica	39
Cirurgia Torácica	9
Bariátrica	3
Urologia	81
Neurocirurgia	9
Cirurgia Vascular	29
Odontologia	21
Pequenas Cirurgias	72

\$ 4.56

Justificativa

Para o estabelecimento das metas propostas acima levou-se em consideração a média de produção de cirurgias por especialidade dos doze (12) meses de 2011.

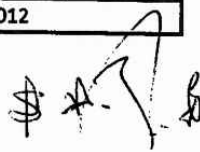
Foi incluído na presente meta de produção proposta, as cirurgias/intervenções odontológicas em pacientes portadores de necessidades especiais e as pequenas cirurgias as quais não faziam parte da meta originalmente constante do Contrato de Gestão Nº 24/2012.

- Bucomaxilofacial: A Unidade conta com o serviço, porém a produção é irrelevante.

1.3. Número de Consultas Especializadas

Onde se lê:

ATENDIMENTO AMBULATORIAL (Consultas)	QUANTIDADE
Cirurgia Torácica	36
Pneumologia	324
Oftalmologia	119
Otorrinolaringologia	328
Psicologia	219
Geriatria	146
Gastroenterologia	283
Endocrinologia	641
Enfermagem	95
Nutrição	183
Nefrologia	324
Urologia	776
Proctologia	315
Cardiologia	918
Cirurgia Geral	489
Odontologia Geral	202
Bucomaxilofacial	129
Reumatologia	611
Neurologia	1084
Neurocirurgia	250
Cirurgia Plástica	555
Dermatologia	255
Cirurgia Cardíaca	5
Ortopedia	1012



Neurologia/Psiquiatria	1084
Angiologia	461
Clínica Médica	63
Fisioterapia	170
Fonoaudiologia	230
Hematologia	148
Hepatologia	26
Mastologia	8
Núcleo de Orientação	68
Psiquiatria	24

Leia-se:

MÉDIA MENSAL DE ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS (Consultas)	QUANTIDADE
Cirurgia Torácica	33
Pneumologia	303
Oftalmologia	102
Otorrinolaringologia	288
Psicologia	179
Gastroenterologia	276
Endocrinologia	733
Enfermagem	57
Nutrição	112
Nefrologia	326
Urologia	750
Proctologia	248
Cardiologia	852
Cirurgia Geral	428
Odontologia para pacientes especiais	175
Bucomaxilofacial	102
Reumatologia	622
Neurologia	864
Neurocirurgia	179
Cirurgia Plástica	565
Dermatologia	158
Ortopedia	875
Angiologia	437
Clínica Médica	58
Fisioterapia	192
Fonoaudiologia	204
Hepatologia	30
Núcleo de Orientação	118

\$ 1.500,00

Psiquiatria	39
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	175

Justificativa

Para o estabelecimento das metas propostas acima levou-se em consideração a média de produção existente nos registros manuais da Seção de Fluxo Ambulatorial do Hospital Alberto Rassi – HGG nos últimos doze (12) meses, ou seja, de Junho/2011 a Junho/2012.

Foi incluída também na presente meta de produção proposta, as consultas ambulatoriais na especialidade de Cirurgia de Cabeça e Pescoço que não constavam das metas estabelecidas no Contrato de Gestão Nº 24/2012.

- **Mastologia:** Não há especialista da área na Unidade.
- **Cirurgia Cardíaca:** Não há especialista da área na Unidade.
- **Neurologia/Psiquiatria:** Meta equivalente a especialidade de Neurologia
- **Hematologia:** Não há especialista da área na Unidade.
- **Geriatria:** Sugerimos que o atendimento para a especialidade seja feito no CRASPI
- **Cirurgia de Cabeça e Pescoço:** Meta acrescentada

1.4. Serviço de Apoio ao Diagnóstico e Terapêutico – SADT

Onde se lê:

SADT	QUANTIDADE
Eletrocardiografia	600
Análises Clínicas	14800
Radiologia Convencional	3700
Tomografia	800
Ultrassonografia	450
Agência Transfusional	450
Endoscopia	40
Anatomia Patológica	50
Ressonância Magnética	400
Broncoscopia	36
Retossigmoidoscopia	65
Colonoscopia	34
Doppler colorido de vasos	50
Doppler de carótidas	8
Ecocardiografia Transtorácica	800
Eletroencefalograma em Vigília	96
Eletroencefalograma em V. Sono	36
Eletroneuromiografia	24

\$ A. S. b

Mamografia	600
Biópsia Prostática	36
Teste Ergométrico	660
Punção Aspirativa / Tireóide	40
Audiometria Tonal Limiar	160
Logoaudiometria	160
Escanometria	30
Broncoscopia	36
Urodinâmica	60

Leia-se:

MÉDIA MENSAL - SADT	QUANTIDADE
Eletrocardiografia	393
Análises Clínicas	15559
Endoscopia (EDA)	112
Anatomia Patológica	144
Retossigmoidoscopia	18
Colonoscopia	34
Ecocardiografia Transtorácica	269
Eletroneuromiografia	22
Biópsia Prostática	14
Teste Ergométrico	160
Punção Aspirativa / Tireóide	26
Audiometria Tonal Limiar	32
Logoaudiometria	32
Espirometria	88
Eletroencefalograma em Vigília / Sono	62

Justificativa

Para o estabelecimento das metas propostas acima levou-se em consideração a média de produção dos procedimentos nos últimos seis (06) meses de 2011.

Foi incluída também na presente meta de produção proposta, os exames de Espirometria que não figuravam nas metas estabelecidas no Contrato de Gestão Nº 24/2012.

- Foram retirados os procedimentos que são realizados pela FIDI – Fundação Instituto de Pesquisa e Estudo de Diagnóstico por Imagem, são eles:
 - Radiologia Convencional
 - Tomografia

[Assinatura]

- Ultrassonografia
- Ressonância Magnética
- Doppler colorido de vasos
- Doppler de carótidas
- Mamografia
- Escanometria

- O Hemocentro realiza os procedimentos relacionados a Agência Transfusional.
- Urôdinâmica: A Unidade não possui o aparelho adequado para a realização do procedimento.
- Espirometria: Meta acrescentada
- Junção de Eletroencefalograma em Vigília/Sono
- Broncoscopia: O Aparelho não está funcionando. Após realização do reparo ser

1.5. Atos Não Médicos

Onde se lê:

ATOS NÃO MÉDICOS	QUANTIDADE
Nutrição Clínica	310
Psicologia	730
Fisioterapia	560
Serviço Social	3500
Enfermagem	75
Odontologia	230
Fonoaudiologia	390
Outros	600

Leia-se:

ATOS MULTIDISCIPLINARES	QUANTIDADE
Nutrição Clínica	1346
Psicologia	594
Fisioterapia	895
Serviço Social	3475
Fonoaudiologia	410
Pulsoterapia	59

\$ A 6

Justificativa

Para o estabelecimento das metas propostas acima levou-se em consideração a média de produção dos referidos atos nos últimos doze (12) meses, ou seja, de Junho/2011 a Junho/2012. Como no Contrato de Gestão Nº 24/2012, não ficou claro as especificações tipos de "atos não médicos" para apresentar essa nova proposta consideramos o abaixo descrito:

Nutrição Clínica: Nessa área, consideramos os atendimentos realizados pela equipe de nutrição e dietética à beira leito, nas diversas unidades de internação do H.G.G.;

Psicologia: Na área de psicologia foram considerados os atendimentos que os profissionais prestam aos pacientes internos das Clínicas Médicas, Cirurgia, Diálise, Hemodiálise e UTI;

Fisioterapia: Nessa área, consideramos os atendimentos pelos profissionais aos pacientes internos das Clínicas Médica e Cirúrgica e, especialmente, na UTI;

Serviço Social: Foram considerados como atos multiprofissionais na área de Serviço Social os atendimentos realizados pelos Assistentes Sociais no Ambulatório, Clínicas Médica e Cirúrgica, Diálise, Hemodiálise e UTI;

Fonoaudiologia: Nessa área, consideramos os atendimentos realizados pela equipe de fonoaudiologia à beira leito nas diversas unidades de internação do HGG, bem como respostas à solicitação de pareceres, check list e sugestões de pareceres.

- **Enfermagem:** Produção contabilizada nos atendimentos ambulatoriais
- **Odontologia:** Produção contabilizada nos atendimentos ambulatoriais

Foi incluída também na presente meta de produção proposta neste item, os atendimentos/atos de **Psicoterapia** que não foram contempladas no Contrato de Gestão Nº 24/2012.

Também, sugerimos a substituição da terminologia **Atos Não Médicos** pela terminologia **Atos Multidisciplinares** a qual, julgamos mais adequada.

1.6. Indicadores Hospitalares

Onde se lê:

INDICADORES HOSPITALARES		
Média de Permanência	Internação Clínica	8
	Internação Cirúrgica	5
	UTI Adulto	8
Taxa de Ocupação	Internação	95%
	UTI Adulto	100%
Taxa de Infecção Hospitalar		6%
Taxa de Mortalidade Global		4,5%

\$ A C b

Leia-se:

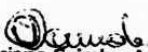
INDICADORES HOSPITALARES		
		Dias
Média de Permanência	Média de Permanência Institucional	10,30
	Internação Clínica	14
	Internação Cirúrgica	8
	UTI Adulto	10
	Diálise	13,5
		%
Taxa de Ocupação	Internação Clínica	85%
	Internação Cirúrgica	75%
	UTI Adulto	95%
	Diálise	65%
Taxa de Infecção Hospitalar		6%
Taxa de Mortalidade Global		6%

Justificativa

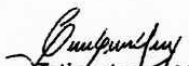
Para o estabelecimento das metas propostas acima levou-se em consideração a média de produção dos índices obtidos nos últimos doze (12) meses, ou seja, Junho/2011 a Junho/2012

O Hospital conta com diversas especialidades que tem especificidades. Dessa forma, para melhor observação dos parâmetros, efetuamos o desmembramento das Clínicas para cálculo da Taxa de Ocupação e acrescentamos a Diálise na Média de Permanência.

Goiânia, 18 de Setembro de 2012

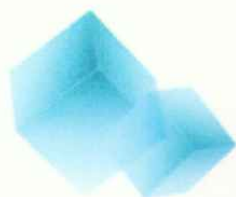

Solange Luciano Coimbra Miranda
Seção de Planejamento / HGG


André Luiz Braga
Diretor Geral / HGG


Tatiane Lemes Moreira
Assessoria de Planejamento
IDTECH


Rafael Gouveia Nakamura
Coordenação de Regulação Assistencial
IDTECH

**Anexo 02 Material utilizado para a criação de Folder/Cartas e
Banner confeccionados para a Estratégia Cuidar**



ESTRATÉGIA CUIDAR

Como Usar Instrumentos/Equipamentos,
e Dedicar Atenção Redobrada



*Preserve o patrimônio e colabore com a qualidade do
atendimento ao usuário do Sistema Único de Saúde - SUS*





ESTRATÉGIA CUIDAR

Como Usar Instrumentos/Equipamentos,
e Dedicar Atenção Redobrada



Dia 19/09 (Quarta-feira)

1º Momento - Médicos, Residentes, Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem

8h30 Palestra de Sensibilização - Marcelo Rabahi, coordenador de Gestão Hospitalar do Idtech

9h00 Qualidade do processamento de artigos médicos hospitalares: pilar do controle e prevenção de infecção hospitalar - Andréa Inês e Priscilla Sawada, infectologistas / Polyana Sampaio, enfermeira - SCIH

9h30 Cuidados Gerais e Manuseio de Instrumentais Cirúrgicos - José Liberato Ferreira Júnior / Doctor Med - Recuperadora de Instrumentais Cirúrgicos

2º Momento - Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem

10h00 Limpeza e Esterilização de Instrumentais Cirúrgicos - Luana Silva / biomédica, consultora da Empresa 3M

10h30 Encerramento

Dia 20/09 (Quinta-feira)

1º Momento - Médicos, Residentes, Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem

14h00 Palestra de Sensibilização - Marcelo Rabahi, coordenador de Gestão Hospitalar do Idtech

14h30 Qualidade do processamento de artigos médicos hospitalares: pilar do controle e prevenção de infecção hospitalar - Andréa Inês e Priscilla Sawada, infectologistas / Polyana Sampaio, enfermeira - SCIH

15h00 Cuidados Gerais e Manuseio de Instrumentais Cirúrgicos - José Liberato Ferreira Júnior / Doctor Med - Recuperadora de Instrumentais Cirúrgicos

2º Momento - Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem

15h30 Limpeza e Esterilização de Instrumentais Cirúrgicos - Luana Silva / biomédica, consultora da Empresa 3M

16h00 Encerramento



O SUS é patrimônio do povo brasileiro. Ajude a cuidar dos materiais e equipamentos do Hospital Alberto Rassi - HGG que são custeados com recursos de impostos e por isso, também são seus.





O SUS é patrimônio do povo brasileiro. Ajude o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano - Idtech e a Secretaria de Estado da Saúde - SES a cuidar dos materiais e equipamentos do Hospital Alberto Rassi - HGG que são custeados com recursos de impostos e por isso, também são seus.



ESTRATÉGIA CUIDAR

Como Usar Instrumentos/Equipamentos,
e Dedicar Atenção Redobrada



Preserve o patrimônio e colabore com a qualidade do atendimento ao usuário do Sistema Único de Saúde -SUS

Médico
Enfermeiro
Técnico e auxiliar de enfermagem
Médico Residente



Para salvar vidas, você manuseia, todos os dias, instrumentais e equipamentos cirúrgicos de alto custo para o Sistema Único de Saúde - SUS. A conservação e o bom funcionamento desses materiais e aparelhos também são responsabilidade sua, profissional do Sistema. Importante lembrar que o bom estado de suas ferramentas de trabalho interfere diretamente na qualidade da assistência dispensada ao seu paciente. Assim, seja consciente. Cuide!

INSTRUMENTAIS CIRÚRGICOS

- Ao receber instrumentais para uso, faça uma inspeção técnica e informe se houver danos;
- Fique atento à forma correta de embalagem e transporte com cuidado;
- Manipule com cautela, em pequenos lotes, evitando incidentes;
- Proteja superfícies e bordas afiadas para preservar o corte e a embalagem;
- Ao guardar ou dispor para uso, separe o instrumental cortante e pesado;
- Guarde ou disponha para uso os itens leves e frágeis por cima dos mais pesados;
- Armazene de forma a manter a configuração e o acabamento de superfície;
- Previna o ressecamento de matéria orgânica (sangue e fluidos) após o uso. Cubra com compressas umedecidas em água potável ou solução de detergente

ATENÇÃO, EQUIPE DA CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO!

Ao esterilizar instrumentais:

- Empregue preferencialmente soluções enzimáticas;
- Utilize escovas não abrasivas, de cerdas macias e design adequado aos diversos tipos de instrumentais cirúrgicos, laparoscópios e endoscópios flexíveis;
- Limpe as escovas após o uso e providencie a substituição sempre que detectar más condições para uso;
- Enxague as peças abundantemente com água até remover completamente os resíduos e o detergente.

FATORES QUE DANIFICAM OS INSTRUMENTAIS:

- Presença de sangue seco;
- Imersão prolongada em água ou detergente;
- Imersão prolongada em solução salina;
- Uso ou manipulação inadequada;
- Uso de soluções de limpeza e lubrificantes impróprios;
- Umidade após a limpeza.



MATERIAIS DE VIDEOCIRURGIA

Alguns materiais, como vídeo-ótics, exigem cuidado redobrado por serem extremamente sensíveis e frágeis.

- Manuseie com delicadeza para evitar que as lentes se quebrem ou arranhem;
- Evite colocar objetos pesados sobre hastes rígidas, que podem dobrar ou entortar;
- Fique atento ao método correto de esterilização: autoclave ou solução química;
- Obedeça rigorosamente o tempo recomendado de imersão em solução química, evitando infiltrações e comprometimento da qualidade da imagem;
- Sempre que possível, utilize algum produto anti-embacante (antifog), soro fisiológico aquecido ou álcool 70° na lente distal;
- Armazene separadamente, longe de instrumentais pontiagudos ou cortantes;
- Transporte obrigatoriamente dentro da caixa própria.

ATENÇÃO!

As ótics jamais devem sofrer quedas, batidas ou movimentos bruscos, pois os danos podem ser irreversíveis.

Você é legalmente responsável pela integridade dos materiais e equipamentos que lhe são confiados no exercício de seu trabalho.

Ao receber e entregar as ótics, confira sempre a qualidade da imagem pelo visor. Se observar que a imagem está embaçada ou há arranhões, manchas, trincados ou outra avaria, comunique imediatamente à sua chefia!



**Anexo 03 Material utilizado para confecção do banner para
divulgação do lançamento do Hospital sem Papel**



Atendimento ágil e de qualidade para o paciente
Mais controle e economia na gestão



O futuro agora no
Hospital Alberto Rassi - HGG



IDTECH[®]
idtech.org.br



Hospital
Alberto Rassi
HGG



GOVERNO DE
GOIÁS
Nossa Estada Cresce, Você Cresce Junto

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE



**Anexo 04 Relatórios de Atividades da Seção de Fisioterapia,
Setor de Laboratório e Serviço de Controle de Infecção
Hospitalar referente ao mês de Setembro/12**

**RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO SCIH
SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À
SAÚDE
SETEMBRO/2012**

ATIVIDADES	DATA/PERÍODO
Reuniões semanais da equipe do SCIH para planejamento das rotinas, fluxogramas e padronizações	Todas as 4ª e 6ª feiras
Participações em reuniões:	
1. Conselho de Saúde	05/09/2012
2. Manutenção Predial	
3. adequação dos expurgos do Serviço de Diálise e Hemodiálise	11/09/2012
4. Adequações solicitadas pela Vigilância Sanitária dos vestiários do Centro Cirúrgico	13/09/2012
5. Rotina de coleta de resíduos pela Quebec	13/09/2012
6. Equipe de microbiologia do HLAGyn (Dra. Fabíola, Dra. Fernanda) para estabelecimento de rotinas de coletas, manuais de procedimentos de coletas de culturas, automatização dos resultados de culturas.	14/09/2012
7. Farmácia para instituição de protocolo de controle de liberação de antimicrobianos conforme autorização em ficha de solicitação	11/09/2012
Participação em Comissões:	Reuniões mensais
1. Programa de Gerenciamento de Resíduos (PGRSS)	
2. CEPHA – Comissão de Ética e Pesquisa	
3. Farmácia/ Terapêutica	
4. CIPA	
5. NR 32	
Participação em cursos:	
1. Pesquisa Clínica	
2. Qualificação de Preceptores	13/9/2012 8 horas às 12 horas
Suporte técnico aos diversos setores do hospital (hotelaria, lavanderia, CME)	
Participação como palestrante do 1º Ciclo de Palestras da Estratégia Cuidar com o tema: Qualidade do Processamento de Artigos Médico-Hospitalares: pilar do controle e prevenção de infecção hospitalar	19/09/2012 às 9 horas 20/09/2012 às 14h30
Elaboração do fluxograma e fichas de identificação de pacientes em precauções adicionais	17/9/2012 a 20/9/2012
Visitas semanais em pacientes em precaução adicional	2 vezes/semana

para avaliação dos critérios de instituição e tempo de permanência e identificação por meio de ficha específica.	
Visita técnica no abrigo externo de resíduos comum e infectante	05/09/2012
Elaboração do Manual de Recomendações do SCIH nº11/2012: Limpeza e Higienização de superfícies: Diálise e Hemodiálise	18/09/2012 a 20/09/2012
Reunião com a diretoria geral, administrativa, técnica, laboratório e Dr. Marcelo sobre o fluxo de solicitação e liberação de culturas	20/9/2012
Elaboração da ficha de solicitação de culturas a ser preenchida pelo médico assistente	21/09/2012 a 30/09/2012
Encaminhamento de resíduos químicos para a empresa Quebec	21/09/2012
Elaboração da minuta de portaria sobre o uso racional de antimicrobianos	25/09/2012
Avaliação diária das fichas de solicitação de antimicrobianos	Diário
Vigilância epidemiológica diária das clínicas e UTI	Diário
Vigilância microbiológica diária por meio da avaliação dos mapas de culturas enviados pelo laboratório de microbiologia	Diário
Compilação e envio mensal dos resultados da vigilância epidemiológica e microbiológica para a ANVISA, Comissão Municipal de Controle e Prevenção de Infecção relacionada À Assistência à Saúde e CEPICIRAS (Comissão Estadual de Prevenção e Controle de IRAS)	05/09/2012 a 10/09/2012 30/09/2012
Avaliação das solicitações de parecer em formulário próprio (total: 43 em setembro) e discussões dos casos feitas verbalmente durante as visitas nas clínicas	Diária a depender da demanda
Identificação dos riscos biológicos a serem integrados no PPRA do hospital	25/09/2012 a 30/09/2012
Reunião com a diretoria geral, administrativa, técnica, laboratório sobre o fluxo de solicitação de culturas	20/9/2012
Acompanhamento dos profissionais da saúde pós acidente com material biológico (até 6 meses após a data do acidente), com a solicitação de sorologias.	
Presença na apresentação do projeto de informatização hospitalar	25/09/2012

Reunião para elaboração do PCIHEA (Programa de Controle de Infecção Hospitalar e Eventos Adversos), conforme RDC 154/2004 do serviço de hemodiálise.	26/09/2012
Reunião com os residentes da Clínica Médica e Cardiologia sobre resultados de culturas, taxa de infecção relacionada à assistência à Saúde e óbitos.	25/09/2012 às 11 horas

Goiânia, 03 de outubro de 2012

Serviço de Controle de Infecção relacionada à Assistência à Saúde

Dra. Andréa Inês Spadeto

Dra. Gleicy-Mar Machado

Dra. Priscilla Sawada

Enf. Polyana Sampaio

Relatório Mensal (Setembro 2012)

- Dia 03/09/2012 inicia as atividades do HLAGYN junto ao setor de anatomia patológica. É definido: - Só serão realizados os exames de pacientes internos e/ou regulados no hospital (leitos e ambulatório) - Pacientes oriundos do ambulatório chegarão com seus respectivos vale exame ao setor de anatomia patológica. Estes vales exames deverão ser enviados no final do dia ao apoio e diagnóstico para supervisora do setor Ana Paula e/ ou Sr. Charles (envelopes lacrados com o quantitativo de vales exames que estão sendo entregues - deverão ser encaminhados acompanhados de uma listagem/rol de remessa que permita a Seção de Apoio Diagnóstico conferir o que está sendo recebido) - A sala de máquinas e o espaço físico onde se encontra a câmara fria bem como a mesma, foi devolvida pelo laboratório HLAGYN para responsabilidade do hospital. (Dr. José Cláudio afirma por e-mail que a responsabilidade ainda estará sob responsabilidade do HLAGYN do ponto de vista de guarda até que estude arquitetonicamente como farão para separar essa área das demais.)
- Dia 06/09/2012 o laboratório HLAGYN apresenta os dados estatísticos relativos a produção do mês de agosto para inserção na planilha do planejamento.
- Dia 06/09/2012 Sra. Bruna Paixão encaminha e-mail ao Sr. Lúcio questionando se o arquivo físico de PEDIDOS MÉDICOS ficarão na responsabilidade do IDTECH/HGG ou HLAGYN...? Sabe-se que todo mês a empresa deverá apresentar o arquivo digitalizado (pedido médico, laudo e fatura). Sr. Lúcio questiona a dúvida da executora ao Dr. André
- Dia 06/09/2012 Sr. Francisco Moral encaminha ao IDTECH/HGG a proposta de reestruturação da área da Anatomia Patológica com foco na parceria e a liberação de espaço para o IDTECH/HGG. (Segue em anexo) Dr. José Cláudio comunica que precisará ver "in locus".
- Dia 10/09/2012 Sra. Bruna Paixão recebe do departamento financeiro do HLAGYN os malotes referentes a 2º fatura do laboratório. Tais malotes estão separados por dia, sendo os mesmos do dia 01/08 ao dia 31/08, neles estão: pedidos médicos, relatório de fatura. Os laudos foram entregues em CD digitalizados. Este CD contém: laudos, pedidos e fatura; porém não se torna o arquivo final pois ainda não se concluiu o atesto da fatura. Além da fatura relativa ao mês de agosto foram entregues alguns exames executados no mês de julho para serem faturados no mês de agosto pois estes exames no decorrer do mês de julho ainda estavam em andamento na seção sem a conclusão do laudo. Inicia-se o processo de conferência e atesto da nota fiscal.
- Dia 11/09/2012 Sr. Alessandro Purcino encaminha para ciência da executora de contrato Bruna Paixão e coordenação do HLAGYN o e-mail onde ressalta que os itens encontrados no setor de anatomia patológica são de responsabilidade do IDTECH, porém, os itens a partir do momento em que o HLAGYN assumiu o serviço é de responsabilidade deste laboratório e não da OS.
- Dia 11/09/2012 Sr. Francisco solicita posicionamento por e-mail de algumas pendências e pedidos: "...Gostaríamos de instalar 4 câmeras de monitoramento junto aos setores do laboratório clínico e precisamos da autorização formal do IDTECH para iniciar a instalação; Quando poderemos fazer o uso da sala da CME (copa) conforme conversado anteriormente?; Gostaríamos que a visita no local da Anatomia Patológica fosse realizado nesta sexta-feira (14/09 - horário a ser definido) para que tenhamos a presença de nosso Diretor Técnico e da Médica Responsável Técnica do Setor, no sentido de chegarmos há um acordo satisfatório para ambos os lados..."
- Dia 12/09/2012 Sr. Alessandro Purcino solicita por e-mail ao HLAGYN que apresente um breve croqui com a indicação dos locais para a instalação das câmeras de monitoramento.
- Dia 12/09/2012 Sr. Francisco encaminha o croqui com a indicação dos locais para a instalação das câmeras de monitoramento. (segue em anexo)
- Dia 12/09/2012 Dr. José Cláudio responde às solicitações feita pelo Sr. Francisco no dia 11/09/2012 dizendo que: "...O HLAGYN deve enviar solicitação através de correspondência formal (ofício ou carta) para despacho deste IDTECH; O uso da atual sala da CME (copa), somente após a reforma da CME; Agendar visita para próxima sexta-feira (14/09) às 17h "

Dr. André, Sr. Alessandro Purcino, Edna e Bruna Paixão) com a presença da diretoria técnica do HLAGYN, em locus verifica as instalações da anatomia patológica juntamente com o projeto de reestruturação sugerida pelo laboratório. Defini-se que o laboratório HLAGYN irá terceirizar os exames de anatomia patológica com empresa parceira. Devolve-se as instalações físicas do setor de anatomia patológica ao IDTECH, devendo assim permanecer com a guarda dos equipamentos que julgarem necessários para execução dos exames. Dr. André solicita que faça um termo de responsabilidade para entrega e devolução das peças que ali se encontram armazenadas. (Segue em anexo a ata)

- Dia 17/09/2012 Sra. Bruna Paixão termina a conferencia dos malotes apresentados para fatura. Encaminha ao IDTECH para Sr. Roberto Braga (Controle Interno).

- Dia 18/09/2012 às 10:00 hrs o laboratório participa de uma reunião com o planejamento e apoio e diagnóstico para definição dos índices que deve-se preencher nas planilhas estatísticas mensais da anatomia patológica. Visando a elaboração dos relatórios de Indicadores e Estatísticas do HGG/IDTECH. Na reunião fica definido: - os índices estatísticos do anatomo patológico serão abastecidos pelo HLAGYN a partir do mês de setembro. - A planilha que era utilizada será revisada pela equipe técnica do laboratório e se houver alguma alteração e/ou sugestão o HLAGYN irá nos encaminhar. - O planejamento solicitou que refizéssemos e atualizássemos o fluxo da anatomia patológica com as alterações que irão acontecer após a saída do setor daquele espaço físico atualmente sediado. (Marcar uma reunião com as partes envolvidas para refazer este fluxo). - Ana Paula (enfermeira do apoio e diagnóstico) solicitou que ao mudar a recepção da anatomia patológica para o laboratório fizéssemos um "mapa" para informar o paciente o local que irá entregar seu material (muitos pacientes tem dificuldades para encontrar o setor). Na reunião estavam presentes o representante do HLAGYN (Francisco), Ana Paula, Bruna, Natalie, Dra. Marisa e Solange.

- Dia 19/09/2012 a CCIH solicita junto ao laboratório terceirizado (HLAGYN) estatísticas referentes ao número de culturas solicitadas por setor, nos últimos dois meses, a fim de avaliação e planejamento de estratégia de redução nas solicitações das mesmas.

- Dia 19/09/2012 Dr. Marcelo Rabahi por e-mail : "...Prezados, Já se passaram quase 3 meses da ideia inicial da **Estratégia PENSAR**, que todos apoiaram, mas efetivamente ainda não foi feito absolutamente nada, precisamos de um compromisso efetivo, entendendo todas as dificuldades inerentes ao processo, mas não concebo essa falta de seguimento a essa ação tão bem aceita por todos vocês. É claro que todo ação para ser efetiva existe a necessidade de que todos participem, caso contrário como os resultados não serão os esperados. Nesse oportunidade gostaria então que marcássemos uma data do lançamento da Estratégia PENSAR, vou aguardar a sugestão de vocês até a próxima segunda dia 24 de setembro, caso não haja uma posição dos envolvidos eu mesmo agendarei essa data. Entretanto algumas medidas não podem esperar mais é uma delas é a solicitação de culturas sem anuência da CCIH, deixo aqui registado que a partir do 20 de setembro nenhuma cultura deverá ser realizada pelo Laboratório sem o de acordo da CCIH, caso isso seja feito essa cultura não será paga. Espero, ansiosamente pela colaboração de todos vocês. Marcelo Rabahi..." É marcado uma reunião com todas as partes envolvidas neste projeto (CCHI, dir. Técnica, dir. adm., dir. Geral, planejamento, coordenação do IDTECH, HLAGYN)

- Dia 20/09/2012 Na presença das diretorias técnicas, administrativa e geral, CCIH, Dr. Marcelo Rabahi, e planejamento defini-se em reunião técnica que as solicitações de culturas deverão estar acompanhadas do formulário que será desenvolvido pela CCIH. Com este formulário preenchido as solicitações não precisarão de atesto e autorização deste setor. No ato Sr. Francisco faz uma breve apresentação de alguns dados estatísticos para o PROJETO PENSAR. (segue em anexo a ata feita pelo planejamento)

- Dia 21/09/2012 Por e-mail Dra. Gabryella (HLAGYN) comunica "... Venho através desse e-mail, informar que hoje pela manhã o aparelho Integra teve um problema técnico. Foi aberto o chamado na Apijã, e o técnico Roni, veio até o HGG e verificou que agulha está quebrando pela 3ª vez. O mesmo não soube responder o que está causando esta falha. O único técnico habilitado para correção deste problema, está em Rio Verde, e só retornará hoje por volta das 23:00 h. Diante do exposto informo que toda rotina de Bioquímica até o conserto do aparelho estará sendo enviada ao HLAGYN. Assim que eu tiver um posicionamento do técnico, bem como o conserto do aparelho informarei a todos. Lembro ainda que o plantão noturno será deslocado para o HLAGYN com Biomédico responsável até a normalização do aparelho INTEGRA, ficando somente no HGG os técnicos responsáveis pela coleta. Estamos organizando uma rotina adequada ao problema de forma a não acarretar atrasos aos exames..." Sra. Bruna Paixão

responde "... Obrigado por nos informar Gabryella... Se houver algum atraso nos laudos (principalmente nas solicitações de urgências / emergências) favor nos comunicar.

- Dia 21/09/2012 às 21:00 por e-mail Dra. Gabryella informa "... Informo a todos que a partir de amanhã, dia 22/09/2012 a rotina voltará a funcionar normalmente no HGG, pois que o aparelho Integra voltou a funcionar agora à noite às 21h. Foi feito o acompanhamento com o técnico, Sr. Roni da empresa APIJÁ, onde foram feitos 5 testes e o aparelho não apresentou problemas. Lembro que não houve atraso na entrega dos resultados aos médicos hoje, pois os exames foram enviados e realizados no HLAGYN..."

- Dia 22/09/2012 Dr. Rafael Nakamura por e-mail afirma que os formulários para solicitação de cultura também devem ser digitalizados e remetidos junto com a massa documental de faturamento para o controle interno do IDTECH. E devem ser fisicamente guardados pelo HLAGYN, a exemplo dos outros pedidos.

- Dia 24/09/2012 Por e-mail Dra. Gabryella (HLAGYN) comunica "... Venho através desse, informa à todos que a rotina de hoje 24/09/2012 continua sendo enviada para HLAGYN, pois não conseguimos solucionar o problema do aparelho INTEGRA. Entrei em contato com Sr. Jorge da APIJÁ, e o mesmo me disse que acha que o problema está na rede de energia, que virá um técnico agora para o HGG fazer alguns testes com aparelho após instalar nobreak, para verificar se realmente o problema está sendo causado pela instabilidade da rede..."

- Dia 25/09/2012 Por e-mail Dra. Gabryella (HLAGYN) comunica "...Informo à todos que o problema técnico no Aparelho INTEGRA foi solucionado agora na parte da tarde, portanto a rotina volta a funcionar normalmente no HGG ..."

- Dia 26/09/2012 HLAGYN encaminha relatório baseado na fatura apresentada para o mês de agosto. Neste relatório encontra-se os índices estatísticos solicitados para o projeto pensar (anexo – relatório 2)

- Dia 26/06/2012 Sr. Roberto (Controle Interno – IDTECH) encaminha a relação de pacientes cujos pedidos médicos não foram localizados no formato digitalizado fornecido pelo HLAGYN para amostragem de fatura. Bruna Paixão comunica o HLAGYN destas glosas e solicita que seja retirado da fatura tais pedidos médicos sendo que caso seja uma falha de escaneamento, estes poderão ser reapresentados na próxima fatura, de modo separado do faturamento de rotina.

- Dia 27/09/2012 Sr. Francisco por e-mail "...Conforme demanda de correções apresentadas pelos auditores de nosso contrato relativa há nossa produção de exames, gostaríamos de solicitar que nos seja apresentado um fluxograma ideal pelo hospital/IDTECH para que possamos nos adequar! Caso possível gostaríamos de prazos incluídos há este..." Dr. Nakamura responde "... Francisco, conforme conversamos por telefone mais cedo, segue as seguintes definições, as quais foram definidas em conjunto com o Roberto - ASCONI: A Bruna realiza a auditoria plena sobre a produção mensal, analisando os resultados dos exames frente aos pedidos médicos no formato físico. Nesse momento, procede glosas, se for o caso, seguindo ao parâmetros estabelecidos no contrato; Em seguida, ela nos remete todos os resultados de exames daquele mês, acompanhado da mídia contendo a digitalização dos pedidos médicos; A ASCONI e a COREG precedem auditoria por amostragem de 10% para aumentar a acurácia de controle e auditoria sobre o trabalho realizado pela Bruna. A metodologia é a mesma, aplicada por esferas de análise diferentes. Nessa etapa, os pedidos médicos estão em formato digitalizado; Nossas glosas são repassadas a Bruna, a qual solicita a emissão de nota fiscal excluindo os exames glosados nas duas esferas de controle. É importante lembrar que a partir de 01 outubro, todos os exames solicitados em caráter de emergência ou urgência devem ser acompanhados de justificativa, por escrito, do médico solicitante. E essas justificativas devem ser anexadas aos respectivo pedido tanto no formato físico, quanto no digitalizado. A falta dessa justificativa anexada, implicará no pagamento pela tabela constante no SIGTAP/SUS, e não AMB-92 ..."

- Dia 27/09/2012 Sra. Bruna Paixão após as glosas finais e correções de valores autoriza a emissão da nota fiscal e boleto para pagamento.

- Dia 27/09/2012 o departamento financeiro HLAGYN encaminha a nota fiscal conforme a auditoria informada com correções para a fatura final (Mês 08/2012). Foram retirados todas as glosas informadas do mês de agosto .

- Dia 28/09/2012 Dr. Fernando Vinhal (HLAGYN) encaminha o boleto para pagamento

- Dia 28/09/2012 Sr. Francisco Moral encaminha ofício para Ana Maria (almoxarifado). Ofício de solicitação Nº10 para a transferência de alguns patrimônios da anatomia patológica ao laboratório de análises clínicas. (segue em anexo)

- Dia 28/09/2012 Sr. Roberto (Controle Interno) por e-mail encaminha a executora do contrato Bruna Paixão que solicite ao HLAGYN algumas alterações de relatórios para fatura : "...Quanto ao Mês de Agosto/2012. A "Fatura Final HGG Agosto 2012" - presente no DVD - traz o Total Geral de 20421 exames e o valor a pagar de R\$ 106.440,20. A Nota Fiscal n.º 350 traz o valor de R\$ 93.319,42. Portanto, preciso que faça uma relação dos exames/pacientes glosados que somam o valor da diferença (entre a Fatura Final e a Nota Fiscal) ou uma nova Fatura Final com o valor da Nota Fiscal. O ideal seria uma relação dos glosados de forma a facilitar a conferência e identificação do que será pago na próxima fatura! (assim que corrigida a pendência!) Quanto ao Mês de Julho/2012 (já pago!!) A Fatura Final que está nos Autos de pagamento está por dia, gostaria que você verificasse a possibilidade de emissão desta Fatura de forma mensal como foi feita no mês de Agosto/2012, chegando ao valor da Nota Fiscal. A Nota Fiscal n.º 283 traz o valor de R\$ 74.950,35..." Bruna Paixão faz a solicitação ao HLAGYN.
- Dia 28/09/2012 Sr. Francisco Moral encaminha os relatórios das solicitações feitas para adequação das faturas dos meses julho e agosto. Afirma que os valores das notas fiscais estão com os descontos de impostos.

SEÇÃO DE FISIOTERAPIA
RELATÓRIO DE ATENDIMENTOS DA GINÁSTICA LABORAL

SETEMBRO/ 2012

Profissionais responsáveis: Kemil Rocha Sousa
Maurício Antônio de Farias

Datas Realizadas: 4, 11, 14, 18, 21, 25, 28 (10:30 HS)
5, 12, 20 (14:00 HS)
26 (17:00 HS)
Total de dias oferecidos: 11

Seções Contempladas/ Nº de Colaboradores atendidos

- ✓ Farmácia (14 colaboradores)
- ✓ Hotelaria (14 colaboradores)
- ✓ SAMP (4 colaboradores)
- ✓ SESMT (3 Colaboradores)
- ✓ SCIH (2 colaboradores)
- ✓ Planejamento (2 colaboradores)
- ✓ Fisio(1 colaborador)
- ✓ SAME(6 colaboradores)
- ✓ Recepção (12 colaboradores)
- ✓ SAMP (4 colaboradores)
- ✓ OGP (1 colaborador)
- ✓ Informática (1 colaborador)

Total de Seções contempladas: 12

Total de Colaboradores atendidos: 64

Nº Total de Atendimentos: 80

Obtivemos um crescimento progressivo no numero de colaboradores adeptos da Ginástica Laboral (GL) a partir do momento que mudamos nossa metodologia de realização, por eficaz sugestão do diretor administrativo, e convidamos todos a serem parceiros.

Atualmente, após enviado e-mail às Seções/ Departamentos, seguimos um cronograma com as áreas que manifestaram a vontade de realização da GL em seu setor e assim, o fisioterapeuta desloca-se e a realiza *in locu*.

Promovemos assim uma maior sensibilização dos colaboradores quanto aos benefícios desta prática salutar, sem deslocamento do colaborador do seu ambiente de trabalho, incorrendo em menor periodo de pausa do trabalho, ampliando a ação lúdica e contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

06/10/2012

Kemil Rocha Sousa
CREFITO 11/49696-F
Coordenador da Seção de Fisioterapia

**Anexo 05 Clippings dos veículos impressos, dos sites e da
televisão (em DVD)**

**INFORMATIVOS INTERNOS ELETRÔNICOS – SOCIALIZANDO
INFORMAÇÕES – JULHO A SETEMBRO/12**

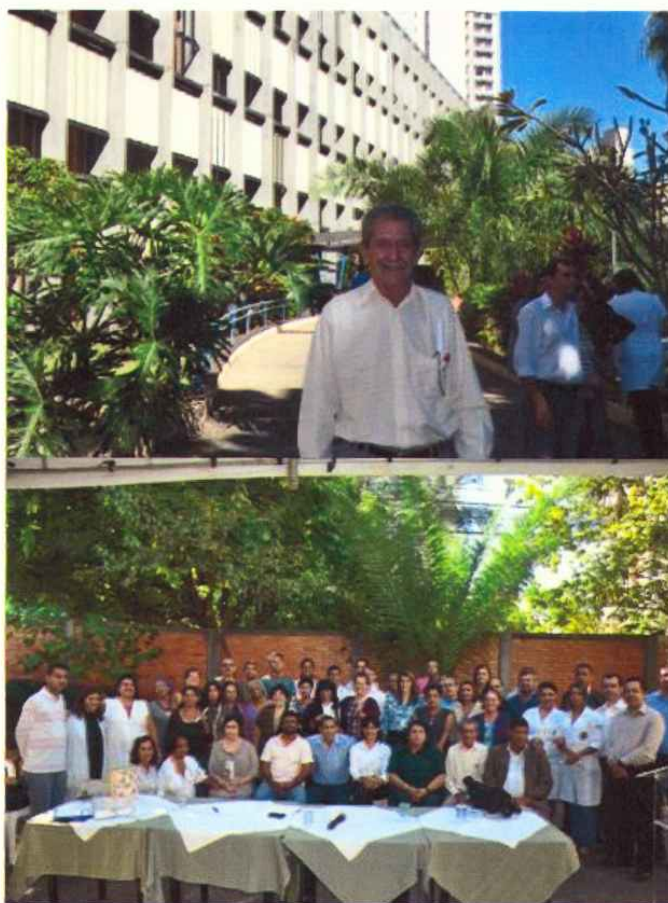
Jean Vitor

From: Jean Vitor <jean.vitor@idtech.org.br>
Sent: segunda-feira, 2 de julho de 2012 09:44
Subject: Socializando Informações nº 52



Edição 52 – 02 de julho de 2012





HGG é o primeiro hospital gerido por OS com conselho local de saúde

Posse dos conselheiros ocorreu nesta sexta-feira, dia 29, no Hospital Alberto Rassi. Usuários e servidores consideraram um marco histórico na saúde

O Hospital Alberto Rassi – HGG conta, a partir desta sexta-feira, 29 de junho, com uma entidade deliberativa, apta a propor diretrizes para a assistência à saúde, acompanhar e fiscalizar o desenvolvimento das ações. Eleito por colaboradores e usuários da unidade, o Conselho Local de Saúde tomou posse durante solenidade presidida pelo Conselho Municipal de Saúde com o apoio do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech).

O evento aconteceu no pátio do HGG, com a presença da Assessora de Gestão Estratégica e Participativa da Secretaria Municipal da Saúde, Olívia Vieira; da representante do Sindicato dos Trabalhadores no Sistema Único de Saúde, Shirley Maria; do presidente do Conselho Municipal de Saúde, Venerando Lemes de Jesus, e do coordenador executivo do Idtech, José Cláudio Romero, além de colaboradores, usuários e representantes de outras entidades.

A estruturação do Conselho Local de Saúde representa um marco histórico para o HGG. A unidade é a primeira sob regime de contrato de gestão por uma Organização Social a contar com a entidade deliberativa. O processo eleitoral que resultou na formação do conselho ocorreu de forma transparente e democrática, com participação efetiva da comunidade do hospital.

“Estou muito feliz, se eu ganhasse o melhor plano de saúde, eu jogava fora”, disse o usuário e agora conselheiro, Wilson Alves Pereira. Segundo ele, esse é um momento muito importante. “Tenho visto muitas melhorias nos últimos meses. Tem mais gente para atendimento e está bem mais organizado. Tenho orgulho de ser paciente do HGG”, disse.

O Conselho Local de Saúde do Hospital Alberto Rassi é composto por 28 membros titulares e 28 suplentes, com 50% de representatividade de usuários, 25% de servidores e 25% de gestores e prestadores de serviço. Durante a posse, cada um dos eleitos recebeu uma cópia da Lei Municipal 18, conhecida como Lei Olívia Vieira, datada de 18 de outubro de 1993, que cria e estabelece as normas para os Conselhos de Saúde.

Logo após a solenidade, os conselheiros titulares elegeram os membros da Mesa Diretora. A colaboradora Stefânia Cristina de S. Nolasco vai ocupar o cargo de presidente. Já a usuária da unidade, Eliana da Silva Porto, será a vice-presidente. Neilton Pedro Chaves, usuário, foi escolhido o primeiro-tesoureiro, e Diná Félix Bueno, colaboradora, a segunda-tesoureira. Já os cargos de primeiro e segundo secretário serão ocupados, respectivamente, por Renato Cardoso Nascimento, usuário, e por Morales Basso Bisinotto, colaborador.

Jean Vitor

From: Jean Vitor <jean.vitor@idtech.org.br>
Sent: segunda-feira, 2 de julho de 2012 12:48
Subject: Socializando Informações nº 53



Edição 53 – 02 de julho de 2012



Juristas discutem contratos de gestão com organizações sociais

*Seminário promovido pelo Idag reuniu cerca de 200 pessoas na Escola Superior de Advocacia da OAB-GO.
Especialistas desmistificaram as parcerias na área da saúde*

Privatização, terceirização e prestação de serviços. Estes termos são empregados de forma incorreta para descrever o repasse da gestão das unidades públicas de saúde para as organizações sociais. Juristas de Goiás, Minas Gerais e Paraná desmistificaram os contratos de gestão firmados entre o Governo e entidades privadas, nesta quinta-feira, dia 28 de junho, durante o seminário “O Estado e suas parcerias – Regime Jurídico das PPP’s e do Terceiro Setor”, promovido pelo Instituto de Direito Administrativo de Goiás (Idag).

O evento, que reuniu cerca de 200 profissionais do Direito, encerrou-se com a palestra “Critérios e Limites para a atuação do Ministério Público”, ministrada pela promotora do núcleo de defesa do patrimônio público, Fabiana Zamalloa. Ela destacou a atuação do MP na escolha das organizações sociais para administrar os hospitais públicos de Goiás. Deu como exemplo a carioca Salute Sociale, que, por recomendação do MP, foi impedida de ser contratada para gerenciar o Hospital de Urgências de Aparecida de Goiânia (Huapa).

Mestre em direito privado em São Paulo, Josenir Teixeira disse já estar cansado de ouvir as palavras privatização e terceirização. “É preciso uma discussão com mais técnica jurídica, que saiba o verdadeiro conceito de parceria. Temos que parar de tratar os parceiros como prestadores de serviços”, desabafou. O procurador de Goiás Antônio Flávio de Oliveira, também tentou desmistificar o assunto e fez um alerta: as entidades precisam ter o mínimo de expertise para que sejam consideradas aptas a gerenciar um serviço do setor público.

“Entidade que está nascendo agora tem expertise de que? Existem instituições que surgem exatamente para o gerenciamento do serviço. Ficam em busca de oportunidades nos editais e se adequam para conseguir o contrato”, declara Antônio Flávio. O vice-presidente do Idag, José Taveira Neto, completou que essa prática pode ser chamada de filantropia relâmpago.

Essa separação do joio do trigo, também foi abordada pela presidente da Comissão de Terceiro Setor da OAB-GO, Livia Baylão de Moraes. Segundo ela, apesar dos escândalos envolvendo as chamadas Organizações Não governamentais (ONGs), a maioria das entidades segue as normas e lutam para o trabalho com excelência. Ela argumenta que as parcerias, chamadas de trabalho em rede, são um caminho sem volta. “É um formato privilegiado para somar forças, que permite desdobrar as habilidades dos sujeitos envolvidos.”

O diretor do Idag e assessor jurídico do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech) ministrou a palestra “Possibilidades de renumeração da parceria no contrato de gestão”. De acordo com ele, os contratos podem permitir premiação ou bônus para incentivar a superação das metas estabelecidas em contratos. Fernando Mânica, doutor em direito pela Universidade de São Paulo, descreve os contratos de gestão como contratos de delegação.

O seminário desta quinta-feira contou também com a presença dos especialistas em direito administrativo Josenir Teixeira (SP), Rafael Arruda (GO) e Luciano Ferraz (MG). O evento teve a co-realização do Centro de Estudos da Procuradoria Geral do Estado (Cejur); parceria da Comissão de Terceiro Setor da OAB-GO; e apoio do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), RMTC Goiânia e Odebrecht.

From: Iris Bertoncini <iris.bertoncini@idtech.org.br>
Sent: segunda-feira, 2 de julho de 2012 17:10
To: idtech@idtech.org.br
Subject: Socializando Informações nº 54

Socializando Informações



Edição 54 – 02 de julho de 2012

Vale-exame é distribuído sem transtorno no Hospital Alberto Rassi

Aumento do número de colaboradores e computadores e disponibilização de cadeiras garantem atendimento mais ágil e humano ao usuário

Centenas de pessoas que se dirigiram nesta segunda-feira, 2 de julho, ao Hospital Alberto Rassi – HGG tiveram a oportunidade de receber o vale-exame emitido pela Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia (SMS) de forma ágil, sem a ocorrência de transtornos e formação de longas filas, mesmo com a paralisação do Hospital das Clínicas, que também faz a emissão das autorizações. O atendimento célere e humanizado foi possível graças a iniciativas desenvolvidas pelo Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech) para pôr fim ao problema que se repetia a cada primeiro dia útil do mês, quando tem início a distribuição das autorizações para os exames.

O assessor técnico do Idtech, Daniel Regis de Oliveira Ribeiro, informou que o atendimento ao usuário teve início às 5 horas. Para que estas pessoas não esperassem em pé, foram colocadas 90 cadeiras. Todas as pessoas que esperavam do lado de fora da unidade hospitalar foram convidadas a entrar e a sentarem-se. Por volta das 5h40, todas já estavam dentro da unidade.

Sensibilizados com o drama vivenciado por centenas de pessoas que esperavam várias horas em pé, muitas vezes sob o sol, chuva ou no frio, para ter acesso ao vale-exame, os coordenadores do Idtech firmaram um termo de cooperação técnica com a SMS. Pelo acordo, a Organização Social disponibilizou-se em começar o atendimento mais cedo, direcionar colaboradores para atuar no apoio à atividade e aumentar o número de computadores usados exclusivamente no serviço. Já a SMS comprometeu-se em enviar para o hospital um número maior de servidores responsáveis pela emissão do vale-exame.

A quantidade de atendentes aumentou de 3 para 5. Já os colaboradores responsáveis pelo agendamento de exames no próprio hospital subiu de 2 para 3. O número de terminais de computadores passou de 5 para 7.

Além da adoção dessas medida, o Idtech direcionou para o Hospital Alberto Rassi dois colaboradores que exercem a função Conte Comigo, responsáveis por auxiliar o usuário, repassar informações, priorizar o atendimento aos idosos, gestantes e portadores de necessidades especiais, organizar filas e direcionar o paciente à seção na qual será assistido. "Prendemos, por meio dessas medidas simples e ao mesmo tempo essenciais, garantir um atendimento eficaz, mais rápido e mais humano", acentua Daniel Regis.

O vale-exame – chamado pela população de chequinho – é distribuído pela SMS a partir do início de cada mês em postos instalados em diversas unidades de saúde. Além do Hospital Alberto Rassi – HGG, há postos no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, Santa Casa de Misericórdia e em todos os Centros de Assistência Integral à Saúde (Cais) e em Centros Integrados de Assistência Médico-Sanitária (Ciams).

From: Jean Vitor <jean.vitor@idtech.org.br>
Sent: quarta-feira, 4 de julho de 2012 11:12
Subject: Socializando Informações nº 55



Edição 55 – 04 de julho de 2012



Organização reduz impactos ambientais de unidade de saúde

Projeto de participação comunitária reduz impactos ambientais e melhora a qualidade de vida da população

O Hospital Alberto Rassi, em Goiânia, está sendo transformado em um modelo de hospital sustentável. O projeto, coordenado pelo Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), visa reduzir os impactos ambientais e melhorar a qualidade de vida da população. O projeto inclui a instalação de painéis solares, a utilização de materiais reciclados e a implementação de programas de educação ambiental.



Trabalho ambiental do Idtech no HGG é destaque na Revista Cores

Publicação sobre responsabilidade socioambiental da Fieg publicou também nota sobre homenagem do movimento Nós Podemos Goiás, coordenado pelo Instituto

As ações voltadas para a sustentabilidade no Hospital Alberto Rassi – HGG promovidas pelo Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech) são destaques da Revista Cores, publicação de responsabilidade socioambiental da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg). A reportagem mostra que os reparos estruturais feitos nas unidades de saúde, reduzem os custos e geram economia de recursos naturais. A organização

social apresentou no Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho, cronograma de implantação do plano de gerenciamento de resíduos do HGG.

Além disso, a revista divulgou sobre a homenagem recebida pelo movimento Nós Podemos Goiás, pelo Governo Federal e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). O reconhecimento foi entregue para o coordenador no núcleo, Alexsandro Lima, e para a secretária executiva, Dora Rodrigues. Também foi publicada uma nota sobre o I Fórum ODM em Goiás, promovido pelo movimento, coordenado pelo Idtech.

A nona edição da Revista Cores tem como tema a Rio+20. A publicação mostra que as empresas estão sendo compelidas a mudar e a rever conceitos diante da necessidade de adotarem um novo modelo de produção, com a visão de que os recursos naturais estão escassos e de que a sustentabilidade do negócio é um imperativo para manterem-se operantes, num mercado cujos parâmetros estarão cada vez mais balizados na ecoeficiência.

Para acessar a revista clique neste link: <http://www.sintese.com.br/revistacores/nonaedicao.pdf>

From: Iris Bertoncini <iris.bertoncini@idtech.org.br>
Sent: segunda-feira, 9 de julho de 2012 10:49
To: idtech@idtech.org.br
Subject: Socializando Informações nº 57



Edição 57 – 09 de julho de 2012



Conselheiros de Excelência reúnem-se no Hospital Alberto Rassi

Durante reunião ordinária foi eleito o secretário do Conselho. Reunião extraordinária sobre a demanda cirúrgica da unidade foi agendada para o dia 19 de julho

Membros do Conselho de Excelência do Hospital Alberto Rassi – HGG reuniram-se na manhã desta quinta-feira, dia 5 de julho, no auditório da unidade. Entre os assuntos discutidos na pauta da reunião ordinária estavam a leitura da ata, a eleição do secretário executivo e a apresentação do balanço de gestão trimestral do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech). Estavam presentes os conselheiros Antônio Ximenes, Carlos Hassel, Joaquim Caetano de Almeida Netto, Luiz Rassi, Nabih Salum, Nion Albernaz e Walterli Guedes.

Também participaram da reunião o diretor geral do HGG, André Braga; o coordenador de Regulação Assistencial do Idtech, Rafael Nakamura; e a assessora de planejamento do hospital, Solange Miranda. Após a leitura da ata e assinatura do Regimento Interno aprovado, os conselheiros votaram em Walterli Guedes para ocupar o cargo de secretário executivo do Conselho.

O coordenador de Regulação Assistencial apresentou os resultados do primeiro trimestre de gestão do Idtech. Os conselheiros elogiaram a competência da organização social no atendimento das demandas emergenciais do hospital. “Antes para trocar uma lâmpada, era preciso 600 dias. Éramos órfãos e agora com o novo modelo de gestão percebemos realmente um trabalho de seriedade e competência”, disse o médico Antônio Carlos Ximenes, que atua como diretor clínico do HGG.

O médico Nabih Salum, que também já foi diretor do HGG, disse que o Governo tem dificuldade de atender com rapidez as demandas da saúde, por isso, a parceria com uma organização social é importante. “Esperamos que continue rendendo resultados. É um modelo que tem que dar certo. É a nossa chance”, disse.

Os conselheiros Nion Albernaz e Joaquim Caetano de Almeida Netto propuseram que nos próximos relatórios tenha dados sobre a capacidade operativa do hospital. “É nítido o crescimento da produção, mas precisamos ter ideia se isso está dentro do básico. A unidade deve trabalhar com sua capacidade funcional plena”, disse Nion, que preside o Conselho.

Extraordinária

Para definir estratégias e entender melhor como funciona o encaminhamento dos usuários para a realização de cirurgias e outros procedimentos para o Hospital Alberto Rassi, os conselheiros decidiram por convidar o secretário de Saúde de Goiânia, Elias Rassi, para a próxima reunião ordinária, já que é o município responsável pela regulação dos pacientes. Foi agendada uma reunião extraordinária no dia 19 de julho, quinta-feira, às 9 horas, para tratar previamente desse assunto e elaborar a pauta que será discutida com o secretário.

From: Isabel Czepak <isabel.czepak@idtech.org.br>
Sent: segunda-feira, 9 de julho de 2012 19:08
To: idtech@idtech.org.br
Subject: Socializando Informações nº 58



Edição 58 – 09 de julho de 2012



HGG terá novo prestador de serviços laboratoriais

HLA GYN foi escolhido por meio de cotação presencial realizada pelo Idtech. Unidade foi aprovada em vistoria técnica

O Hospital Alberto Rassi – HGG terá novo laboratório para realização de exames de análises clínicas, gasometria e análise anatomopatológica. O HLA GYN – Laboratório de Imunologia de Transplantes de Goiás Ltda foi escolhido para prestação do serviço por meio de cotação presencial realizada pelo Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), organização social que gerencia o Hospital.

O processo respeitou o Regulamento de Compras, Contratações de Serviços Diversos, Reformas, Serviços Comuns de Engenharia e Arquitetura, Obras e Alienações, aprovado pelo Conselho de Administração da Organização Social. O regulamento é utilizado para Gestão de Unidades Hospitalares Estaduais. Participaram mais três laboratórios. O prestador de serviços que anterior estava com o contrato vencido.

Na segunda-feira, dia 2 de junho, o diretor geral do Hospital, André Luiz Braga, a biomédica Bruna Carneiro Vieira da Paixão, chefe da Seção de Análises Clínicas, visitaram as instalações do laboratório. A visita técnica, etapa prévia do processo de seleção que antecede assinatura do contrato de prestação de serviços, foi acompanhada pelo gerente de Contratos e Licitações do Idtech, Alex Lima, pelo integrante da equipe deste Departamento, Marcus Vinicius Lopes, e pelo assessor de Controle Interno, Roberto Braga.

O objetivo foi conferir de perto as instalações, os fluxos e os processos utilizados pelo laboratório. Conforme o diretor geral do HGG, foi constatado que o HLA GYN oferece um ótimo padrão de serviços, possui tecnologia de ponta para a realização dos exames e apresenta certificado de acreditação do sistema de gestão de qualidade, uma das exigências do Idtech para contratação.

Normalizado o serviço de limpeza do HGG

Empresa terceirizada responsável pelo serviço paralisou atividades por cerca de três horas, mas retomou trabalhos com o depósito dos salários dos trabalhadores pela Secretaria Estadual de Saúde

Já está normalizado o serviço de limpeza do Hospital Alberto Rassi- HGG. A equipe da empresa terceirizada responsável pela higienização do Hospital voltou ao trabalho por volta das 16 horas, após o depósito em conta pela Secretaria Estadual de Saúde (SES) dos salários dos profissionais, que deveriam ter sido pagos até o 5º dia útil do mês, sexta-feira. A equipe parou parcialmente por cerca de três horas desta segunda-feira, entre 8 e 11 da manhã. São cerca de 90 trabalhadores.

O Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech) informa que tem cumprido rigorosamente a sua parcela de responsabilidade em relação ao contrato com a prestadora de serviço, visto que, do repasse pela SES à instituição, são descontados os valores correspondentes ao montante devido à empresa.

O Instituto salienta que o contrato com a prestadora de serviços está sob a alçada do órgão, que também é o responsável pela quitação dos débitos. Informa ainda que já está providenciando a contratação direta de prestador de serviço para evitar que esses problemas se repitam.

From: Isabel Czepak <isabel.czepak@idtech.org.br>
Sent: quinta-feira, 12 de julho de 2012 17:10
To: idtech@idtech.org.br
Subject: Socializando Informações nº 60
Attachments: papel_carta_hgg_1.doc



Edição 60 – 12 de julho de 2012

Papel timbrado é implantado para padronizar documentos no HGG

Arquivo em Word é encaminhado a todos os setores e departamentos para ser utilizado na produção de circulares, ofícios, memorandos, relatórios e outros documentos

Com o objetivo de padronizar os documentos gerados no Hospital Alberto Rassi – HGG e tornar mais uniforme a sua apresentação, o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech) produziu e encaminha anexo a este e-mail um papel timbrado.

O modelo deve ser utilizado em todas as diretorias, departamentos, seções, setores, núcleos, serviços e outros, na elaboração de circulares internas, relatórios e memorandos.

Para adotar o papel na produção dos seus documentos, basta salvar o arquivo em sua área de trabalho. Ao inserir o texto, é importante que seja respeitada a margem padrão do modelo.

Pense nisso!

A boa apresentação de um trabalho é um detalhe importante como o seu conteúdo. Ela reflete a preocupação e o cuidado de quem o produziu.

From: Isabel Czepak <isabel.czepak@idtech.org.br>
Sent: quinta-feira, 12 de julho de 2012 17:55
To: idtech@idtech.org.br
Subject: Socializando Informações nº 61



Edição 61 – 12 de julho de 2012



UTI do Hospital Alberto Rassi tem novo coordenador

Alexandre Amaral, especialista em Medicina Intensiva pelo Hospital Albert Einstein, assume a unidade com o propósito de readequá-la

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Alberto Rassi – HGG está sob nova coordenação. O médico intensivista Alexandre Amaral, de 38 anos, assumiu a chefia da UTI com o propósito de readequar o setor e torná-lo ainda mais criterioso no cuidado com o paciente.

Alexandre Amaral substituiu o também médico intensivista Wandervan Antonio Azevedo. Ele é graduado em Medicina pelo Instituto Tocantinense Presidente Antonio Carlos e tem especialização em Medicina Intensiva pelo Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, um dos maiores complexos hospitalares da América Latina.

Ainda no Hospital Albert Einstein, Alexandre Amaral fez os cursos de Hemodinâmica, Infecções em Pacientes Graves e Gestão em UTI. Atualmente, ele coordena a UTI do Hospital São Salvador. Convidado pela direção do Idtech, Alexandre Amaral assumiu o novo cargo com o desafio de implantar no HGG uma UTI humanizada, fundamentada em protocolos e rotinas que contribuem de forma decisiva para a recuperação da saúde do paciente.

From: Isabel Czepak <isabel.czepak@idtech.org.br>
Sent: sexta-feira, 13 de julho de 2012 17:23
To: idtech@idtech.org.br
Subject: CORRIGINDO O NÚMERO DESTE BOLETIM - Socializando Informações nº 62
Attachments: papel_carta_hgg_1.doc



Edição 62 – 13 de julho de 2012

Papel timbrado do HGG recebe aplicação de nova logomarca do Governo de Goiás

No arquivo em Word segue o papel timbrado com a nova logomarca do Governo de Goiás a todos os setores e departamentos para ser utilizado na produção de circulares, ofícios, memorandos, relatórios e outros documentos

Com o objetivo de padronizar os documentos gerados no Hospital Alberto Rassi – HGG e tornar mais uniforme a sua apresentação, o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech) produziu e encaminhou no dia 12 de junho, um papel timbrado. Ocorre que houve mudança na logomarca do governo e por isso, o Idtech encaminha anexo a este e-mail o modelo já corrigido.

Conforme foi explicado anteriormente, este papel timbrado deve ser utilizado em todas as diretorias, departamentos, seções, setores, núcleos, serviços e outros, na elaboração de circulares internas, relatórios e memorandos.

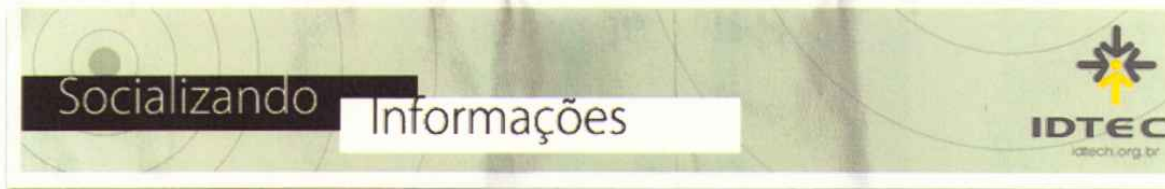
Para adotar o papel na produção dos seus documentos, basta salvar o arquivo em sua área de trabalho. Ao inserir o texto, é importante que seja respeitada a margem padrão do modelo.

Pense nisso!

A boa apresentação de um trabalho é um detalhe importante como o seu conteúdo. Ela reflete a preocupação e o cuidado de quem o produziu.

Jean Vitor

From: Isabel Czepak <isabel.czepak@idtech.org.br>
Sent: segunda-feira, 30 de julho de 2012 20:29
To: idtech@idtech.org.br
Subject: Socializando Informações nº 65



Edição 65 – 13 de julho de 2012



Hospital Alberto Rassi – HGG apresenta balanço trimestral de gestão

Balanço das atividades do Idtech desde que assumiu o gerenciamento da Unidade Hospitalar foi apresentado nesta segunda-feira, dia 30 de julho, segunda-feira, à AGR e ao secretário estadual de Saúde

Quatro meses se passaram desde que o Hospital Alberto Rassi – HGG teve sua gestão transferida pela Secretaria Estadual de Saúde (SES) ao Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech). Primeiro a ter sua administração publicizada entre os cinco hospitais estaduais repassados a Organizações Sociais no atual governo, o HGG tem apresentado progressos palpáveis, comprovados por meio de dados estatísticos como o aumento de 21,09% no número de cirurgias realizadas, redução de 11,02% no número de cirurgias adiadas ou suspensas e 12,85% no total geral de exames processados (ver gráficos).

Os resultados foram demonstrados às 10 horas desta segunda-feira, dia 30 de julho, no auditório do Hospital, na primeira prestação de contas apresentada ao secretário estadual de Saúde, Antônio Faleiros, ao presidente do Conselho Regulador da Agência Goiana de Regulação (AGR), Humberto Tannús Júnior, e representantes do Tribunal de Contas do Estado (TCE). A apresentação é prevista em contrato, tendo de ser realizada a cada trimestre por todas as organizações sociais que gerenciam hospitais do Estado. Estiveram presentes representantes do Conselho de Excelência do HGG, o ex-prefeito Nion Albernaz, e o médico Nabih Salum.

A reunião foi aberta pelo assessor jurídico do Idtech, Juscimar Ribeiro, que falou sobre a satisfação do Instituto em apresentar esta primeira prestação de contas. “Equivocadamente, quem se posiciona contra as Organizações Sociais argumenta que as instituições não são fiscalizadas. A entrega desses documentos à AGR, que serão avaliados também pela Secretaria Estadual de Saúde (SES) e pelo Tribunal de Contas do Estado, entre outros órgãos fiscalizadores, demonstra que essas colocações são infundadas”, declarou Juscimar.

O assessor jurídico lembrou que o Idtech tem toda uma “expertise” nestas prestações de contas não só aos órgãos fiscalizadores, mas à sociedade, visto que tem seis anos de atuação em Goiânia. Ele lembrou que os documentos, assim como estão todos os demais relativos aos contratos de gestão, serão disponibilizados na seção de Transparência do site do Idtech, após a avaliação e parecer dos órgãos fiscalizadores.

Em função de o Instituto ter assumido o Hospital na última quinzena do primeiro trimestre, excepcionalmente esta prestação de contas é referente a dois trimestres. Engloba as últimas duas semanas de março e os meses de abril, maio e junho. Na entrega do relatório foi apresentado um balanço resumido das atividades do Idtech no Hospital nos últimos quatro meses, além de um vídeo que registra a situação do hospital antes de a instituição entrar na unidade.

O vídeo foi apresentado pelo diretor-geral do HGG, André Luiz Braga. Relatório de perícia técnica contratada pelo Idtech e registrada no Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura de Goiás (Crea-GO), produzido no mês de março, o vídeo retrata a precariedade em que foi encontrado o HGG. “Era um cenário desolador, que exigiu da Secretaria Estadual de Saúde, uma resposta, buscada na transferência da gestão visto que a burocracia emperrava soluções pelo poder público”, comentou. O coordenador de Regulação Assistencial do Idtech, Rafael Nakamura, que falou em seguida, mostrou que o cenário de desabastecimento e degradação, especialmente das redes elétrica e hidráulica e de equipamentos foi substituído por outra realidade.

“O hospital está abastecido, com economia de cerca de 70% em alguns itens, graças à contratação de uma plataforma eletrônica de compras; tem passado por manutenção predial constante (também com economia de até 70% na prestação de alguns serviços) e os equipamentos foram reparados ou estão sendo substituídos”, enumerou. Rafael Nakamura citou como exemplo a caldeira, que é movida a diesel e polui o meio ambiente. “Uma nova, ecologicamente correta, será instalada nas próximas semanas.”

Rafael Nakamura assinalou os próximos passos que serão adotados pelo Idtech na gestão do hospita. “O HGG passará por uma reforma geral, que melhorará principalmente as condições de acolhimento dos pacientes ambulatoriais (que vão ao Hospital se consultar ou fazer exames), e terá ampliada a Unidade de Terapia Intensiva (UTI)”, adiantou. Segundo o coordenador, as obras serão iniciadas em breve. Rafael Nakamura destacou que também caminham a passos largos, os processos de informatização e modernização da Unidade.

O Idtech acaba de contratar a empresa MV Sistemas Hospitalares, uma das maiores do País, para fornecimento de softwares clínico e administrativo que transformarão o HGG em um hospital Paperless (hospital sem papel). O sistema prevê a automação de todo o fluxo clínico e implantação do prontuário eletrônico do paciente acessível inclusive por dispositivos móveis. Para isso, todo o arquivo atual será transportado para o meio digital. Encontra-se em processo de contratação uma empresa especializada em guarda e digitalização de documentos para realizar o serviço. Os documentos serão disponibilizados via sistema sempre que solicitados.

As melhorias exigiram investimentos na ampliação do parque tecnológico do Hospital. Oito servidores e ativos de hardware foram comprados e estão sendo adquiridas 105 estações de trabalho e contratada uma empresa para implantar as redes lógica, telefônica e elétrica. Visando à segurança, serão comprados também os equipamentos e contratada uma empresa especializada para implantação de circuito fechado de TV para monitoramento – CFTV. Serão instaladas no hospital 183 câmeras, sendo duas delas do tipo Speedome (câmeras giratórias).

Três processos seletivos e um recrutamento interno foram realizados para preencher déficits e substituir servidores com contratos temporários e comissionados. Foram contratados 262 novos colaboradores (parte inicia em 1º de agosto). Atendendo determinação da Secretaria Estadual de Saúde (SES) e do Ministério Público do Estado de Goiás (MP-GO), de que todas as medidas e recursos disponíveis sejam adotados no monitoramento da carga horária dos servidores, o HGG contará em breve com um sistema eletrônico de registro de ponto. Já foram adquiridos os leitores biométricos necessários.

Importante lembrar que a medida atenderá reivindicação dos próprios colaboradores do Hospital. O Idtech realizou, entre os dias 29 e 31 de março, logo que assumiu o Hospital, uma Pesquisa de Clima Organizacional com o objetivo de analisar o ambiente de trabalho da Unidade. Uma das reivindicações dos servidores foi um sistema de controle eficaz da carga horária de trabalho.

Representante da AGR diz que vai avaliar quantidade e qualidade dos serviços

O presidente do Conselho de Regulação da AGR, Humberto Tannús Júnior, informou que o relatório de prestação de contas – com 16 volumes e 6.777 páginas no total – será avaliado pela Agência a partir dos indicadores e metas propostas no contrato. “Vamos verificar se estão sendo cumpridas as metas não só no que diz respeito à quantidade de serviços ofertados, mas também à qualidade.” Um setor especializado da Agência cuidará de esmiuçar os dados e, depois de concluída a avaliação, um parecer será encaminhado ao órgão contratante, no caso, a SES.

Humberto Tannús Júnior aproveitou o momento para fazer uma breve explanação aos presentes sobre o papel da AGR, que tem o dever de fiscalizar a prestação de serviços transferidos pelo Estado em todas as áreas. “Acompanhamos a execução de serviços que o Estado deveria prestar, mas delega, nas mais diferentes áreas, como transporte, distribuição de energia elétrica, entre outros. Fiscalizamos também se o poder público cumpre sua parte, repassando os recursos previstos e contrato para a execução dos serviços.”

O secretário estadual de Saúde, Antônio Faleiros, disse que o sistema de gestão adotado pelo Estado para os hospitais é um modelo exitoso. “Temos aí experiências como as do Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo – CRER e do Hospital de Urgências de Anápolis, entre outras, que já tem vários anos de bons resultados para comprovar o que estamos dizendo”, citou. O secretário lembrou que, no caso da gestão dos Hospital recém-transferidos, entre os quais o HGG, o tempo é que vai apaziguar eventuais resistências. “É questão de tempo para que aqueles que hoje ainda se posicionam de forma contrária percebam que as Organizações Sociais vão mudar para melhor as condições de trabalho e atendimento nos hospitais.”

Coordenador executivo do Idtech destaca choque de gestão no HGG

O coordenador executivo do Idtech, José Cláudio Romero, destacou que nestes quatro meses, o HGG vivenciou um choque de gestão, que possibilitou a retomada de seu funcionamento pleno, com melhora em todos os índices estatísticos e a humanização do atendimento. O HGG é o primeiro hospital público do Estado de Goiás a contar com uma profissional de Hotelaria, que cuida especificamente da organização da unidade hospitalar. Só hospitais particulares contam com esse profissional. “A contratação do profissional de hotelaria, bem como as demais medidas adotadas, reflete uma preocupação do Idtech com uma evolução real da assistência ofertada, em termos de qualidade”, salientou.

Ao mesmo tempo procura resgatar a capacidade de atendimento do Hospital, visando sua máxima produtividade, o Idtech tem investido na melhoria do atendimento e em outros conceitos igualmente importantes, como o rigor administrativo e a sustentabilidade. “Mais do que gerenciar com qualidade e responsabilidade o Hospital Alberto Rassi, o Instituto quer fazer valer seus princípios estatutários, de ampliar o acesso do usuário do Sistema Único de Saúde (SUS) a um atendimento digno e pautado por critérios de excelência. Esse é nosso maior objetivo”, destacou.

From: Isabel Czepak <isabel.czepak@idtech.org.br>
Sent: quarta-feira, 1 de agosto de 2012 19:27
To: idtech@idtech.org.br
Subject: Socializando Informações nº 66



Edição 66 – 1º de Agosto de 2012



Idtech contrata plataforma de compras para OPMEs e cadastra fornecedores

Ferramenta adotada com sucesso nas aquisições de medicamentos e insumos será utilizada também no alto custo. Treinamento de fornecedores para usar o recurso, que será ativado em 10 de agosto, será realizado nesta quarta-feira, dia 1º

Desde que o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), assumiu a gestão do Hospital Alberto Rassi – HGG, todos os medicamentos e insumos da unidade hospitalar são adquiridos por meio de uma plataforma eletrônica de compras. O sistema, apontado por especialistas de direito administrativo como uma ferramenta para o combate à corrupção em contratos com a esfera pública, torna mais ágil os processos de compra e prioriza a transparência, além de proporcionar economia de até 70% dependendo do item. Deu tão certo que o Idtech adota agora uma plataforma específica para compra de órteses, próteses e materiais especiais.

Um treinamento para fornecedores regionais, sobre como funciona a plataforma, será realizado a partir de 10 horas desta quarta-feira, dia 1º de agosto, no auditório do HGG. Serão duas turmas: uma das 10 horas ao meio dia e outra das 13 às 15 horas. Foram convidados representantes de todas as 65 empresas do ramo existentes na Região Centro-Oeste. No País, a plataforma conta com 800 fornecedores cadastrados, mas só 15 são regionais.

A intenção é dar publicidade à plataforma e incentivar a participação das empresas. “Queremos ampliar o leque de empresas de Goiás e Estados vizinhos, porque a partir do dia 10 de agosto, todas as compras do HGG serão

feitas utilizando o recurso”, explica o coordenador de Regulação Assistencial do Idtech, Rafael Nakamura. O treinamento será ministrado pelo implementador Fabrício Bingre, que tirará dúvidas dos fornecedores já inseridos e mostrará como funciona o sistema aos candidatos a participar.

As órteses, próteses e materiais especiais ou OPMEs são insumos de alto custo, utilizados em cirurgias altamente especializadas nas áreas de cirurgia geral, entre as quais, a cirurgia bariátrica (para obesidade mórbida), ortopedia, urologia e cirurgia vascular. Na área de ortopedia, por exemplo, as OPMEs são empregadas no tratamento cirúrgico de lesões de joelho, quadris, coluna e sequelas de fraturas. Na área de urologia, auxiliam na desobstrução de vasos periféricos.

Há cerca de três semanas foi operada no HGG uma paciente que sofria de um aneurisma na artéria renal. Considerado raríssimo, o caso demandou a aquisição de uma endoprótese ao custo de R\$ 19 mil reais. O procedimento permitiu que fosse preservado o rim da paciente, garantindo a ela uma recuperação mais rápida e qualidade de vida após a cirurgia. Com a plataforma, a expectativa do Idtech é atender os pacientes do HGG, todos usuários do SUS, com um melhor custo benefício para a rede pública.

As plataformas eletrônicas de compras são sites de desconto ao contrário. No site de desconto, as empresas oferecem porcentuais de abatimento dos preços ao comprador. Na plataforma, o comprador cadastra seu pedido e os fornecedores que fazem parte do pool de empresas inscritas apresentam seus preços. Vence o menor, respeitando as especificidades do pedido. A cotação é feita sem contato do comprador com o fornecedor ou entre os fornecedores e liberada do menor preço para o maior preço, somente ao final do prazo estabelecido pelo adquirente.

A plataforma adquirida pelo Idtech é a OPMEnexo, da Bionexo, utilizada em mais de 600 unidades de saúde no Brasil, entre eles, Rede Sarah, Albert Einstein e Sírio Libanês. “O processo é muito transparente, pode ser auditado a qualquer tempo e os relatórios das compras realizadas, emitidos em tempo real, sem contar a economia, que varia de acordo com o produto e o momento”, comenta Fabrício Bingre. Além disso, todas as empresas inscritas na plataforma têm controle sanitário.



HGG ganha mais 174 novos colaboradores

Os profissionais foram treinados na terça-feira, dia 31 de julho, e reforçam as equipes administrativa e de enfermagem desde esta quarta-feira, dia 1º de agosto. Preenchem déficits e postos que vagaram com devolução de comissionados e contratos temporários devolvidos à SES

O Hospital Alberto Rassi – HGG conta, desde esta quarta-feira, dia 1º de agosto, com um reforço de mais 174 novos colaboradores. Os profissionais foram selecionados por meio de três processos seletivos públicos e um recrutamento interno e assumirão postos na área técnica, de enfermagem, e administrativa. Eles se juntarão a

outros 88 já contratados para preencher déficits detectados nas equipes a partir da assinatura do contrato de gestão do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech) com o Estado para a gestão do Hospital e também postos que vagaram com a devolução à Secretaria Estadual de Saúde (SES) de servidores comissionados e com contratos temporários.

Para preparar os novos colaboradores para o exercício de suas tarefas, o Idtech realiza na terça-feira, dia 31 de julho, treinamento introdutório funcional. O curso terá duração de 8 horas, com início previsto para 8h30 e intervalo de uma hora para o almoço. Inicialmente a gerente de apoio técnico, Tatiane Lemes, apresentará aos novos colaboradores o Idtech. Muitos dos que estão chegando não estão familiarizados com os conceitos jurídico e administrativo de organização social e a palestra é uma oportunidade não só de repassar estas informações, mas de falar um pouco da filosofia de trabalho das instituições do terceiro setor, que não visam lucro e trabalham pelo interesse da coletividade.

Depois o coordenador de Regulação Assistencial do Idtech fará uma explanação sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) e seus princípios constitucionais que preveem uma atenção integral e gratuita ao cidadão. Rogéria Cassiano e Luana Mattos Lirios apresentarão, respectivamente, a Estrutura Organizacional e Operacional do HGG e o Departamento de Pessoal do Idtech. No final da manhã, os temas serão Saúde e Segurança do Trabalhador, com Ronaldo dos Santos, técnico de Segurança Trabalho, Controle de Infecção Hospitalar, com Andréia Inês Spadeto Aires, e Departamento de Enfermagem, com Ana Paula Alves de Oliveira.

O período vespertino será dedicado a temas mais subjetivos, mas nem por isso menos importantes. O ator Sêmio Carlos e o palestrante Cleomar de Castro Lopes estarão encarregados de abordar sobre humanização do atendimento. Sêmio Carlos apresentará uma dramatização "Histórias de um farrapo humano", que demonstra como são importantes os sentimentos humanos para quem trabalha na área de saúde. Os colaboradores terão uma mesa redonda com as chefias, para sanar dúvidas, e ao final participarão de uma dinâmica motivacional coordenada psicóloga organizacional do Idtech, Tatianny Melo.

From: Iris Bertoncini <iris.bertoncini@idtech.org.br>
Sent: quinta-feira, 2 de agosto de 2012 18:28
To: idtech@idtech.org.br
Subject: Socializando Informações nº 68

Socializando Informações



Edição 68 – 02 de agosto de 2012



Administração do HGG conta com respaldo do Conselho de Excelência

Nomeados por meio de decreto do governador Marconi Perillo, conselheiros de diversos segmentos da sociedade civil contribuem com a organização social Idtech para melhorias dentro do Hospital Alberto Rassi

Primeiro a ser administrado por uma organização social neste ano, o Hospital Alberto Rassi, mais conhecido com Hospital Geral de Goiânia (HGG), conta com o respaldo do Conselho de Excelência, instituído por meio de decreto do governador do Estado, Marconi Perillo. Neste dia 02 de agosto, o balanço trimestral de gestão foi apresentado aos conselheiros (representantes de diversos segmentos da sociedade civil) durante reunião ordinária, que acontece toda primeira quinta-feira de cada mês. O objetivo é contribuir na área estratégica para a qualidade do atendimento na unidade de saúde do Estado, gerenciada pelo Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech).

“O nosso objetivo é conduzir o hospital ao estado de excelência. Inicialmente, estamos no nível básico, depois seguiremos para o pleno até chegar a excelência. Verificamos a situação da parte física concomitante com a parte humana, para que o atendimento a população seja o melhor possível”, disse o presidente do Conselho, o ex-prefeito de Goiânia Nion Albernaz. Desde maio, os conselheiros tem se reunido para conhecer a real situação do hospital Alberto Rassi, identificando os desafios e as dificuldades encontradas pela organização social ao assumir a gerência da unidade de saúde.

De acordo com o regimento interno do Conselho, o órgão consultivo tem como finalidade acompanhar a implementação das ações previstas no contrato de gestão entre a Secretaria de Estado da Saúde e o Idtech. É composto por membros da classe médica, da sociedade civil organizada, do meio acadêmico, clérigo e do Judiciário

goiano. “É um Conselho inédito no Estado, para contribuir com o trabalho desenvolvido pela organização”, disse o secretário de Saúde, Antônio Faleiros.

O chefe de gabinete do reitor da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Lourenzo Lázaro, afirma que esta experiência pioneira está sendo de grande valia porque atores sociais podem ter função estratégica para o sucesso do hospital. “Nós e o Idtech temos todo interesse de fazer o melhor”. Ele assinala que a escola de medicina da universidade forma profissionais que trabalharão no hospital, portanto, será dada toda contribuição necessária para superar os desafios da saúde pública e para que a unidade ofereça para estes profissionais um ambiente de trabalho adequado.

O secretário do Conselho, o jornalista Walterli Guedes, avalia que os conselheiros demonstram realmente vivenciar todos os assuntos relativos ao HGG, para que se atinja a excelência. Na próxima reunião, será convidado o responsável da área do Centro de Terapia Intensiva. A proposta da Coordenação Executiva do Idtech tem o objetivo de aproximar a equipe e o Conselho. Desta forma, quem está na linha de frente do hospital poderá explanar suas dificuldades e os avanços presenciados em cada área.

De acordo com o coordenador executivo do Idtech, José Cláudio Romero, o HGG buscará pela acreditação hospitalar, uma certificação internacional. “Por ser uma unidade de saúde de alta e média complexidade, mais que resultados quantitativos, buscamos a qualidade dos serviços prestados”, explica.

Balanco

“O hospital está abastecido, com economia de cerca de 70% em alguns itens, graças à contratação de uma plataforma eletrônica de compras; tem passado por manutenção predial constante e os equipamentos foram reparados ou estão sendo substituídos”, disse o coordenador de Regulação Assistencial do Idtech, Rafael Nakamura. Segundo ele, ocorre também um processo de informatização e modernização da Unidade.

As melhorias exigiram investimentos na ampliação do parque tecnológico do Hospital. Oito servidores e ativos de hardware foram comprados e estão sendo adquiridas 105 estações de trabalho e contratada uma empresa para implantar as redes lógica, telefônica e elétrica. Visando à segurança, serão comprados também os equipamentos e contratada uma empresa especializada para implantação de circuito fechado de TV para monitoramento – CFTV. Serão instaladas no hospital 183 câmeras, sendo duas delas do tipo Speedome (câmeras giratórias).

Três processos seletivos e um recrutamento interno foram realizados para preencher déficits e substituir servidores com contratos temporários e comissionados. Foram contratados 262 novos colaboradores (parte inicia em 1º de agosto). Atendendo determinação da Secretaria Estadual de Saúde (SES) e do Ministério Público do Estado de Goiás (MP-GO), de que todas as medidas e recursos disponíveis sejam adotados no monitoramento da carga horária dos servidores, o HGG contará em breve com um sistema eletrônico de registro de ponto. Já foram adquiridos os leitores biométricos necessários.

From: Iris Bertoncini <iris.bertoncini@idtech.org.br>
Sent: quarta-feira, 8 de agosto de 2012 12:42
To: idtech@idtech.org.br
Subject: Socializando Informações nº 70



Edição 70 – 08 de agosto de 2012



Organização Social do HGG é a primeira a assinar TAC pela saúde do trabalhador

Idtech assumiu compromisso com a Promotoria da Saúde do Trabalhador em adequar estrutura e seguir normas regulamentadoras no HGG. Promotor afirma que em até seis meses a OS vai implementar praticamente tudo que não foi feito em décadas

O Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), responsável pela gestão do Hospital Alberto Rassi - HGG, assinou Termo de Reconhecimento, Responsabilidade e Compromisso de Ajustamento de Conduta (TAC) no Ministério Público de Goiás. Esta foi a primeira Organização Social gestora de um hospital da rede pública estadual a assumir o compromisso com a Promotoria da Saúde do Trabalhador para adequações na estrutura física e para o cumprimento da Norma Regulamentadora nº 32 do Ministério do Trabalho e Emprego.

O promotor da Saúde do Trabalhador, Vilanir de Alencar Camapum Júnior, afirma que todas as organizações sociais deverão assinar o TAC. "Aquele que resistir em fazer o acordo, nós vamos promover uma ação judicial, pois as

adequações são obrigatórias por lei". O promotor elogiou a iniciativa do Idtech, que se dispôs prontamente a firmar o compromisso junto à Promotoria. "Servirá de exemplo para as outras unidades", declarou.

"Em um prazo relativamente curto, de três a seis meses, vai ser implementado praticamente tudo o que não foi implementado em décadas de administração da gestão pública", destacou Vilanir de Alencar Camapum Júnior. Para o promotor de justiça, a assinatura do TAC é um marco para a saúde do trabalhador. "Os hospitais ficaram por muito tempo sem se adequar para a segurança de seus colaboradores. Agora, vamos conseguir essa adequação junto às organizações sociais", disse.

A assinatura do TAC ocorreu no gabinete do promotor, na tarde da última segunda-feira, dia 6 de agosto, com a presença do coordenador executivo do Idtech, José Cláudio Romero; coordenador administrativo-financeiro, Lúcio Dias Nascimento; assessor jurídico Marcelo Matias e do diretor administrativo do HGG, Alessandro Purcino. O termo se baseia principalmente em relatórios de inspeção do Corpo de Bombeiros e do Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde e Previdência (Sintfesp - GO/TO).

O promotor afirmou que a parte elétrica das unidades de saúde e o uso de caldeiras velhas, são alguns exemplos que representam alto risco e que deverão ser solucionados a partir da administração das instituições contratadas pela Secretaria de Estado da Saúde. Está previsto no TAC a elaboração de um novo Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), além de realizar exames ocupacionais periódicos em todos os trabalhadores (celetistas e estatutários).

"Uma parte dos itens apontados nos relatórios dos Bombeiros e do Sintfesp já foi providenciada durante força-tarefa realizada logo quando o Idtech assumiu a gestão do Hospital Alberto Rassi", disse o coordenador executivo, José Cláudio Romero. As instalações elétricas, que deixavam fios de alta tensão expostos, com risco de graves acidentes, foram refeitas e já estão adequadas. Outros itens serão contemplados nos próximos dias, entre os quais, a instalação de uma nova caldeira, que além de não oferecer mais perigo de acidente, será movida a gás e ecologicamente adequada, ao contrário da atual, que é a diesel e altamente poluente.

Os prazos para os demais itens foram estipulados de forma consensual entre a organização social e Ministério Público. "Não temos dúvida que o Instituto conseguirá cumprir o compromisso, que vai de encontro aos princípios e da política da organização social, desde a sua fundação", assegura José Cláudio Romero.

From: Iris Bertoncini <iris.bertoncini@idtech.org.br>
Sent: sexta-feira, 10 de agosto de 2012 10:45
To: idtech@idtech.org.br
Subject: Socializando informações nº 71



Edição 71 – 08 de agosto de 2012



Organizações sociais deverão prestar contas na internet

Responsável pela gestão do Hospital Alberto Rassi – HGG, Instituto adota a prática mesmo antes do contrato de gestão com o Estado, por meio de seção transparência em seu site. Promotor Marcelo Celestino afirma que é inquestionável a melhoria dos hospitais com as OSs

Em reunião no Ministério Público do Estado de Goiás, o coordenador do Centro de Apoio Operacional da Saúde, Marcelo Celestino, deu prazo de até 30 dias para que todas as organizações sociais publiquem a prestação de contas dos hospitais que gerenciam na internet. Entre as entidades contratadas no atual governo pela Secretaria de Estado da Saúde, o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), responsável pelo Hospital Alberto Rassi - HGG, já seguia a determinação mesmo antes do contrato de gestão com o Estado. O Instituto tem em seu site a seção transparência, divulgando todos os contratos firmados, os relatórios de gestão, o regulamento de compras, entre outras informações.

A reunião ocorreu na manhã desta quinta-feira, 9 de agosto, com a presença dos gestores das organizações sociais responsáveis pelo gerenciamento dos hospitais do Estado. Participaram também os promotores Vinícius Jacarandá

Maciel e Vilanir de Alencar Camapum Júnior (Promotoria da Saúde do Trabalhador), além de Marcelo Celestino. “Todas as entidades precisam tornar públicas as metas, os contratos e os editais, tanto no site da Secretaria quanto no da organização”, disse Celestino.

Marcelo Celestino pediu para que todas as organizações sociais informassem como está o andamento da administração de cada hospital. Representando o Idtech, o coordenador de Regulação Assistencial, Rafael Nakamura, afirmou que o HGG registrou um aumento de 21% de cirurgias realizadas e redução de 11% nas cirurgias adiadas ou suspensas. E anunciou novos investimentos, em rouparia, software de gestão hospitalar, sistema biométrico de controle de ponto e na digitalização de prontuários.

Rafael Nakamura, disse que apesar dos avanços, a gestão do hospital esbarra na questão dos recursos humanos. “A grande parte dos servidores públicos é formada por pessoas de bem, por bons profissionais. Entretanto, uma minoria não está satisfeita com o novo modelo de gestão”, disse. Ele informou aos promotores que o HGG sofreu algumas ações de sabotagem. “Cortaram algumas peças da rouparia em formato de borboleta e enfiaram um capote cirúrgico de propósito para entupir a tubulação”, exemplificou.

Para o promotor Marcelo Celestino, esse tipo de atitude é devido o cumprimento de metas e de carga horária. Nakamura explica que, pela falta de monitoramento por câmaras, não será possível comprovar a autoria da sabotagem. “Para evitar esse tipo de transtorno e garantir a segurança dos colaboradores, o Idtech está investindo também na instalação de circuito fechado de TV para monitoramento”, disse. Serão instaladas no hospital 183 câmeras, sendo duas delas do tipo Speedome (câmeras giratórias).

Mudança para melhor

O promotor Marcelo Celestino, em entrevista à imprensa, disse que as organizações sociais que estão atuando há mais tempo, como o Idtech, no HGG, e o Instituto Gerir, no Hugo, já tem resultados satisfatórios. “Houve uma melhoria no atendimento e as unidades estão abastecidas. Os problemas de manutenção também acabaram”, disse. Segundo o coordenador do CAO, são inquestionáveis as melhorias, mas ainda faltam solucionar outras questões “que não são resolvidas em menos de três meses.”

Uma das questões levantadas por Celestino é a regulação dos pacientes, feita pelo município de Goiânia. “É preciso verificar como é feito o fluxo dos usuários e verificar os entraves burocráticos”, disse. Para o chefe do Departamento do Complexo Regulador da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, Cláudio Tavares Silveira Souza, também convidado para a reunião, o Hospital Alberto Rassi está recebendo mais pacientes. “Com a gestão do Idtech, o nível de produtividade aumentou”, disse. A próxima reunião no Ministério Público com as organizações sociais será no dia 11 de setembro.

From: Iris Bertoncini <iris.bertoncini@idtech.org.br>
Sent: terça-feira, 14 de agosto de 2012 16:34
To: idtech@idtech.org.br
Subject: Socializando informações nº 73



Edição 73 – 14 de agosto de 2012



Hospital Alberto Rassi – HGG recebe nova turma da UFG para internato

Os 24 estudantes receberão treinamento na área de clínica médica, durante três meses, e clínica cirúrgica, por um mês. O coordenador de gestão Hospitalar do Idtech, Marcelo Rabahi, reiterou aos alunos o compromisso do Instituto com o ensino e a pesquisa.

O Hospital Alberto Rassi – HGG recebeu na tarde desta segunda-feira, dia 13 de agosto, uma nova turma de estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG) que cursarão internato em clínica médica e clínica cirúrgica no Hospital. Trata-se do último ciclo do curso de graduação em medicina, correspondendo ao quinto e sexto anos. Nesta etapa do curso, o estudante fica livre de disciplinas acadêmicas, passando a receber um treinamento intensivo, contínuo, sob a supervisão docente em uma instituição de saúde.

Os estudantes participaram de uma reunião e com o coordenador de Gestão Hospitalar do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), Marcelo Rabahi. O coordenador apresentou o Instituto aos acadêmicos e reiterou o compromisso da Organização Social que gerencia o Hospital Alberto Rassi – HGG desde 16 de março com o ensino e a pesquisa. “O Idtech não só vai manter o internato no Hospital, como está buscando melhorar ainda mais a sua qualidade.”

Dos 24 alunos recém-chegados, 10 são do 5º ano e permanecerão no Hospital por um mês, ampliando seus conhecimentos na área de clínica cirúrgica. Os outros 14 são do 6º ano e serão capacitados na área de clínica médica, por três meses. Breno Fernandes Vilarinho, que faz parte desta turma e está ansioso para concluir o curso,

explica que, durante uma parte do tempo que passará no Hospital ficará na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). “É importante porque aprendemos a prática dos procedimentos.”

Diogo Henrique Pereira Mattos, aluno do internato em clínica cirúrgica, encara esta etapa como mais um desafio e aponta como uma das principais vantagens o maior contato com a rotina do centro-cirúrgico. “Já auxiliei cirurgias, mas agora isso será intensificado.” Como os estudantes em formação estarão diretamente envolvidos com os atendimentos e frequentarão ambientes restritos, como centro-cirúrgico e UTI, a reunião incluiu uma palestra da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH).



Antes e depois

Acompanhantes de pacientes do Hospital Alberto Rassi – HGG têm mais conforto

Cadeiras para repouso foram reformadas para possibilitar noites mais cômodas a quem tem de ficar em vigília cuidando de pessoas internadas na unidade hospitalar

Na busca pela humanização e qualidade do atendimento dispensado aos pacientes do Hospital Alberto Rassi – HGG, o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech) iniciou na quinta-feira, dia 9 de agosto, a manutenção de cadeiras para acompanhantes. Uma empresa foi contratada para realizar as reformas e deve concluir o serviço em dez dias. A situação do mobiliário era precária, sendo necessária a utilização de cobertores para cobrir os rasgos do estofamento.

Pelas normas do Hospital, os acompanhantes são permitidos para idosos (com mais de 60 anos), crianças e adolescentes (menores de 18 anos) e pacientes debilitados, com sua mobilidade limitada. Quem define a necessidade ou não de acompanhantes, no caso desta última categoria, é a equipe médica. As cadeiras são projetadas para permitir maior conforto a quem permanece no hospital para guardar o sono do doente e auxiliá-lo, caso necessite.

Marcília da Silva Teixeira, 46 anos, acompanhava o pai, José Jarbas da Silva, 82 anos, que foi submetido a um procedimento cirúrgico, quando chegaram as primeiras cadeiras consertadas. “Fiquei satisfeita de ver que estão se preocupando também com quem passa as noites aqui, cuidando do doente. Com as cadeiras essas pessoas ficam melhor acomodadas. É bem cansativo.” José Jarbas da Silva, que estava deitado no momento da entrevista, fez questão de se levantar para sair na foto com a filha e disse que estava sendo muito bem tratado no HGG.

Jean Vitor

From: Iris Bertoncini <iris.bertoncini@idtech.org.br>
Sent: terça-feira, 14 de agosto de 2012 17:06
To: idtech@idtech.org.br
Subject: Socializando informações nº 74

Socializando Informações



Edição 74 – 14 de agosto de 2012



HGG recebe pesquisador de XP

Professor da USP responsável por estudo inédito desta anomalia que provoca rara sensibilidade ao sol e predispõe ao câncer de pele esteve no Hospital e agradeceu cooperação da unidade com sua pesquisa

O Hospital Alberto Rassi – HGG recebeu nesta sexta-feira, dia 10 de agosto, a visita do cientista Carlos Menck, professor e pesquisador da USP, que realiza estudo inédito de sequenciamento genético de pacientes de Xeroderma Pigmentoso. De passagem por Goiânia – ele estará no povoado de Araras, município de Faina, neste sábado para conversa com os pacientes que residem neste município – o professor reuniu-se com o coordenador executivo do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), José Cláudio Romero e o diretor-geral do Hospital, André Luiz Braga.

Carlos Menck esteve no HGG acompanhado do biólogo Rafael Souto (D), gerente do Centro de Excelência Leide das Neves. Ele elogiou o Idtech, Organização Social gestora da unidade hospitalar, referência para o atendimento aos portadores desta rara anomalia genética, que predispõe gravemente às doenças associadas à exposição solar, como o câncer de pele. O professor disse que tem encontrado na unidade todo o apoio necessário ao desenvolvimento de sua pesquisa. Ficou acertado que o pesquisador voltará a Goiânia em novembro, entre os dias 18 e 22, para proferir palestra em um seminário sobre o tema, no HGG.

José Cláudio Romero, que também é presidente do Projeto Rondon® Goiás, destacou que o movimento promoveu a primeira mobilização efetiva das instituições públicas e civis em favor dos portadores da doença, a Operação Araras, coordenada em parceria com o Ministério Público do Estado, por meio do promotor Marcelo Celestino, do Centro de Apoio Operacional do Cidadão. Realizada entre os dias 27 e 28 de março de 2010, a ação reuniu no município as mais importantes instituições, como o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), Federação das Indústrias (Fieg), Gráfica e Editora Kelps, e professores e acadêmicos da Universidade Federal de Goiás (UFG) e Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), entre outras.

O presidente do Projeto Rondon Goiás entregou ao professor todo material sobre a Operação e colocou a entidade à disposição para auxiliar na pesquisa. Por meio de contatos feitos pelo site do movimento, José Cláudio Romero informou que foram identificados grupos de portadores de xeroderma pigmentoso em outros pontos do Estado. Carlos Menck pediu para que fossem feitos contatos com estas pessoas no sentido de que elas colaborem com a pesquisa, disponibilizando sangue ou tecido para análise. O material seria coletado em exames no Hospital Alberto Rassi – HGG. A expectativa do professor é que esses novos portadores possam contribuir para o sequenciamento genético de parte dos pacientes, o que não foi possível apenas com amostras de habitantes de Araras.

From: Iris Bertoncini <iris.bertoncini@idtech.org.br>
Sent: quinta-feira, 16 de agosto de 2012 17:23
To: idtech@idtech.org.br
Subject: Socializando informações nº 75



Edição 75 – 16 de agosto de 2012



Nova equipe de CTI inicia trabalhos em setembro

Nove médicos se comprometeram em cumprir a jornada de trabalho de 20 horas, evitando principalmente problemas de comunicação e melhorando o atendimento ao paciente

Aos poucos o Hospital Alberto Rassi – HGG adota uma nova rotina de trabalho com o objetivo único de oferecer o melhor atendimento aos pacientes. O Centro de Terapia Intensiva (CTI) contará com uma nova equipe de médicos a partir do dia 1º de setembro, composta por nove profissionais altamente capacitados e comprometidos com a qualidade assistencial em uma das áreas mais delicadas da unidade de saúde. O time será coordenado por Alexandre Amaral, que já está à frente do CTI desde o início de julho.

Em reunião de apresentação do Hospital e da organização social que o gerencia, o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), na última segunda-feira, dia 13, o coordenador Alexandre Amaral afirmou que o comprometimento e a atenção dada ao paciente são o que fazem a diferença nos serviços do CTI. “Sabemos que não será só flores, mas temos que melhorar continuamente”, disse.

Farão parte do corpo clínico da CTI médicos intensivistas, infectologistas, cardiologistas, oncologistas e anestesistas. A equipe atuará rigorosamente numa carga horária de 20 horas. Para o médico Thiago Anderson Cabral Moreira, que já atua na unidade e continuará após a reformulação, a mudança vai

melhorar o fluxo de trabalho, contribuindo para a assistência do paciente. “Sem dúvida a comunicação ficará mais organizado e vamos pegar o que chamamos de ‘paciente redondo’. Isso ajuda no bom ambiente de trabalho, o que é muito importante”, disse.

De acordo com o diretor geral do HGG, André Luiz Braga, o CTI vai passar de 18 médicos para nove, o que representa um verdadeiro choque de gestão. “O Idtech tem oferecido toda a estrutura adequada para que o trabalho seja desempenhado com eficiência. Portanto, o que precisarem, não deixem de comunicar a coordenadoria, porque, sem dúvida, a organização tomará as providências”, observou. Já o coordenador de Regulação Assistencial, Rafael Nakamura, destacou as relações dos médicos com as famílias dos pacientes e com os seus colegas de equipe. “Independente dos conceitos de cada um, é preciso se atentar que o objetivo é o mesmo. Lembrando que pesquisas apontam: o ambiente de trabalho é o maior motivador”, disse.

O coordenador executivo do Idtech, José Cláudio Romero, destacou que o CTI será uma das áreas de maior investimento e que o projeto arquitetônico para a ampliação dos leitos já está pronto. “Mesmo assim, deverão ser pensadas novas regras e processos, que precisam ser bem construídos. Vocês farão parte de um momento importante”, afirmou aos médicos. O projeto ampliará de 10 para 20 leitos e contempla ainda a possibilidade de instalação futura de mais nove leitos.

From: Iris Bertoncini <iris.bertoncini@idtech.org.br>
Sent: sexta-feira, 17 de agosto de 2012 12:45
To: idtech@idtech.org.br
Subject: Socializando informações nº 76



Edição 76 – 17 de agosto de 2012



Gerência de Pessoal conta com nova colaboradora

Thalita Hyodo e Silva iniciou seus trabalhos no dia 8 de agosto na sede administrativa do Idtech e no Hospital Alberto Rassi

De sorriso fácil, a simpática Thalita Hyodo e Silva é a mais nova colaboradora da Gerência de Pessoal do Idtech. Formada em direito, os olhos puxados e o sobrenome diferente vem do seu avô japonês. Por enquanto, ela se revezará na sede administrativa e no Hospital Alberto Rassi – HGG para tratar dos trâmites burocráticos que envolvem os colaboradores. Antes de trabalhar no Instituto, ela atuava em uma empresa de call Center, na área administrativa. “Estou gostando muito do ritmo”, disse ela sobre a correria costumeira da organização.

Atenção – novo e-mail:

O e-mail da recepção da sede administrativa do Idtech passou a ser idtech.recepcao@idtech.org.br.

From: Iris Bertoncini <iris.bertoncini@idtech.org.br>
Sent: quarta-feira, 29 de agosto de 2012 09:19
To: idtech@idtech.org.br
Subject: Socializando informações nº 77

Socializando Informações



Edição 77 – 29 de agosto de 2012

Para assistir a reportagem sobre a troca das caldeiras do HGG, acesse <http://www.youtube.com/watch?v=Jzvlptj1n3E&feature=youtu.be&a>



Idtech realiza operação para substituição da caldeira poluente do Hospital Alberto Rassi – HGG

Para viabilizar a instalação de similar mais ecológico, movido a gás, o HGG realizou na tarde desta terça-feira, operação especial para remoção de equipamento e tanque de óleo diesel com capacidade para cerca de 10 mil litros. Substituição foi recomendada por órgão ambiental e para preservar a segurança de trabalhadores e pacientes do Hospital

O Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano – Idtech realizou na tarde desta terça-feira, dia 28 de agosto, operação para retirada, de dentro da área do Hospital, de caldeira movida a diesel e de um tanque com capacidade para cerca de 10 mil litros de combustível. O equipamento foi substituído por outro, movido a gás, considerado mais adequado durante a Conferência Rio + 20 e também recomendado pela Agência Municipal de Meio Ambiente (Amma). O equipamento a diesel foi condenado em função da poluição causada pelo óleo queimado para colocá-lo em funcionamento. A fumaça preta que escapa do Hospital causa reclamações e prejudica a vizinhança, o que desencadeou multa contra o Estado superior a R\$ 100 mil.

A operação, bastante delicada, foi realizada pela Avenida B. A caldeira foi posicionada fora do prédio, no pátio do hospital, próximo ao muro, no nível do andar térreo. Um guindaste foi estacionado em cima da calçada e içou o equipamento entre duas árvores do passeio. Para viabilizar a operação, as árvores foram podadas na semana passada pela Companhia de Urbanização de Goiânia (Comurg), sob acompanhamento da Amma. O tanque de diesel foi removido de outro ponto. Ele se encontrava em área do pátio do Hospital nivelada ao 1º andar do edifício. Também precisou ser içado sobre o muro

Quinze homens foram envolvidos na substituição do equipamento. Somente a caldeira antiga pesava 5,5 toneladas. Sem contar o peso da chaminé que foi carregada por dez homens para ser posicionada no pátio e ser içada até o caminhão. O diretor-geral do HGG, André Luiz Braga, lembrou que a caldeira antiga foi instalada na reabertura do Hospital, em 1998. “A substituição era uma necessidade urgente, mas que só foi possível sob a gestão da Organização Social, que não enfrenta as mesmas amarras burocráticas que a administração pública.”

O HGG tinha duas caldeiras movidas a óleo, mas apenas uma foi devolvida à Secretaria Estadual de Saúde – SES, junto com o tanque de combustível. A outra continua no hospital, mas será convertida para uso do gás liquefeito de petróleo (GLP), o mesmo utilizado na cozinha. A instalação do novo equipamento, incluindo a conversão do antigo para gás demandou um investimento de aproximadamente R\$ 130 mil.

Calçada sustentável

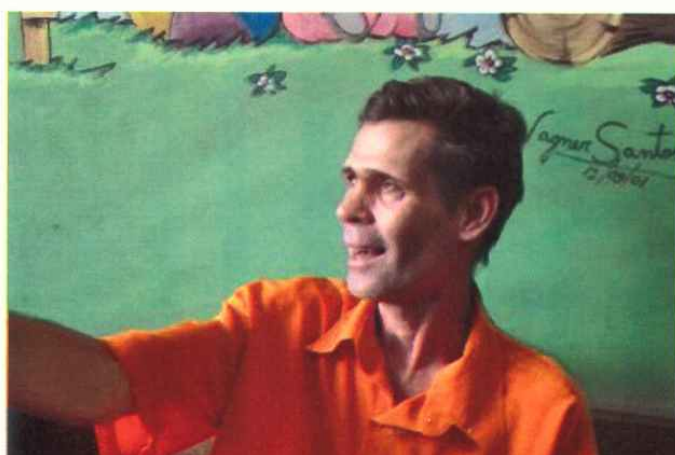
Sob a gestão do Idtech, o HGG vai se tornando, aos poucos, um hospital ecológico e acessível. Na semana passada, aproveitando a preparação para a retirada da caldeira, foi realizada a poda de 35 árvores que circundam o prédio para a execução do projeto da calçada sustentável, que se dará junto com a reforma do Hospital, a ser iniciada nas próximas semanas. Embasado no manual lançado pela Prefeitura de Goiânia em parceria com o Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura de Goiás (Crea-GO), o projeto visa à acessibilidade, permeabilidade e correta sinalização do passeio, hoje, inadequado ao trânsito de pedestres, especialmente os portadores de doenças crônicas, atendidos na unidade hospitalar.

Jean Vitor

From: Isabel Czepak <isabel.czepak@idtech.org.br>
Sent: sexta-feira, 31 de agosto de 2012 19:21
To: idtech@idtech.org.br
Subject: Socializando informações nº 78



Edição 78 – 31 de agosto de 2012



Hospital Alberto Rassi – HGG é referência em tratamento da esclerose múltipla

Unidade conta com um ambulatório e equipe multidisciplinar para assistência à doença, cujo Dia Nacional de Conscientização foi comemorado nesta quinta-feira, dia 30 de Agosto. Hospital também é sede do Centro Goiano de Estudos da Esclerose Múltipla (Cegem)

Nesta quinta-feira, 30 de agosto, foi comemorado o Dia Nacional de Conscientização sobre a Esclerose Múltipla. A data foi instituída por meio da lei 11.303, em 11 de maio de 2006, para homenagear Ana Maria Amarante Levy, a mulher que levantou pela primeira vez, no Brasil, a bandeira da luta contra esta doença crônica, degenerativa, autoimune. No Hospital Alberto Rassi – HGG, gerenciado pelo Instituto de Desenvolvimento Tecnológica e Humano (Idtech), são atendidos regularmente, no Ambulatório de Doenças Desmielinizantes, cerca de 90 portadores da doença. O atendimento, multidisciplinar, é realizado sempre às quintas-feiras, a partir das 14 horas, mediante encaminhamento.

Na unidade também funciona, desde 2003, o Centro Goiano de Estudos da Esclerose Múltipla (Cegem). O Centro é referência no Estado para pesquisas e o ensino na área. Atualmente, um dos maiores desafios relacionados à doença é o diagnóstico precoce. O coordenador do ambulatório, Fernando Elias Borges, salienta que em geral os pacientes já chegam ao Hospital com importantes déficits motores e capacidade produtiva e qualidade de vida comprometida, o que poderia ser evitado. Em sua opinião, é preciso investir na divulgação da doença entre os médicos da rede básica, para que eles estejam atentos ao encaminhamento dos pacientes aos primeiros sinais manifestados.

A esclerose múltipla é uma doença desmielinizante do sistema nervoso central que acomete com maior frequência, adultos jovens, especialmente mulheres, em idade produtiva. Estima-se cerca de 2,5 milhões de portadores no mundo, dos quais 30 mil estão no Brasil. Como a prevalência estimada no País varia de 5 a 20 casos por 100.000 habitantes, dependendo da região, conclui-se que não existam mais do que 800 portadores em Goiás. “A desmielinização é produzida por processo inflamatório que evolui para lesão irreversível nos axônios dos neurônios”, explica Fernando Elias Borges. “O diagnóstico precoce proporciona uma melhor abordagem terapêutica medicamentosa e multiprofissional.”

Naim José de Souza, de 45 anos, que é morador de Quirinópolis, sabe muito bem a diferença que faria em sua vida o diagnóstico precoce defendido por Fernando Elias Borges. Com sintomas desde 1997, ele só iniciou seu tratamento há 4 anos. Passou 11 anos sem saber a causa das dores no fígado e do cansaço que sentia e também sem acesso a remédios que poderiam retardar os efeitos da doença, efeitos estes que hoje comprometem drasticamente seus movimentos e o impossibilitam de trabalhar. “Desde que adoeci não sei o que é jogar um futebol e, ultimamente, mal consigo andar.”

O paciente lembra que no início, tomava remédios para o fígado e por um tempo, os médicos acharam que ele estava com problemas de coluna. “Com essa demora, a minha situação foi só se agravando. Daí a importância de os médicos prestarem atenção nos sintomas.” A esclerose múltipla não tem causa determinada. Acredita-se que a doença possa ser desencadeada por vírus e tenha relação com a produção hormonal. Atualmente, não há cura. Naim José de Souza diz que não tem muitas esperanças. “A mulher do candidato a presidente dos Estados Unidos, que é milionário, tem e não consegue se curar. Então, o que é preciso é tratar mais cedo, para que as pessoas tenham qualidade de vida.”

O Hospital Alberto Rassi conta com serviços ambulatoriais nas especialidades de Neurologia (doenças desmielinizantes), Urologia (bexiga neurogênica), fonoaudiologia, psicologia e psiquiatria, que atendem, de forma integrada, aos pacientes. O Hospital dispõe de sala de infusão para pulsoterapia ambulatorial, que proporciona maior conforto aos doentes e evita internações desnecessárias. Todos os exames laboratoriais e de imagem são realizados no hospital ou por meio de convênios. “Temos algumas melhorias que ainda são necessárias, mas acreditamos que o Hospital Alberto Rassi está trilhando o caminho correto na busca da excelência”, comenta Fernando Elias Borges.



Teleconsulta é vitrine em programa eleitoral no Pernambuco

Candidato em Petrolina, Fernando Filho, que é filho do ministro Bezerra Coelho, da Integração Nacional, assistiu palestra sobre o serviço em São Paulo e decidiu incluir o projeto em sua plataforma eleitoral.

O bom atendimento ao usuário do Sistema Único de Saúde (SUS) e os benefícios da Central de Atendimento ao Cidadão - Teleconsulta para a gestão da rede municipal de saúde serão mostrados na campanha eleitoral para prefeito em Petrolina, cidade do sertão pernambucano. Filho do ministro Bezerra Coelho, da Integração Nacional, o candidato Fernando Filho (PSB), da coligação Unidade por Petrolina, assistiu palestra sobre o serviço em evento sobre terceiro setor em São Paulo e decidiu incluir o projeto em sua plataforma eleitoral.

Na quarta-feira, dia 29 de Agosto, equipe de reportagem do programa do candidato esteve em Goiânia para produzir material que divulgará a proposta eleitoral. O candidato não é o único. Políticos que disputam a cadeira de prefeito em várias outras localidades também já se comprometeram em oferecer o teleatendimento caso sejam eleitos.

“O interessante é que as propostas partem de candidatos de diferentes partidos, o que mostra que o Teleconsulta é um projeto para o cidadão, independente de cor partidária”, comenta o coordenador executivo do Idtech, José Cláudio Romero. Se em Petrolina o candidato é do PSB, que congrega em sua coligação o PT, em Rio Verde, por exemplo, a proposta partiu do candidato Victor Priori, do PSDB.

Coordenada pela jornalista Taysa Contagem, a equipe de reportagem fez filmagem e entrevistas na central, para mostrar o funcionamento do serviço. Depois, visitou uma unidade de saúde, para conversar com médicos e usuários do serviço. A unidade escolhida foi o Centro de Atenção Integral à Saúde (Cais) João Natal, na Vila Nova. A reportagem foi concluída com a visita à casa de uma usuária, que sempre utiliza o serviço. Todos os usuários se disseram satisfeitos com o teleatendimento.

O médico David Gonçalves de Moraes, entrevistado pela reportagem, disse que o conforto para o usuário é somente uma vantagem do Teleconsulta. Ele comenta que o sistema também foi bom para os médicos. “Ao assumir seu posto de atendimento o médico já sabe quantos pacientes estão agendados, quais são eles e a ordem dos

atendimentos. O trabalho está mais organizado.” Na opinião do médico, todos os municípios deveriam adotar a solução do agendamento por telefone. “A população merece ser bem atendida.”

Petrolina tem 300 mil habitantes. O tamanho da cidade comporta uma estrutura menor do que a de Goiânia. Quando chegou à cidade com a missão de fazer a reportagem, Taysa Contagem conta que começou uma checagem por conta própria, para saber se o serviço realmente funciona. Apesar de a repórter ser pernambucana, seu pai é mineiro e reside na capital. “Sondei com a secretária dele, que é usuária do SUS, e ela me disse que utiliza com frequência e atestou a qualidade do atendimento. Isso é muito bom. Foi um depoimento espontâneo.”

Para o coordenador executivo do Idtech, o interesse de outros municípios pelo projeto do Teleconsulta é um atestado de que a solução proposta pelo Instituto é viável, eficiente e atende as expectativas do usuário e do gestor público. “Nos envia dezoito e recompensa, pois o nosso objetivo é trabalhar pela qualidade de vida, a dignidade do cidadão que depende do serviço público de saúde e ao mesmo tempo proporcionar soluções inteligentes, que promovam o uso racional dos recursos de impostos pagos pela sociedade.”



Espectáculo “O menino que vendia palavras” será assistido por 200 crianças do Plateia Social

Neste fim de semana, sétima edição do projeto Plateia Social terá seu maior público, formado por crianças da Escola do Residencial Jardins do Cerrado, Condomínio Sol Nascente, Grupo Pela Vidda e Cevam

O projeto de inclusão cultural do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), Plateia Social, vai bater recorde de público beneficiado em sua sétima edição. Com a parceria das produtoras Turbilhão de Ideias e Companhia de Sucessos, serão levadas para assistir a peça “O menino que vendia palavras” cerca de 200 crianças, de todas as idades e de diferentes realidades, sendo que a maioria nunca teve a oportunidade de ir ao teatro. O espetáculo ocorrerá em três sessões nos dias 1º e 2 de setembro, sábado e domingo, no Teatro Madre Esperança Garrido.

A peça estrelada pelo ator Eduardo Moscovis, que conta sobre as curiosidades que permeiam o universo infantil, será assistida por crianças da Escola Municipal Jardins do Cerrado, Condomínio Sol Nascente, Centro de Valorização da Mulher (Cevam) e Grupo Pela Vidda. “Pela primeira vez, estes grupos tão machucados por uma vida serão unidos em um momento feliz e cultural. Estaremos presentes nas três sessões do espetáculo, que vai despertar também o interesse pelos livros”, disse a coordenadora do Projeto, Lili Moreira.

Os alunos da Escola Municipal Jardins do Cerrado vão ao Teatro na sessão das 17 horas de sábado. São crianças e adolescentes de 10 a 16 anos, que moram no bairro destinado à população carente, que viviam em moradias alugadas ou cedidas e em áreas de posse ou preservação ambiental. O Idtech foi responsável pelo projeto de inclusão social destas famílias logo quando o bairro foi habitado, por isso, a escolha desta escola para ser atendida pelo projeto Plateia Social. Acompanharão nesse passeio os assistentes sociais do Instituto e os professores da escola.

No domingo, às 15 horas será a vez das crianças e mães do Cevam, instituição que dá apoio e assistência às vítimas de maus tratos, abuso sexual ou violência doméstica e também do Condomínio Sol Nascente, que acolhe vítimas de abandono. Todos os beneficiados do Projeto Plateia Social ganharão lanche, com o apoio da rede de fast food Bob's.

E por último, no mesmo dia, na sessão das 18 horas, o Grupo Pela Vidda, de assistência às famílias portadoras de HIV, assistirá à peça. "Temos cadastradas 150 famílias, mas escolhemos mães e crianças que aderiram ao tratamento contra a Aids. São pessoas que nunca tiveram a chance de conhecer um teatro de verdade e que estão muito contentes em poder assistir atores profissionais", disse secretário-geral do Grupo Pela Vidda, Sérgio Gomes.

O projeto

O Projeto Plateia Social, lançado em junho de 2012 pelo Idtech, se dedica a proporcionar oportunidade de acesso à arte a pessoas que nunca foram ou não tem oportunidade de frequentar espetáculos culturais. Nas seis primeiras edições, uma delas com direito a sessão extra, já foram beneficiadas mais de 240 pessoas. O Projeto participou das peças Dona Flor e Seus Dois Maridos, A História de Nós Dois, Hermanoteu na Terra de Godah e O Circo dos Amores Impossíveis; do espetáculo de balé Teatro Scala de Milão e levou crianças para ver a exposição O Mundo Jurássico.

O espetáculo

Baseada no premiado livro de Ignácio de Loyola Brandão, a peça conta a história de um menino que tem muito orgulho de seu pai, um homem culto, inteligente, que conhece as palavras como ninguém. Se os amigos do menino querem saber o significado de alguma palavra, é ao pai dele que sempre recorrem. A curiosidade das crianças é tão grande que o menino logo percebe: e se começasse a negociar o significado das palavras? Estrelando Eduardo Moscovis, Pablo Sanábio e Letícia Colin.

From: Iris Bertoncini <iris.bertoncini@idtech.org.br>
Sent: quinta-feira, 13 de setembro de 2012 12:44
To: idtech@idtech.org.br
Subject: Socializando Informações nº 79
Attachments: cartaz_estratégia_cuidar.jpg



Edição 79 – 13 de setembro de 2012

Idtech estimula cuidado com equipamentos e qualidade da assistência no HGG

Estratégia Cuidar será lançada no dia 19 de setembro em ciclo de palestras para profissionais que utilizam materiais, instrumentais e equipamentos cirúrgicos com o objetivo de reduzir custos de manutenção e assegurar melhor atendimento

A atenção ao paciente, requer um cuidado completo. Ouvir os anseios, acolher as dúvidas, tratar as dores e oferecer a evolução da tecnologia em favor da vida, deve ser a pauta da atenção à saúde das pessoas. Por isso além do esmero na relação humanística do profissional de saúde com o paciente, a necessidade da preservação dos materiais e equipamento é primordial. A conservação e o correto manuseio destes materiais e aparelhos interfere diretamente na qualidade do atendimento dispensado ao paciente. Pensando nisto, o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), Organização Social gestora do Hospital Alberto Rassi - HGG, lança no dia 19 de setembro, quarta-feira, às 8h30, no auditório da unidade, a Estratégia Cuidar - Como Usar Instrumentos/Equipamentos e Dedicar Atenção Redobrada.

A estratégia é um movimento de conscientização dos profissionais de saúde do Hospital Alberto Rassi - HGG, que atuam no centro-cirúrgico, Central de Materiais Esterilizados (CME) e outros setores que lidam diretamente com instrumentais e equipamentos cirúrgicos. O objetivo é a excelência dos procedimentos realizados. "A Estratégia Cuidar pretende disseminar entre os profissionais a ética no uso dos materiais, para possam ser oferecidos ao paciente o máximo desempenho e todos os benefícios da tecnologia disponível", explica o coordenador de Gestão Hospitalar do Idtech, Marcelo Rabahi. Outro intuito é promover o senso comum de que é preciso preservar o patrimônio do Sistema Único de Saúde (SUS). Na sua rotina de trabalho, quando atua para amenizar o sofrimento das pessoas ou mesmo salvar vidas, quem realiza o atendimento não tem tempo de parar para pensar, mas alguns equipamentos utilizados custam milhares de reais. Para unidades públicas, os recursos utilizados vêm do bolso do cidadão, de impostos. "A conservação destes equipamentos e materiais é responsabilidade de todos."

A Estratégia Cuidar será lançada em um ciclo de palestras voltadas para médicos, residentes, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, nos dias 19 e 20 de setembro. As palestras serão repetidas nos dois dias, para dar oportunidade de todos os profissionais participarem, independentemente de suas escalas. Elas estarão distribuídas em dois momentos: o primeiro, destinado a todas as categorias, visa sensibilizar os trabalhadores e orientá-los sobre a importância do cuidado na prevenção da infecção hospitalar, além de apresentar dicas gerais sobre o manuseio e processamento dos materiais, instrumentais e equipamentos. O segundo momento, mais específico, é destinado aos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, e reforçará os cuidados na limpeza e esterilização de instrumentais.

O coordenador de Gestão Hospitalar do Idtech, Marcelo Rabahi, assinala que medidas simples, como transportar com cuidado um instrumento frágil e delicado pode evitar prejuízos enormes ao SUS, além de assegurar uma maior qualidade à assistência ao paciente. Idealizador da Estratégia, que envolve um grupo de trabalho multidisciplinar, Marcelo Rabahi comenta que os danos provocados por descuido no manuseio de óticas usadas em procedimentos urológicos no HGG resultaram em gastos significativos para o Hospital. "O reparo em uma única ótica implicou num gasto de R\$ 7 mil." A ideia é, após o ciclo de palestras, reforçar os princípios da estratégia de forma permanente, com distribuição de material educativo especialmente preparado para isso e que será distribuído a todos os profissionais.

ESTRATÉGIA CUIDAR

Como Usar Instrumentos/Equipamentos,
e Dedicar Atenção Redobrada



Dia 19/09 (Quarta-feira)

1º Momento - Médicos, Residentes, Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem

8h30 Palestra de Sensibilização - Marcelo Rabahi, coordenador de Gestão Hospitalar do Idtech

9h00 Qualidade do processamento de artigos médicos hospitalares: pilar do controle e prevenção de infecção hospitalar - Andréa Inês e Priscilla Sawada, infectologistas / Polyana Sampaio, enfermeira - SCIH

9h30 Cuidados Gerais e Manuseio de Instrumentais Cirúrgicos - José Liberato Ferreira Júnior / Doctor Med - Recuperadora de Instrumentais Cirúrgicos

2º Momento - Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem

10h00 Limpeza e Esterilização de Instrumentais Cirúrgicos - Luana Silva / biomédica, consultora da Empresa 3M

10h30 Encerramento

Dia 20/09 (Quinta-feira)

1º Momento - Médicos, Residentes, Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem

14h00 Palestra de Sensibilização - Marcelo Rabahi, coordenador de Gestão Hospitalar do Idtech

14h30 Qualidade do processamento de artigos médicos hospitalares: pilar do controle e prevenção de infecção hospitalar - Andréa Inês e Priscilla Sawada, infectologistas / Polyana Sampaio, enfermeira - SCIH

15h00 Cuidados Gerais e Manuseio de Instrumentais Cirúrgicos - José Liberato Ferreira Júnior / Doctor Med - Recuperadora de Instrumentais Cirúrgicos

2º Momento - Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem

15h30 Limpeza e Esterilização de Instrumentais Cirúrgicos - Luana Silva / biomédica, consultora da Empresa 3M

16h00 Encerramento



O SUS é patrimônio do povo brasileiro. Ajude a cuidar dos materiais e equipamentos do Hospital Alberto Rassi - HGG que são custeados com recursos de impostos e por isso, também são seus.



From: Iris Bertoncini <iris.bertoncini@idtech.org.br>
Sent: segunda-feira, 17 de setembro de 2012 16:58
To: idtech@idtech.org.br
Subject: Socializando Informações nº 80



Edição 80 – 17 de setembro de 2012

Equipe do Hospital Alberto Rassi receberá treinamento sobre eletroneuromiógrafo

Técnico da Neurosoft estará em Goiânia amanhã, dia 18, para mostrar o funcionamento do software do equipamento de diagnóstico

Nesta terça-feira, dia 18 de setembro, uma equipe do Hospital Alberto Rassi – HGG participará de treinamento para o manuseio do eletroneuromiógrafo. O equipamento permite diagnosticar doenças relacionadas às disfunções dos nervos periféricos e músculos, como distrofias musculares, neuropatias metabólicas e hereditárias, miastenia, entre outros. O técnico da empresa Neurosoft, Makson Casalvara, dará as orientações a partir das 11 horas, na seção de Apoio e Diagnóstico.

Participarão do treinamento a médica neurologista Suzanie Rigatto, o chefe da Engenharia Clínica, André Rosso, e demais profissionais de enfermagem que atuam diretamente na área. De acordo com o diretor administrativo do HGG, Alessandro Purcino, haverá ainda outro treinamento, sobre manometria, nos dias 26 e 27 de setembro, quarta e quinta-feira.

Jean Vitor

From: Iris Bertoncini <iris.bertoncini@idtech.org.br>
Sent: sexta-feira, 28 de setembro de 2012 17:15
To: idtech@idtech.org.br
Subject: Socializando Informações nº 84



Socializando Informações



Edição 84 – 17 de setembro de 2012



TCE inicia auditoria de rotina no Hospital Alberto Rassi – HGG

Equipe técnica do TCE iniciou, nesta sexta-feira, dia 28 de setembro, auditoria que englobará dos aspectos burocráticos aos operacionais. Trabalho segue a rotina da Corte de fiscalizar cumprimento dos contratos de gestão firmados pelo Estado com as Organizações Sociais. Parecer sai em três meses

Uma equipe do Tribunal de Contas do Estado – TCE, formada por um médico, dois analistas de controle externo e dois assessores jurídicos, realizou nesta sexta-feira, dia 28 de setembro, visita técnica ao Hospital Alberto Rassi – HGG. Coordenado pelo conselheiro Sebastião Tejota, o grupo iniciou auditoria de rotina na unidade, trabalho regulamentado pela Resolução Normativa nº 007/2011. A norma estabelece parâmetros para a fiscalização das Organizações Sociais (OS) na execução dos contratos de gestão destas instituições com o Estado. Conforme o conselheiro, que é também relator das contas da Secretaria da Saúde e autor também do projeto de criação do Fundo Estadual de Saúde, o parecer da fiscalização deve ser emitido em três meses.

A equipe do TCE foi recebida pela diretoria do Hospital e pela coordenação do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), Organização Social gestora do Hospital desde 16 de março. Durante a visita os técnicos assistiram o vídeo da perícia contratada pelo Instituto, registrada junto ao Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea) de Goiás, demonstrando a situação da unidade no início do contrato de gestão. Depois foi apresentado um balanço das ações realizadas até agora e dos investimentos previstos e entregues os relatórios de prestação de contas da gestão. Nos documentos estão descritas as metas pactuadas e desempenho obtido pela Instituição. Ao final foi apresentado um vídeo em 3 D da reforma e ampliação do Centro de Terapia Intensiva (CTI) e feita a vistoria das instalações do Hospital.

O conselheiro Sebastião Tejota esclareceu que a auditoria que está sendo realizada no HGG já foi feita no Hospital de Urgências de Anápolis (Huana) e hemocentros. O próximo, conforme o conselheiro, deve ser o Hospital de Urgências de Goiânia (Hugo). Na fiscalização serão avaliados desde os aspectos burocráticos, como regularidade do contrato e da instituição gestora, até os aspectos operacionais, especificamente ligados ao cumprimento das metas fixadas no contrato. “A Resolução Normativa prevê até a realização de entrevistas com servidores e pacientes atendidos na unidade”, comentou Sebastião Tejota. O conselheiro ressalta que o objetivo da auditoria é não só garantir a transparência, a lisura e a eficácia da gestão dos serviços públicos, mediante o combate à corrupção e ao desperdício de recursos, mas aferir a qualidade dos serviços e a satisfação do cidadão.

Após a vistoria do hospital, Tejota afirmou que havia relatórios no Tribunal de Contas mostrando que “a saúde não estava caótica, mas sim catastrófica”. Ele disse ser visível no Hospital Alberto Rassi a melhoria nas instalações e no atendimento ao usuário. “O mais importante para nós é a questão do atendimento. Várias demandas que estavam reprimidas já contam com uma solução. É esse resultado ao usuário que importa”, disse. Ele citou que os técnicos do TCE conheceram bem a realidade do HGG e perceberam as mudanças. “Há dois anos estivemos aqui e vimos a grave situação da rede elétrica que não comportava mais nenhum tipo de equipamento e oferecendo grande risco aos usuários e colaboradores”, disse o inspetor de fiscalização Inocêncio Leite Ribeiro.

Quem fez as honras da casa na recepção à equipe do TCE foi o assessor jurídico do Idtech, Juscimar Ribeiro. Ele destacou a satisfação do Instituto em receber a fiscalização. “O Idtech sempre se pautou pela transparência, tanto que foi a primeira Organização Social gestora de hospital público estadual a manter em seu site uma seção destinada exclusivamente à prestação pública de suas contas, mesmo antes do contrato de gestão com o Estado.” Juscimar Ribeiro assinalou que o Instituto encara a fiscalização como uma oportunidade para demonstrar o trabalho que está sendo realizado e aperfeiçoar suas metodologias e processos de gestão, buscando uma transparência e uma regularidade cada vez maiores.

O assessor jurídico comentou que os progressos vivenciados pelo Hospital nestes seis meses de gestão são visíveis. “Saímos de um cenário desolador, em que o Hospital era foco do noticiário por suas deficiências e carências, para figurarmos na mídia pelos investimentos que estão sendo feitos”, observou. O advogado se

referiu ao lançamento do projeto de completa informatização do Hospital, lançado esta semana, que prevê fazer do HGG o primeiro hospital paper free da rede pública de Goiás. "Teremos um Hospital com automatização completa de seus processos, sem utilização de papel, o que agilizará e conferirá enorme qualidade do atendimento ao usuário." Juscimar Ribeiro lembrou ainda que o Idtech inicia nos próximos dias a execução do projeto de reforma e ampliação do Centro de Terapia Intensiva (CTI), que terá o número de leitos duplicado, de dez para vinte. "Esta é uma necessidade antiga, considerando que, desde que foi reaberto, em 1998, o Hospital funciona com metade dos leitos de tratamento intensivo que seriam necessários para o seu porte."

Fazem parte da equipe do TCE que fiscalizará o HGG, o médico cardiologista Paulo César Araújo, o chefe de gabinete do conselheiro Sebastião Tejota, Gilvan Pires de Sousa, os analistas de controle externo Claudio Márcio Rocha e Inocêncio Leite Ribeiro e os assessores jurídicos Pablo Carvalho Leite e Cristina Santos Lopes. Todos estiveram presentes à visita, em que foram colhidas as primeiras informações para a fiscalização. Sebastião Tejota ressaltou que as fiscalizações já realizadas têm indicado que o Estado adotou o caminho certo ao buscar as parcerias com Organizações Sociais, para melhorar as condições de atendimento nos hospitais estaduais. "Verificamos um grau de satisfação importante dos pacientes com os atendimentos prestados pelo Huana e pelo que vimos nesta visita, não será diferente no HGG."

MEGA FONES PUBLICADOS

Laboratório é contratado para exames de análises clínicas

O Hospital Alberto Rassi – HGG tem novo laboratório para realização de exames de análises clínicas, gasometria e análise anatomopatológica. O HLA GYN – Laboratório de Imunologia de Transplantes de Goiás Ltda foi escolhido para prestação do serviço por meio de cotação presencial.

O processo respeitou o Regulamento de Compras, Contratações de Serviços Diversos, Reformas, Serviços Comuns de Engenharia e Arquitetura, Obras e Alienações, aprovado pelo Conselho de Administração do Idtech. Participaram mais três laboratórios. O prestador de serviços anterior estava com o contrato vencido.

O diretor geral do Hospital, André Luiz Braga, a biomédica Bruna



Equipe técnica e administrativa visitaram laboratório HLA GYN para conferir qualidade

Carneiro Vieira da Paixão, chefe da Seção de Análises Clínicas, visitaram as instalações do laboratório. Etapa prévia do processo de seleção que antecede assinatura do contrato, a visita técnica foi acompanhada pelo gerente de Contratos e Licitações do Idtech, Alex Lima, pelo integrante da

equipe deste Departamento, Marcus Vinicius Lopes, e pelo assessor de Controle Interno, Roberto Braga.

“Fomos conferir de perto as instalações, os fluxos e os processos utilizados pelo laboratório”, explica o diretor geral do HGG. “Foi constatado que o HLA GYN oferece um ótimo padrão de serviços, possui tecnologia de ponta para a realização dos exames e apresenta certificado de acreditação do sistema de gestão de qualidade, uma das exigências do Idtech para contratação.”

Todas as normas sanitárias e de controle de qualidade são rigorosamente cumpridas e o laboratório é bastante rígido em relação aos padrões de segurança. “Os pacientes estarão muito bem assistidos”.

Na mídia

As ações voltadas para a sustentabilidade no Hospital Alberto Rassi – HGG promovidas pelo Idtech são destaques da Re-vista Cores, publicação de responsabilidade socioambiental da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg). A reportagem mostra que os reparos estruturais feitos nas unidades de saúde, reduzem os custos e geram economia de recursos naturais. A organização social apresentou no Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho, cronograma de implantação do plano de gerenciamento de resíduos do HGG.



UTI tem novo coordenador

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Alberto Rassi – HGG está sob nova coordenação. O médico intensivista Alexandre Amaral, de 38 anos, assumiu a chefia da UTI com o propósito de readequar o setor e torná-lo ainda mais criterioso no cuidado com o paciente.

Alexandre Amaral substituiu o também médico intensivista Wandervan Antonio Azevedo. Ele é graduado em Medicina pelo Instituto Tocantinense Presidente Antonio Carlos e tem especialização em Medicina Intensiva pelo Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, um dos maiores complexos hospitalares da América Latina.

Ainda no Hospital Albert Einstein, Alexandre Amaral fez os cursos de Hemodinâmica, Infecções em



Alexandre Amaral assume UTI com missão de humanizar ainda mais o serviço

Pacientes Graves e Gestão em UTI. Convidado pela direção do Idtech, Alexandre Amaral assumiu o novo cargo com o desafio de implantar no HGG uma UTI humanizada, fundamentada em protocolos e rotinas que contribuem de forma decisiva para a recuperação da saúde do paciente.

Secretaria determina controle de carga horária dos servidores

Em memorando circular encaminhado a todas as Superintendências, Chefias, Diretorias de Unidades e Gerências da pasta, o secretário estadual de Saúde, Antônio Faleiros, determinou aos gestores a adoção de todas as medidas e meios legais de monitoramento, para verificação do cumprimento da carga horária dos servidores sob seu comando. O Idtech já está avaliando a melhor forma de cumprimento da determinação.

O secretário frisa, no documento, que a omissão da autoridade por parte do gestor na exigência do cumprimento da carga horária pelos servidores, segundo o Ministério Público de Goiás (MP-GO), configura ato de improbidade administrativa. O responsável, assinala, está sujeito à perda da função pública, pagamento



de multa de até 100 vezes o salário, proibição de ser contratado e contratar com a administração pública pelo prazo de oito anos e restituição ao poder público dos valores correspondentes às horas de serviço não trabalhadas pelos subalternos.

Trabalhador quer

O controle de carga horária é uma aspiração dos próprios trabalhadores do HGG. Esta foi uma das sugestões dada pela maioria dos servidores que responderam à pesquisa de clima motivacional realizada pelo Idtech entre os dias 29 e 31 de março, logo que o Instituto que assumiu a gestão do hospital. Nas entrevistas, os servidores reivindicaram um sistema de controle eficaz da carga horária de trabalho. Responderam às questões, 365 pessoas, 30% dos 1.203 trabalhadores lotados no hospital à época. A maioria (62%) dos trabalhadores tinha mais de 5 anos de casa.

Centro-cirúrgico Hospital realiza cirurgia rara

Todas as onze salas do centro-cirúrgico estão passando por reforma. O trabalho começou no dia 14 e deve durar pelo menos mais dois meses. A obra é lenta porque só pode ser executada nos finais de semana, quando a unidade não está em funcionamento. Estão sendo calafetadas e pintadas as paredes e substituídas as portas. A manutenção contempla ainda o reparo de equipamentos, entre os quais focos cirúrgicos e aparelhos de ar condicionado.

Também está passando por reforma, a sala da caldeira. O objetivo é adaptar o espaço às exigências para instalação do novo equipamento adquirido pelo Idtech. A atual caldeira, movida a diesel, polui o meio ambiente. A nova, é movida a gás.

Há cerca de duas semanas foi operada no Hospital Alberto Rassi, a dona de casa Sônia Barbosa de Oliveira, de 37 anos, que sofria de um aneurisma na artéria renal. O caso é considerado raríssimo e demandou a aquisição de uma endoprótese de alto custo. "Fui muito bem atendida e com rapidez. Se fosse outra unidade de saúde, não teria nem feito esse tipo de procedimento", comentou a dona de casa.

Foram responsáveis pela cirurgia os médicos Roberto Gomide, coordenador do serviço de Cirurgia Vascular, Daniel Rassi e Murilo Lacerda (médico-residente). De acordo com o diretor-geral, André Braga, o procedimento permitiu que fosse preservado o rim da paciente. "Essa cirurgia só foi feita imediatamente e em tempo inédito,



Sônia Barbosa de Oliveira passou por cirurgia para colocação de endoprótese renal

por conta da agilidade do Idtech, na aquisição de todo material, mesmo de alto custo."

Para a coordenação do Idtech, a realização da cirurgia coroa de êxito o esforço que o Instituto tem feito para garantir a qualidade do atendimento ofertado ao usuário do SUS.

Idtech apresenta balanço trimestral da gestão à AGR

Quatro meses se passaram desde que o HGG teve sua administração transferida pela Secretaria Estadual de Saúde (SES) ao Idtech. Os primeiros resultados do contrato de gestão foram demonstrados às 10 horas desta segunda-feira, dia 30 de julho, no auditório do Hospital, ao secretário estadual de Saúde, Antônio Faleiros, ao presidente do Conselho Regulador da Agência Goiana de Regulação (AGR), Humberto Tannús Júnior, e representantes do Tribunal de Contas do Estado (TCE). Excepcionalmente esta prestação de contas é referente às últimas duas semanas de março e aos meses de abril, maio e junho.

A reunião foi aberta pelo assessor jurídico do Idtech, Juscimar Ribeiro. "Equivocadamente, quem se posiciona contra as Organizações Sociais argumenta que as instituições não são fiscalizadas. A entrega desses documentos demonstra que essas colocações são infundadas", declarou. Os



Presidente do Conselho de Regulação da AGR recebe documento de Juscimar Ribeiro

documentos serão disponibilizados na seção de Transparência do site do Idtech, após a avaliação e parecer dos órgãos fiscalizadores.

O coordenador de Regulação Assistencial do Idtech, Rafael Nakamura, assinalou que "o HGG está abastecido; tem passado por manutenção predial constante e os equipamentos foram reparados ou estão sendo substituídos". Está prevista uma reforma geral, que melhorará as



Solenidade foi prestigiada pelo integrante do Conselho de Excelência, Nilton Albernaz (centro)

condições de acolhimento dos pacientes ambulatoriais e ampliará a UTI.

Também caminham a passos largos, os processos de informatização e modernização da Unidade. O Idtech acaba de contratar uma das maiores empresas do País para transformar o HGG em um hospital Paperless (sem papel). O sistema prevê a implantação do prontuário eletrônico, acessível inclusive por dispositivos móveis, e a migração do arquivo do SAME para o meio digital.

Secretário reitera crédito em OSs

O presidente do Conselho de Regulação da AGR, Humberto Tannús Júnior, informou que o relatório de prestação de contas – com 16 volumes e 6.777 páginas no total – será avaliado pela Agência a partir dos indicadores e metas propostas no contrato. "Vamos verificar se estão sendo cumpridas as metas não só no que diz respeito à quantidade de serviços ofertados, mas também à qualidade." Depois de concluída a avaliação, um parecer será encaminhado à SES.

O secretário estadual de Saúde, Antônio Faleiros, disse que o sistema de gestão adotado pelo Estado para os hospitais é um modelo exitoso. "Temos



Secretário Antônio Faleiros e Humberto Tannús Júnior ouvem explicações durante visita ao HGG

as experiências como as do CRER e do Huana para comprovar o que estamos dizendo", citou. No caso da gestão dos Hospital recém-transferidos, entre os quais o HGG, opinou, é o tempo que vai apaziguar eventuais resistências.

Resultados em números

Durante a apresentação foi apresentado o crescimento da produtividade do HGG. Estão sendo realizadas mais cirurgias e mais exames, cuja variedade também foi ampliada. Taxa de ocupação também cresceu.



Plataforma de compras para órteses e próteses é contratada

Desde que o Idtech assumiu a gestão do HGG, todos os medicamentos e insumos da unidade hospitalar são adquiridos por meio de uma plataforma eletrônica de compras. O sistema, apontado por especialistas de direito administrativo como uma ferramenta para o combate à corrupção em contratos com a esfera pública, torna mais ágil os processos de compra e prioriza a transparência, além de proporcionar economia de até 70% dependendo do item. Deu tão certo que o Idtech adota agora uma plataforma específica para compra de órteses, próteses e materiais especiais.

Um treinamento para fornecedores regionais, sobre como funciona a plataforma, foi realizado no dia 1º de agosto, no auditório do Hospital. Foram convidados representantes de todas as



Fabricio Bringe, da OPMEExo, ministrou treinamento aos fornecedores

65 empresas do ramo existentes na Região Centro-Oeste. No País, a plataforma conta com 800 fornecedores cadastrados, mas só 15 são regionais.

A intenção foi dar publicidade à plataforma e incentivar a participação

das empresas. "Queremos ampliar o leque de empresas de Goiás e Estados vizinhos, porque a partir do dia 10 de agosto, todas as compras do HGG serão feitas utilizando o recurso", explica o coordenador de Regulação Assistencial do Idtech, Rafael Nakamura. O treinamento foi ministrado pelo implementador Fabricio Bingre, que tirou dúvidas dos fornecedores já inseridos e mostrou como funciona o sistema aos interessados em participar.

As órteses, próteses e materiais especiais ou OPMEs são insumos de alto custo, utilizados em cirurgias nas áreas de cirurgia geral, incluindo a de obesidade, ortopedia, urologia e cirurgia vascular. Na área de ortopedia, as OPMEs são empregadas no tratamento cirúrgico de lesões de joelho, quadris, coluna e sequelas de fraturas.

Secretário reconhece gestão do HGG

Durante o ato solene de abertura da Semana Mundial de Amamentação, realizado na manhã da quarta-feira, dia 1º de agosto, no Hospital e Maternidade Dona Iris, o secretário municipal de Saúde, Elias Rassi, destacou a gestão do Hospital Alberto Rassi - HGG, unidade de saúde do Estado gerenciada pelo Idtech. Ele disse que o Hospital está funcionando bem, sem seleção de pacientes. "De todos os hospitais transferidos para as Organizações Sociais, aposto no êxito desta gestão", disse Elias Rassi.

O secretário visitou o HGG no mês de junho e conferiu de perto as mudanças que estão sendo implementadas pela Organização Social. Como gestor do Sistema Único de Saúde (SUS) na Capital, que congrega unidades de saúde federais, estaduais e



Secretário Elias Rassi disse que Hospital está funcionando bem, sem seleção de pacientes

municipais, ele tem observado também o tratamento dado pelo Hospital aos usuários. Mas esses fatores agregaram-se, ainda, ao fato de o Idtech ser parceiro do município na estruturação e gestão da Central de Atendimento ao Cidadão - Teleconsulta há seis anos.

Conselho de Excelência

No dia 02 de agosto, o balanço trimestral de gestão do HGG foi apresentado ao Conselho de Excelência do Hospital, formado por representantes de diversos segmentos da sociedade civil. A apresentação ocorreu durante reunião ordinária, que acontece toda primeira quinta-feira de cada mês (foto).



Pais são homenageados



Eliane do Nascimento entrega cartão para o colaborador da reprografia, Hamilton Rabelo



O trabalhador rural Amador da Rocha, pai de três filhos, também recebeu a homenagem

O Dia dos Pais no Hospital Alberto Rassi foi diferente este ano. Colaboradores e pacientes ganharam um cartão especial em comemoração à data, produzido pelo Idtech. A homenagem descreve que 'os pais tem a sabedoria de um mestre e a sinceridade de um amigo'. Um dos homenageados foi o papai Hamilton Alves Rabelo Primo, da

Reprografia, que trabalha no HGG há quase quatro décadas. Além de ser considerado um pai para todos os colegas, ele tem três filhas e cinco netos.

O paciente Amador da Rocha também ganhou o cartão das mãos da coordenadora de Humanização, Eliane do Nascimento. Ele é trabalhador rural de Itapuranga e tem três filhos

MP solicita transparência e faz elogio



Em reunião no Ministério Público do Estado de Goiás no dia 9 de agosto (quinta-feira), o coordenador do Centro de Apoio Operacional da Saúde, Marcelo Celestino, deu prazo de até 30 dias para que todas as organizações sociais publiquem a prestação de contas dos hospitais que gerenciam na Internet. Entre as entidades contratadas no atual governo pela Secretaria de Estado da Saúde, o Idtech, já seguia a determinação mesmo antes do contrato de gestão com o Estado. O Instituto tem em seu site a seção transparência, divulgando todos os contratos firmados,

os relatórios de gestão, o regulamento de compras, entre outras informações.

O promotor Marcelo Celestino disse ainda que as organizações sociais que estão atuando há mais tempo, como o Idtech, no HGG, já tem resultados satisfatórios. "Houve uma melhoria no atendimento e as unidades estão abastecidas. Os problemas de manutenção também acabaram", disse. Segundo o coordenador do CAO, são inquestionáveis as melhorias, mas ainda faltam solucionar outras questões "que não são resolvidas em menos de três meses."

Pesquisador da USP visita HGG



Coordenador do Idtech, José Cláudio Romero, cientista Carlos Menck, diretor do HGG, André Braga e biólogo Rafael Souto

O Hospital Alberto Rassi – HGG recebeu no dia 10 de agosto, a visita do cientista Carlos Menck, professor e pesquisador da USP, que realiza estudo inédito de sequenciamento genético de pacientes de Xeroderma Pigmentoso.

De passagem por Goiânia, o professor reuniu-se com o coordenador executivo do Idtech, José Cláudio Romero e o diretor-geral do Hospital, André Luiz Braga.

Carlos Menck, que estava acompanhado do biólogo Rafael Souto, gerente do Centro de Excelência Leide das Neves, elogiou a unidade hospitalar, que é referência para o atendimento aos portadores desta rara anomalia genética que predispõe gravemente às doenças associadas à exposição solar, como o câncer de pele.

Ele disse ainda que tem encontrado na unidade todo o apoio necessário ao desenvolvimento de sua pesquisa. O professor também esteve no povoado de Araras, município de Faina, no sábado para conversa com os pacientes que residem neste município.

Idtech assina TAC pela saúde do trabalhador do HGG

O Idtech, responsável pela gestão do Hospital Alberto Rassi - HGG, assinou Termo de Reconhecimento, Responsabilidade e Compromisso de Ajustamento de Conduta (TAC) no Ministério Público de Goiás. Esta foi a primeira Organização Social gestora de um hospital da rede pública estadual a assumir o compromisso com a Promotoria da Saúde do Trabalhador para adequações na estrutura física e para o cumprimento da Norma Regulamentadora nº 32 do Ministério do Trabalho e Emprego.

O promotor da Saúde do Trabalhador, Vilanir de Alencar Camapum Júnior, afirma que todas as organizações sociais deverão assinar o TAC. "Aquele que resistir em fazer o acordo, nós vamos promover uma ação judicial, pois as adequações são obrigatórias por lei". O promotor elogiou a iniciativa do Idtech, que se dispôs prontamente a firmar o compromisso junto à Promotoria. "Servirá de exemplo para as outras unidades", declarou.

"Em um prazo relativamente curto, de três a seis meses, vai ser implemen-



Diretor administrativo do HGG, Alessandro Purcino; coordenador administrativo-financeiro do Idtech, Lúcio Dias Nascimento; assessor jurídico Marcelo Matias; coordenador executivo, José Cláudio Romero; e promotor da Saúde do Trabalhador, Vilanir de Alencar Camapum Júnior

tado praticamente tudo o que não foi implementado em décadas de administração da gestão pública", destacou o promotor. Para ele, a assinatura do TAC é um marco para a saúde do trabalhador. "Os hospitais ficaram por muito tempo sem se adequar para a segurança de seus colaboradores", explica.

A assinatura do TAC ocorreu no gabinete do promotor, na tarde da última segunda-feira, dia 6 de agosto,

com a presença do coordenador executivo do Idtech, José Cláudio Romero; coordenador administrativo-financeiro, Lúcio Dias Nascimento; assessor jurídico Marcelo Matias e do diretor administrativo do HGG, Alessandro Purcino. O termo se baseia principalmente em relatórios de inspeção do Corpo de Bombeiros e do Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde e Previdência (Sintfesp - GO/TO).

Parte dos itens apontados já foi providenciada

O promotor afirmou que a parte elétrica das unidades de saúde e o uso de caldeiras velhas, são alguns exemplos que representam alto risco e que deverão ser solucionados a partir da administração das instituições contratadas pela Secretaria de Estado da Saúde. Está previsto no TAC a elaboração de um novo Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), além de realizar exames ocupacionais

periódicos em todos os trabalhadores (celetistas e estatutários).

"Uma parte dos itens apontados nos relatórios dos Bombeiros e do Sintfesp já foi providenciada durante força-tarefa realizada logo quando o Idtech assumiu a gestão do Hospital Alberto Rassi", disse o coordenador executivo, José Cláudio Romero. As instalações elétricas, que deixavam fios de alta tensão expostos, com risco de graves acidentes, foram refeitas e já estão adequadas. Outros itens serão

contemplados nos próximos dias, entre os quais, a instalação de uma nova caldeira, que não oferecerá mais perigo de acidente.

Os prazos para os demais itens foram estipulados de forma consensual entre a organização social e Ministério Público. "Não temos dúvida que o Instituto conseguirá cumprir o compromisso, que vai de encontro aos princípios e da política da organização social, desde a sua fundação", assegurou José Cláudio Romero.

Nova equipe de CTI inicia trabalhos em setembro

Aos poucos o Hospital Alberto Rassi - HGG adota uma nova rotina de trabalho com o objetivo único de oferecer o melhor atendimento aos pacientes. O Centro de Terapia Intensiva (CTI) contará com uma nova equipe de médicos a partir do dia 1º de setembro, composta por nove profissionais altamente capacitados e comprometidos com a qualidade assistencial em uma das áreas mais delicadas da unidade de saúde. O time será coordenado por Alexandre Amaral, que já está à frente do CTI desde o início de julho.

Em reunião de apresentação do Hospital e da organização social que o gerencia, o Idtech, na última segunda-feira, dia 13, o coordenador Alexandre Amaral afirmou que o comprometimento e a atenção dada ao paciente é o que fazem a diferença nos serviços do CTI. "Sabemos que não serão só flores, mas temos que melhorar continuamente", disse.

Farão parte do corpo clínico da CTI médicos intensivistas, infectologistas, cardiologistas, oncologistas e anestesistas. A equipe atuará rigorosamente numa carga horária de 20 horas. Para o médico Thiago Anderson Cabral Moreira, que já atua na unidade e continuará após a reformulação, a mudança vai melhorar o fluxo de trabalho, contribuindo para a assistência do paciente. "Sem dúvida a comunicação ficará mais organizada e vamos pegar o que chamamos de 'paciente redondo'. Isso ajuda no bom ambiente de trabalho, o que é muito importante", disse.

Choque de gestão

De acordo com o diretor geral do HGG, André Luiz Braga, o CTI vai passar de 18 médicos para nove, o que representa um verdadeiro choque de



Coordenador Alexandre Amaral reúne-se com o novo corpo clínico do CTI

gestão. "O Idtech tem oferecido toda a estrutura adequada para que o trabalho seja desempenhado com eficiência. Portanto, o que precisarem, não deixem de comunicar a coordenação, porque, sem dúvida, a organização tomará as providências", observou. Já o coordenador de Regulação Assistencial, Rafael Nakamura, destacou as relações dos médicos com as famílias dos pacientes e com os seus colegas de equipe. "Independente dos conceitos de cada um, é preciso se atentar que o objetivo é o mesmo. Lembrando que pesquisas apontam: o ambiente de trabalho é o maior motivador", disse.

Ampliação

O coordenador executivo do Idtech, José Cláudio Romero, destacou que o CTI será uma das áreas de maior investimento e que o projeto arquitetônico para a ampliação dos leitos já está pronto. "Mesmo assim, deverão ser pensadas novas regras e processos, que precisam ser bem construídos. Vocês farão parte de um momento importante", afirmou aos médicos. O projeto ampliará de 10 para 20 leitos e contempla ainda a possibilidade de instalação futura de mais nove leitos.

Mutirão de cirurgias em Macapá

Os médicos Roberto Kaluf e o residente Yuri Nascimento embarcaram nesta quinta-feira, dia 16, para Macapá, onde vão participar da segunda etapa do Mutirão de Cirurgias Reparadoras para Vítimas de Escalpelamento.

A ação, coordenada pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, foi desenvolvida com o objetivo de corrigir deformidades na face e reconstruir o couro cabeludo em pessoas que sofreram acidentes no momento em que trabalhavam em embarcações.

Nesta segunda etapa serão atendidos 56 pacientes. Além dos cirurgiões plásticos, o anestesista Carlos Henrique, também do Hospital Alberto Rassi, estará presente no mutirão, que vai até sábado, dia 18.

Vacinação continua no dia 21

Na próxima terça-feira, dia 21 de agosto, ocorrerá a segunda etapa de vacinação dos colaboradores do HGG. A aplicação das doses de Hepatite B, Influenza, Dupla Adulto (dT) e Febre Amarela ocorrerá na sala do Sesmt, das 9 às 17 horas.

Os colaboradores devem trazer o cartão de vacinação, caso possuam. Quem trabalha nos turnos da noite e da madrugada precisarão comparecer pela manhã ou pela tarde para serem imunizados. Lembrando que todos têm direito a vacina, inclusive prestadores de serviço (limpeza, segurança, etc).

No dia 8 de agosto, ocorreu a primeira etapa da vacinação, quando foram imunizados 109 colaboradores.

HGG recebe nova turma da UFG

O Hospital Alberto Rassi - HGG recebeu na tarde desta segunda-feira, dia 13 de agosto, uma nova turma de estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG) que cursarão internato em clínica médica e clínica cirúrgica no Hospital. Trata-se do último ciclo do curso de graduação em medicina, correspondendo ao quinto e sexto anos. Nesta etapa do curso, o estudante fica livre de disciplinas acadêmicas, passando a receber um treinamento intensivo, contínuo, sob a supervisão docente em uma instituição de saúde.

Os estudantes participaram de uma reunião e com o coordenador de Gestão Hospitalar do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), Marcelo Rabahi. O coordenador apresentou o Instituto aos acadêmicos e reiterou o compromisso da Organização Social. "O Idtech não só vai manter o internato no Hospital, como está



Coordenador de Gestão Hospitalar, Marcelo Rabahi, dá as boas vindas aos acadêmicos

buscando melhorar ainda mais a sua qualidade."

Dos 24 alunos recém-chegados, 10 são do 5º ano e permanecerão no Hospital por um mês, ampliando seus conhecimentos na área de clínica cirúrgica. Os outros 14 são do 6º ano e serão capacitados na área de clínica médica, por três meses. Breno Fernandes Vilarinho, que faz parte desta turma e está ansioso para concluir o



Breno Vilarinho e Diogo Henrique Mattos encaram a etapa como mais um desafio

curso, explica que, durante uma parte do tempo que passará no Hospital ficará UTI. "É importante porque aprendemos a prática dos procedimentos."

Diogo Henrique Pereira Mattos, aluno do internato em clínica cirúrgica, encara esta etapa como mais um desafio. "Já auxiliei cirurgias, mas agora isso será intensificado." A reunião incluiu uma palestra da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH).

Cadeiras de acompanhantes são reparadas

O Idtech iniciou no dia 9 de agosto, a manutenção de cadeiras para acompanhantes. Uma empresa foi contratada para realizar as reformas e deve concluir o serviço em dez dias. A situação do mobiliário era precária, sendo necessária a utilização de cobertores para cobrir os rasgos do estofamento.

Pelas normas do Hospital, os acompanhantes são permitidos para idosos (com mais de 60 anos), crianças e adolescentes (menores de 18 anos) e pacientes debilitados, com sua mobilidade limitada. Quem define a necessidade ou não de acompanhantes, no caso desta última categoria, é a equipe médica. As cadeiras são projetadas para permitir maior conforto a quem permanece no hospital para guardar o sono do doente e auxiliá-lo, caso necessite.



O antes e depois das cadeiras para acompanhantes, que foram reparadas

Marcília da Silva Teixeira, 46 anos, acompanhava o pai, José Jarbas da Silva, 82 anos, que foi submetido a um procedimento cirúrgico, quando chegaram as primeiras cadeiras consertadas. "Fiquei satisfeita de ver que estão se preocupando também com quem passa as noites aqui,



Marcília Teixeira, que acompanha seu pai, Jarbas da Silva, ficou satisfeita

cuidando do doente. Com as cadeiras essas pessoas ficam melhor acomodadas. É bem cansativo." José Jarbas da Silva, que estava deitado no momento da entrevista, fez questão de se levantar para sair na foto com a filha e disse que estava sendo muito bem tratado no HGG.

HGG tem novo diretor técnico

O médico intensivista Alexandre Amaral assumiu o cargo de diretor técnico do Hospital Alberto Rassi - HGG na última sexta-feira, dia 31 de agosto. A solenidade de posse ocorreu pela manhã, no auditório do hospital, com a presença dos diretores, chefes das divisões, equipe técnica, coordenadores do Idtech, da presidente do Conselho Local de Saúde, Stefânia Nolasco, e do vice-presidente da Associação Médica de Goiás (AMG), José Humberto Vaz.

Para o novo diretor técnico, Alexandre Amaral, o paciente é prioridade. Ele reforçou a necessidade de disciplina para garantir o bom funcionamento do hospital. "Temos de ter a consciência de que o doente tem de estar em primeiro lugar. Mas ao mesmo tempo temos de seguir o que a técnica manda, respeitar a logística e obedecer aos fluxos dos processos", disse. Ele destacou que as equipes são cobradas "25 horas por dia" pelos resultados.

A dedicação de Alexandre Amaral será exclusiva para o HGG. Médico intensivista pós-graduado em Terapia Intensiva no Hospital Albert Einstein, foi coordenador da UTI dos hospitais Santa Mônica e São Salvador. O vice-presidente da AMG, José Humberto Vaz, afirmou que a Associação, na pessoa do presidente Rui Gilberto, está



Em solenidade de posse, o novo diretor técnico, Alexandre Amaral, pediu disciplina e reforçou que o paciente é prioridade. Chefias do hospital e coordenadores do Idtech estavam presentes

satisfeita e confiante com o novo diretor técnico do Hospital Alberto Rassi. "Ele desempenhou um trabalho excelente em outros hospitais", disse ele, que colocou a entidade à disposição.

O diretor geral do HGG, André Luiz Braga, afirmou que o diretor terá o apoio de todas as chefias, coordenação do Idtech e conselhos de Saúde e de Medicina. "Precisamos trilhar um caminho reto, calcado nos valores éticos e morais",

observou.

O coordenador de Regulação Assistencial do Idtech, Rafael Nakamura, abordou sobre as mudanças comportamentais que estão ocorrendo no HGG. Observou ainda sobre o medo que os profissionais têm de sair da zona de conforto. "Somente assim podemos continuar crescendo. Temos de pensar não somente o que é melhor para nós, mas sim para a coletividade", disse.

Cremego apoia escolha

Após tomar posse como diretor técnico do HGG, Alexandre Amaral, foi recebido pelo presidente do Conselho Regional de Medicina de Goiás (Cremego), Salomão Rodrigues Filho. A reunião ocorreu na última segunda-feira, dia 3 de setembro, com a presença do diretor-geral do HGG, André Braga, e o coordenador de Regulação Assistencial do Idtech, Rafael Nakamura.

O diretor-geral do HGG, André Braga, ressaltou ao presidente do Cremego, o compromisso ético junto ao conselho. "Reforçamos a credibilidade e o respeito dentro da relação entre o Cremego e o hospital", conta.

O presidente do Cremego, Salomão Rodrigues Filho, deu total apoio à indicação de Alexandre para a diretoria técnica. Assim como se colocou à disposição do Idtech, destacou que a fiscalização continuará. Ele se comprometeu ainda em promover uma palestra sobre ética médica aos profissionais do Hospital Alberto Rassi.

O Instituto também deixou as portas abertas à qualquer reivindicação. "Enquanto organização social, o Idtech reconhece a importância dos conselhos profissionais e colabora com as solicitações dos mesmos com prontidão", disse o coordenador Rafael Nakamura.



Salomão Rodrigues Filho, André Braga, Alexandre Amaral e Rafael Nakamura na sede do Conselho Regional de Medicina, no dia 03 de setembro.

HGG dá salto de qualidade na gestão de equipamentos

O Hospital Alberto Rassi - HGG é um dos poucos hospitais públicos e privados de Goiânia a contar com um Departamento de Engenharia Clínica. O serviço é responsável pela gestão e melhoria na utilização de equipamentos e instrumentos hospitalares. O objetivo é o bem estar e a segurança do paciente, com redução de custos para a unidade. Na manhã de terça-feira, dia 4 de setembro, o Idtech empossou o titular do departamento, tecnólogo André Luiz Rosso especialista em engenharia clínica, que traz no seu currículo experiências de grandes hospitais do Sul do País.

A atuação da Engenharia Clínica é bem ampla e contempla aspectos que até bem pouco tempo eram impensáveis, diante da realidade vivenciada à época pelo Hospital. Até a transferência da gestão para a OS, o HGG enfrentava dificuldades extremas. A manutenção era sofrível e, na maioria das vezes, corretiva, realizada quando os equipamentos apresentavam defeitos.

Com a implantação do Departamento de Engenharia Clínica esta área começa a ser

pensada e tratada a partir de outra lógica. "Estamos saindo de um quadro caótico em busca de um cenário de excelência em qualidade, com vistas à certificação conferida pela Organização Nacional de Acreditação (ONA), conquistada por pouquíssimos hospitais, entre os quais o Albert Einstein", observa José Cláudio Romero, coordenador executivo do Idtech.

O Departamento de Engenharia Clínica realizará muito mais do que manutenção preventiva e corretiva. Entre as suas atividades está o acompanhamento criterioso desde a aquisição, treinamento de funcionários e o acompanhamento da vida útil dos equipamentos, visando sempre o melhor custo X benefício de cada tecnologia implantada no Hospital.

"Vários indicadores serão avaliados, como por exemplo, o tempo médio entre falhas e tempo médio para reparo e o custo das manutenções em comparação ao custo do equipamento", explica André Rosso. "Outro indicador importante será o custo do equipamento parado, por exemplo. Um aparelho que gera uma receita de R\$



André Luiz Rosso é responsável pela Engenharia Clínica, serviço inédito em Goiás

10.000,00 ao mês, garantindo o atendimento a um determinado número de pacientes, não pode ficar parado por causa do custo de R\$150,00 reais de uma peça para sua manutenção."

Apesar de toda a importância que tem para a gestão do hospital, inclusive do ponto de vista administrativo e financeiro, André Rosso assinala que o maior benefício é, sem dúvida, o ganho de qualidade no atendimento ao usuário do SUS.

Sistema de chamados para serviços está em funcionamento

Durante a reunião de trabalho, foram apresentadas informações sobre o sistema de chamadas para serviços na área de informática, hotelaria, manutenção e engenharia clínica. O sistema é utilizado para organizar o fluxo de solicitações em todas estas áreas por ordem de entrada e grau de urgência, assegurando prioridade de atendimento aos casos de maior necessidade.

Com a implantação do sistema tem sido possível um controle efetivo dos chamados por setor, gerência ou departamento, o que evita que solicitações fiquem sem resposta ou que pedidos menos importantes sejam atendidos antes daqueles urgentes.

Dicas para o uso

- Não encaminhe e-mail ao helpdesk com outros destinatários e nem repita a chamada se houver demora no atendimento
- Para cobrar agilidade use o telefone 3201-8224 ou o e-mail hgg.ti@idtech.org.br.
- No campo de assunto do e-mail não escreva apenas solicitação. Explique melhor. Se for uma cama com defeito use "solicitação de reparo em cama".
- Dê detalhes sobre o problema no corpo do e-mail, inclusive oferecendo argumentos sobre a urgência do pedido

E-mails do Helpdesk

- Tecnologia da Informação ou reparos em computadores, sistemas e impressoras: helpdesk.ti@idtech.org.br
- Mobiliário, roupa e limpeza: helpdesk.hotelaria@idtech.org.br
- Manutenção predial: helpdesk.manutencao@idtech.org.br
- Engenharia clínica ou manutenção de equipamentos: helpdesk.engclinica@idtech.org.br

Hotelaria

- As chamadas para a Gerência de Hotelaria e as solicitações envolvendo a limpeza terão de ser encaminhadas de duas formas: pelo helpdesk e também pelos telefones 3201-8218 (Fortesul), 3201-8204 (Hotelaria) ou 3201-8235 (serviço de som).

Impressora com defeito? Saiba como proceder

O Hospital Alberto Rassi – HGG possui cerca de 40 impressoras. Os equipamentos estão distribuídos por vários setores do Hospital e são imprescindíveis para inúmeras atividades na unidade, que não se resumem à área administrativa. O bom funcionamento destes equipamentos é primordial. Por isso, o Departamento de Tecnologia da Informação alerta sobre a importância dos cuidados na conservação e manuseio dos equipamentos.

"Em caso de defeito da máquina, o servidor não deve tentar consertá-la. Deve imediatamente acionar a equipe técnica responsável para que seja solicitada a manutenção. Temos uma empresa especialmente contratada para isso",

alerta o assessor de Tecnologia da Informação do Idtech, Adonai Andrade. Aos servidores e demais colaboradores de cada sessão com impressoras, é permitido apenas a troca de fita ou tonner, dependendo do equipamento." Quando necessário, o suprimento destes insumos deve ser solicitado à chefia imediata.

O chamado para a manutenção de impressoras deve ser feito sempre pelo e-mail helpdesk.ti@idtech.org.br. Caso o servidor não tenha acesso ao computador, deve solicitar à chefia que efetue o chamado. Algumas dicas são importantes no uso do sistema de chamadas para manutenção, não só na área de tecnologia da informação. Confira ao lado.



E-mails do Helpdesk

- Tecnologia da Informação ou reparos em computadores, sistemas e impressoras:
helpdesk.ti@idtech.org.br
- Mobiliário, roupa e limpeza:
helpdesk.hotelaria@idtech.org.br

- Manutenção predial:
helpdesk.manutencao@idtech.org.br
- Engenharia clínica ou manutenção de equipamentos
helpdesk.engclinica@idtech.org.br

Hotelaria - As chamadas para a Gerência de Hotelaria e as solicitações envolvendo a limpeza terão de ser encaminhadas de duas formas: pelo helpdesk e também pelos telefones 3201-8218 (Fortesul), 3201-8204 (Hotelaria) ou 3201-8235 (serviço de som).

HGG elege e empossa novos membros da Coreme

O Hospital Alberto Rassi – HGG elegeu e empossou em assembleia geral ordinária realizada no auditório da unidade, na noite de segunda-feira, dia 10 de setembro, sua nova Comissão de Residência Médica (Coreme). O coordenador da Comissão, o cirurgião plástico Wander Alves Mendes, foi reeleito e será auxiliado pelo neurologista José Alberto Alvarenga, vice-coordenador, e pela cardiologista Ellen Gonçalves Guimarães, secretária-geral, eleitos por aclamação. Os mandatos são de dois anos.

Agora, a Coreme passa a ter a composição prevista em seu regimento interno, que se baseia na normatização da Comissão Nacional de Residência Médica

do Ministério da Educação. Antes, era composta exclusivamente pelo coordenador, que atuava auxiliado por um secretário administrativo. A situação não só dificultava o trabalho, como deixava a comissão em desacordo com as normas.

O coordenador de Gestão Hospitalar do Idtech, Marcelo Rabahi, assinalou que a reestruturação da Coreme é uma demonstração clara do respaldo que a Organização Social gestora pretende dispensar ao ensino e à pesquisa no HGG. Marcelo Rabahi destacou que formalizada a eleição e posse da nova Comissão, o próximo passo será a realização do concurso para a seleção dos residentes para 2013.

Dicas para o uso:

- Não encaminhe e-mail ao helpdesk com outros destinatários e nem repita a chamada se houver demora no atendimento
- Para cobrar agilidade use o telefone 3201-8224 ou o e-mail hgg.ti@idtech.org.br.
- No campo de assunto do e-mail não escreva apenas solicitação. Explique melhor. Se for uma cama com defeito use "solicitação de reparo em cama".
- Dê detalhes sobre o problema no corpo do e-mail, inclusive oferecendo argumentos sobre a urgência do pedido



Wander Alves Mendes, José Alberto Alvarenga e Ellen Guimarães são os novos membros da Coreme

Estratégia Cuidar: Participe do ciclo de palestras dias 19 e 20

A atenção ao paciente requer um cuidado completo. Ouvir os anseios, acolher as dúvidas, tratar as dores e oferecer a evolução da tecnologia em favor da vida, deve ser a pauta da atenção à saúde das pessoas. Por isso além do esmero na relação humanística do profissional de saúde com o paciente, a preservação dos materiais e equipamento é primordial. A conservação e o correto manuseio destes materiais e aparelhos interfere diretamente na qualidade do atendimento. Pensando nisto, o Idtech, OS gestora do Hospital Alberto Rassi - HGG, lança no dia 19 de setembro, quarta-feira, às 8h30, no auditório da unidade, a Estratégia Cuidar - Como Usar Instrumentos/Equipamentos e Dedicar Atenção Redobrada.

A estratégia é um movimento de conscientização dos profissionais de saúde do Hospital, que atuam no centro-cirúrgico,

Central de Materiais Esterilizados (CME) e outros setores que lidam diretamente com instrumentais e equipamentos cirúrgicos.

"A Estratégia Cuidar pretende disseminar entre os profissionais a ética no uso dos materiais, para possam ser oferecidos ao paciente o máximo desempenho e todos os benefícios da tecnologia disponível", explica o coordenador de Gestão Hospitalar do Idtech, Marcelo Rabahi. Outro intuito é promover o senso comum de que é preciso preservar o patrimônio do Sistema Único de Saúde (SUS).

Na sua rotina de trabalho, quando atua para amenizar o sofrimento das pessoas ou mesmo salvar vidas, quem realiza o atendimento não tem tempo para pensar nisto, mas alguns equipamentos utilizados custam milhares de reais. Para unidades públicas, os recursos utilizados vêm do bolso do cidadão, de impostos. "A conservação destes equipamentos e materiais é responsabilidade de todos."



Veja mais informações sobre o projeto e a programação

A Estratégia Cuidar será lançada em um ciclo de palestras voltadas para médicos, residentes, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, nos dias 19 e 20 (veja programação ao lado). O coordenador de Gestão Hospitalar do Idtech, Marcelo Rabahi, assinala que medidas simples, como transportar com cuidado um instrumento frágil e delicado pode evitar prejuízos enormes ao SUS, além de assegurar uma maior qualidade à assistência ao paciente.

O coordenador comenta que os danos provocados por descuido no manuseio de óticas usadas em procedimentos urológicos no HGG resultaram em gastos significativos para o Hospital. "O reparo em uma única ótica implicou num gasto de R\$ 7 mil." A ideia é, após o ciclo de palestras, reforçar os princípios da estratégia de forma permanente, com distribuição de material educativo especialmente preparado para isso e que será distribuído a todos os profissionais.

PROGRAMAÇÃO

1º Momento - Médicos, Residentes, Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem		
Dia 19/09 (Quarta-Feira)	Dia 20/09 (Quinta-feira)	
8h30	14h00	Palestra de Sensibilização - Marcelo Rabahi, coordenador de Gestão Hospitalar do Idtech
9h00	14h30	Qualidade do processamento de artigos médicos hospitalares: pilar do controle e prevenção de infecção hospitalar - Andréa Inês e Priscilla Sawada, infectologistas Polyana Sampaio, enfermeira - SCIH
9h30	15h00	Cuidados Gerais e Manuseio de Instrumentais Cirúrgicos - José Liberato Ferreira Júnior / Doctor Med - Recuperadora de Instrumentais Cirúrgicos
2º Momento - Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem		
10h00	15h30	Limpeza e Esterilização de Instrumentais Cirúrgicos - Luana Silva / biomédica, consultora da Empresa 3M
10h30	16h00	Encerramento

Projeto de informatização do HGG será iniciado em outubro

A partir do dia 1º de outubro, o Hospital Alberto Rassi – HGG iniciará seu processo de informatização. A proposta é automatizar todos os processos, reorganizando os fluxos de atendimento, inclusive com a implantação de prontuários eletrônicos, deixando os atendimentos mais ágeis e eficientes para o usuário do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesta terça-feira, dia 25, o secretário estadual de Saúde, Antônio Faleiros, participou do lançamento do projeto Hospital Sem Papel, uma iniciativa da organização social Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), responsável pelo HGG.

“Há pouco tempo, a falta de medicamentos estava estampada nas manchetes de jornais. Esse problema foi resolvido em 48 horas pelas organizações sociais. Estamos agora dando novos passos”, disse

o secretário Antônio Faleiros, que citou melhorias como a troca das caldeiras e a reforma na lavanderia do Hospital Alberto Rassi. “Seis meses depois da transferência do primeiro hospital para uma Organização Social, não só vários problemas foram

sanados, mas estamos aqui, para anunciar investimentos na ordem de R\$ 2,2 milhões, que vão garantir melhor qualidade da assistência ao paciente.”

Para a aplicabilidade do projeto, que além dos benefícios aos usuários vai representar um grande avanço administrativo, foram adquiridos mais 90 computadores, 7 servidores e um no-break, que já estão no hospital. Além disso, estão sendo instalados 1.206 novos pontos elétricos, lógicos e telefônicos, bem como o cabeamento de fibra ótica, que garante maior rapidez na comunicação entre os pavimentos do hospital.



Secretário de Saúde, Antônio Faleiros, elogia projeto de informatização do HGG

O superintendente da Secretaria de Ciência e Tecnologia (Sectec), Reilly Rangel, destacou que o HGG está se equiparando aos mais modernos hospitais privados do Estado. “A informatização propiciará aos usuários do SUS um atendimento ágil, digno e humano. Não há na rede pública um hospital com esse nível de informatização e automatização.”

Sucesso depende do envolvimento dos colaboradores

A primeira área a ser informatizada será a portaria. Ao se identificar na recepção, o usuário será fotografado e receberá uma etiqueta impressa, com código de barras, com todas as informações sobre os atendimentos que está buscando na unidade. Outro destaque que terá reflexo diretamente no usuário é a instalação de painéis eletrônicos para o controle de chamadas, por senha, no ambulatório do hospital. Toténs digitalizados serão instalados para retirada de senhas pelo paciente.

Mas o assessor de Tecnologia de Informação do Idtech, Adonai Andrade, destaca que essas serão somente algumas das áreas beneficiadas com a informatização. A primeira fase contempla também a internação, o agendamento e confirmação de consultas, gerenciamento de estoque, geração de relatórios, etc. Segundo ele, a informatização do HGG permitirá um atendimento mais ágil e solucionará o

problema de falta de comunicação.

A empresa contratada para a implantação do sistema de gestão do Hospital Alberto Rassi é a MV, empresa líder no mercado de sistemas de gestão de saúde, com 25 anos de mercado, tendo mais de 500 clientes, como por exemplo, a rede de hospitais São Camilo.

A empresa vai lidar com soluções desde a área do ambulatório, centro cirúrgico, controle da portaria, almoxarifado, até o gerenciamento dos prontuários eletrônicos. São mais de 40 módulos. “A MV conta com o certificado SBIS/CFM, que garante segurança total no armazenamento e transmissão de dados de pacientes”, observa o assessor do Idtech.

A diretora regional da MV, Louise Lyra Moreira, afirmou que 100% dos colaboradores serão treinados para o uso do sistema. “Será definido com cada área o calendário do treinamento, sem prejudicar o funcionamento do hospital”, disse.



Assessor de TI do Idtech, Adonai Andrade, afirma que atendimento será mais ágil

Ela ressaltou que o sucesso da informatização vai depender do envolvimento dos colaboradores. “É um desafio difícil, porque muda várias formas de trabalho. Mas depois, vão lembrar como era feito antes e constatar que era muito mais trabalhoso sem a informatização”, explica.

Conselho Local de Saúde é implantado no hospital

O Hospital Alberto Rassi – HGG conta, a partir desta sexta-feira, 29 de junho, com uma entidade deliberativa, apta a propor diretrizes para a assistência à saúde, acompanhar e fiscalizar o desenvolvimento das ações. Eleito por colaboradores e usuários da unidade, o Conselho Local de Saúde tomou posse durante solenidade presidida pelo Conselho Municipal de Saúde com o apoio do Idtech.

O evento ocorreu no pátio do HGG, com a presença da Assessora de Gestão Estratégica e Participativa da Secretaria Municipal da Saúde, Olívia Vieira; da representante do Sindicato dos Trabalhadores no Sistema Único de Saúde, Shirley Maria; do presidente do Conselho Municipal de Saúde, Venerando Lemes de Jesus, e do coordenador executivo do Idtech, José Cláudio Romero, além de colaboradores, usuários e representantes de outras entidades.

A estruturação do Conselho Local de Saúde representa um marco histórico para o HGG. A unidade é a primeira sob regime de contrato de gestão por uma Organização Social a contar com a entidade deliberativa. O processo eleitoral que resultou na formação do conselho ocorreu de forma transparente e democrática, com participação efetiva da comunidade do hospital.

O Conselho Local de Saúde do Hospital Alberto Rassi é composto por 28 membros titulares e 28 suplentes, com 50% de representatividade de usuários, 25% de servidores e 25% de gestores e prestadores de serviço. Durante a posse, cada um dos eleitos recebeu uma cópia da Lei Municipal 18, conhecida como Lei Olívia Vieira,



Membros do Conselho Local e Municipal de Saúde, coordenação do Idtech e colaboradores do HGG reúnem-se para a foto: momento histórico para o controle social na saúde pública



Conselho Municipal de Saúde instala o Conselho Local no Hospital Alberto Rassi



Stefânia Cristina Nolasco (direita) vai ocupar o cargo de presidente do Conselho Local do HGG

datada de 18 de outubro de 1993, que cria e estabelece as normas para os Conselhos de Saúde.

Logo após a solenidade, os conselheiros titulares elegeram os membros da Mesa Diretora. A colaboradora Stefânia Cristina de S. Nolasco vai ocupar o cargo de presidente. Já a usuária da unidade, Eliana da Silva Porto, será a vice-presidente. Neilton Pedro Chaves, usuário, foi escolhido o primeiro-tesoureiro, e Diná Félix Bueno, colaboradora, a segunda-tesoureira. Já os cargos de primeiro e segundo secretário serão ocupados, respectivamente, por Renato Cardoso Nascimento, usuário, e por Morales Basso Bisinotto, colaborador.



“Estou muito feliz, se eu ganhasse o melhor plano de saúde, eu jogava fora”, disse o usuário e agora conselheiro, Wilson Alves Pereira (foto). Segundo ele, esse é um momento muito importante. “Tenho visto muitas melhorias nos últimos meses. Tem mais gente para atendimento e está bem mais organizado. Tenho orgulho de ser paciente do HGG.”

CLIPPINGS – IMPRESSOS E EM DVD

Balanço dos clippings de televisão

Data	Emissora	Programa	Assunto
09/07	TV Record	Jornal Balanço Geral 1	Paralisação de funcionários
09/07	TV Record	Jornal Balanço Geral 2	Reclamação de paciente obesa
09/07	TV Record	Jornal Balanço Geral	Reclamação de paciente obesa
30/07	TV Serra Dourada	Jornal Serra Dourada	Entrega do relatório de gestão
30/07	TV Brasil Central	Jornal TBN News 2ª Edição	Entrega do relatório de gestão
30/07	TV Capital	Jornal Argumento	Reclamação da falta de equipamento no HGG
30/07	TV Capital	Jornal Argumento	Reclamação de paciente
07/08	TV Brasil Central	Programa roda de Entrevista	Entrevista com Antônio Faleiros
09/08	Band	Jornal da Band Local	Reunião entre OSs e MP
09/08	TV Record	Jornal Goiás no ar	Reunião entre OSs e MP
09/08	TV Brasil Central	Jornal TBN News	Reunião entre OSs e MP
28/08	Band	Jornal da Band	Retirada da caldeira
30/08	PUC TV	Jornal TJ Goiás	Esclerose múltipla
25/09	TV Brasil Central	Jornal TBC News 2ª Edição	Cirurgias ortopédicas
25/09	TV Serra Dourada	Jornal Serra Dourada	HGG – Hospital sem papel
25/09	TV Brasil Central	TBC News 1ª Edição	HGG – Hospital sem papel
25/09	Band	Jornal da Band Local	HGG – Hospital sem papel
27/09	Band	Jornal da Band Local	Idoso recebe doação de exame
28/09	TV Brasil Central	Jornal TBC News 1ª Edição	Inspeção do Tribunal de Contas do Estado de Goiás

Índice geral de clippings de jornais e internet

Julho de 2012

Dia	Veículo / Localização / Editoria / Assunto	Pág.
01	DIÁRIO DA MANHÃ – Página 04 – Coluna café da Manhã – Na disputa	2
03	DIÁRIO DA MANHÃ – Página 04 – Coluna Café da Manhã – Um concurso bem disputado no HGG	3
07	O POPULAR – Página 06 – Opinião – Sobre a gestão do HGG	4
09	O POPULAR – Página 08 – Geral – Direito e Justiça – HGG obrigado a operar	5
09	DIÁRIO DA MANHÃ – Página 02 – Cidades – Saúde Pública esta à míngua	6
10	DIÁRIO DA MANHÃ – Página 04 – Opinião – HGG afirma que cirurgias aumentaram 25%	7
10	O POPULAR – Página 04 – Geral – Hospitais – MP quer realização de mutirões de cirurgias	8
16	SITE AREDAÇÃO.COM.BR – Marconi participa da avaliação de Organizações Sociais	9
18	O POPULAR – Página 08 – Geral – Fundo da Saúde – Nova denúncia contra 21 pessoas	10
18	O HOJE – Página 10 – Cidades – Fundo Rotativo – MP aciona envolvidos em denúncia na esfera civil	11
19	SITE JORNALOPÇÃO.COM - Denunciados também responderão por improbidade administrativa	12
22	O HOJE – Página 02 – Coluna Xequê Mate – Próximo passo	13
23	DIÁRIO DE APARECIDA – Página 03 – Estado – Governo diz que é positiva gestão por OS	14
24	JORNAL DAQUI – Página 03 – Geral – Avança Goiás – Saúde Remediada	15
25	O HOJE – Página 03 – Tema do Dia – Expressa – Sobre HGG e paralisação de anestesiológicos	16
25	SITE SAÚDEGO.GO.GOV.BR - SES inicia elaboração de plano de atenção aos portadores de Xeroderma	17
26	DIÁRIO DA MANHÃ – Página 04 – Coluna Café da Manhã – Adiamento de mais de seis mil cirurgias	18
28	O POPULAR – Página 12 – Opinião – Paralisação dos anestesistas	19
29	O POPULAR – Página 08 – Coluna Direito e Justiça – Prestação de contas	20
30	O HOJE – Página 02 – Expressa – Sobre o primeiro relatório trimestral de gestão do HGG	21
30	DIÁRIO DA MANHÃ – Página 02 – Cidades – Sobre a entrega do primeiro relatório trimestral de gestão do HGG	22
31	O POPULAR – Página 06 – Geral – HGG – Idtech diz que reduziu adiamento de cirurgias	23
31	SITE GOIAS.GOV.BR – Notícias – HGG apresenta balanço positivo	24
31	SITE BRASILSUS.COM.BR – Notícias – Centro-Oeste – Hospital Alberto Rassi: HGG apresenta balanço trimestral de gestão	25
31	SITE TOSABENDO.COM – Saúde >> HGG apresenta balanço positivo	26
Total		25

01-07-2012

DIÁRIO DA MANHÃ - Página 04 - Coluna café da Manhã - Na disputa

Na disputa

Mais de 3,1 mil profissionais disputam 55 vagas oferecidas pelo Iditach para suprimento de 55 vagas de enfermagem de nível médio e superior no HGG. O resultado da análise curricular será divulgado amanhã.

DIÁRIO DA MANHÃ - Página 04 - Coluna Café da Manhã - Um concurso bem disputado no HGG

Um concurso bem disputado no HGG

Mais de 3,1 mil profissionais disputam 55 vagas oferecidas pelo Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtch) para suprimento de 55 vagas de enfermagem de nível médio e superior no Hospital HGG. O resultado da análise curricular já está sendo divulgado. Depois virão as próximas etapas que são dinâmica de grupo, entrevista técnica e divulgação do resultado preliminar do Processo Seletivo. Está previsto, após a divulgação do resultado preliminar, prazo para interposição de recursos, para só então ser divulgado o resultado final. O processo terá validade até 2013.

O POPULAR - Página 06 - Opinião - Sobre a gestão do HGG

■ Parabenizamos o repórter Pedro Palazzo e o jornal O POPULAR pela reportagem publicada quarta-feira, sobre os primeiros resultados da gestão dos hospitais do Estado por organizações sociais. Os ganhos demonstrados nos infográficos da reportagem são inequívocos e mostram que caminhamos para que sejam atendidas as expectativas espelhadas no título.

É certo que muitas deficiências e problemas se acumularam ao longo de vários anos e não serão resolvidas em três meses, tempo decorrido desde a assinatura do contrato de gestão do Hospital Alberto Rassi - HGG, o primeiro a ser transferido neste grupo.

Temos dúvidas se, mesmo em um ano ou mais, serão sanadas todas. Mas fazemos questão de reiterar o compromisso do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), gestor do HGG, com o cidadão usuário do SUS, pela qualidade da assistência prestada pelo Hospital. Que a população de Goiás e até de outros Estados, que utilizam a unidade, nos tenha como aliados.

MARCELO RABANI
Coordenador de Gestão
Hospitalar do Idtech

HGG obrigado a operar

A Defensoria Pública do Estado obteve liminar na Justiça que determina ao HGG que providencie a realização de cirurgia de reconstituição do quadril do mototaxista Nei Alves Pinto, de 34 anos. Ele espera pelo procedimento médico há dois anos e, apesar de ter tido a autorização do SUS para passar pela operação na unidade hospitalar, até hoje o procedimento não foi realizado. Com a decisão, o hospital teve

de agendar o atendimento, que foi marcado para início de agosto. A lesão no quadril foi provocada durante acidente de trânsito sofrido por ele e provocado por motorista embriagado. No processo, o paciente reclama da demora para ser operado, pois obteve autorização para internação no HGG em 13 de dezembro de 2010 e a liberação do procedimento médico foi dada em 31 de agosto de 2011.

Direito Popular

Trabalho como faxineira em uma empresa há três anos. Há dois meses fiquei grávida e informei o fato ao empregador. Mas, infelizmente, há poucos dias sofri um aborto espontâneo. Gostaria de saber que direitos tem a mulher grávida, em caso de aborto não criminoso?

Caso comprove, por meio de atestado médico emitido pelo profissional que a as-

sistiu, que ela realmente sofreu aborto a legislação trabalhista brasileira lhe garante repouso remunerado de duas semanas, além do retorno à função que ocupava antes de seu afastamento.

Questão respondida pelo advogado trabalhista José Eustáquio de Jesus. Dúvidas podem ser enviadas para o e-mail desta coluna ou para o fax (62) 3255-7513.

SAÚDE PÚBLICA ESTÁ À MINGUA

Desordem trava serviços nas unidades hospitalares da Capital



Wiley denuncia que o Hugo passou mais de 12 horas sem neurologista

Leticia Brandão
Da editoria de
CIDADES

A longa espera da família de Reginaldo Oliveira da Silva, de 38 anos, já completou 12 horas. Ele havia se acidentado ao vir de bicicleta na tarde do último dia 3 de julho, no bairro onde mora, no Sertão Luanus Park, em Goiânia. Após sofrer com o acidente, foi levado ao Cam do Socorro Horowitz, onde recebeu os primeiros atendimentos e foi encaminhado ao Hugo.

Quando chegou ao Hospital de Urgência, começaram a vir críticas dos familiares e do paciente. Reginaldo fez um exame de tomografia, mas não havia médico habilitado para interpretar o resultado e fazer o diagnóstico final. Ele e sua acompanhante, o anestesista Wiley, ficaram em uma cadeira de rodas, tomando sorrimos, madrugada adiante, desmoralizados. Wiley, que reclamava ajuda que já passava do horário e ainda não havia chegado nenhum neurologista ao hospital. "Não chegamos aqui por volta da meia-noite e até agora não aparece nenhum médico dessa especialidade. Já são mais de 12 horas e eu espero desde profissional. E não atendo, negligência total", reclama o pai.

Mesmo com o crescente número de serviços controlados por problemas que afetam a saúde, como falta de profissionais, falta de vagas nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), baixa quantidade de profissionais da área que atendem pelo Sistema Único de Saúde (SUS), e a não contratação de todos os serviços destinados à saúde, o secretário da pasta, Antônio Faleiros, nega que seja um momento de crise.

Faleiros afirma que o Estado tem feito além do que lhe cabe. "Alguns municípios de Goiás não conseguem administrar sozinho seus hospitais, e nesse ponto o governo estadual precisa intervir, ou seja, garantir o sistema", assegura. Chacrinha acredita que os centros de saúde de cidades maiores precisam realizar os atendimentos de alta complexidade, para evitar a vinda de pacientes do interior para Goiânia.

Para combater esse "turismo médico", Faleiros afirma que uma das medidas seria a criação de várias UTIs, que incluíssem pessoas do mesmo município, salvo se a cidade não tiver condições necessárias para prestar o atendimento", indica.

Segundo o secretário, o Hospital de Urgência de Goiânia (HUG), Hospital de Doenças Infecciosas (HDI) e Hospital Ma-

Para secretário, não há caos



Secretário Estadual de Saúde, Antônio Faleiros, diz que tem o além das responsabilidades

temo Infantil (HMI). E são administrados por Organizações Sociais (OS), um modelo de serviços englobando hospitalidade em vários Estados do Brasil, como Rio de Janeiro, Bahia, São Paulo, Tocantins, Pará, entre outros. O Hospital de Urgência de Aparecida (HUA) está em fase de escolha de uma organização social para administrar. Após a entrada dessa nova administração, o Hugo ganhará 160 leitos.

Em cidades do interior também são feitos grandes investimentos para melhorar a saúde. No Verde, Itaipava, Itaboraí e Anápolis são exemplos de municípios mineiros que vão



HUG, redução em 25% no número de cirurgias

Hospitais mostram outra realidade

Contrariando as críticas do secretário Antônio Faleiros, a realidade da saúde na Capital é bem diferente. No Hugo e no HDI, falta de todos e sobram pacientes indigentes com a doença na emergência, com a maioria sem previsão, número insuficiente de profissionais e o mau atendimento. Esses hospitais, que são referência em Goiânia, os problemas chegam a ser vistos e expostos em local.

O Hugo possui quatro elevadores, mas apenas um funciona. Os perfis das enfermarias são antigos e sem proteção, o que pode causar doenças. Como não há espaço para todos os doentes, o hospital tenta aproveitar todos os locais, usando o corredor como enfermaria e colocando camas entre os leitos.

No HDI, a situação não é

RAIO X DA SAÚDE

UTIs em Góias

DESCRIÇÃO	EXISTENTE	USU	NAO USU
UTI adulto	571	297	274
UTI pediátrica	151	78	73
UTI neonatal	154	85	69
UTI de queimados	35	9	26
Total	861	479	382

HOSPITAL	NÚMERO DE LEITOS	ENFERMARIA	UTI
HUGO	234	178	60
HDI	210	200	10
HUG	134	127	7
HAI	154	100	54

Fonte: Cidades

mucho diferente. Os acompanhantes dos pacientes internados no hospital não têm onde passar a noite. O inspetor dos

problemas também atinge o centro cirúrgico. Como o número de cirurgias caiu 25%,

Situação semelhante na saúde municipal

O município de Goiânia já foi avaliado pelo Ministério da Saúde no período de 2007 a 2010, pelo Índice de Desenvolvimento do SUS (IDSS). Indicador que mede o acesso aos serviços de saúde e a eficiência das Ações Básicas, Ambulatoriais, Hospitalares, das Urgências e Emergências e é bem o quanto ligar entre os capitais brasileiras, a frente de cidades como São Paulo e Belo Horizonte. Hoje a Capital apresenta uma situação bem diferente em sua assistência à saúde.

A atual gestão chegou com a proposta de mudança no modo de fazer da secretaria e lançou um pacote de medidas para resolver os problemas que a saúde municipal apresentava. Porém, após um ano de medidas, os problemas não foram resolvidos e uma noite que voltou para a UTI, São Filipe e São João, unidades superlotadas. Falta de tudo, como que nunca se incluíam os que foram instigados somente para angariar votos, não são os que têm fundamento até o fim do ano.

Fazendo um giro pelo município, o secretário de saúde, é fácil encontrar os problemas. Em

Alguns casos, como para tomografia, medicamentos essenciais na urgência e no emergência e até mesmo alimentação para pacientes internados. A realidade dos ambulatórios é outro agravante: não há nenhuma adequação e nem condições para todos. Incluem um paciente afirma que a cadeira em que estava sentado havia quebrado e ele batia a cabeça. A situação também está por toda parte, com a presença de falta de materiais.

Além da precariedade e do subdimensionamento da estrutura física desses unidades, os setores de urgência e emergência do Cals estão com excesso de lotação. Esse problema também se manifesta com uma melhor distribuição nos atendimentos ambulatoriais, cujos profissionais ficam muitas vezes ociosos e até se ausentam do serviço antes de cumprir toda a carga horária.

O horário de atendimento do Programa Saúde da Família (PSF) foi alterado, o que gera resultados em alguns municípios. Segundo um paciente, alguns os profissionais atendem das 7 às 15 horas e não em um tempo integral. Enquanto

em São Paulo a população que possui um plano de saúde e de saúde, visto que nesse modelo o PSF não atende a população.

Essa situação também é vivida pelos pacientes que precisam fazer algum exame. No primeiro dia do mês, há os famosos fluxos chamados de emergência, para agenda e o horário, após solicitação do médico. É uma verdadeira corrida para que se compra esse exame, e o paciente, então, começa a sofrer com exames solicitados. Uma atendente de laboratório, que fica em frente a um posto de saúde, confirma a situação. "Quando o primeiro atendimento, temos muitos pacientes, mas depois eles param de vir. E se laboratório tem plena capacidade de atender o mês todo", garante a atendente.

As UTIs que seriam criadas no decorrer do ano passado, que seriam como paliativo para quem necessita de UTI, ainda não foram entregues à população. Uma vez que a obra não está em andamento, o que gera resultados em alguns municípios. Segundo um paciente, alguns os profissionais atendem das 7 às 15 horas e não em um tempo integral. Enquanto



Hugo registra falta de médicos

DIÁRIO DA MANHÃ – Página 04 – Opinião – HGG afirma que cirurgias aumentaram 25%

HGG afirma que cirurgias aumentaram em 25%

Responsável pela gestão do Hospital Alberto Rassi (HGG), a assessoria de imprensa do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), em resposta à reportagem divulgada ontem, onde é citado que o número de cirurgias caiu em 25%, esclarece que nos primeiros 90 dias sob a administração do Instituto, o hospital registrou aumento de cirurgias, redução das suspensões des-

tes procedimentos e aumento na taxa de ocupação.

Segundo o Idtech, neste primeiro trimestre de gestão do HGG, foram realizadas 1.031 cirurgias, 10% a mais que as 922 realizadas no mesmo período de 2011. No período houve também redução de 25,8% no número de cirurgias suspensas por falta de condições de realização dos procedimentos (233 em 2012 contra 314

em 2011). A taxa de ocupação no hospital também evoluiu em relação aos leitos de clínica médica. Antes, era de 82,34% e agora é de 88,76%. Em relação aos leitos de clínica cirúrgica, houve crescimento de 68,41% para 75,54% considerando o mês de maio. No mês de junho a taxa de ocupação permaneceu a mesma: 75%.

Ainda foi registrado aumento no número de exames realizados,

no comparativo entre março e junho. Foram de 17.373 em 2011, para 19.998 em 2012. O aumento corresponde a uma variação de 15,10%.

Ainda conforme a assessoria, desde que assumiu a gestão do HGG, o Idtech tem procurado viabilizar condições adequadas para o funcionamento de 100% do hospital. "O aumento nos números de procedimentos realizados se deve a estas melhorias", informou a assessoria.

Hospitais

MP quer realização de mutirões de cirurgias

Carla Borges

A melhora no atendimento nos hospitais que passaram para a administração de organizações sociais (OS), inclusive com maior oferta de cirurgias, foi tema de uma reunião ontem no Ministério Público de Goiás (MP-GO) com representantes das OS e secretarias estadual e municipal de Saúde. O promotor de justiça Marcelo Celestino, da área de Saúde do MP, que coordenou a reunião, adiantou que a intenção é aproveitar a capacidade não utilizada das unidades sob administração das OS para fazer mutirões de procedimentos.

Um deles deve ser para a realização de cirurgias bariátricas. Celestino lembra que existem centenas de pacientes na fila do Hospital Geral de Goiânia (HGG). Para que esses procedimentos sejam realizados por meio de mutirão será preciso estudar os contratos, já que as OS recebem pelo cumprimento das metas. "Se a OS tem a meta de 200 cirurgias/mês, por exemplo, não receberá nada a mais caso faça 250", exemplifica o promotor. "Precisamos encontrar uma forma de resolver isso para reduzir as filas", propõe, lembrando que uma cirurgia bariátrica é cara.

Celestino diz que os responsáveis pelas OS informaram

2

hospitais, o HDT e o Materno-Infantil, passaram a ser geridos por OSs na semana passada

que estão cumprindo todas as metas dentro do horário comercial. "Isso quer dizer que é possível ampliar os atendimentos em outros horários e finais de semana", pondera. O promotor ressaltou ainda que o MP estará atento para garantir que o serviço oferecido para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) seja de qualidade e prestado com a devida agilidade.

As reclamações de usuários em relação aos hospitais que passaram a ser administrados por OS caíram significativamente, diz o promotor. Em relação ao HGG, praticamente não há mais reclamações. Sobre o Hospital de Urgências de Goiânia (Hugo), a maioria das queixas é relacionada à realização de exames. "Há também muitos boatos, mas a maioria é espalhada por servidores descontentes com a entrada das OS".

SITE AREDAÇÃO.COM.BR - Marconi participa da avaliação de Organizações Sociais

Marconi participa da avaliação de Organizações Sociais



(Foto: Twitter/marconi_equipe)

Adriana Marinelli

Governador Marconi Perillo e o secretário Estadual de Saúde, Antônio Faleiros, se reuniram, na tarde desta segunda-feira (16/7), com as Organizações Sociais (OSs) que atuam na área de administração de hospitais estaduais. Trata-se do primeiro encontro para avaliação das OSs que estão no comando de unidades de saúde de Goiás. "Eu apostei e estou apostando todas as minhas fichas nesse modelo de gestão", afirmou Marconi Perillo ao iniciar discurso.

Para o secretário, os problemas que os hospitais do Estado têm enfrentando devem ser solucionados com as OSs. "Dedicação e respeito à população é nossa maior meta. Acredito que a solução para os hospitais são as Organizações Sociais", disse. "O ideal é que cada uma das instituições se responsabilize pelas dificuldades", completa Marconi.

Durante a reunião, gestores das OSs responsáveis pelo Hospital Materno Infantil (HMI), Hospital Geral de Goiânia (HGG), Hospital de Urgências de Goiânia (Hugo), Hospital de Urgência da Região Sudoeste (Hurso), Hospital de Doenças Tropicais (HDT), Hospital de Urgências de Anápolis (Huana), Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (Crer) e outras unidades de saúde, apresentaram ao governador resultados da gestão.

Diretor Geral do Hugo, Ciro Miranda afirmou que a unidade de saúde recebe demanda alta de pacientes, o que complica a direção do hospital. "O Hugo é voltado para emergências. A população precisa entender isso", destacou. "Se o Hugo tiver que atender todas as deficiências do sistema, nós vamos fugir do foco, que é a emergência. Os projetos para melhorias estão prontos. Vamos organizar o Hugo pois queremos que o hospital seja o espelho do governo Marconi Perillo", completa.

André Guanaes, diretor-presidente do Instituto Sócrates Guanaes, responsável pela administração do Hospital de Doenças Tropicais (HDT), disse que várias medidas foram adotadas na instituição, em apenas 15 dias de gestão plena.

Fundo da Saúde

Nova denúncia contra 21 pessoas

Marília Costa e Silva

Vinte e uma pessoas já denunciadas criminalmente pelo Ministério Público (MP) por desvio de dinheiro do fundo rotativo dos Hospitais de Urgências de Goiânia (Hugo), de Doenças Tropicais (HDT), Geral de Goiânia (HGG) e de Urgência de Aparecida de Goiânia (Huapa) vão responder agora a processo civil por ato de improbidade administrativa. Os fundos destinam-se a atender necessidades emergenciais das unidades hospitalares que integram a rede estadual de saúde.

Entre as irregularidades apontadas pelo MP na gestão do fundo estão fraudes nas cotações de preço, superfaturamento de produtos e serviços, fracionamento de obras e serviços para não ultrapassar o limite de R\$ 8 mil, falsificação de documentos, venda de notas fiscais, desvio de verbas públicas.

No processo, o promotor de justiça Fernando Krebs relata que as irregularidades, descobertas durante a Operação Fundo Corrosivo, deflagrada em setembro de 2011 pelo Grupo de Repressão ao Crime Organizado do Ministério Público, foram cometidas a partir de meados de 2009 e no decorrer de todo o ano de 2010,

quando o fundo rotativo passou a ser gerido, segundo o MP, de forma fraudulenta, por meio de manobras para burlar sua regulamentação própria. Documentos fornecidos pela Secretaria Estadual de Saúde indicaram que, no período, foram repassados aos fundos rotativos dos quatro hospitais cerca de R\$ 18,2 milhões.

ENTENDA O CASO

QUEM FOI DENUNCIADO NA ESFERA CIVIL

Salustiano Gabriel Neto, Jane Freitas dos Santos Oliveira, Tânia Félix dos Santos Correa, Adailton Junio Silva, Iris Pacheco Mendes, Enivaldo Leite de Souza, Cleonir Paula de Freitas, Iron Ferreira de

Araújo, Boaventura Braz de Queiroz, Ana Maria Barbosa Miranda, Telma dos Santos Sousa, André Luiz Braga das Dores, Silvana Maria Graziani Braga, Leonizia da Silva Santos, Gelson José do Carmo, Lázara

Maria de Araújo Mundim de Souza, Eunice Terezinha Pinheiro Coelho, Eliane Tomé de Camargo, Iris Eustáquio da Silva, Alessandro de Oliveira da Cruz e Judson Marques Leite.

Para o promotor Fernando Krebs, as improbidades administrativas aconteceram principalmente em razão dos cargos que os acionados ocupavam. Muitos deles eram os responsáveis pelas contratações

via fundo rotativo, recebendo solicitações, autorizando, encaminhando e montando os procedimentos irregulares.

O promotor destaca a dispensa de licitação fora das hi-

póteses previstas em lei, prática promovida reiteradamente pelos acionados, assim como o fracionamento do objeto para burlar o devido procedimento, entre outras ilegalidades.

FUNDO ROTATIVO

MP aciona envolvidos em denúncia na esfera civil

Vinte e uma pessoas denunciadas criminalmente pelo Ministério Público de Goiás por formação de quadrilha, falsificação de documentos, dispensa irregular de licitação, omissão, entre outros, foram agora acionadas na esfera civil pelo promotor de Justiça Fernando Krebs por improbidade administrativa. A ação se refere à Operação Fundo Corrosivo, deflagrada pelo MP a partir da constatação do uso fraudulento do Fundo Rotativo de quatro hospitais goianos – HUGO, HDT, HGG e HUAPA – entre 2009 e 2010.

Krebs argumenta que as improbidades ocorreram principalmente em razão dos cargos que os acionados ocupavam – ligados à administração das unidades de saúde. Muitos eram os responsáveis pelas contratações via fundo rotativo através de recebimento de solicitações, “autorizando, encaminhando e montando os procedimentos irregulares”. O promotor destaca a dispensa de licitação fora das hipóteses previstas em lei, prática promovida reiteradamente pelos acionados, assim como o fracionamento do objeto para burlar o devido procedimento, entre outras ilegalidades.

Para o promotor, os agentes públicos e diretores acionados agiram em total afronta à legislação, ignorando por completo os princípios da administração pública e os deveres jurídicos de observação compulsória dos agentes públicos, também causaram lesão aos cofres públicos. Outros respondem à ação por terem concorrido para a prática da improbidade, devendo ser responsabilizados, conforme prevê a Lei de Improbidade Administrativa.

Respondem à ação Saulustiano Gabriel Neto, Jane Freitas dos Santos Oliveira, Tânia Félix dos Santos Correa, Adailton Júnio Silva, Iris Pacheco Mendes, Enivaldo Leite de Souza, Cleonir Paula de Freitas, Iron Ferreira de Araújo, Boaventura Braz de Queiroz, Ana Maria Barbosa Miranda, Telma dos Santos Sousa, André Luiz Braga das Dores, Silvana Maria Graziani Braga, Leonizia da Silva Santos, Gelson José do Carmo, Lázara Maria de Araújo Mundim de Souza, Eunice Terezinha Pinheiro Coelho, Eliane Tomé de Camargo, Iris Eustáquio da Silva, Alesandro de Oliveira da Cruz e Judson Marques Leite.

SITE JORNALOPÇÃO.COM - Denunciados também responderão por improbidade administrativa

Operação Fundo Corrosivo

Denunciados também responderão por improbidade administrativa

Todos já haviam recebido denúncia criminal por formação de quadrilha, falsificação de documentos, omissão e dispensa irregular de licitação

Ketilyn Fernandes

As 21 pessoas denunciadas pela Operação Fundo Corrosivo, desencadeada em setembro de 2011 para desmembrar uma quadrilha que atuava nos fundos rotativos da saúde em Goiás, foram acionados na esfera civil pela MP-GO (Ministério Público Estadual) nesta terça-feira (17/7), por meio do promotor de Justiça Fernando Krebs. Todos já haviam recebido denúncia criminal pelos crimes de formação de quadrilha, falsificação de documentos, omissão, dispensa irregular de licitação e agora também por improbidade administrativa.

É sustentado na ação, que a partir de 2009 e no decorrer de 2010 o fundo rotativo do Hugo (Hospital de Urgências de Goiânia), do HGG (Hospital Geral de Goiânia), do HDT (Hospital de Doenças Tropicais) e do Huapa (Hospital de Urgências de Aparecida de Goiânia) foram geridos de forma fraudulenta para burlar a regulamentação, resultando em prejuízo, sobretudo, aos pacientes.

Fernando Krebs explica que os cargos ocupados pelos acionados facilitaram a prática de improbidade administrativa, uma vez que muitos deles, incluindo diretores, eram responsáveis pelas contratações por meio do fundo rotativo – que deve ser usado somente para atender necessidades emergenciais dos hospitais que integram a rede estadual de saúde.

Para o promotor, os agentes públicos e diretores envolvidos com a fraude atuaram em total afronta à legislação, tendo ignorado completamente os princípios da administração pública, além de terem causado lesão aos cofres públicos. Dentre as punições previstas pela Lei Federal nº 8429/92 (Improbidade Administrativa) estão: multa, perda daquilo que foi obtido de forma ilícita, perda da função pública, suspensão dos direitos políticos e proibição de contratar com o poder público.

Acionados

Salustiano Gabriel Neto – ex-diretor do Hugo; Jane Freitas dos Santos Oliveira; Tânia Félix dos Santos Correa; Adailton Junio Silva, Iris Pacheco Mendes; Enivaldo Leite de Souza; Cleonir Paula de Freitas; Iron Ferreira de Araújo; Boaventura Braz de Queiroz – diretor do HDT; Ana Maria Barbosa Miranda; Telma dos Santos Sousa; André Luiz Braga das Dores – ex-diretor do HGG; Silvana Maria Graziani Braga; Leonízia da Silva Santos, Gelson José do Carmo; Lázara Maria de Araújo Mundim de Souza; Eunice Terezinha Pinheiro Coelho; Eliane Tomé de Camargo; Iris Eustáquio da Silva; Alessandro de Oliveira da Cruz e Judson Marques Leite.

O HOJE – Página 02 – Coluna Xequê Mate – Próximo passo (cita o Idtech e HGG)



XEQUE MATE

MARINA DUTRA

xequemate@ohoje.com.br

Próximo passo

Coordenador de ensino e pesquisa do Idtech, Marcelo Rabahi informa que depois de abastecer e promover reparos emergenciais na estrutura do Hospital Geral de Goiânia (HGG), o próximo passo será contribuir para o desenvolvimento científico na área da saúde. “Essa será uma das prioridades do Instituto, fazer da unidade uma referência.”

SAÚDE PÚBLICA

Governo diz que é positiva gestão por OS

Governador se reúne com administradores de organizações sociais para avaliar trabalho prestado nos hospitais

Para uma avaliação das Organizações Sociais (OSs) que atuam na área de administração de hospitais estaduais, o governador Marconi Perillo esteve reunido na semana com o secretário de Saúde, Antônio Faleiros e administradores dos hospitais e das organizações. Oito principais hospitais do Estado já estão sob a administração de OSs. O modelo de gestão dos hospitais públicos teve avaliação positiva pelos presentes.

O governador Marconi Perillo ressaltou que essa avaliação é muito importante e deverá ser feita com mais frequência para melhorias contínuas e para que a população tenha em Goiás referência de serviços recebidos tanto pelo poder público como pelo terceiro setor. "Eu apostei todas as minhas fichas neste modelo de gestão hospitalar. Continuo confiando que vamos surpreender a opinião pública e os usuários desse serviço com uma prestação

de serviço de altíssima qualidade" disse.

De acordo com o secretário de Saúde, Antônio Faleiros (foto), essa reunião é necessária para avaliar o desempenho e interesse de cada um. Em discurso, Faleiros ressaltou que não se deve esperar para chegar próximo ao dia de terminar o contrato para fazer a renovação. "Enfim, quero que no primeiro dia de assinatura de contrato, já comece a preparar um novo", afirmou o secretário. Faleiros acrescentou que a administração por OS é o melhor caminho pela agilidade que elas têm de fazer ações administrativas, que é a dificuldade que o Estado tem. Mas ele enfatizou: "A política pública de saúde é do Estado e o que passamos para as OS são as gerências das unidades".

Os hospitais goianos administrados por OS são: Crer, gerido pela Associação Goiana de Integralização e Reabilitação (Agir);



Marconi Perillo diz a administradores das Organizações Sociais que avaliações do serviço devem ser feitas com mais frequência

Hospital de Urgências de Cuiabá da Região Sudoeste Dr. Anápolis (Huana), gerido Albariz Faleiros Machado pela Fundação de Assis (Huro), gerido pela Pró-tência Social de Anápolis - Saúde; Hospital Geral de (Fasa); Hospital de Urgência - Goiânia (HGG), gerido

pelo Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech); Hugo, gerido pelo Gerir; Hospital Materno Infantil (HMI),

pelo IGH; Hospital de Doenças Tropicais (HDT), gerido ISG; e Hospital de Urgências de Aparecida de Goiânia (Huapa) pelo Gerir.

Informe especial

AVANÇA GOIÁS

Gerente do Idtech, Antônio Manicardi diz que compra está mais ágil e transparente



SAÚDE REMEDIADA

Governo muda gestão do HGG e garante reabastecimento

O Hospital Alberto Rassi (HGG) já colhe frutos da mudança na administração. Gerido pela Organização Social (OS) Idtech desde janeiro deste ano, caminha em direção ao funcionamento pleno e de qualidade. A nova política de Saúde, implementada pelo Governo de Goiás, tem como meta levar o modelo de gestão por OS a todas as unidades do Estado. O padrão de excelência se espelha no Crer e já foi estendido a outros sete hospitais. No HGG, antes da transferência da gestão, faltavam 84% dos medicamentos e insumos. Hoje, o sistema de compras, por plataforma eletrônica, garante o abastecimento total e está mais ágil e transparente. Não faltam insumos, equipamentos e medicamentos. Ao contrário, foram necessárias mais quatro salas para armazenamento. E mais: levantamento aponta economia de quase R\$ 500 mil em um mês, ou 17% em média.

25-07-2012

O HOJE – Página 03 – Tema do Dia – Expressa – Sobre HGG e paralisação de anesthesiologists (cites the Idtech)



EXPRESSA

Sob a gestão do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), o Hospital Alberto Rassi – HGG passou ao largo da paralisação dos anesthesiologists e registrou aumento de 10% nas cirurgias realizadas. O Instituto firmou contrato direto com a Cooperativa que representa os profissionais, garantindo os serviços. O contrato da entidade com o Estado, vencido em novembro, motivou o protesto da categoria que já ultrapassa 80 dias e prejudica os hospitais.

SITE SAÚDEGO.GO.GOV.BR - SES inicia elaboração de plano de atenção aos portadores de Xeroderma

SES inicia elaboração de plano de atenção aos portadores de Xeroderma

25/07/2012



A Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES) promoveu, na tarde desta terça-feira, 24 de julho, a primeira reunião para a elaboração do Plano de Ação de Atenção à Saúde dos Portadores do Xeroderma Pigmentoso (XP), uma doença genética rara, hereditária e ainda sem cura. Desde março de 2010 os portadores da doença recebem atendimento ambulatorial e encaminhamento para outras unidades, no Hospital Alberto Rassi (HGG). A reunião de ontem teve como principal objetivo melhorar o atendimento prestado e criar um plano de atenção contínuo, que contemple as vertentes social, médica, genética e multidisciplinar (nutricional, psicológica, planejamento familiar etc).

O ponto alto da reunião foi a apresentação de um documentário, de 44 minutos, com depoimentos de portadores da doença. A maioria mora no Povoado de Araras, entre Faina e Matrinchã, e trabalha na lavoura. As histórias de discriminação, medo e desinformação comoveram os presentes, que souberam como é a vida de uma pessoa que não pode ter nenhum contato com a luz do sol.

A médica Sulamita Costa, chefe da Seção de Dermatologia do HGG, acompanha portadores do XP desde 2009 e disse que os doentes precisam de acompanhamento multidisciplinar, ou seja, além de dermatologistas, clínicos gerais, odontólogos, oncologistas, ginecologistas, oftalmologistas, psicólogos, fisioterapeutas e nutricionistas.

O geneticista Cláudio Carlos da Silva, professor da PUC Goiás e da Universidade Estadual de Goiás (UEG) argumentou que, por se tratar de uma doença decorrente de casamentos consanguíneos, genética e hereditária, é preciso capacitar profissionais para tratar do assunto com a delicadeza e a ética necessárias. "Essas pessoas precisam estar preparadas para tomar decisões sobre a própria vida, sobre a própria saúde, sendo que a principal é a de ter ou não ter filhos", ponderou.

A presidente da Associação dos Brasileira dos Portadores do Xeroderma Pigmentoso, Gleice Machado, informou que os doentes têm dificuldades para vir à Goiânia e que os locais em que vivem precisam de adaptações, como coberturas e instalação de películas protetoras nas janelas que bloqueiam a passagem do sol.

Nova reunião

Um dos coordenadores técnicos do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), organização social que administra o HGG, o médico ortopedista Rafael Nakamura disse que há total interesse da OS em melhorar o atendimento oferecido e que irá tratar do assunto com a Assessoria de Gestão das Parcerias com Organizações Sociais (Agpos), estrutura da SES vinculada à Superintendência de Gerenciamento das Unidades Assistenciais de Saúde (Sunas).

A reunião de hoje, coordenada pela SES, contou com as presenças de representantes do HGG, Idtech, Ministério da Saúde, Associação Brasileira dos Portadores de Xeroderma, PUC Goiás, UEG, Senado Federal e Secretaria de Cidadania e Trabalho. Uma nova reunião para tratar do Plano de Atenção será realizada no dia 14 de agosto.

DIÁRIO DA MANHÃ – Página 04 – Coluna Café da Manhã – Adiamento de mais de seis mil cirurgias (cita Idtech e HGG)

Adiamento de mais de seis mil cirurgias

O HGG passou longe da paralisação dos anestesiológicos, que já dura 80 dias e resultou no adiamento de mais de seis mil cirurgias na rede conveniada com o SUS. A OS que administra o HGG firmou contrato direto com a cooperativa que representa os profissionais, garantindo a continuidade dos serviços. O HGG computou mais de mil cirurgias e mais de 500 procedimentos que demandaram anestésias. Sob gestão do Idtech, o número de procedimentos cirúrgicos aumentou 10% em relação ao mesmo período do ano passado.

Paralisação dos anestesistas

Sobre a reportagem publicada quinta-feira, sob o título Anestesistas - Greve atrasa seis mil cirurgias pelo SUS, o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech) informa que a paralisação destes profissionais, não afetou o funcionamento do Hospital Alberto Rassi - HGG, porque tão logo assumiu a gestão do Hospital, a Organização Social efetuou contrato direto com a Cooperativa que representa a categoria, assegurando a continuidade dos serviços.

Desde que o HGG começou a ser gerido pelo Idtech, o Hospital registrou aumento de 10% na produção do centro cirúrgico. Durante a paralisação dos anesthesiologists nos demais hospitais e, posteriormente, apenas nos hospitais privados conveniados, foram realizadas mais de mil cirurgias no HGG e cerca de 500 procedimentos que demandam anestésias.

RAFAEL NAKAMURA

Coordenador de Regulação
Assistencial do Instituto de
Desenvolvimento Tecnológico e
Humano (Idtech), Organização Social
gestora do Hospital Alberto Rassi - HGG.

**O POPULAR – Página 08 – Coluna Direito e Justiça – Prestação de contas
(relatório de gestão do HGG)**

Prestação de contas

O Idtech, organização social que administra o HGG, entrega amanhã, às 10 horas, sua prestação de contas ao presidente do Conselho Regulador da AGR, Humberto Tannús Júnior. É o primeiro relatório de gestão da OS. Por força de contrato, eles têm de ser entregues a cada três meses.

O HOJE - Página 02 - Expressa - Sobre o primeiro relatório trimestral de gestão do HGG

EXPRESSA

Nesta segunda-feira, chega oficialmente às mãos do presidente do Conselho Regulador da Agência Goiana de Regulação, Humberto Tannus Júnior, o primeiro relatório de prestação de contas do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech) relativo ao Hospital Alberto Rassi (HGG), sob gestão da Organização Social desde março. São vários volumes a serem entregues no auditório do Hospital, às 10 horas. Estarão presentes o o secretário estadual de Saúde, Antônio Falcões, e a representantes do Tribunal de Contas do Estado.

30-07-2012

DIÁRIO DA MANHÃ - Página 02 - Cidades - Sobre a entrega do primeiro relatório trimestral de gestão do HGG

► O Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano entrega hoje, no Hospital Alberto Rassi - HGG, a prestação de contas ao presidente do Conselho Regulador da Agência Goiana de Regulação.

Idtech diz que reduziu adiamento de cirurgias

Patrícia Drummond

Em comparação com o ano passado, o Hospital Alberto Rassi - ou Hospital Geral de Goiânia (HGG) - aumentou em 21,09% o número de cirurgias realizadas de abril a 25 de julho deste ano, e reduziu, no mesmo período, em 11,02% o número de cirurgias adiadas ou suspensas. Nesses três meses, também houve acréscimo no total geral de exames processados: 12,85%, segundo informou, ontem, o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), que assumiu, há quatro meses, a gestão da unidade, em acordo firmado com a Secretaria Estadual de Saúde (SES).

Os números foram apresentados durante balanço de 120 dias de gestão pelo sistema de Organização Social (OS), no caso, o Idtech. Esse sistema de administração caracteriza-se pela transferência - via contrato de gestão -, para estruturas autônomas e de natureza privada, da responsabilidade pela prestação dos serviços públicos considerados de natureza não estatal, de modo a atender as atribuições constitucionais do Estado. Na área da Saúde, em Goiás, o Idtech é a primeira OS - entre os contratos firmados mais recentemente - a apresentar esse balanço de quatro meses.

"Esperamos que, a exemplo do Idtech, nos próximos dois meses, todas essas Organizações Sociais (OSs) que mantêm contrato com a SES apresentem o resultado de seu

trabalho, em 90 dias de gestão", destacou o presidente da Agência Goiana de Regulação, Controle e Fiscalização de Serviços Públicos (AGR), Humberto Tannus Júnior. O órgão será o responsável pela fiscalização do trabalho e indicadores de desempenho das OS, bem como da parte que cabe à SES nos respectivos contratos firmados.

No total, até agora, foram investidos pela OS em torno de R\$ 5,5 milhões no HGG, principalmente em medicamentos, correlatos e insumos hospitalares, além da aquisição de equipamentos e outros itens. De acordo com o balanço apresentado pelo Idtech, o hospital está abastecido, com economia de cerca de 70% em alguns itens, graças à contratação de uma plataforma eletrônica de compras; tem passado por manutenção predial constante - também com economia de até 70% na prestação de alguns serviços -; e os equipamentos foram reparados ou estão sendo substituídos - como a caldeira, que era movida a diesel e poluía o meio ambiente.

Conforme os números apresentados pela OS, foram contratados 262 novos colaboradores - parte deles inicia o trabalho amanhã, 1º de agosto. Atendendo determinação da SES e também do MP-GO - de que todas as medidas e recursos disponíveis sejam adotados no monitoramento da carga horária dos servidores -, o Idtech anunciou que o HGG contará, em breve, com um sistema eletrônico de registro de ponto.

HGG

BALANÇO IDTECH/HGG

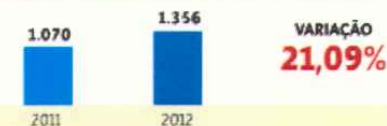
Números referentes a atendimentos divulgados ontem

AS CIRURGIAS

Abril a 25 de julho - 2012



CIRURGIAS REALIZADAS ENTRE ABRIL E JULHO (ANTES E DEPOIS DO IDTECH ASSUMIR A GESTÃO DO HGG)



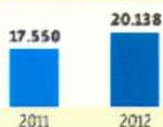
COMPARATIVO DOS EXAMES REALIZADOS MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADES

■ 2011 ■ 2012

QUANTIDADE MENSAL



ABRIL A JULHO*



VARIACÃO 12,85%

*Dados contabilizados até 25 de julho, com projeção para o mês.

HGG apresenta balanço positivo

Em reunião promovida entre o secretário da Saúde, Antônio Faleiros e a diretoria do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech) foi apresentado balanço dos primeiros quatro meses da OS à frente do Hospital Geral de Goiânia (HGG). No período, foi registrado aumento de 21,09% no número de cirurgias realizadas e de 12,85% no total de exames processados. O número de cirurgias adiadas ou suspensas sofreu redução de 11,02%.

O balanço da atuação da OS é previsto em contrato, tendo que ser realizado a cada trimestre por todas as organizações sociais que gerenciam unidades de saúde no Estado. Foram entregues documentos para serem avaliados pela Agência Goiana de Regulação (AGR), pela Secretaria Estadual de Saúde, Tribunal de Contas do Estado e demais órgãos fiscalizadores.

Durante a entrega do relatório, também foi apresentado balanço resumido das atividades do Idtech no Hospital, além da exibição de um vídeo que registrou a situação do hospital antes da instituição assumir sua gestão.

Participaram da reunião o presidente da AGR, Humberto Tannús Júnior e os membros do Conselho de Excelência do HGG, Nion Albernaz e Nabih Salum.

Mais informações: (62) 3201-3811

SITE BRASILSUS.COM.BR – Notícias – Centro-Oeste – Hospital Alberto Rassi: HGG apresenta balanço trimestral de gestão

Hospital Alberto Rassi – HGG apresenta balanço trimestral de gestão



Notícias - Região Centro-Oeste

Ter, 31 de Julho de 2012 00:00

Balanço das atividades do Idtech desde que assumiu o gerenciamento da Unidade Hospitalar foi apresentado nesta segunda-feira, dia 30 de julho, segunda-feira, à AGR e ao secretário estadual de Saúde

Quatro meses se passaram desde que o Hospital Alberto Rassi – HGG teve sua gestão transferida pela Secretaria Estadual de Saúde (SES) ao Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech). Primeiro a ter sua administração publicizada entre os cinco hospitais estaduais repassados a Organizações Sociais no atual governo, o HGG tem apresentado progressos palpáveis, comprovados por meio de dados estatísticos como o aumento de 21,09% no número de cirurgias realizadas, redução de 11,02% no número de cirurgias adiadas ou suspensas e 12,85% no total geral de exames processados.

Os resultados foram demonstrados às 10 horas desta segunda-feira, dia 30 de julho, no auditório do Hospital, na primeira prestação de contas apresentada ao secretário estadual de Saúde, Antônio Faleiros, ao presidente do Conselho Regulador da Agência Goiana de Regulação (AGR), Humberto Tannús Júnior, e representantes do Tribunal de Contas do Estado (TCE). A apresentação é prevista em contrato, tendo de ser realizada a cada trimestre por todas as organizações sociais que gerenciam hospitais do Estado. Estiveram presentes representantes do Conselho de Excelência do HGG, o ex-prefeito Nion Albernaz, e o médico Nabih Salum.

A reunião foi aberta pelo assessor jurídico do Idtech, Juscimar Ribeiro, que falou sobre a satisfação do Instituto em apresentar esta primeira prestação de contas. "Equivocadamente, quem se posiciona contra as Organizações Sociais argumenta que as instituições não são fiscalizadas. A entrega desses documentos à AGR, que serão avaliados também pela Secretaria Estadual de Saúde (SES) e pelo Tribunal de Contas do Estado, entre outros órgãos fiscalizadores, demonstra que essas colocações são infundadas", declarou Juscimar.

O assessor jurídico lembrou que o Idtech tem toda uma "expertise" nestas prestações de contas não só aos órgãos fiscalizadores, mas à sociedade, visto que tem seis anos de atuação em Goiânia. Ele lembrou que os documentos, assim como estão todos os demais relativos aos contratos de gestão, serão disponibilizados na seção de Transparência do site do Idtech, após a avaliação e parecer dos órgãos fiscalizadores.

Em função de o Instituto ter assumido o Hospital na última quinzena do primeiro trimestre, excepcionalmente esta prestação de contas é referente a dois trimestres. Engloba as últimas duas semanas de março e os meses de abril, maio e junho. Na entrega do relatório foi apresentado um balanço resumido das atividades do Idtech no Hospital nos últimos quatro meses, além de um vídeo que registra a situação do hospital antes de a instituição entrar na unidade.

Saúde >> HGG apresenta balanço positivo

Em reunião promovida entre o secretário da Saúde, Antônio Faleiros e a diretoria do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech) foi apresentado balanço dos primeiros quatro meses da OS à frente do Hospital Geral de Goiânia (HGG). No período, foi registrado aumento de 21,09% no número de cirurgias realizadas e de 12,85% no total de exames processados. O número de cirurgias adiadas ou suspensas sofreu redução de 11,02%.

O balanço da atuação da OS é previsto em contrato, tendo que ser realizado a cada trimestre por todas as organizações sociais que gerenciam unidades de saúde no Estado. Foram entregues documentos para serem avaliados pela Agência Goiana de Regulação (AGR), pela Secretaria Estadual de Saúde, Tribunal de Contas do Estado e demais órgãos fiscalizadores.

Durante a entrega do relatório, também foi apresentado balanço resumido das atividades do Idtech no Hospital, além da exibição de um vídeo que registrou a situação do hospital antes da instituição assumir sua gestão.

Participaram da reunião o presidente da AGR, Humberto Tannús Júnior e os membros do Conselho de Excelência do HGG, Nior Albernaz e Nabih Salum.

Mais informações: (62) 3201-3811

Índice geral de clippings de jornais e internet

Agosto de 2012

Dia	Veículo / Localização / Editoria / Assunto	Pág.
01	DIÁRIO DA MANHÃ – Página 15 – Economia – Idtech contrata plataforma eletrônica de compras para órteses e próteses	03
01	O HOJE – Página 16 – Ser do Bem – HGG passa a ter mais 174 novos colaboradores	04
01	SITE PONTALNEWS.COM – HGG passa a ter mais 174 novos colaboradores	05
01	SITE SAÚDE.GO.GOV.BR – Idtech contrata plataforma eletrônica de compras para órteses e próteses e cadastra fornecedores	06
02	O POPULAR – Página 21 – Geral – Coluna Empresas & Produtos – Materiais hospitalares	07
02	SITE JUSBRASIL.COM.BR – HGG passa a usar plataforma de fornecedores	08
03	O POPULAR – Página 04 – Geral – Central de transplantes vai desocupar o HGG	09
04	DIÁRIO DA MANHÃ – Página 4 – Hospitais estaduais goianos, todos com OS (cita o Idtech e HGG)	10
04	DIÁRIO DA MANHÃ – Página 5 – Hospitais estaduais goianos, todos com OS (cita o Idtech e HGG)	11
07	SITE SAÚDE.GO.GOV.BR - Organização Social do HGG é a primeira a assinar TAC pela saúde do trabalhador	12
08	O HOJE – Página 02 – Coluna Xequê Mate – 10 anos em 6 meses (cita o Idtech e HGG)	13
08	O HOJE – Página 11 – Cidades – Expressa – Sobre assinatura do TAC (cita o Idtech e HGG)	14
08	O POPULAR – Página 02 – Coluna Giro – Hospital (cita o Idtech e HGG)	15
08	O POPULAR – Página 08 – Coluna Direito e Justiça – TAC pela saúde (cita o Idtech e HGG)	16
08	SITE MEDICINAGO.COM.BR – Organização Social do HGG é a primeira a se comprometer com a saúde do trabalhador	17
10	O POPULAR – Página 08 – Opinião – Homenagem ignorada	18
10	SITE G1.GLOBO.COM – ‘Foi tratado como um porco’, diz homem que filmou guarda arrastando paciente	19
12	O POPULAR – Página 02 – Coluna Giro – Calçada Livre (cita o HGG)	20
13	SITE JORNAL DO OESTE.COM.BR – Direção de unidade é afastada após paciente ser arrastado em Goiânia	21
13	SITE PRIMEIRA EDICAO.COM.BR – Funcionários de Hospital de Goiânia são arrastados após arrastarem paciente	22
14	O POPULAR – Página 06 – Geral – Paciente arrastado em Cais será operado nesta semana (cita o HGG)	23
17	SITE SAÚDE.GO.GOV.BR – Acompanhantes de pacientes do Hospital Alberto Rassi – HGG tem mais conforto	24
17	SITE G1.GLOBO.COM – Prontuários médicos pegam fogo e ficam expostos	25

	irregularmente, em GO	
18	O POPULAR – Página 02 – Coluna Giro – Folha do HGG passa por auditoria	26
18	O POPULAR – Página 06 – Geral – Coluna Direito e Justiça – Reparação por queimadura (cita o HGG)	27
20	SITE JUSBRASIL.COM.BR – Juiz ordena que estado indenize servidora do HGG	28
21	O POPULAR – Página 01 – Capa – Saúde – MP apura trocas de servidores por OS	29
21	O POPULAR – Página 05 – Geral – Saúde pública – Afastamento de servidor por OS será investigado (cita o HGG)	30
21	JORNAL DAQUI – Página 09 – Geral – MP apura demissões no HGG	31
22	DIÁRIO DA MANHÃ – Página 14 – Coluna Fio Direto – Transferência (cita o HGG)	32
22	SITE DENUNCIO.COM.BR – Juiz ordena que Estado indenize servidora do HGG	33
23	SITE: SAÚDE.GO.GOV.BR - HGG remove árvores para instalação de caldeira mais ecológica	34
24	O POPULAR – Página 12 – Cartas dos leitores – Hospitais públicos	35
24	DIÁRIO DA MANHÃ – Página 01 – Capa – Doente há 6 anos na fila	36
25	DIÁRIO DA MANHÃ – Página 05 – Cidades – Paciente à espera de cirurgia é inscrita no PPCO, diz HGG	37
28	DIÁRIO DA MANHÃ – Página 02 – Opinião Pública – A mente que desconstrói (cita o HGG)	38
28	SITE: PORTAL DA PREFEITURA DE GOIÂNIA – Caldeira poluente é retirada do prédio do HGG	39
28	TRIBUNA DO PLANALTO – Página 02 – Política – Coluna Linha Direta – Sobre transferência da central de transplantes #HGG	40
28	SITE SUA CIDADE.ORG - CALDEIRA POLUENTE É RETIRADA DO PRÉDIO DO HGG	41
29	O HOE – Página 14 – Cidades – HGG realiza troca de caldeira para diminuir poluição	42
29	SITE HOJE NOTÍCIA – HGG realiza troca de caldeira para diminuir poluição	43
29	DIÁRIO DA MANHÃ – Página 03 – Cidades – Substituição da caldeira	44
31	O POPULAR – Página 08 – Opinião – Caldeira de hospital – Cita o HGG	45
Total		43

DIÁRIO DA MANHÃ - Página 15 - Economia - Idtech contrata plataforma eletrônica de compras para órteses e próteses

Idtech contrata plataforma eletrônica de compras para órteses e próteses

Desde que o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech) assumiu a gestão do Hospital Geral de Goiânia (HGG), todos os medicamentos e insumos da unidade hospitalar são adquiridos por meio de uma plataforma eletrônica de compras.

O sistema, apontado por especialistas de direito administrativo como uma ferramenta para o combate à corrupção em contratos com a esfera pública, torna mais ágil os processos de compra e prioriza a transparência, além de proporcionar economia de até 70% dependendo do item.

Deu tão certo que o Idtech

adota agora uma plataforma específica para compra de órteses, próteses e materiais especiais. Um treinamento para fornecedores regionais, sobre como funciona a plataforma, será realizado a partir de 10h de hoje, no auditório do HGG.

Serão duas turmas: uma das 10h ao meio dia e outra das 13h às 15h. Foram convidados representantes de todas as 65 empresas do ramo existentes na Região Centro-Oeste. No País, a plataforma conta com 800 fornecedores cadastrados, mas só 15 são regionais.

A intenção é dar publicidade à plataforma e incentivar a participação das empresas. O treina-

mento será ministrado pelo implementador Fabrício Bingre, que tirará dúvidas dos fornecedores já inseridos e mostrará como funciona o sistema aos candidatos a participar.

Com a plataforma, a expectativa do Idtech é atender os pacientes do HGG, todos usuários do SUS, com um melhor custo benefício para a rede pública. As plataformas eletrônicas de compras são sites de desconto ao contrário.

A plataforma adquirida pelo Idtech é a OPMEnexo, da Bio-nexo, utilizada em mais de 600 unidades de saúde no Brasil, entre eles, Rede Sarah, Albert Einstein e Sírio Libanês.

O HOJE - Página 16 - Ser do Bem - HGG passa a ter mais 174 novos colaboradores

SAÚDE

HGG passa a ter mais 174 novos colaboradores

A partir de hoje, a equipe do Hospital Alberto Rassi (HGG) possui mais 174 colaboradores. Os profissionais foram escolhidos por três processos seletivos públicos e um recrutamento interno, e assumirão postos na área técnica, enfermagem e administrativa. Eles se juntarão a outros 88 funcionários, já contrata-

dos para preencher déficits detectados nas equipes, a partir da assinatura do contrato de gestão do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech) com o Estado, para a gestão do hospital, e também postos que vagaram com a devolução à Secretaria Estadual de Saúde (SES) de servidores comissionados.

SITE PONTALNEWS.COM - HGG passa a ter mais 174 novos colaboradores

01/08/2012: HGG passa a ter mais 174 colaboradores em Goiânia-Go

O Hospital Alberto Rassi – HGG contará, a partir desta quarta-feira, dia 1º de agosto, com um reforço de mais 174 novos colaboradores. Os profissionais foram escolhidos por meio de três processos seletivos públicos e um recrutamento interno, e assumirão postos na área técnica, de enfermagem e administrativa. Eles se juntarão a outros 88 funcionários, já contratados para preencher déficits detectados nas equipes, a partir da assinatura do contrato de gestão do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech) com o Estado, para a gestão do Hospital, e também postos que vagaram com a devolução à Secretaria Estadual de Saúde (SES) de servidores comissionados e com contratos temporários.

SITE SAÚDE.GO.GOV.BR - Idtech contrata plataforma eletrônica de compras para órteses e próteses e cadastra fornecedores

Idtech contrata plataforma eletrônica de compras para órteses e próteses e cadastra fornecedores

01/08/2012

Ferramenta adotada com sucesso nas aquisições de medicamentos e insumos será utilizada também na compra das chamadas OPMEs. Treinamento para usar o recurso, que opera a partir do dia 10 de agosto, será realizado nesta quarta-feira, dia 1º de agosto, para fornecedores

Desde que o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), assumiu a gestão do Hospital Alberto Rassi - HGG, todos os medicamentos e insumos da unidade hospitalar são adquiridos por meio de uma plataforma eletrônica de compras. O sistema, apontado por especialistas de direito administrativo como uma ferramenta para o combate à corrupção em contratos com a esfera pública, torna mais ágil os processos de compra e prioriza a transparência, além de proporcionar economia de até 70% dependendo do item. O Idtech adotará agora uma plataforma específica para compra de órteses, próteses e materiais especiais.

Um treinamento para fornecedores regionais, sobre como funciona a plataforma, será realizado a partir de 10 horas desta quarta-feira, dia 1º de agosto, no auditório do HGG. Serão duas turmas: uma das 10 horas ao meio dia e outra das 13 às 15 horas. Foram convidados representantes de todas as 65 empresas do ramo existentes na Região Centro-Oeste. No País, a plataforma conta com 800 fornecedores cadastrados, mas só 15 são regionais.

A intenção é dar publicidade à plataforma e incentivar a participação das empresas. "Queremos ampliar o leque de empresas de Goiás e Estados vizinhos, porque a partir do dia 10 de agosto, todas as compras do HGG serão feitas utilizando o recurso", explica o coordenador de Regulação Assistencial do Idtech, Rafael Nakamura. O treinamento será ministrado pelo implementador Fabrício Bingre, que tirará dúvidas dos fornecedores já inseridos e mostrará como funciona o sistema aos candidatos a participar.

As órteses, próteses e materiais especiais ou OPMEs são insumos de elevado custo, utilizados em cirurgias altamente especializadas nas áreas de cirurgia geral, entre as quais, a cirurgia bariátrica (para obesidade mórbida), ortopedia, urologia e cirurgia vascular. Na área de ortopedia, por exemplo, as OPMEs são empregadas no tratamento cirúrgico de lesões de joelho, quadril, coluna e sequelas de fraturas. Na área de urologia, auxiliam na desobstrução de vasos periféricos.

Há cerca de três semanas foi operada no HGG uma paciente que sofria de um aneurisma na artéria renal. Considerado raríssimo, o caso demandou a aquisição de uma endoprótese ao custo de R\$ 19 mil reais. O procedimento permitiu que fosse preservado o rim da paciente, garantindo a ela uma recuperação mais rápida e qualidade de vida após a cirurgia. Com a plataforma, a expectativa do Idtech é atender os pacientes do HGG, todos usuários do SUS, com um melhor custo benefício para a rede pública.

As plataformas eletrônicas de compras são sites de desconto ao contrário. No site de desconto, as empresas oferecem percentuais de abatimento dos preços ao comprador. Na plataforma, o comprador cadastra seu pedido e os fornecedores que fazem parte do pool de empresas inscritas apresentam seus preços. Vence o menor, respeitando as especificidades do pedido. A cotação é feita sem contato do comprador com o fornecedor ou entre os fornecedores e liberada do menor preço para o maior preço, somente ao final do prazo estabelecido pelo adquirente.

A plataforma adquirida pelo Idtech é a OPMEnexo, da Bionexo, utilizada em mais de 600 unidades de saúde no Brasil, entre elas, Rede Sarah, Albert Einstein e Sírio Libanês. "O processo é muito transparente, pode ser auditado a qualquer tempo e os relatórios das compras realizadas, emitidos em tempo real, sem contar a economia, que varia de acordo com o produto e o momento",

Materiais hospitalares

O Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), Organização Social que gerencia o Hospital Alberto Rassi (HGG), que realiza atendimento especializado para o SUS no Estado, adquiriu uma plataforma eletrônica de compras especializada em órteses, próteses e materiais especiais (OPMEs) e está cadastrando fornecedores. A partir do dia 10, todas as compras serão feitas por meio da ferramenta, que proporciona maior transparência, agilidade e economia nas aquisições. As empresas interessadas devem acessar o site www.opmenexo.com.br.

SITE JUSBRASIL.COM.BR – HGG passa a usar plataforma de fornecedores

HGG passa a usar plataforma de fornecedores

A OS Idtech, que há quatro meses administra o Hospital Geral de Goiânia (HGG), optou pela adoção da plataforma Bionexo para aquisição de órteses e próteses. A partir do próximo dia 10, todas as aquisições desses materiais serão realizadas pela plataforma, que reúne mais de 800 fornecedores cadastrados.

A medida visa conferir maior celeridade e economia ao processo de compra de materiais considerados de alto custo para a unidade. Além disso, é possível imprimir maior lisura ao processo visto que comprador e fornecedor não mantêm contato direto. O Idtech passou a utilizar a ferramenta eletrônica para a aquisição de medicamentos e insumos desde que assumiu a gestão da unidade. Sua utilização mostrou que é possível obter economia de até 70% durante a compra.

Ampliação de acesso:

Para permitir que fornecedores regionais façam parte da plataforma de compras, o Idtech promoveu ontem um treinamento com 65 empresas do ramo. Dentre os mais de 800 fornecedores cadastrados, apenas 15 são regionais. Para o coordenador de Regulação Assistencial do Idtech, Rafael Nakamura, a intenção é dar publicidade à plataforma, incentivando a participação de empresas de Goiás e de estados vizinhos. A plataforma da Bionexu é utilizada em mais de 600 unidades de saúde do Brasil, entre elas o Hospital Albert Einstein e o Sírio Libanês.

Mais informações: 3209-9706

Autor: AGECOM - Agência Goiana de Comunicação (GDI)

Transplantes

Central vai desocupar o HGG

Pedido de desocupação foi formalizado no último mês de julho. Crer deve receber unidade da SES

Carla de Oliveira

Enquanto acontece o aumento de 148% no número de transplantes realizados no Estado, a Central de Notificação, Distribuição e Captação de Órgãos do Estado de Goiás (CNDGO-GO) também está em busca de uma nova casa. A unidade, que funciona no Hospital Geral de Goiânia (HGG) desde sua criação, em 1996, tenta mudar de endereço.

No último mês de julho, o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (IDTCH), organização social que auxilia a gestão do HGG, há cerca de três meses, pediu a desocupação da área onde funciona a unidade da Secretaria de Estado da Saúde (SES).

As quatro salas ocupadas pela Central, no quinto andar do HGG abrigam atividades de ensino e pesquisa. O coordenador executivo do IDTCH, José Claudio Romero, afirma que a saída da Central de Transplantes do local já estava prevista no planejamento público feito pela SES. "A mudança que ocorreu no hospital para o atendimento não interfere a Central de Transplantes, que é uma unidade da Secretaria de Saúde. O hospital continuará sendo referência em transplantes", explica.

O possível destino da Central é o Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRR), no Setor Negreiros de Lima. A negociação ainda não está fechada, mas o local é apontado como forte candidato, até pela localização privilegiada, em função



"Mais de 95% dos transplantes realizados no País são financiados pelo Sistema Único de Saúde."

LUCIANO LEÃO, gerente da Central de Transplantes de Goiás

da proximidade do Aeroporto Santa Genoveva. A mudança não deve demorar.

O gerente da Central, Luciano Leão, lembra que precisa de um tempo para organizar a transferência, sobretudo em função da ampla documentação existente de todos os transplantes realizados em Goiás. "Mais de 95% dos transplantes realizados no País são financiados pelo Sistema Único de Saúde", destaca.

Sobre o CRR, o médico avalia que o local, se concretizado, será uma excelente escolha não só pela estrutura física disponível, mas também

por sua funcionalidade. "É um lugar muito bem estruturado", resume.

A Central vive a expectativa de conseguir implantar um banco de órgãos e tecidos. A proposta já foi encaminhada para o Ministério da Saúde, que atua como parte dos recursos. De acordo com o gerente da Central, Luciano Leão, a implantação do banco seria uma conquista para Goiás e para a Região Centro-Oeste. Segundo ele, não há bancos também nas Regiões Norte e Nordeste.

A novidade poderia contribuir para alavancar ainda

Demora na captação desestimula familiares a fazer doação

A vontade de ajudar quem aguarda na fila por um transplante esbarra na burocracia e na demora do processo de captação dos órgãos, pela própria rigidez da legislação. No início de julho, a professora Marzi Soares de Souza, de 41 anos, tomou uma difícil decisão de doar os órgãos do pai, que morreu aos 73 anos vítima de um acidente vascular cerebral (AVC).

Decidiu pela doação, mas viu o desejo se desfazendo à medida em que as informações sobre o tempo necessário iam se confirmando. "Depois de confirmar a morte cerebral, seriam necessárias de 12 a 16 horas para liberação do corpo", lembra. As equipes que fazem a captação dos órgãos, com exceção do coração, vêm de São Paulo (SP) e Brasília (DF). "Ficamos muito chateadas de não poder ajudar alguém, porque sabemos que a fila é grande", relata Marzi.

O tempo de espera, infelizmente, não tem como ser reduzido, afirma o gerente da Central de Notificação,



Marzi de Souza tentou doar, em vão, órgãos do pai

Distribuição e Captação de Órgãos do Estado de Goiás (CNDGO-GO). Luciano Leão. Segundo explica, após a confirmação da morte cerebral e abordagem da família, é realizada uma série de exames para verificar a possibilidade de doação, que levam até 8 horas para serem concluídos. Se após os resultados e que os órgãos são ofertados nacionalmente.

A captação e lista pela equipe do local onde há receptor compatível, que po-

der ser de qualquer parte do País. A partir de então, o processo aguarda a chegada da equipe de captação.

Casos como o dela são cada vez mais raros, pois a morte não é mais vista por causa da violência, posteriormente o corpo é encaminhado para o Instituto Médico-Legal (IML). "No caso em que o processo de doação chega a durar três dias, realmente é muito desgastante, e um processo muito doloroso. Toda família que assiste a autorização deveria receber uma placa de homenagem", diz Leão.

Atualmente, no Estado, foram realizados quatro meses, desde maio, realizou 452 transplantes, contra 182 no mesmo período de 2011.

O transplante de córneas continua liderando a lista das cirurgias mais realizadas, mas é também o tipo de procedimento com maior número de pessoas aguardando na fila. 1.140 (veja quadro).

Além das unidades que já realizam transplantes de có-

rneia, rim, medula óssea e tecido de ósteo, o Hospital das Clínicas aguarda autorização para fazer transplantes de rim e a Santa Casa de Misericórdia e o Hospital Santa Genoveva, para realizar procedimentos cardíacos.

A expectativa de voltar a ter uma vida normal a partir de um transplante de rim é compartilhada por outras 420 pessoas em Goiás. Uma delas é um jovem de 21 anos, que desde 10 anos faz tratamen-

to, primeiro por problemas na bexiga, que comprometeram os rins. Aos 11 anos, o primeiro rim parou. Quatro anos depois, o segundo, dando início às internações, mas necessárias, sessões de hemodiálise, que se repetem três vezes a cada semana.

As limitações impostas pelo tratamento fizeram com que o jovem abandonasse os estudos no 9º ano do primeiro grau e adiasse uma série de planos.

SITE SAÚDE.GO.GOV.BR - Organização Social do HGG é a primeira a assinar TAC pela saúde do trabalhador

Organização Social do HGG é a primeira a assinar TAC pela saúde do trabalhador

07/08/2012



Idtech assumiu compromisso com a Promotoria da Saúde do Trabalhador em adequar estrutura e seguir normas regulamentadoras no HGG. Promotor afirma que em até seis meses a OS vai implementar praticamente tudo que não foi feito em décadas.

O Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech) responsável pela gestão do Hospital Alberto Rassi - HGG, assinou Termo de Reconhecimento, Responsabilidade e Compromisso de Ajustamento de Conduta (TAC) no Ministério Público de Goiás. Esta foi a primeira Organização Social gestora de um hospital da rede pública estadual a assumir o compromisso com a Promotoria da Saúde do Trabalhador para adequações na estrutura física e para o cumprimento da Norma

Regulamentadora nº 32 do Ministério do Trabalho e Emprego.

O promotor da Saúde do Trabalhador, Vilanir de Alencar Camapum Júnior, afirma que todas as organizações sociais deverão assinar o TAC. "Aquele que resistir em fazer o acordo, nós vamos entrar com uma ação judicial, pois as adequações são obrigatórias por lei". O promotor elogiou a iniciativa do Idtech, que se dispôs prontamente a firmar o compromisso junto à Promotoria. "Servirá de exemplo para as outras unidades", declarou.

"Em um prazo relativamente curto, de três a seis meses, vai ser implementado praticamente tudo o que não foi implementado em décadas de administração da gestão pública", destacou Vilanir de Alencar Camapum Júnior. Para o promotor de justiça, a assinatura do TAC é um marco para a saúde do trabalhador. "Os hospitais ficaram por muito tempo sem se adequar para a segurança de seus colaboradores. Agora, vamos conseguir essa adequação junto às organizações sociais", disse.

A assinatura do TAC ocorreu no gabinete do promotor, na tarde da última segunda-feira, dia 6 de agosto, com a presença do coordenador executivo do Idtech, José Cláudio Romero; coordenador administrativo-financeiro, Lúcio Dias Nascimento; assessor jurídico Marcelo Matias e do diretor administrativo do HGG, Alessandro Purcino. O termo se baseia principalmente em relatórios de inspeção do Corpo de Bombeiros e do Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde e Previdência (Sintfesp - GO/TO).

O promotor afirmou que a parte elétrica das unidades de saúde e o uso de caldeiras velhas, são alguns exemplos que representam alto risco e que deverão ser solucionados a partir da administração das instituições contratadas pela Secretaria de Estado da Saúde. Está previsto no TAC a elaboração de um novo Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), além de realizar exames ocupacionais periódicos em todos os trabalhadores (celetistas e estatutários).

"Uma parte dos itens apontados nos relatórios dos Bombeiros e do Sintfesp já foi providenciada durante força-tarefa realizada logo quando o Idtech assumiu a gestão do Hospital Alberto Rassi", disse o coordenador executivo, José Cláudio Romero. As instalações elétricas, que deixavam fios de alta tensão expostos, com risco de graves acidentes, foram refeitas e já estão adequadas. Outros itens serão contemplados nos próximos dias, entre os quais, a instalação de uma nova caldeira, que além de não oferecer mais perigo de acidente, será movida a gás e ecologicamente adequada, ao contrário da atual, que é a diesel e altamente poluente.

Os prazos para os demais itens foram estipulados de forma consensual entre a organização social e Ministério Público. "Não temos dúvida que o Instituto conseguirá cumprir o compromisso, que vai de encontro aos princípios e da política da organização social, desde a sua fundação", assegura José Cláudio Romero.

O HOJE - Página 02 - Coluna Xequê Mate - 10 anos em 6 meses (cita o Idtech e HGG)

10 anos em 6 meses

Ontem, durante reunião de assinatura do Termo de Ajustamento de Conduta entre Promotoria de Saúde do Trabalhador e Idtech, organização social responsável pelo Hospital Alberto Rassi (HGG), o promotor Vilanir Camapum Júnior afirmou que em até seis meses serão promovidas ações de segurança do trabalho “que nunca foram implementadas em décadas de administração pública”.

O HOJE - Página 11 - Cidades -Expressa - Sobre assinatura do TAC (cita o Idtech e HGG)



EXPRESSA

O Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), responsável pela gestão do Hospital Alberto Rassi - HGG, assinou Termo de Reconhecimento, Responsabilidade e Compromisso de Ajustamento de Conduta (TAC) no Ministério Público de Goiás. Esta foi a primeira Organização Social gestora de um hospital estadual a assumir o compromisso com a Promotoria da Saúde do Trabalhador para adequações na estrutura física e para o cumprimento da Norma Regulamentadora 32 do Ministério do Trabalho e Emprego. Todas as organizações sociais deverão assinar o TAC.

08-08-2012

O POPULAR - Página 02 - Coluna Giro - Hospital (cita o Idtech e HGG)

■ **Hospital** - O Idtech assinou TAC na Promotoria de Saúde do Trabalhador para adequações de segurança no HGG.

08-08-2012

O POPULAR - Página 08 - Coluna Direito e Justiça - TAC pela saúde (cita o Idtech e HGG)

TAC pela saúde

O Idtech, responsável pela gestão do HGG, assinou Termo de Ajustamento de Conduta no MP para adequações da estrutura física do hospital para o cumprimento da Norma Regulamentadora 32 do Ministério do Trabalho, que estabelece medidas para proteger a segurança e a saúde dos trabalhadores da área.

SITE MEDICINAGO.COM.BR – Organização Social do HGG é a primeira a se comprometer com a saúde do trabalhador

HOSPITAIS

Organização Social do HGG é a primeira a se comprometer com a saúde do trabalhador

Idtech assumiu compromisso com a Promotoria da Saúde do Trabalhador em adequar estrutura e seguir normas regulamentadoras no HGG

PUBLICADO DIA 08/08/2012 ÀS 19:00

O Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), responsável pela gestão do Hospital Alberto Rassi (HGG), assinou Termo de Reconhecimento, Responsabilidade e Compromisso de Ajustamento de Conduta (TAC) no Ministério Público de Goiás. Esta foi a primeira Organização Social gestora de um hospital da rede pública estadual a assumir o compromisso com a Promotoria da Saúde do Trabalhador para adequações na estrutura física e para o cumprimento da Norma Regulamentadora nº 32 do Ministério do Trabalho e Emprego.

O promotor da Saúde do Trabalhador, Vilanir de Alencar Camapum Júnior, afirma que todas as organizações sociais deverão assinar o TAC. "Aquele que resistir em fazer o acordo, nós vamos promover uma ação judicial, pois as adequações são obrigatórias por lei". O promotor elogiou a iniciativa do Idtech, que se dispôs prontamente a firmar o compromisso junto à Promotoria. "Servirá de exemplo para as outras unidades", declarou.

"Em um prazo relativamente curto, de três a seis meses, vai ser implementado praticamente tudo o que não foi em décadas de administração da gestão pública", destacou Vilanir de Alencar Camapum Júnior. Para o promotor de justiça, a assinatura do TAC é um marco para a saúde do trabalhador. "Os hospitais ficaram por muito tempo sem se adequar para a segurança de seus colaboradores. Agora, vamos conseguir essa adequação junto às organizações sociais", disse.



A assinatura do TAC ocorreu no gabinete do promotor, na tarde da última segunda-feira, dia 6 de agosto, com a presença do coordenador executivo do Idtech, José Cláudio Romero; coordenador administrativo-financeiro, Lúcio Dias Nascimento; assessor jurídico Marcelo Matias e do diretor administrativo do HGG, Alessandro Purcino. O termo se baseia principalmente em relatórios de inspeção do Corpo de Bombeiros e do Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde e Previdência (Sintfesp - GO/TO).

O promotor afirmou que a parte elétrica das unidades de saúde e o uso de caldeiras velhas, são alguns exemplos que representam alto risco e que deverão ser solucionados a partir da administração das instituições contratadas pela Secretaria de Estado da Saúde. Está previsto no TAC a elaboração de um novo Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), além de realizar exames ocupacionais periódicos em todos os trabalhadores (celetistas e estatutários).

"Uma parte dos itens apontados nos relatórios dos Bombeiros e do Sintfesp já foi providenciada durante força-tarefa realizada logo quando o Idtech assumiu a gestão do Hospital Alberto Rassi", disse o coordenador executivo, José Cláudio Romero. As instalações elétricas, que deixavam fios de alta tensão expostos, com risco de graves acidentes, foram refeitas e já estão adequadas. Outros itens serão contemplados nos próximos dias, entre os quais, a instalação de uma nova caldeira, que além de não oferecer mais perigo de acidente, será movida a gás e ecologicamente adequada, ao contrário da atual, que é a diesel e altamente poluente.

Os prazos para os demais itens foram estipulados de forma consensual entre a organização social e Ministério Público. "Não temos dúvida que o Instituto conseguirá cumprir o compromisso, que vai de encontro aos princípios e da política da organização social, desde a sua fundação", assegura José Cláudio Romero.

Homenagem ignorada

Embora esteja em vigor desde janeiro de 1998, a Lei 13.234, que alterou o nome do Hospital Geral de Goiânia para Hospital Alberto Rassi continua sendo flagrantemente ignorada, inclusive pela própria Secretaria Estadual de Saúde. No site do órgão, na página institucional do hospital, ele continua sendo chamado pelo antigo nome e o que é pior, há dois anos, visto que o texto foi postado em agosto de 2010.

Uma injustiça com o homenageado, Alberto Rassi, um dos maiores expoentes da medicina em Goiás. Pioneiro em ortopedia, fundou o hospital que leva seu nome e foi o primeiro a utilizar pinos para a realização de osteossíntese. Morreu de um súbito acidente cerebral, aos 82 anos de idade, em 15 de julho de 1997, enquanto atendia no Hospital São Salvador.

RENATO BIANCOLINI JÚNIOR
Setor Pedro Ludovico – Goiânia

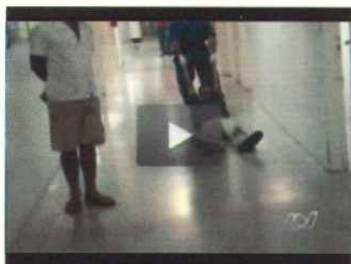
SITE G1.GLOBO.COM – 'Foi tratado como um porco', diz homem que filmou guarda arrastando paciente

10/08/2012 20h48 - Atualizado em 10/08/2012 20h48

'Foi tratado como porco', diz homem que filmou guarda arrastando paciente

Guarda Municipal abre sindicância para apurar atuação do servidor. Imagens foram feitas no Cais do Setor Vila Nova, região leste de Goiânia.

Do G1 GO, com informações da TV Anhangüera



O homem que gravou a imagem de um guarda municipal arrastando, pelo braço, um paciente que passou mal no Centro de Assistência Integral à Saúde (Cais) do Setor Vila Nova, deu entrevista à TV Anhangüera nesta sexta-feira (10). Ele pediu para não ser identificado, mas demonstrou indignação: "O ser humano ser tratado como um cachorro. Como um porco. Ninguém pode ser tratado desse jeito, independentemente da condição social".

Ele aguardava o médico quando o incidente aconteceu, na noite de quinta-feira (9). Segundo ele, o homem chegou à unidade passando mal e sentindo dor. Ele carregava junto ao corpo uma bolsa de colostomia, que estourou, sujando o chão com fezes.

Por causa do mau cheiro, o guarda o arrastou até uma sala afastada (veja vídeo acima). De acordo com o cinegrafista, antes de arrastar o paciente, o guarda o feriu chutado para que ele saísse do lugar.

Na tarde desta sexta-feira, o comandante da Guarda Municipal, João França Neto, esteve no Cais. "As imagens são extremamente fortes. Elas dizem por elas mesmas e o fato é lamentável", disse ao ver o vídeo por um telefone celular.

O comando da Guarda Municipal abriu uma sindicância interna para apurar o caso. "Há um equívoco geral que será apurado, através do devido processo administrativo, e aplicaremos as sanções cabíveis", garantiu.

A diretora de municipal de atenção à saúde de Goiânia, Patrícia de Moraes, também esteve no local e classificou a cena como "inadmissível" e prometeu "medidas severas". "A gente tem procedimentos corretos para o transporte de pacientes, e o efetuado não é um formato correto", explicou Patrícia.

A Secretaria Municipal de Saúde informou que a enfermeira que estava de plantão o agente de segurança foram afastados das funções até que termine a apuração.

Apenas nesta sexta, o paciente arrastado conseguiu atendimento, no Hospital Geral de Goiânia (HGG). Na segunda-feira, ele será avaliado por uma equipe de médicos.

O POPULAR – Página 02 – Coluna Giro – Calçada Livre (cita o HGG)

Foto do Leitor



Calçada livre

A campanha da coluna por calçadas acessíveis para os pedestres surte resultado. Repare: o calçamento no HGG, que antes era tomado por ambulâncias e veículos particulares, como mostrado aqui, agora está livre com a ação da AMT. Melhor assim.

SITE JORNAL DO OESTE.COM.BR – Direção de unidade é afastada após paciente ser arrastado em Goiânia

Nacional

Direção de unidade é afastada após paciente ser arrastado em Goiânia

Da Folhapress

Publicado em: 13/08/2012 - 14:10 | Atualizado em: 14/08/2012 - 09:27

Dois diretores e uma enfermeira de uma unidade de saúde de Goiânia foram afastados das funções na última sexta-feira após um paciente ter sido arrastado por um guarda municipal até o interior do local para receber atendimento. Imagens divulgadas pela TV Anhanguera, afiliada da TV Globo, mostram a ação do guarda.

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, o incidente aconteceu na quinta no Cais (Centro de Assistência Integral à Saúde) do setor Vila Nova. O paciente estava com uma bolsa de colostomia e teria passado mal. Na tentativa de agilizar o socorro, o guarda colocou luvas e máscara, e o arrastou até a sala de atendimento.

A secretaria afirmou que a responsabilidade pelo transporte do paciente seria dos funcionários da unidade e que uma sindicância foi aberta para averiguar o ocorrido. Durante a apuração, o diretor técnico, o diretor geral e uma enfermeira ficarão afastados. O guarda também foi afastado.

O paciente foi encaminhado para o Hospital Geral de Goiânia e deve passar por novos exames hoje.

SITE PRIMEIRA EDICAO.COM.BR – Funcionários de Hospital de Goiânia são arrastados após arrastarem paciente

Funcionários de hospital de Goiânia são afastados após arrastarem paciente

13/08/2012 09:07

Jornal Floripa

Reprodução



Cinegrafista amador registrou momento em que guarda arrasta paciente

Um guarda municipal e uma enfermeira foram afastados pela Prefeitura de [Goiânia](#) após um paciente ter sido arrastado no chão, puxado pelos braços, dentro de uma unidade municipal de saúde.

O caso ocorreu na manhã de sexta-feira (10) no Cais (Centro de Assistência Integral à [Saúde](#)) Vila Nova, na zona leste da cidade.

Segundo a assessoria de imprensa da prefeitura, o homem, de 33 anos, chegou ao Cais com uma [bolsa](#) de colostomia -

-que retém fezes-- presa ao corpo. Enquanto esperava para ser atendido, passou mal e caiu, rompendo a bolsa. O incidente causou mal-estar entre funcionários e pacientes que estavam na unidade.

Um outro paciente, que disse ter se indignado com o tratamento dado ao homem, filmou com o celular o momento em que o guarda o arrastou até uma sala, puxando-o pelos braços. O vídeo foi revelado pela TV Anhanguera, afiliada da Rede Globo em Goiânia.

A prefeitura informou ainda que o afastamento do guarda e da enfermeira --que não poderia ter permitido que isso ocorresse-- foram determinados na tarde de sexta. A Guarda Municipal abriu sindicância para apurar o caso.

O procedimento correto nesse caso, afirmou a prefeitura, seria utilizar uma maca.

O homem foi transferido, por volta das 17h de ontem, para o Hospital Geral de Goiânia. Segundo a [organização](#) social que administra o hospital, seu estado de saúde é estável e ele passará por exames na segunda-feira (13).

O POPULAR - Página 06 - Geral - Paciente arrastado em Cais será operado nesta semana (cita o HGG)

Saúde

Paciente arrastado em Cais será operado nesta semana

Cirurgia será para reverter ou refazer colostomia. Guarda municipal que puxou o homem por corredor de posto de saúde depoimento e afirma que intenção era ser solidário

Carla Borges

O paciente que foi arrastado por um guarda municipal dentro do Centro de Atenção Integral à Saúde (Cais) Vila Nova na noite de quinta-feira da semana passada deverá ser submetido a uma cirurgia ainda nesta semana. A.P.A., de 33 anos, que não teve a identidade revelada, está internado no Hospital Geral de Goiânia (HGG) desde sexta-feira e está sendo submetido a exames e à avaliação de cirurgiões.

Na manhã de sábado, o secretário municipal de Saúde, Elias Russi Neto, demitiu dois diretores da unidade de saúde onde aconteceu a agressão. Uma enfermeira foi afastada das funções, assim como o guarda municipal.

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) não informou os nomes dos servidores afastados, definitiva ou provisoriamente, negando que as responsabilidades ainda não foram comprovadas e estão sendo investigadas por sindicância, aberta na sexta-feira. O nome do guarda municipal também não foi informado. Ele foi ouvido pelos superiores, e disse que a intenção foi de ser solidário. As imagens do guarda arrastando o paciente pelos braços nos corredores do Cais, gravadas por outro paciente que aguardava atendimento no local, tiveram repercussão nacional.

Ontem, a Comissão de Direitos Humanos da seccional goiana da Ordem dos Advogados do Brasil (DAB) começou a



Guarda municipal arrasta paciente dentro do Cais

acompanhar o caso. O presidente da comissão, Alexandre Prudente, informou ao PDPULAR que nomeou um grupo que ontem mesmo foram solicitadas informações da SMS e da Guarda Municipal sobre os procedimentos adotados para apurar as responsabilidades.

"Queremos saber também se instituições como a polícia e o Ministério Público foram comunicados", afirmou o advogado. "As imagens são claras: trata-se de um guarda arrastando uma pessoa que esperava por atendimento médico. Não vejo hipótese para justificar uma cena daquelas."

O paciente que assistiu e registrou A.P.A. sendo arrastado pelos corredores do Cais, até ser deixado sozinho, no chão, em uma sala, contou ao

PDPULAR que ele já chegou ao local com a bolsa de colostomia vazando. A bolsa é usada para proteger parte do intestino que fica exposta. E também por onde se recolhem as fezes do paciente.

A versão da SMS é de que o próprio A.P.A. teria arrancado a bolsa porque estaria exaltado. A retirada de forma inadequada complicou o quadro clínico do homem, que foi levado para o HGG.

PRIORIDADE

Na tarde de ontem, o diretor-geral do HGG, André Luiz Braga, afirmou que A.P.A. está tendo toda a assistência local e está fazendo exames com prioridade. A expectativa da equipe médica é de que ele tenha alta no final desta se-

Conduta foi equivocada, diz presidente da Guarda

O guarda municipal que arrastou o paciente A.P.A. pelos corredores do Centro de Atendimento Integral à Saúde (Cais) deve ser ouvido na sindicância aberta pela Guarda Municipal (GM) ainda nesta semana. Primeiro, os responsáveis pela investigação querem ouvir os funcionários do Cais para saber se ele agiu por conta própria ou se atendia um pedido ou ordem. Só depois disso ele será ouvido. Temos um código de ética e estamos fazendo o procedimento observando com rigor todas as normas", disse ao PDPULAR o presidente-comandante da GM, João Augusto França Neto.

Para o presidente, está claro que no mínimo o profissional - cujo nome também não foi divulgado - agiu em desvio de função. "Ele é um agente de segu-

rança e não um profissional de saúde. Vamos apurar primeiro essa conduta equivocada, fora de sua função", informou. João Augusto garante que "tudo será esclarecido" e que existe a possibilidade de ouvir o paciente na corregedoria, caso ele queira, depois da alta médica, inclusive garantindo a ele a preservação de sua identidade. "Estamos observando todos os trâmites e agindo da forma mais transparente possível".

Já a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que a sindicância, aberta na sexta-feira, segue normalmente. Funcionários do Cais estão sendo ouvidos. Segundo a SMS, o afastamento da enfermeira é temporário e dos diretores, exonerados, definitivo. (C.B.)

mana ou na próxima. De qualquer forma, ele será submetido a uma cirurgia. A perspectiva mais otimista é de que seja possível reverter a colostomia em definitivo, hipótese em que a bolsa seria retirada e ele teria uma vida normal, com o intestino funcionando normalmente. A outra hipótese é de refazer a colostomia.

A.P.A. foi submetido a tomografia computadorizada do intestino, encema opaco e colonoscopia, exames de imagem apropriados. A intenção dos médicos é saber a situação real do intestino dele para avaliar qual será a conduta adotada. O diretor do HGG revelou que a equipe torce para

que seja possível fazer a cirurgia definitiva. O paciente contou aos médicos que ultimamente estava vivendo nas ruas, depois de passar pela Casa do Albergado, onde ficam detentos dos regimes semi-aberto e aberto.

"Além disso, o paciente é usuário de álcool crônico, vive em condições que não são as ideais para usar uma bolsa de colostomia", observa o médico. As assistentes sociais do HGG estão fazendo a busca de possíveis pacientes dele. Elas tentam localizar em Confresa (MT) uma irmã, que ele disse que vive na cidade. Ontem à tarde, o estado geral do paciente era bom e estável.

17-08-2012

SITE SAÚDE.GO.GOV.BR – Acompanhantes de pacientes do Hospital Alberto Rassi – HGG tem mais conforto

Acompanhantes de pacientes do Hospital Alberto Rassi - HGG têm mais conforto

17/08/2012

Cadeiras para repouso foram reformadas para possibilitar noites mais cômodas a quem tem de ficar em vigília cuidando de pessoas internadas na unidade hospitalar

Na busca pela humanização e qualidade do atendimento dispensado aos pacientes do Hospital Alberto Rassi - HGG, o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech) iniciou na quinta-feira, dia 9 de agosto, a manutenção de cadeiras para acompanhantes. Uma empresa foi contratada para realizar as reformas e deve concluir o serviço em dez dias. A situação do mobiliário era precária, sendo necessária a utilização de cobertores para cobrir os rasgos do estofamento.

Pelas normas do Hospital, os acompanhantes são permitidos para idosos (com mais de 60 anos), crianças e adolescentes (menores de 18 anos) e pacientes debilitados, com sua mobilidade limitada. Quem define a necessidade ou não de acompanhantes, no caso desta última categoria, é a equipe médica. As cadeiras são projetadas para permitir maior conforto a quem permanece no hospital para guardar o sono do doente e auxiliá-lo, caso necessite.

Marcília da Silva Teixeira, 46 anos, acompanhava o pai, José Jarbas da Silva, 82 anos, que foi submetido a um procedimento cirúrgico, quando chegaram as primeiras cadeiras consertadas. "Fiquei satisfeita de ver que estão se preocupando também com quem passa as noites aqui, cuidando do doente. Com as cadeiras essas pessoas ficam melhor acomodadas. É bem cansativo." José Jarbas da Silva, que estava deitado no momento da entrevista, fez questão de se levantar para sair na foto com a filha e disse que estava sendo muito bem tratado no HGG.

Fonte: Assessoria de Comunicação Idtech

SITE G1.GLOBO.COM – Prontuários médicos pegam fogo e ficam expostos irregularmente, em GO

17/08/2012 17h01 - Atualizado em 17/08/2012 17h23

Prontuários médicos pegam fogo e ficam expostos irregularmente, em GO

Documentos do HGG estão deteriorando a céu aberto, em Senador Canedo. Moradores da região também reclamam da saúde pública e do saneamento.

Do G1 GO, com informações da TV Anhanguera



A falta de infraestrutura e o descaso com a saúde estão preocupando os moradores do Residencial Santa Marta, em Senador Canedo, Região Metropolitana de Goiânia. Eles afirmam que no setor o esgoto está sendo despejado irregularmente, não existe distribuição de medicamentos e, além disso, prontuários do Hospital Geral de Goiânia (HGG) que estavam armazenados em um galpão estão entulhados e deteriorando a céu aberto.

O chacareiro José Pereira revela que os documentos chegaram a pegar fogo. "Esse lixo está fazendo mal para todos nós moradores da região. Eu e minha família estamos ficando doentes por causa disso das cinzas e da poeira que eles soltam", revela o chacareiro José Pereira. A costureira Dorcelina Damasceno ainda relata. "Não temos direito a uma ambulância e remédios. Os médicos pedem os exames e a gente tem procurar fazer em outro lugar porque aqui não tem nada".

Segundo o aposentado Lidovino Braga, as 80 famílias que vivem no residencial aguarda providências. "Há dois anos, o Ministério Público veio aqui, viu a situação e não fez nada. Eles não voltaram mais depois dessa data", afirma.

Em entrevista à TV Anhanguera, o diretor geral do HGG, André Braga, informou que os prontuários estão amontoados em uma área aberta porque houve um incêndio no galpão.

"Os papéis estão jogados dessa forma porque ocorreu um incêndio acidentalmente e, devido à greve da Polícia Civil, ainda não fizemos um boletim sobre o caso. Por determinação policial, os documentos devem ficar no mesmo lugar até que a perícia seja realizada. Após isso, vamos fazer a destinação adequada dos prontuários", explica o diretor, que completa. "Por lei, esse material precisava ficar guardado por até 20 anos. Eles são de 1991".

Além disso, o Ministério Público informou que vai fazer um levantamento sobre a denúncia e irá se pronunciar sobre o caso somente depois das análises. Já em relação à falta de medicamentos gratuitos, a diretoria do Hospital de Dermatologia Sanitária, que fica na Colônia Santa Marta, esclarece que a farmácia da unidade é destinada apenas para pacientes que estão internados no local.

Em relação à denúncia de despejo de esgoto irregular, a empresa de Saneamento de Goiás (Saneago) informou que será aberto um processo licitatório para a construção da estrutura até o final deste ano.

Folha do HGG passa por auditoria

O Idtech, organização social (OS) que gerencia o Hospital Alberto Rassi, antigo Hospital Geral de Goiânia e ainda conhecido como HGG, iniciou auditoria na folha de pagamento dos servidores lotados na unidade. A medida já resultou na suspensão do prêmio de incentivo, que remunerava cargos de chefia. Segundo a OS, a situação será regularizada com a revisão do organograma e a criação de gratificações por função. Também foram cortados pagamentos a cerca de 20 servidores que estavam na folha e não mais trabalhavam no hospital. Estão sendo revistos adicionais de insalubridade e produtividade. A produtividade passará a ser regida por um sistema informatizado de avaliação de desempenho respaldado por modelo já utilizado no Ministério da Saúde. E a insalubridade, hoje de 20% para todos, passará a ser escalonada de acordo com o grau de risco a que o servidor está exposto, em obediência a termo de ajustamento de conduta (TAC) assinado pela OS no Ministério Público. A medida da OS antecipa-se à auditoria que será feita na folha dos servidores do Estado.

O POPULAR - Página 06 - Geral - Coluna Direito e Justiça - Reparação por queimadura (cita o HGG)

Reparação por queimadura

Servidora do HGG que sofreu queimaduras graves ao operar máquina de secar roupas será indenizada pelo Estado. O acidente de trabalho ocorreu em 18 de março de 2000 quando, por falta de dispositivo de segurança, Nilza de Salles Mota teve a mão presa embaixo de rolo quente, que lhe ocasionou queimaduras de terceiro grau. A grávida-

de do acidente forçou a servidora a ficar sem trabalhar por mais de dois anos. Ele afirmou em juízo que o acidente ocorreu por negligência da empresa que fazia manutenção da máquina. A decisão favorável à servidora é do juiz da 3ª Vara da Fazenda Pública Estadual, Eduardo Pio Mascarenhas, que estipulou o valor da reparação em R\$ 15 mil.

Extraído de: Tribunal de Justiça do Estado de Goiás

Juiz ordena que Estado indenize servidora do HGG

O juiz Eduardo Pio Mascarenhas, da 2ª Vara da Fazenda Pública Estadual, condenou o Estado de Goiás a pagar indenização no valor de R\$ 18 mil por danos morais e estéticos a Nilza de Salles Mota. Ela sofreu queimaduras de terceiro grau em uma das mãos, ao operar uma máquina chamada calandra, enquanto trabalhava no Hospital Geral de Goiânia (HGG).

O magistrado ficou convencido de que o acidente ocorreu por falha mecânica do equipamento que ela utilizava porque o dispositivo de segurança foi retirado sem que os servidores tomassem conhecimento. "O ente contratante tem o dever de zelar pelo bem-estar e saúde dos funcionários, seja fornecendo máquinas em perfeito estado de conservação, seja ofertando equipamentos de segurança para o necessário desenvolvimento de suas atividades", observou.

Eduardo negou o argumento do réu que a autora também tinha responsabilidade pelo acidente já que a calandra só poderia ser desligada pelo pessoal do serviço de manutenção. Com base no depoimento da chefe do setor de lavanderia, Terezinha Joana de Jesus, que operava a mesma máquina, ele concluiu que, ainda que o comportamento de Nilza estivesse incorreto, ela deveria ter orientado e impedido a conduta da vítima, o que não ocorreu.

O acidente aconteceu em março de 2000, mas a despeito do pedido de prescrição do réu, Eduardo Mascarenhas argumentou que o prazo prescricional aplicável não é o trienal do Código Civil de 2002, mas sim o quinquenal previsto no Decreto nº 20.910/32, pacificado por entendimento do Superior Tribunal de Justiça (STJ). (

Autor: Aline Leonardo - Centro de Comunicação Social do TJGO)

21-08-2012

O POPULAR - Página 01 - Capa - Saúde - MP apura trocas de servidores por OS

SAÚDE

MP apura trocas de servidores por OS

Servidores do HGG e do Materno Infantil dizem que foram transferidos contra a vontade após os hospitais públicos terem suas gestões repassadas para Organizações Sociais (OS). Novos gestores negam e Ministério Público Estadual vai apurar a denúncia. **B**

O POPULAR - Página 05 - Geral - Saúde pública - Afastamento de servidor por OS será investigado (cita o HGG)

Saúde pública

Afastamento de servidor por OS será investigado

Funcionárias do HGG e do Materno Infantil dizem que foram transferidas contra vontade

Alfredo Mergulhão

O Ministério Público Estadual (MPPE) vai apurar denúncia a respeito de remoções de servidores efetivos de unidades de saúde geridas por Organização Social (OS). Um grupo de servidoras protocolou uma representação na última sexta-feira, na qual alegaram terem sido removidas contra

a vontade de onde trabalhavam. Quatro estavam lotadas no Hospital Geral de Goiânia (HGG) e uma no Hospital Materno Infantil (HMI).

O caso será investigado pela promotora Marlene Nunes Freitas Bueno, da 89ª Promotoria de Justiça de Goiânia. Gestores tanto das OS quanto da Secretaria Estadual de Saúde (SES) devem ser ouvidos.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Trabalhadores no Sistema Único de Saúde do Estado de Goiás (Sindsaúde), Fábio Basílio, a retirada dos efetivos tem ocorrido para a contratação de profissionais via Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). "São servidores que não podem fazer greve e que recebem menos. Estão substituindo o efetivo por contratos precários", disse.

Fábio Basílio também reclama da forma como os servido-

res efetivos têm sido avisados da remoção. "Eles chegam e pedem para o servidor ir até a Secretaria Estadual de Saúde (SES) e procurar outro local para trabalhar. Tem gente que mora em Goiânia e está sendo mandada para Anápolis e Trindade", afirmou.

Outra queixa refere-se à transferência para unidades sem espaço para os servidores realocados. A promotora Marlene Nunes vai apurar o remanejamento, pois a transferência para unidades superlotadas indica falta de planejamento.

OUTROLADO

A SES informou que os servidores removidos não estão perdendo o emprego, mas apenas terão seus locais de trabalho alterados. A secretaria também sustenta que as OS têm autonomia para gerir as unidades de saúde, desde que cum-

pram o estabelecido em contrato. É uma das cláusulas do acordo é manter 50% dos quadros com servidores efetivos, o que está sendo cumprido.

Diretor de Recursos Humanos do Instituto de Gestão e Humanização (IGH), que gere o HMI, Tadeu Menezes explicou que os pedidos de remoção tem partido dos próprios servidores. De acordo com ele, cerca de 95% dos remanejamentos ocorreram por iniciativa dos próprios efetivos. Desde que o IGH assumiu o hospital, 81 servidores foram remanejados. "A única reclamação que tivemos foi de uma servidora que era do turno da noite na lavanderia, mas verificamos que não era necessário mudar esse turno de trabalho", disse.



Veja vídeo no vídeo flip do jornal www.opopular.com.br

No HGG, 92 foram removidos

Responsável pela gestão do Hospital Geral de Goiânia (HGG) desde 16 de março deste ano, o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech) informou que 48% das remoções ocorreram a pedido dos próprios servidores efetivos.

A organização social argumentou que a intenção era de manter a totalidade dos quadros com profissionais efetivos, mas já esperavam pedidos de remanejamento.

De um total de 987 servidores efetivos, 92 foram colocados à disposição desde a chegada da OS. O coordenador executivo do Idtech, José Cláudio Romero, a maioria dos pedidos deve-se à necessidade dos próprios profissionais, mas há também os que não se adaptaram ao novo modelo de gestão. (A.M.)

MP apura demissões no HGG

Denúncia de remoções de servidores efetivos de unidades de saúde geridas por Organização Social (OS) serão apuradas pelo Ministério Público

de Goiás.

Na última sexta-feira, um grupo de servidores estaduais protocolaram representação alegando terem sido removi-

das contra a vontade de onde trabalhavam. Quatro estavam lotadas no Hospital Geral de Goiânia (HGG) e uma no Hospital Materno-Infantil (HMI).

DIÁRIO DA MANHÃ - Página 14 - Coluna Fio Direto - Transferência (cita o HGG)

Transferência

Central de Transplantes da Secretaria Estadual de Saúde (SES-GO), do HGG, será transferida para o Crer. Segundo assessoria de imprensa da SES, a transição é um dos pontos do PAI, do governo de Goiás.

Estratégia

"É um ponto estratégico da cidade. É próximo ao aeroporto, o que facilita a captação dos órgãos, e também do Hospital Santa Genoveva, conveniado à SES", informou a assessoria de imprensa.

Notícias

Juiz ordena que Estado indenize servidora do HGG

22 de agosto de 2012, às 10h36min

Por Aline Leonardo, Tribunal de Justiça do Estado de Goiás

O juiz Eduardo Pio Mascarenhas, da 2ª Vara da Fazenda Pública Estadual, condenou o Estado de Goiás a pagar indenização no valor de R\$ 18 mil por danos morais e estéticos a Nilza de Salles Mota. Ela sofreu queimaduras de terceiro grau em uma das mãos, ao operar uma máquina chamada calandra, enquanto trabalhava no Hospital Geral de Goiânia (HGG).

O magistrado ficou convencido de que o acidente ocorreu por falha mecânica do equipamento que ela utilizava porque o dispositivo de segurança foi retirado sem que os servidores tomassem conhecimento. "O ente contratante tem o dever de zelar pelo bem-estar e saúde dos funcionários, seja fornecendo máquinas em perfeito estado de conservação, seja ofertando equipamentos de segurança para o necessário desenvolvimento de suas atividades", observou.

Eduardo negou o argumento do réu que a autora também tinha responsabilidade pelo acidente já que a calandra só poderia ser desligada pelo pessoal do serviço de manutenção. Com base no depoimento da chefe do setor de lavanderia, Terezinha Joana de Jesus, que operava a mesma máquina, ele concluiu que, ainda que o comportamento de Nilza estivesse incorreto, ela deveria ter orientado e impedido a conduta da vítima, o que não ocorreu.

O acidente aconteceu em março de 2000, mas a despeito do pedido de prescrição do réu, Eduardo Mascarenhas argumentou que o prazo prescricional aplicável não é o trienal do Código Civil de 2002, mas sim o quinquenal previsto no Decreto nº 20.910/32, pacificado por entendimento do Superior Tribunal de Justiça (STJ).

SITE: SAÚDE.GO.GOV.BR - HGG remove árvores para instalação de caldeira mais ecológica

HGG remove árvores para instalação de caldeira mais ecológica

23/08/2012

Três espécimes de Terminalia catappa, popularmente conhecida como Sete-copas, serão cortadas na calçada do Hospital Alberto Rassi -HGG para remoção de equipamento e tanque de diesel, que será substituído por outro, movido a gás. Substituição foi recomendada por órgão ambiental. Também será feita a poda de toda a arborização em torno do Hospital

O Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano - Idtech, com apoio da Companhia de Urbanização de Goiânia (Comurg) e acompanhamento da Agência Municipal de Meio Ambiente - Amma, realiza a partir das 8 horas desta sexta-feira, dia 24 de agosto, a remoção de três árvores para viabilizar a retirada, de dentro da área do Hospital, de caldeira movida a diesel e de um tanque com capacidade para 11 mil litros de combustível. O equipamento será substituído por outro, movido a gás, considerado mais adequado durante a Conferência Rio + 20 e também recomendado pela Amma. O equipamento a diesel foi condenado em função da poluição causada pelo óleo queimado para colocá-lo em funcionamento. A fumaça preta que escapa do Hospital causa reclamações e prejudica a vizinhança, o que desencadeou multa contra o Estado superior a R\$ 100 mil. Sem a remoção das árvores seria impossível fazer a substituição.

Além das remoções, será feita também nesta sexta-feira, a poda de outras 32 árvores que circundam o prédio do HGG. A poda prepara a arborização para a execução do projeto da calçada sustentável, que será executado junto com a reforma do Hospital, a ser iniciada nas próximas semanas. Embasado no manual lançado pela Prefeitura de Goiânia em parceria com o Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura de Goiás (Crea-GO), o projeto visa à acessibilidade, permeabilidade e correta sinalização da calçada, hoje, inadequada ao trânsito de pedestres, especialmente os portadores de doenças crônicas, atendidos na unidade hospitalar.

Remoção e poda de árvores no Hospital Alberto Rassi - HGG

Data: 24 de agosto (sexta-feira)

Horário: 8 horas

Hospitais públicos

Com satisfação li, em artigo publicado pelo jornalista Altamir Vieira neste jornal, edição de segunda-feira, que, recentemente, familiares de um paciente internado no Hospital Alberto Rassi - HGG foram visitá-lo e destacaram a qualidade do atendimento e as condições de higiene do estabelecimento. Acompanho há 15 anos a trajetória desta importante unidade hospitalar, referência no atendimento público especializado para o Estado.

Assim como os demais integrantes da equipe que coordeno, até o início deste ano andava angustiado com tantas dificuldades que o HGG atravessava. Presenciei talvez a crise de maior precedente na história do hospital. A demanda do SUS se agigantou, a medicina mudou e encareceu e a burocracia impediu que o poder público estadual, então responsável pela gestão da unidade, ganhasse a agilidade administrativa exigida para suprir tão grandes necessidades.

Assim, vejo com otimismo manifestações espontâneas como estas, de reconhecimento da assistência prestada pelo hospital. Elas revelam que o governo do Estado trilhou o caminho certo na transferência da gestão e que a Organização Social responsável pela unidade está se esmerando em cumprir o seu papel.

Quem ganha com isso somos todos nós, cidadãos, especialmente aqueles que dependem do atendimento do SUS.

ANDRÉ LUIZ BRAGA

Diretor-geral do
Hospital Alberto Rassi - HGG

DOENTE HÁ 6 ANOS NA FILA

Aposentada Maria Lúcia Rodrigues, de 52 anos, aguarda uma cirurgia bariátrica há seis anos, no Hospital Geral de Goiânia. Ela está afastada do trabalho por invalidez, e o excesso de peso agravou seu estado de saúde. Hoje ela sofre com dores nos joelhos,

e possivelmente terá de usar próteses. A estrutura pública tem priorizado cirurgias de urgência, casos chamados eletivos pioram com o tempo e comprometem estado de pacientes. Falta de leitos é uma das causas da demora. Página 2



Maria Lúcia Rodrigues, de 52 anos, aposentada por invalidez

DIÁRIO DA MANHÃ – Página 05 – Cidades – Paciente à espera de cirurgia é inscrita no PPCO, diz HGG

Paciente à espera de cirurgia é inscrita no PPCO, diz HGG

O Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), organização social que gerencia o Hospital Alberto Rassi (HGG), divulgou ontem nota em que esclarece que a paciente Maria Lúcia Rodrigues, personagem da reportagem "6 mil aguardam por cirurgias", publicada ontem, é inscrita no Programa de Prevenção e Controle da Obesidade (PPCO), desde 2008, portanto há 4 anos (e não 6, como foi citado na reportagem). Segundo a nota, "o que foi informado pela assessoria de comunicação à reportagem é que, no horário em que foi feito o contato – às 18h de quinta-feira, 23 de agosto; após o encerramento das atividades do programa – o prontuário não poderia ser localizado. Isso só seria possível pela manhã".

Ainda de acordo com a nota, no caso das cirurgias bariátricas, o tempo de espera pelo procedimento, muitas vezes, é limitado por fatores extras à costuma falta de vagas no centro-cirúrgico, para tratamento intensivo e em enfermaria. "O obeso mórbido submetido a cirurgia exige internação em UTI por pelo menos um dia no pós-operatório e concorre, por exemplo, com doentes ido-

sos que aguardam em coma esses leitos para transferência das emergências dos Caís. Entre um e outro, tem prioridade aquele que corre o risco iminente de morte. Mas não são fatores determinantes por si só."

Há fatores inerentes a cada paciente, segundo o Idtech. "Neste sentido, é importante lembrar que todo paciente que faz acompanhamento de obesidade mórbida no HGG está sob os cuidados de uma equipe multidisciplinar que inclui, além dos profissionais de nutrição e endocrinologia, profissionais de cirurgia-geral, psicologia, fonoaudiologia e serviço social. No mínimo, este paciente passa seis meses em preparo."

A cirurgia bariátrica, reforça o Idtech, somente é agendada mediante consenso entre os profissionais que acompanham o doente. "No caso de alguns doentes, considerando estes seus aspectos particulares, a cirurgia pode ser inclusive contraindicada, restando ao doente o tratamento clínico. A paciente em questão encontra-se em tratamento reumatológico e cardiológico e a partir de sua última consulta, na quinta-feira, será novamente avaliada pelo psicólogo, pela nutricionista e o cirurgião-geral."

A mente que desconstrói



**Flávia
Lelis**

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA



O que você faria se alguém picotasse uma peça de roupa de sua propriedade? Se em sua residência colocassem uma faca dentro do processador de alimentos e o ligasse? E se acertassem seu celular na parede? Reagiria ou se resignaria, aceitando como natural? Classifico essas atitudes como insanias, no mínimo. E a palavra correta para o que vem acontecendo em algumas unidades da rede pública estadual é sabotagem. Isso mesmo, sabotagem!

Faço questão de frisar o termo e de compartilhar com os ilustres leitores do jornal *Diário da Manhã* os relatos que temos recebido na Secretaria de Estado da Saúde de Goiás: "adquirimos rouparia nova para os servidores e picotaram com tesoura imagens em formato de palhaço e macaco"; "o tomógrafo do hospital parou, pois colocaram algum material estranho dentro do equipamento"; e ainda quando ouvimos que os exames de ressonância são suspensos porque um cidadão desligou propositalmente a máquina.

Fios cortados de elevadores, registro de água desligado... A lista é enorme. E não me canso de surpreender com a sordidez da mente humana. Infelizmente, nos últimos dias, as surpresas têm sido decepcionantes.

Só no mês de maio foram realizados mais de 3 mil exames de tomografia no Hospital de Urgências de Goiânia. A sabotagem pode prejudicar em um único dia mais de cem pacientes que tanto necessitam do Sistema Único de Saúde (SUS).

Tentei buscar explicações para atos de vandalismo como os citados anteriormente, no entanto cheguei à conclusão de que não há justificativa para o barbarismo. E o que pode ser feito para conter pessoas de má índole, inescrupu-

"Só no mês de maio foram realizados mais de 3 mil exames de tomografia no Hospital de Urgências de Goiânia. A sabotagem pode prejudicar em um único dia mais de cem pacientes que tanto necessitam do Sistema Único de Saúde (SUS)"

losas? Investigar e punir. Não há outro caminho. E o primeiro passo é investir em segurança. Circuito fechado de TV. O Hospital Alberto Rassi – HGG será o primeiro a implantar câmeras de vídeo. Ao todo serão 200, espalhadas por todo o hospital.

Quero ressaltar que os hospitais públicos possuem o melhor corpo técnico do Estado, em sua grande maioria são servidores dedicados e que trabalham em prol da vida. E são deles que temos recebido informações importantes e preciosas.

A SES possui canais para denúncia: no portal www.sau-de.go.gov.br no espaço Fale com o Secretário, ou no e-mail para saualego@gmail.com e ainda pelo telefone da Ouvidoria 0800 643-3700. Faça você também a sua parte, sejamos construtivos.

(*Flávia Lelis, jornalista e chefe da Comunicação Setorial da SES-GO*)

SITE: PORTAL DA PREFEITURA DE GOIÂNIA – Caldeira poluente é retirada do prédio do HGG

CALDEIRA POLUENTE É RETIRADA DO PRÉDIO DO HGG

Para viabilizar a instalação de similar mais ecológico, o HGG realiza hoje operação especial para remoção de equipamento e tanque de óleo diesel. Substituição foi recomendada por órgão ambiental e para preservar a segurança das pessoas

O Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), com apoio da Agência Municipal de Trânsito (AMT), realiza a partir das 14 horas desta terça-feira, dia 28, operação para retirada, de dentro da área do Hospital Alberto Rassi (HGG), de caldeira movida a diesel e de um tanque com capacidade para cerca de 10 mil litros de combustível. O equipamento será substituído por outro, movido a gás, considerado mais adequado durante a Conferência Rio + 20 e também recomendado pela Agência Municipal de Meio Ambiente (Amma).

O equipamento a diesel foi condenado em função da poluição causada pelo óleo queimado para colocá-lo em funcionamento. A fumaça preta que escapa do Hospital causa reclamações e prejudica a vizinhança, o que desencadeou multa contra o Estado superior a R\$ 100 mil.

A operação, bastante delicada, será realizada pela Avenida B. A caldeira foi posicionada fora do prédio, no pátio do hospital, próximo ao muro, no nível do andar térreo. Um guincho será estacionado em cima da calçada e içará o equipamento entre duas árvores do passeio. Para viabilizar a operação, as árvores foram podadas na semana passada pela Companhia de Urbanização de Goiânia (Comurg), sob acompanhamento da Amma. O tanque de diesel será removido de outro ponto. Ele se encontra em área do pátio do Hospital nivelada ao 1º andar do edifício. Também precisará ser içado sobre o muro.

Calçada sustentável

Sob a gestão do Idtech, o HGG vai se tornando, aos poucos, um hospital sustentável, ecológico e acessível. Na semana passada, aproveitando a preparação para a retirada da caldeira, foi realizada a poda de 35 árvores que circundam o prédio para a execução do projeto da calçada sustentável, que se dará junto com a reforma do Hospital, a ser iniciada nas próximas semanas.

Embasado no manual lançado pela Prefeitura de Goiânia em parceria com o Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura de Goiás (Crea-GO), o projeto visa à acessibilidade, permeabilidade e correta sinalização do passeio, hoje, inadequado ao trânsito de pedestres, especialmente os portadores de doenças crônicas, atendidos na unidade hospitalar.

Serviço

Assunto: Remoção de caldeira poluente e tanque de diesel no Hospital Alberto Rassi – HGG

Data: 28 de agosto (terça-feira)

Horário: 14 horas

Mais informações:

Assessoria de Comunicação Idtech - (62) 3209-9706 / 9700 ou 8420-3001

Isabel Czepak - (62) 9967-6015

Autor: Isabel Czepak

TRIBUNA DO PLANALTO – Página 02 – Política – Coluna Linha Direta – Sobre transferência da central de transplantes

⇒ A transferência da Central de Transplantes da Secretaria de Saúde, que funciona no Hospital Geral de Goiânia, não encontra respaldo entre pacientes.

SITE SUA CIDADE.ORG - CALDEIRA POLUENTE É RETIRADA DO PRÉDIO DO HGG

28/08/2012 | 15:02

CALDEIRA POLUENTE É RETIRADA DO PRÉDIO DO HGG

Para viabilizar a instalação de similar mais ecológico, o HGG realiza hoje operação especial para remoção de equipamento e tanque de óleo diesel. Substituição foi recomendada por órgão ambiental e para preservar a segurança das pessoas

O Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), com apoio da Agência Municipal de Trânsito (AMT), realiza a partir das 14 horas desta terça-feira, dia 28, operação para retirada, de dentro da área do Hospital Alberto Rassi (HGG), de caldeira movida a diesel e de um tanque com capacidade para cerca de 10 mil litros de combustível. O equipamento será substituído por outro, movido a gás, considerado mais adequado durante a Conferência Rio + 20 e também recomendado pela Agência Municipal de Meio Ambiente (Amma).

O equipamento a diesel foi condenado em função da poluição causada pelo óleo queimado para colocá-lo em funcionamento. A fumaça preta que escapa do Hospital causa reclamações e prejudica a vizinhança, o que desencadeou multa contra o Estado superior a R\$ 100 mil.

A operação, bastante delicada, será realizada pela Avenida B. A caldeira foi posicionada fora do prédio, no pátio do hospital, próximo ao muro, no nível do andar térreo. Um guincho será estacionado em cima da calçada e içará o equipamento entre duas árvores do passeio. Para viabilizar a operação, as árvores foram podadas na semana passada pela Companhia de Urbanização de Goiânia (Comurg), sob acompanhamento da Amma. O tanque de diesel será removido de outro ponto. Ele se encontra em área do pátio do Hospital nivelada ao 1º andar do edifício. Também precisará ser içado sobre o

muro. **Calçada sustentável**Sob a gestão do Idtech, o HGG vai se tornando, aos poucos, um hospital sustentável, ecológico e acessível. Na semana passada, aproveitando a preparação para a retirada da caldeira, foi realizada a poda de 35 árvores que circundam o prédio para a execução do projeto da calçada sustentável, que se dará junto com a reforma do Hospital, a ser iniciada nas próximas semanas.

Embasado no manual lançado pela Prefeitura de Goiânia em parceria com o Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura de Goiás (Crea-GO), o projeto visa à acessibilidade, permeabilidade e correta sinalização do passeio, hoje, inadequado ao trânsito de pedestres, especialmente os portadores de doenças crônicas, atendidos na unidade hospitalar. **Serviço**Assunto: Remoção de caldeira poluente e tanque de diesel no Hospital Alberto Rassi – HGGData: 28 de agosto (terça-feira)Horário: 14 horasMais informações:Assessoria de Comunicação Idtech – (62) 3209-9706 / 9700 ou 8420-3001Isabel Czepak – (62) 9967-6015

SITE HOJE NOTÍCIA – HGG realiza troca de caldeira para diminuir poluição

HGG realiza troca de caldeira para diminuir poluição

Operação envolveu, além da direção do hospital, Idtech e AMT



A Rua B, no Setor Oeste, teve seu trânsito parcialmente interditado na tarde desta terça-feira, 28, para remoção de um tanque de diesel e troca de caldeira da lavanderia do Hospital Alberto Rassi, o Hospital Geral de Goiânia (HGG). A operação envolveu, além da direção do hospital, o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), e a Agência Municipal de Trânsito (AMT). Por volta das 14 horas, um guincho já içava a antiga caldeira. O procedimento de retirada durou cerca de 15 minutos e transcorreu com êxito.

A substituição do equipamento era uma solicitação da Agência Municipal de Meio Ambiente (Amma), e pretende reduzir a poluição causada pela queima do diesel destinado ao funcionamento do aparelho. A lavanderia do hospital possui outra caldeira que será adaptada e também terá como combustível o gás natural (GLP), medida que reduz os custos e propicia, segundo o diretor-geral do hospital, André Luiz Braga, uma economia média direta de R\$ 100 mil.

Sucata

Há 14 anos em funcionamento, a caldeira retirada causava problemas como geração de fuligem na queima do diesel, e eram constantes vazamentos do combustível para o sistema de escoamento das águas pluviais, fato que demandava consertos contínuos. André Luiz Braga definiu a substituição da caldeira como "uma ação de cunho social, ecológico e cunho econômico muito grande".

O funcionamento da antiga caldeira acarretou ao Estado multa em decorrência da poluição causada, que superou o valor de R\$ 100 mil. Presente no local e acompanhando a operação, Henrique Torres, assessor administrativo do Idtech, informou que a troca da caldeira e a instalação tiveram um custo total de R\$ 127 mil. Segundo ele, a caldeira removida será encaminhada à Secretaria Estadual de Saúde, que agora terá responsabilidade sobre o equipamento.

A logística do processo de troca e retirada dos aparelhos teve início há uma semana, quando ocorreu a poda das árvores que estão no perímetro do HGG. A Companhia de Urbanização de Goiânia (Comurg), responsável pela poda, promoveu o desbaste de 35 árvores ao todo. A operação, além de permitir o uso do guincho, faz parte da proposta do projeto de "calçada sustentável" a ser aplicado no passeio que permeia o hospital. O projeto pretende oferecer maior acessibilidade aos passantes e aos pacientes do HGG.

SAÚDE

HGG realiza troca de caldeira para diminuir poluição

A Rua B, no Setor Oeste, teve seu trânsito parcialmente interditado na tarde desta terça-feira, 28, para remoção de um tanque de diesel e troca de caldeira da lavanderia do Hospital Alberto Rassi, o Hospital Geral de Goiânia (HGG). A operação envolveu, além da direção do hospital, o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), e a Agência Municipal de Trânsito (AMT). Por volta das 14 horas, um guincho já içava a antiga caldeira. O procedimento de retirada durou cerca de 15 minutos e transcorreu com êxito.

A substituição do equipamento era uma solicitação da Agência Municipal de Meio Ambiente (Amma), e pretende reduzir a poluição causada pela queima do diesel destinado ao funcionamento do aparelho. A lavanderia do hospital possui outra caldeira que será adaptada e também terá como combustível o gás natural (GLP), medida que reduz os custos e propicia, segundo o diretor-geral do hospital, André Luiz Braga, uma economia média direta de R\$ 100 mil.

Sucata

Há 14 anos em funcionamento, a caldeira retirada causava problemas como geração de fuligem na



Há 14 anos na ativa, equipamento já apresentava problemas

queima do diesel, e eram constantes vazamentos do combustível para o sistema de escoamento das águas pluviais, fato que demandava consertos contínuos. André Luiz Braga definiu a substituição da caldeira como “uma ação de cunho social, ecológico e cunho econômico muito grande”.

O funcionamento da antiga caldeira acarretou ao Estado multa em decorrência da poluição causada, que superou o valor de R\$ 100 mil. Presente no local e acompanhando a operação, Henrique Torres, assessor administrativo do Idtech, informou que a troca da caldeira e a instalação tiveram um custo total de R\$ 127 mil. Segundo ele, a

caldeira removida será encaminhada à Secretaria Estadual de Saúde, que agora terá responsabilidade sobre o equipamento.

A logística do processo de troca e retirada dos aparelhos teve início há uma semana, quando ocorreu a poda das árvores que estão no perímetro do HGG. A Companhia de Urbanização de Goiânia (Comurg), responsável pela poda, promoveu o desbaste de 35 árvores ao todo. A operação, além de permitir o uso do guincho, faz parte da proposta do projeto de “calçada sustentável” a ser aplicado no passeio que permeia o hospital. O projeto pretende oferecer maior acessibilidade aos passantes e aos pacientes do HGG.

Caldeira é substituída

O Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech) realizou ontem operação para retirada, de dentro da área do Hospital Geral de Goiânia (HGG), de caldeira movida a diesel e de um tanque com capacidade para cerca de 10 mil litros de combustível. O equipamento foi substituído por outro, movido a gás, considerado mais adequado durante a Conferência Rio + 20 e também recomendado pela Agência Municipal de Meio Ambiente (Amma).

O equipamento a diesel foi condenado em função da poluição causada pelo óleo queimado para colocá-lo em funcionamento. A fumaça preta que escapava do hospital causava reclamações e prejudicava a vizinhança, o que desencadeou multa contra o Estado superior a R\$ 100 mil.



Caldeira antiga que foi retirada ontem do HGG

Caldeira de hospital

Sou moradora das imediações da Avenida B, no Setor Oeste, e da janela de meu apartamento pude observar terça-feira uma intensa movimentação no Hospital Geral de Goiânia. Fui averiguar e descobri que finalmente uma reivindicação antiga de nosso prédio foi atendida: a caldeira do hospital, que soltava uma intensa fumaça preta, que sujava de fuligem os nossos móveis e deixava imundas cortinas, roupas no varal, quadros e estofados foi trocada.

Fiz questão de me manifestar porque nem sempre as queixas da população são atendidas e agora, estamos recebendo atenção.

LÚCIA OLIVEIRA MARTINS
Setor Oeste - Goiânia

Índice geral de clippings de jornais e internet

Setembro de 2012

Dia	Veículo / Localização / Editoria / Assunto	Pág.
01	DIÁRIO DA MANHÃ – Página 16 – Força Livre – HGG é referência em tratamento da esclerose múltipla	03
01	O HOJE – Página 16 – Ser do bem – HGG é referência em esclerose múltipla	04
05	SITE SAÚDE.GO.GOV.BR - Novo diretor técnico do HGG é empossado	05
06	SITE MEDICINA GO.COM.BR – Novo diretor técnico do HGG é empossado	06
12	DIÁRIO DA MANHÃ – Página 02 – Cidades - Experiência com OSs em Goiás é tema de conferência na Bahia	07
12	DIÁRIO DA MANHÃ – Página 04 – Opinião – SES implanta ouvidorias descentralizadas	08
12	O HOJE – Página 18 – Ser do Bem – Ouvidorias	09
12	SITE SINTFESP.ORG.BR – Novo diretor técnico do HGG é empossado	10
15	O HOJE – Página 02 – Coluna Xequê Mate – Resultados negativos	11
15	O HOJE – Página 16 – Ser do Bem – HGG – OS discute como usar bem os materiais	12
15	SITE G1.GLOBO.COM - Em Goiás, paciente em estado grave não consegue vaga para tratar cirrose	13
17	O POPULAR – Página 02 – Coluna Giro – CTI	14
18	O POPULAR – Página 02 – Coluna Giro – Bisturi	15
18	O HOJE – Página 02 – Coluna Xequê Mate – Fim das filas (cita HGG)	16
19	O POPULAR – Página 02 – Coluna Giro – Gestão de OS	17
19	SITE JOVAIR14.COM.BR – Diretor do HGG elogia plano de saúde grátis de Jovair	18
25	O HOJE – Página 02 – Política – Coluna Xequê Mate – Futuro HGG	19
25	O POPULAR – Página 02 – Coluna Giro – Digital (cita o HGG)	20
25	SITE A REDAÇÃO.COM.BR – HGG será informatizado com projeto “Hospital sem Papel”	21
26	O HOJE – Página 03 – HGG – Primeiro paper free da rede pública (cita o Idtech e HGG)	22
26	SITE MAURORUBEM.COM.BR - Servidores do HGG deverão retornar à unidade após decisão do Tribunal de Justiça	23
27	O POPULAR – Página 07 – Opinião – A regulação das organizações sociais (cita o HGG)	24
28	O POPULAR – Página 02 – Coluna Giro – Ala Rosenthal	25
28	O POPULAR – Página 02 – Coluna Giro – TCE no hospital	26
28	DIÁRIO DA MANHÃ – Página 05 – Coluna Holofote – Roupas limpas	27
28	DIÁRIO DA MANHÃ – Página 08 – DM Revista – Leitura dinâmica (cita o HGG)	28
28	Site A Redação - HGG passa por fiscalização para avaliar gestão de OS	29
28	Site SAÚDE.GO.GOV.BR - TCE inicia auditoria de rotina no Hospital Alberto Rassi – HGG	30
28	Site NOTÍCIAS DE GOIÁS.GO.GOV.BR - HGG homenageia físico nuclear	31
28	Site MT GOIANO.COM.BR - Tribunal de Contas do Estado faz inspeção no Hospital Geral de Goiânia	32
29	DIÁRIO DA MANHÃ – Página 12 – Coluna Fio Direto – De olho! (cita o HGG)	33

30	Site JUS BRASIL.COM.BR - Hospital Geral de Goiânia será auditado pelo TCE/GO	34
Total		32

HGG é referência em tratamento da esclerose múltipla

ISABEL CZEPAK, ASSINOMIA

Na quinta-feira, 30 de agosto, foi comemorado o Dia Nacional de Conscientização sobre a Esclerose Múltipla. A data foi instituída por meio da lei 11.303, em 11 de maio de 2006, para homenagear Anna Maria Amarante Levy, a mulher que levantou pela primeira vez, no Brasil, a bandeira da luta contra esta doença crônica, degenerativa, autoimune. No Hospital Alberto Rassi - HGG, gerenciado pelo Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), são atendidos regularmente, no Ambulatório de Doenças Desmielinizantes, cerca de 90 portadores da doença. O atendimento, multidisciplinar, é realizado sempre às quintas-feiras, a partir das 14 horas, mediante encaminhamento.

Na unidade também funciona, desde 2003, o Centro Goiano de Estudos da Esclerose Múltipla (Cegem). O Centro é referência no Estado para pesquisas e o ensino na área. Atualmente, um dos maiores desafios relacionados à doença é o diagnóstico precoce. O coordenador do ambulatório, Fernando Elias Borges, salienta que em geral

os pacientes já chegam no hospital com importantes déficits motores e capacidade produtiva e qualidade de vida comprometidas, o que poderia ser evitado. Em sua opinião, é preciso investir na divulgação da doença entre os médicos da rede básica, para que eles estejam atentos ao encaminhamento dos pacientes nos primeiros sinais manifestados.

A esclerose múltipla é uma doença desmielinizante do sistema nervoso central que acomete com maior frequência, adultos jovens, especialmente mulheres, em idade produtiva. Estima-se cerca de 2,5 milhões de portadores no mundo, dos quais 30 mil estão no Brasil. Como a prevalência estimada no País varia de 5 a 20 casos por 100.000 habitantes, dependendo da região, conclui-se que não existem mais do que 800 portadores em Goiás. "A desmielinização é produzida por processo inflamatório que evolui para lesão irreversível nos axônios dos neurônios", explica Fernando Elias Borges. "O diagnóstico precoce proporciona uma melhor abordagem terapêutica medicamentosa e multiprofissional."

SAÚDE

HGG é referência em esclerose múltipla

O Hospital Alberto Rassi (HGG) é considerado pela comunidade médica referência no tratamento da esclerose múltipla. A unidade conta com um ambulatório e equipe multidisciplinar para assistência à doença, cujo Dia Nacional de Conscientização foi comemorado ontem (30/08). Um detalhe que contribui para o reconhecimento da referência é o fato de o HGG sediar o Centro Goiano de Estudos da Esclerose Múltipla (Cegem).

O Dia de Conscientização da Esclerose Múltipla foi instituído por meio da Lei 11.303, em 11 de maio de 2006, para homenagear Ana Maria Amarante Levy, a mulher que levantou pela primeira vez, no Brasil, a bandeira da luta contra doença crônica, degenera-

tiva e autoimune. No HGG, gerenciado pelo Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), são atendidos regularmente cerca de 90 portadores da doença.

O atendimento multidisciplinar é realizado sempre às quintas-feiras, a partir das 14 horas, mediante encaminhamento. Na unidade também funciona, desde 2003, o Centro Goiano de Estudos da Esclerose Múltipla (Cegem). O Centro é referência no Estado para pesquisas e o ensino na área. Atualmente, um dos maiores desafios relacionados à doença é o diagnóstico precoce.

O coordenador do ambulatório, Fernando Elias Borges, salienta que em geral os pacientes já chegam ao hospital com importantes déficits motores e capacidade produtiva.

SITE SAÚDE.GO.GOV.BR - Novo diretor técnico do HGG é empossado

Novo diretor técnico do HGG é empossado

05/09/2012

O médico intensivista Alexandre Amaral assumiu o cargo na última sexta-feira, dia 31 de agosto, no Hospital Alberto Rassi. Solenidade rápida teve a presença do vice-presidente da Associação Médica de Goiás

O médico intensivista Alexandre Amaral assumiu o cargo de diretor técnico do Hospital Alberto Rassi - HGG na última sexta-feira, dia 31 de agosto. A solenidade de posse ocorreu pela manhã, no auditório do hospital, com a presença dos diretores, chefes das divisões, equipe técnica, coordenadores do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), da presidente do Conselho Local de Saúde, Stefânia Nolasco, e do vice-presidente da Associação Médica de Goiás (AMG), José Humberto Vaz.

Para o novo diretor técnico, Alexandre Amaral, o paciente é prioridade. Ele reforçou a necessidade de disciplina para garantir o bom funcionamento do hospital. "Temos que ter a consciência de que o doente tem de estar em primeiro lugar. Mas ao mesmo tempo temos que seguir o que a técnica manda, respeitar a logística e obedecer aos fluxos dos processos", disse. Ele destacou que as equipes são cobradas "25 horas por dia" pelos resultados.

A dedicação de Alexandre Amaral será exclusiva para o HGG. Médico intensivista pós-graduado em Terapia Intensiva no Hospital Albert Einstein, foi coordenador da UTI dos hospitais Santa Mônica e São Salvador. O vice-presidente da AMG, José Humberto Vaz, afirmou que a Associação, na pessoa do presidente Rui Gilberto, está satisfeita e confiante com o novo diretor técnico do Hospital Alberto Rassi. "Ele desempenhou um trabalho excelente em outros hospitais", disse ele, que colocou a entidade a disposição.

O diretor geral do HGG, André Luiz Braga, afirmou que o diretor terá o apoio de todas as chefias, coordenação do Idtech e conselhos de Saúde e de Medicina. "Precisamos trilhar um caminho reto, calcado nos valores éticos e morais", observou. Ele destacou ainda que, apesar de jovem, Alexandre Amaral já mostrou ter competência para o trabalho no hospital. "A experiência nas UTIs é de muita importância, já que é uma zona de conflitos interprofissionais e interpessoais."

O coordenador de Regulação Assistencial do Idtech, Rafael Gouveia Nakamura, abordou sobre as mudanças comportamentais que estão ocorrendo no HGG. "Alexandre Amaral se mostrou uma pessoa ponderada, mas capaz de cobrar também por todas as demandas deste hospital. O médico observou sobre o medo que os profissionais têm de sair da zona de conforto. "Somente assim podemos continuar crescendo. Temos de pensar não somente o que é melhor para nós, mas sim para a coletividade", disse.

Fonte: Assessoria de Comunicação do Idtech

SITE MEDICINA GO.COM.BR – Novo diretor técnico do HGG é empossado

Novo diretor técnico do HGG é empossado

O médico intensivista Alexandre Amaral assumiu o cargo e se comprometeu a garantir o bom funcionamento do hospital

PUBLICADO DIA 06/09/2012 ÀS 23:00

O médico intensivista Alexandre Amaral assumiu o cargo de diretor técnico do Hospital Alberto Rassi (HGG). A solenidade de posse ocorreu no auditório do hospital com a presença dos diretores, chefes das divisões, equipe técnica, coordenadores do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), da presidente do Conselho Local de Saúde, Stefânia Nolasco, e do vice-presidente da Associação Médica de Goiás (AMG), José Humberto Vaz.

Para o novo diretor técnico, Alexandre Amaral, o paciente é prioridade. Ele reforçou a necessidade de disciplina para garantir o bom funcionamento do hospital. "Temos que ter a consciência de que o doente tem de estar em primeiro lugar. Mas ao mesmo tempo temos que seguir o que a técnica manda, respeitar a logística e obedecer aos fluxos dos processos", disse. Ele destacou que as equipes são cobradas "25 horas por dia" pelos resultados.



A dedicação de Alexandre Amaral será exclusiva para o HGG. Médico intensivista pós-graduado em Terapia Intensiva no Hospital Albert Einstein, foi coordenador da UTI dos hospitais Santa Mônica e São Salvador. O vice-presidente da AMG, José Humberto Vaz, afirmou que a Associação, na pessoa do presidente Rui Gilberto, está satisfeita e confiante com o novo diretor técnico do Hospital Alberto Rassi. "Ele desempenhou um trabalho excelente em outros hospitais", disse ele, que colocou a entidade a disposição.

O diretor geral do HGG, André Luiz Braga, afirmou que o diretor terá o apoio de todas as chefias, coordenação do Idtech e conselhos de Saúde e de Medicina. "Precisamos trilhar um caminho reto, calcado nos valores éticos e morais", observou. Ele destacou ainda que, apesar de jovem, Alexandre Amaral já mostrou ter competência para o trabalho no hospital. "A experiência nas UTIs é de muita importância, já que é uma zona de conflitos interprofissionais e interpessoais."

O coordenador de Regulação Assistencial do Idtech, Rafael Gouveia Nakamura, abordou sobre as mudanças comportamentais que estão ocorrendo no HGG. "Alexandre Amaral se mostrou uma pessoa ponderada, mas capaz de cobrar também por todas as demandas deste hospital. O médico observou sobre o medo que os profissionais têm de sair da zona de conforto. "Somente assim podemos continuar crescendo. Temos de pensar não somente o que é melhor para nós, mas sim para a coletividade", disse.

DIÁRIO DA MANHÃ – Experiência com OSs em Goiás é tema de conferência na Bahia (cita o HGG)

Experiência com OSs em Goiás é tema de conferência na Bahia

A experiência bem-sucedida com o novo modelo de gestão dos hospitais públicos, colocado em prática pelo atual governo de Goiás vai ser mostrada em evento na Bahia. A Conferência Magna com o tema *Saúde Pública: Caso do Estado de Goiás* está dentro da programação do XV Congresso de Administração Hospitalar, que será proferida pelo secretário de Estado da Saúde, Antônio Faleiros, logo após a abertura oficial, hoje, às 18h30. O evento promovido pela Faculdade São Camilo Bahia, acontece até amanhã no Centro de Convenções de Salvador-BA e coloca em discussão grandes questões relacionadas à saúde da população brasileira como infraestrutura hospitalar, logística, formação de profissionais da área, planos de saúde, relação hospitais e prestadores, sustentabilidade na saúde, entre outros assuntos.

AGILIDADE

Ao transferir a administração das maiores unidades

hospitalares para as Organizações Sociais (OS), o governo de Goiás elimina os entraves burocráticos da administração pública e com isso os hospitais conseguem respostas mais rápidas com foco na qualidade do atendimento aos usuários. O serviço das entidades é rigorosamente fiscalizado pelo governo e as organizações têm que andar em sintonia com as políticas públicas de saúde estaduais. Os contratos têm vigência de um ano e caso a OS não cumpra o acordado poderá ser substituída.

HOSPITAIS

O modelo de gestão por Organizações Sociais (OSs) é tendência nacional e já foi adotado nos Estados da Bahia, Rio de Janeiro, Pernambuco e São Paulo. Em Goiás a SES adotou o novo modelo de gerenciamento nas seguintes unidades: Crer, gerido pela Associação Goiana de Integralização e Reabilitação (Agir); Hospital de Urgências de Anápolis (Huan), gerido pela Fundação de Assistência Social de Anápolis (Fasa); Hospital de Urgência



Antônio Faleiros: um dos conferencistas de evento em Salvador

da Região Sudoeste Dr. Albanir Faleiros Machado (Hurso), gerido pela Pró-Saúde; Hospital Alberto Rassi (HGG), gerido pelo Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech); Hospital de Urgên-

cias de Goiânia (Hugo), gerido pelo Gerir; Hospital Materno Infantil (HMI), pelo Instituto Gestão Humanizada; e Hospital de Doenças Tropicais (HDT), gerido pelo Instituto Sócrates Guanaes (ISG).

ANSELMO JARBAIS

DIÁRIO DA MANHÃ – Página 04 – Opinião – SES implanta ouvidorias descentralizadas (cita o HGG)

SES implanta ouvidorias descentralizadas

A Secretaria da Saúde está implantando o projeto de Ouvidorias Descentralizadas para atendimento dos cidadãos diretamente nas unidades hospitalares da rede estadual. A proposta partiu da necessidade de ampliar as portas de entrada para o cidadão e de melhor acolhê-lo, quando ele procura a Ouvidoria. Também foi levada em consideração a experiência positiva do Hospital Alberto Rassi (HGG), onde o projeto já está em andamento.



EXPRESSA

A Secretaria da Saúde do Estado de Goiás está implantando o projeto de Ouvidorias Descentralizadas para atendimento dos cidadãos diretamente nas unidades hospitalares da rede estadual. A proposta partiu da necessidade de ampliar as portas de entrada para o cidadão e de melhor acolhê-lo, quando ele procura a Ouvidoria. Também foi levada em consideração a experiência positiva do Hospital Alberto Rassi (HGG), onde o projeto já está em andamento.

SITE SINTFESP.ORG.BR – Novo diretor técnico do HGG é empossado

Novo diretor técnico do HGG é empossado



O médico intensivista Alexandre Amaral assumiu o cargo na última sexta-feira, dia 31 de agosto, no Hospital Alberto Rassi. Solenidade rápida teve a presença do vice-presidente da Associação Médica de Goiás

O médico intensivista Alexandre Amaral assumiu o cargo de diretor técnico do Hospital Alberto Rassi – HGG na última sexta-feira, dia 31 de agosto. A solenidade de posse ocorreu pela manhã, no auditório do hospital, com a presença dos diretores, chefes das divisões, equipe técnica, coordenadores do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), da presidente do Conselho Local de Saúde, Stefânia Nolasco, e do vice-presidente da Associação Médica de Goiás (AMG), José Humberto Vaz.

Para o novo diretor técnico, Alexandre Amaral, o paciente é prioridade. Ele reforçou a necessidade de disciplina para garantir o bom funcionamento do hospital. "Temos que ter a consciência de que o doente tem de estar em primeiro lugar. Mas ao mesmo tempo temos que seguir o que a técnica manda, respeitar a logística e obedecer aos fluxos dos processos", disse. Ele destacou que as equipes são cobradas "24 horas por dia" pelos resultados.

A dedicação de Alexandre Amaral será exclusiva para o HGG. Médico intensivista pós-graduado em Terapia Intensiva no Hospital Albert Einstein, foi coordenador da UTI dos hospitais Santa Mônica e São Salvador. O vice-presidente da AMG, José Humberto Vaz, afirmou que a Associação, na pessoa do presidente Rui Gilberto, está satisfeita e confiante com o novo diretor técnico do Hospital Alberto Rassi. "Ele desempenhou um trabalho excelente em outros hospitais", disse ele, que colocou a entidade à disposição.

O diretor geral do HGG, André Luiz Braga, afirmou que o diretor terá o apoio de todas as chefias, coordenação do Idtech e conselhos de Saúde e de Medicina. "Precisamos trilhar um caminho reto, calcado nos valores éticos e morais", observou. Ele destacou ainda que, apesar de jovem, Alexandre Amaral já mostrou ter competência para o trabalho no hospital. "A experiência nas UTIs é de muita importância, já que é uma zona de conflitos interprofissionais e interpessoais."

O coordenador de Regulação Assistencial do Idtech, Rafael Gouveia Nakamura, abordou sobre as mudanças comportamentais que estão ocorrendo no HGG. "Alexandre Amaral se mostrou uma pessoa ponderada, mas capaz de cobrar também por todas as demandas deste hospital. O médico observou sobre o medo que os profissionais têm de sair da zona de conforto. "Somente assim podemos continuar crescendo. Temos de pensar não somente o que é melhor para nós, mas sim para a coletividade", disse.

Fonte: Assessoria de Comunicação do Idtech

Resultados negativos

O HGG ainda contabiliza resultados negativos durante a gestão da Organização Social Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech). São filas maiores na entrada do hospital e na marcação e confirmação de consultas; falta de vagas no retorno ao neurologista; dificuldade na obtenção de receitas mensais para doentes crônicos, entre outros problemas.

O HOJE - Página 16 - Ser do Bem - HGG - OS discute como usar bem os materiais

HGG

OS discute como usar bem os materiais

Estratégia Cuidar será lançada no dia 19 de setembro em ciclo de palestras para profissionais que utilizam materiais, instrumentais e equipamentos cirúrgicos com o objetivo de reduzir custos de manutenção e assegurar melhor atendimento. Ouvir os anseios, acolher as dúvidas, tratar as dores e oferecer a evolução da tecnologia em favor da vida devem ser a pauta da atenção à saúde das pessoas. Por isso, além do esmero na relação humanística do profissional de saúde com o paciente, a necessidade da preservação dos materiais e equipamento é primordial. Pensando nisto, o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), organização social gestora do Hospital Alberto Rassi - HGG, lança no dia 19 de setembro, quarta-feira, às 8h30, no auditório da unidade, a Estratégia Cuidar - Como Usar Instrumentos/Equipamentos.

SITE G1.GLOBO.COM - Em Goiás, paciente em estado grave não consegue vaga para tratar cirrose

Em Goiás, paciente em estado grave não consegue vaga para tratar cirrose

Homem de 48 anos tenta internação em hospital público há quatro dias. Quadro de saúde piorou após ele sofrer queda e perder muito sangue.

Do G1 GO, com informações da TV Anhanguera



Há quatro dias, um paciente de 42 anos com quadro de saúde considerado grave tenta uma vaga de internação e um hospital público, em **Goiânia**. De acordo com o laudo médico expedido no Centro de Atendimento Integral à Saúde (Cais) do Setor Novo Horizonte, o homem sofre de cirrose hepática e está com anemia profunda.

Segundo os familiares do paciente, a situação piorou após ele sofrer uma queda e perder muito sangue. "Ele precisa fazer

um tratamento muito sério de cirrose, pois o fígado dele está muito inchado. Precisamos urgentemente dessa vaga. Ele não pode ficar somente tomando soro", declara a vendedora Iolanda Aparecida da Silva.

Ela relata que já tentou vaga no Hospital Geral de Goiânia (HGG), Hospital das Clínicas (HC) e na Santa Casa de Misericórdia, mas ainda não conseguiu a internação.

A produção da TV Anhanguera tentou entrar em contato com a Central de Regulação e a assessoria de imprensa da Secretaria Municipal de Saúde, mas nenhum dos departamentos atendeu as ligações.

17-09-2012

O POPULAR - Página 02 - Coluna Giro - CTI

CTI

O Idtech, há seis meses na gestão do Hospital Alberto Rassi - HGG, anuncia ampliação do Centro de Terapia Intensiva de dez para vinte leitos.

18-09-2012

O POPULAR – Página 02 – Coluna Giro – Bisturi (cita HGG)

■ **Bisturi** – O HGG realizará, amanhã e quinta-feira, ciclo de palestras sobre cuidados e correto manuseio de instrumentais e equipamentos cirúrgicos.

O HOJE - Página 02 - Coluna Xequê Mate - Fim das filas (cita HGG)

Fim das filas

Sobre a reclamação, publicada neste *Xequê-Mate*, no sábado, das filas e dificuldade de atendimentos de rotina para doentes crônicos no Hospital Alberto Bassi (HCB), o Idtech, organização social gestora da unidade de saúde, informa que contratou 33 profissionais, entre recepcionistas, agentes e outros auxiliares administrativos.

Hospital sem papel

Mas a solução definitiva depende da finalização do projeto de informatização do hospital, que já está em curso. Segundo o Idtech, o HGG "será um hospital sem papel, com atendimento presencial previamente agendado e organizado. As medidas necessárias para garantir um atendimento ético, de qualidade e ágil já estão sendo tomadas".

Gestão de OS

A cúpula do governo estadual tem gostado dos resultados na gestão terceirizada do Hugo. Mas ainda demonstra preocupação com o HGG.

19-09-2012

SITE JOVAIR14.COM.BR – Diretor do HGG elogia plano de saúde grátis de Jovair

DIRETOR DO HGG ELOGIA PLANO DE SAÚDE GRÁTIS DE JOVAIR

19/09/2012



Diretor do Hospital Geral de Goiânia (HGG), André Luiz Braga.

O diretor do Hospital Geral de Goiânia (HGG), André Luiz Braga, elogiou o projeto do candidato a prefeito pela Coligação Goiânia 24 horas, **Jovair Arantes (PTB)**, de oferecer um **plano de saúde gratuito para população de baixa renda** da Capital. O projeto foi apresentado no horário eleitoral gratuito de segunda-feira e recebeu o nome de **GoiâniaMed**.

O médico acredita que o plano é um “divisor de águas” e que **fortalecerá o Sistema Único de Saúde (SUS)**, na medida em que permitirá o seu desafogamento. Disse também que **será possível valorizar mais o servidor público** e, por consequência, **aprimorar a rede pública de atendimento**.

“O caos na saúde tem que ser enfrentado de frente, e esse é um projeto inicial inteligente para que as pessoas carentes tenham acesso à saúde pública. É uma iniciativa bem intencionada e será muito bem recebida pela população e pela classe médica”.

O plano visa oportunizar o acesso ao atendimento a população de baixa renda na extensa rede de atendimento privado na Capital, que atualmente é composta por mais de 700 estabelecimentos de saúde e mais de 1,4 mil consultórios. Para André Luiz, **o programa será uma tentativa de oferecer solução definitiva ao estrangulamento da saúde do município**.

“Vejo que Jovair quer fortalecer a saúde pública e está buscando aprimoramento para tanto. É isso que que precisa ser feito. Esse plano será um grande salto, principalmente para desafogar as unidades que atendem pacientes do interior, onde as prefeituras não tem suporte para atender os moradores da região”, disse.

Para o diretor, zelar pela saúde é o papel fundamental do gestor público. **“O gestor não pode se esquecer que o social é obrigação, e acredito que todo esforço para evoluir é válido. Vejo isso em Jovair. Com o GoiâniaMed, a prefeitura amenizará o problema da saúde de imediato, e os benefícios do projeto se estenderão com o passar do tempo”.**

Com o **GoiâniaMed**, a prefeitura vai destinar R\$ 100 milhões a mais de recursos novos para manutenção do plano, dos quais serão R\$ 72 milhões para o plano de saúde propriamente dito e R\$ 28 milhões para reforma e construção de **Caís**, valorização dos servidores e demais medidas que se fazem necessárias.

Inicialmente, o plano beneficiará cerca de 300 mil pessoas. Para participar, o cidadão deverá ser morador da Capital e ter uma renda familiar de até três salários mínimos por mês. O plano será gratuito e não tem carência. Cada segurado receberá um cartão que dará o direito de ser atendido nas redes credenciadas, clínicas e laboratórios e consultórios particulares.

Texto e foto: Assessoria de imprensa

Futuro HGG

Recepção com senha, ficha e prontuário eletrônicos, acesso dos dados do paciente pelo médico inclusive por dispositivos móveis e integração eletrônica total entre todos os setores do hospital, incluindo a dispensação de medicamentos pela farmácia. É o que promete o Id-tech para o Hospital Alberto Rassi (HGG), quando for concluído o projeto de informatização completa da unidade, que se transformará num hospital sem papel. O projeto, que envolverá investimento de R\$ 2,2 milhões, será lançado hoje, às 14 horas.

25-09-2012

O POPULAR - Página 02 - Coluna Giro - Digital (cita o HGG)

■ **Digital** - O Idtech lança hoje o projeto para completa informatização do HGG.

SITE A REDAÇÃO.COM.BR - HGG será informatizado com projeto "Hospital sem Papel"

HGG será informatizado com projeto "Hospital sem papel"

Michelle Rabelo

Goiânia - Atender os pacientes mais rápido. Com esta intenção a Secretaria de Estado da Saúde (SES) por meio da equipe do Hospital Geral de Goiânia (HGG) lança na tarde desta terça-feira (25/9) o projeto Hospital sem Papel. Participam da ação representantes do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), Organização Social (OS) responsável pelo hospital. A solenidade de lançamento acontece às 14 horas no auditório do HGG, na Avenida Anhanguera.

Com o objetivo de informatizar o hospital, equipamentos de tecnologia vão substituir os prontuários de papel. A proposta é automatizar todos os processos, reorganizando os fluxos de atendimento, inclusive com a implantação de prontuários eletrônicos, deixando os atendimentos mais ágeis e eficientes para o usuário do Sistema Único de Saúde (SUS).

Ao todo foram adquiridos cerca de 90 computadores, sete servidores e um nobreak. Além disso, estão sendo instalados 1.206 novos pontos elétricos e telefônicos. Todos os materiais, que custaram R\$2,2 milhões, já estão no hospital. "Para os usuários, esse investimento resultará em maior conforto e mais eficiência em seu tratamento. Para o hospital, representa otimização dos processos, maior segurança, redução de custos e menor impacto ambiental", disse o coordenador de gestão hospitalar, Marcelo Rabahi.

Etapas

A primeira área a ser informatizada será a portaria. Ao se identificar na recepção, o usuário será fotografado e receberá uma etiqueta impressa, com código de barras, no qual estarão todas as informações sobre os atendimentos que está buscando na unidade de saúde. Serão instalados painéis eletrônicos e totens digitais para emissão o controle de chamadas, por senha, no ambulatório do hospital.

A primeira fase inclui ainda a internação, o agendamento e confirmação de consultas, gerenciamento de estoque e geração de relatórios. "Uma das principais queixas dos usuários na rede pública é a demora no atendimento. A informatização do HGG permitirá um atendimento mais ágil e solucionará o problema de falta de comunicação, outra reclamação muito frequente", explica o assessor de Tecnologia de Informação do Idtech, Adonai Andrade.

O HOJE – Página 03 – HGG – Primeiro paper free da rede pública (cita o Idtech e HGG)

HGG

Primeiro paper free da rede pública

Cerca de R\$ 2,2 milhões será a soma dos investimentos para informatizar completamente o Hospital Alberto Rassi – HGG. O projeto Hospital Sem Papel, lançado ontem, dia 25 de setembro, pela Secretaria de Estado da Saúde e Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), vai iniciar no próximo dia 1º de outubro e tem o objetivo de tornar os atendimentos aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) mais ágeis e eficientes.

A proposta do projeto Hospital Sem Papel é automatizar todos os processos, reorgani-

zando os fluxos de atendimento, inclusive com a implantação de prontuários eletrônicos. A informatização vai resultar na otimização dos processos, maior segurança, redução de custos e menor impacto ambiental para o HGG. Para o secretário estadual de Saúde, Antônio Faleiros, esse é um grande passo para a unidade alcançar o nível de excelência.

“Seis meses depois da transferência do primeiro hospital para uma Organização Social, não só estes problemas foram sanados, mas estamos aqui, para anunciar investimentos

na ordem de R\$ 2, 2 milhões, que vão garantir melhor qualidade da assistência ao paciente”, disse o secretário.

O superintendente da Secretaria de Ciência e Tecnologia (Sectec), Reilly Rangel, destacou que o Hospital Alberto Rassi está se equiparando o Hospital Alberto Rassi – HGG aos mais modernos hospitais privados do Estado. “A informatização propiciará aos usuários do SUS um atendimento ágil, digno e humano. Não há na rede pública um hospital com esse nível de informatização e automatização.”

SITE MAURORUBEM.COM.BR - Servidores do HGG deverão retornar à unidade após decisão do Tribunal de Justiça

Servidores do HGG deverão retornar à unidade após decisão do Tribunal de Justiça

OS não!
CONTRA A PRIVATIZAÇÃO

Após serem colocados à disposição da Secretaria de Estado da Saúde pelo Instituto de Desenvolvimento Tecnológico Humano (IDTECH) - Organização Social que gerencia o Hospital Geral de Goiânia (HGG) -, o Sindicato dos Trabalhadores do Sistema Único de Saúde entrou com Ação de Conhecimento com pedido de antecipação de Tutela para o retorno de vários servidores do HGG.

Os juízes Ari de Queiroz e Zilmene Gomide da Silva requereram a suspensão da eficácia do ato administrativo interposto pela IDTECH, determinando que os servidores retornem para o HGG.

Dessa forma, o Sindsaúde, aguarda o encaminhamento da decisão para a Organização Social que gerencia a unidade e para a Secretaria de Estado da Saúde para que os trabalhadores sejam lotados novamente no local de origem, neste caso, o Hospital Geral de Goiânia.

Com importante atuação frente às manifestações contra a Privatização da Saúde Pública em Goiás, a presidente licenciada do Sindsaúde, Fátima Veloso, sempre se manifestou contrária ao processo de terceirização da gestão dos hospitais públicos, pois segundo ela, "tal manobra orquestrada pelo atual governador inviabiliza a natureza pública de tais serviços e o fortalecimento do SUS, além de expor os servidores públicos com práticas de assédio moral, falta de transparência e controle social", ressaltou.

O presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa, deputado Mauro Rubem (PT-GO) foi o primeiro presidente do Sindsaúde, e enfatiza o caráter combativo de seu mandato no que diz respeito à entrega ou venda das instituições públicas a empresas privadas. Por isso, o petista se diz revoltado pela "onda de privatizações promovida pelo governo de Goiás nos hospitais públicos estaduais". Mauro afirma ainda a necessidade da sociedade goiana e brasileira se informar sobre o assunto, para que, desta forma, "perceba o quanto é prejudicial a todos a administração do bem público por empresas que visam exclusivamente o lucro".

O petista acredita que com a consolidação desse sistema não haverá convocação de aprovados em concursos públicos e o surgimento de novos concursos será praticamente extinto. Além disso, a população terá acesso limitado na quantidade de atendimentos. "Os pacientes do SUS terão atendimentos médicos reduzidos, pois as organizações visam priorizar os convênios médicos da rede privada. Há uma forte opressão em cima dos servidores e precisamos nos unir para combater as privatizações", argumentou.

De acordo com o parlamentar, a saúde é um bem assegurado pela Constituição Brasileira. Por isso, segundo ele "a terceirização da saúde pública representa perdas à sociedade, pois delega para as empresas privadas um serviço que deve ser realizado integralmente pelo Estado. Não é necessária a terceirização, basta adequar a legislação dando autonomia aos gestores públicos para aprimorar a administração, investindo recursos e consolidando o atendimento público de saúde humana e de qualidade", pontuou.

Assessoria de Comunicação

imprensa@maurorubem.com.br | (62) 3221-3205

A regulação das organizações sociais



**HUMBERTO TANNÚS
JÚNIOR**

O governo do Estado, enfrentando o desafio de melhorar a qualidade dos serviços públicos de saúde em Goiás, está transferindo para organizações sociais (OSs) a gestão de unidades hospitalares. Já estão sendo administrados por essas entidades sete hospitais: HGG, Hugo, HDT, Crer, Materno Infantil, Hospital de Urgências da Região Sudoeste (Hurso) e Hospital de Urgências de Anápolis (Huana).

Uma das vantagens do modelo baseado nos contratos de gestão é que as unidades se comprometem a cumprir metas, contando para isso com maior autonomia e agilidade, o que pode significar mais eficiência na oferta dos serviços. Antes da adoção desse novo modelo de gerenciamento hospitalar, as unidades, cuja administração é complexa, enfrentavam inúmeros

entraves burocráticos, que impediam a compra ágil de medicamentos e equipamentos, a contratação de pessoal e mesmo sua manutenção diária.

Como estão gerindo recursos públicos, as OSs, que têm finalidade não-lucrativa, devem fazê-lo de forma criteriosa, observando os princípios constitucionais da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. Devem também prestar contas da aplicação de tais recursos à Secretaria de Estado da Saúde (SES), ao Tribunal de Contas do Estado e à Agência Goiana de Regulação, Controle e Fiscalização de Serviços Públicos (AGR), que assumiu a competência de regular e fiscalizar os contratos de gestão com organizações sociais.

A nova atribuição da AGR foi estabelecida pela Lei nº 17.268, de 4 de fevereiro de 2011, que também a tornou interveniente nos contratos de concessão e permissão, parceria público-privada (PPP) e termo de parceria com organização da sociedade civil de interesse público (Oscip) em que o Estado de Goiás seja parte, direta ou indiretamente.

A AGR vem se preparando para exercer essa sua nova atribuição, e já começou a regular e fiscalizar os contratos de gestão firmados, visitando os hospitais geridos pelas organizações e analisando relatórios de prestações de contas. Em agosto, assinou com a SES procedimento de co-responsabilidade que indica o que cada uma das partes deve fazer no processo de monitoramento e avaliação dos contratos.

Cabe à AGR realizar a fiscalização contá-

bil, financeira, econômica, patrimonial e dos indicadores de desempenho da qualidade do serviço ofertado, analisando prestações de contas e relatórios que devem ser enviados pelas organizações a cada trimestre, semestre e ano. Além de verificar as condições físicas das unidades de saúde, a AGR deve realizar auditorias documentais para averiguar o cumprimento dos objetivos e metas pactuados no contrato de gestão.

Já a Secretaria da Saúde tem, entre outras atribuições, a responsabilidade de avaliar a execução dos contratos, e fazer a análise crítica dos resultados de produção e indicadores de qualidade e desempenho hospitalares, podendo inclusive suspender eventuais liberações de recursos financeiros quando verificadas práticas que atentam contra os princípios da administração pública.

Visitas de técnicos da AGR aos hospitais geridos por OSs e as experiências observadas em outros Estados têm mostrado que as perspectivas são animadoras, pois as unidades apresentaram visível melhora nas suas condições físicas e nos serviços oferecidos. A Agência Goiana de Regulação quer contribuir para que esse modelo tenha sucesso em Goiás e está vigilante para que os recursos públicos sejam bem empregados, assegurando a qualidade no atendimento, tão desejada pela população.

HUMBERTO TANNÚS JÚNIOR é presidente do Conselho Regulador da Agência Goiana de Regulação, Controle e Fiscalização de Serviços Públicos (AGR).
humberto@agr.go.gov.br

Ala Rosenthal

O terceiro andar do HGG, onde ficaram internadas as vítimas do acidente com césio 137, passa a se chamar Ala José de Júlio Rosenthal, em homenagem ao trabalho do físico.

28-09-2012

O POPULAR – Página 02 – Coluna Giro – TCE no hospital

TCE no hospital

O conselheiro Sebastião Tejota (TCE) deve ir hoje ao HGG para levantar informações sobre a atuação e o cumprimento de metas da OS Idetech.



Roupa limpa

O secretário estadual de Saúde, Antônio Faleiros, aproveitou a ida ao Hospital Alberto Rassi (HGR) na terça-feira para lançamento de projeto de informatização da unidade, além de inspeção rápida da atuação do Idtech no hospital. Faleiros conheceu a nova caldeira, conferiu de perto os reparos que estão sendo feitos no aparelho de ressonância magnética, que será recolocado em funcionamento após cinco anos parado, e visitou a lavanderia do hospital.

leitura dinâmica

► Acreditem: depois que o Hospital Geral de Goiânia (HGG) passou a ser administrado por uma Organização Social, seus pacientes recebem roupas para trocas, embaladas em pacotes selados e perfumadas.

Site A Redação - HGG passa por fiscalização para avaliar gestão de OS

<http://www.aredacao.com.br/noticias/19172/hgg-passa-por-fiscalizacao-para-avaliar-gestao-de-os>

A Redação

Goiânia - Durante a manhã desta sexta-feira (28/9) o Hospital Alberto Rassi (HGG) recebeu uma equipe do Tribunal de Contas do Estado (TCE) que inspecionou todo o local. A visita que objetiva verificar como está acontecendo a gestão feita por uma Organização Social (OS), foi coordenada pelo conselheiro Sebastião Tejota. A ação desta manhã marcou o início da fiscalização do contrato de gestão do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech) com a Secretaria Estadual da Saúde (SES) para a administração do hospital. O resultado deve ser divulgado nos próximos dias.

Durante a visita foram observados pontos que devem classificar como qualificada e desqualificada a gestão do Idtech. A ação foi justificada pela alegação de Tejota de que "cabe ao TCE promover a transparência, a lisura e a eficácia do processo de modernização do Estado, mediante o combate à corrupção e ao desperdício de recursos públicos, bem como todas as formas de ineficiência que impeçam o bom desempenho da atuação estatal".

Foram ouvidos profissionais especializados como engenheiros, médicos, contadores e analistas de sistemas, além de funcionários e pacientes do hospital. Na ocasião foram analisadas as metas estabelecidas no Contrato de Gestão e o atendimento da demanda da sociedade.

Site SAÚDE.GO.GOV.BR - TCE inicia auditoria de rotina no Hospital Alberto Rassi - HGG

TCE inicia auditoria de rotina no Hospital Alberto Rassi - HGG

28/09/2012

Equipe técnica do TCE iniciou, nesta sexta-feira, dia 28 de setembro, auditoria que englobará dos aspectos burocráticos aos operacionais. Trabalho segue a rotina da Corte de fiscalizar cumprimento dos contratos de gestão firmados pelo Estado com as Organizações Sociais. Parecer sai em três meses

Uma equipe do Tribunal de Contas do Estado – TCE, formada por um médico, dois analistas de controle externo e dois assessores jurídicos, realizou nesta sexta-feira, dia 28 de setembro, visita técnica ao Hospital Alberto Rassi – HGG. Coordenado pelo conselheiro Sebastião Tejota, o grupo iniciou auditoria de rotina na unidade, trabalho regulamentado pela Resolução Normativa nº 007/2011. A norma estabelece parâmetros para a fiscalização das Organizações Sociais (OS) na execução dos contratos de gestão destas instituições com o Estado. Conforme o conselheiro, que é também relator das contas da Secretaria da Saúde e autor também do projeto de criação do Fundo Estadual de Saúde, o parecer da fiscalização deve ser emitido em três meses.

A equipe do TCE foi recebida pela diretoria do Hospital e pela coordenação do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), Organização Social gestora do Hospital desde 16 de março. Durante a visita os técnicos assistiram o vídeo da perícia contratada pelo Instituto, registrada junto ao Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea) de Goiás, demonstrando a situação da unidade no início do contrato de gestão. Depois foi apresentado um balanço das ações realizadas até agora e dos investimentos previstos e entregues os relatórios de prestação de contas da gestão. Nos documentos estão descritas as metas pactuadas e desempenho obtido pela Instituição. Ao final foi apresentado um vídeo em 3 D da reforma e ampliação do Centro de Terapia Intensiva (CTI) e feita a vistoria das instalações do Hospital.

O conselheiro Sebastião Tejota esclareceu que a auditoria que está sendo realizada no HGG já foi feita no Hospital de Urgências de Anápolis (Huana) e hemocentros. O próximo, conforme o conselheiro, deve ser o Hospital de Urgências de Goiânia (Hugo). Na fiscalização serão avaliados desde os aspectos burocráticos, como regularidade do contrato e da instituição gestora, até os aspectos operacionais, especificamente ligados ao cumprimento das metas fixadas no contrato. “A Resolução Normativa prevê até a realização de entrevistas com servidores e pacientes atendidos na unidade”, comentou Sebastião Tejota. O conselheiro ressalta que o objetivo da auditoria é não só garantir a transparência, a lisura e a eficácia da gestão dos serviços públicos, mediante o combate à corrupção e ao desperdício de recursos, mas aferir a qualidade dos serviços e a satisfação do cidadão.

Após a vistoria do hospital, Tejota afirmou que havia relatórios no Tribunal de Contas mostrando que “a saúde não estava caótica, mas sim catastrófica”. Ele disse ser visível no Hospital Alberto Rassi a melhoria nas instalações e no atendimento ao usuário. “O mais importante para nós é a questão do atendimento. Várias demandas que estavam reprimidas já contam com uma solução. É esse resultado ao usuário que importa”, disse. Ele citou que os técnicos do TCE conheceram bem a realidade do HGG e perceberam as mudanças. “Há dois anos estivemos aqui e vimos a grave situação da rede elétrica que não comportava mais nenhum tipo de equipamento e oferecendo grande risco aos usuários e colaboradores”, disse o inspetor de fiscalização Inocêncio Leite Ribeiro.

Quem fez as honras da casa na recepção à equipe do TCE foi o assessor jurídico do Idtech, Juscimar Ribeiro. Ele destacou a satisfação do Instituto em receber a fiscalização. “O Idtech sempre se pautou pela transparência, tanto que foi a primeira Organização Social gestora de hospital público estadual a manter em seu site uma seção destinada exclusivamente à prestação pública de suas contas, mesmo antes do contrato de gestão com o Estado.” Juscimar Ribeiro assinalou que o Instituto encara a fiscalização como uma oportunidade para demonstrar o trabalho que está sendo realizado e aperfeiçoar suas metodologias e processos de gestão, buscando uma transparência e uma regularidade cada vez maiores.

O assessor jurídico comentou que os progressos vivenciados pelo Hospital nestes seis meses de gestão são visíveis. “Saímos de um cenário desolador, em que o Hospital era foco do noticiário por suas deficiências e carências, para figurarmos na mídia pelos investimentos que estão sendo feitos”, observou. O advogado se referiu ao lançamento do projeto de completa informatização do Hospital, lançado esta semana, que prevê fazer do HGG o primeiro hospital paper free da rede pública de Goiás. “Teremos um Hospital com automatização completa de seus processos, sem utilização de papel, o que agilizará e conferirá enorme qualidade do atendimento ao usuário.” Juscimar Ribeiro lembrou ainda que o Idtech inicia nos próximos dias a execução do projeto de reforma e ampliação do Centro de Terapia Intensiva (CTI), que terá o número de leitos duplicado, de dez para vinte. “Esta é uma necessidade antiga, considerando que, desde que foi reaberto, em 1998, o Hospital funciona com metade dos leitos de tratamento intensivo que seriam necessários para o seu porte.”

Fazem parte da equipe do TCE que fiscalizará o HGG, o médico cardiologista Paulo César Araújo, o chefe de gabinete do conselheiro Sebastião Tejota, Gilvan Pires de Sousa, os analistas de controle externo Claudio Márcio Rocha e Inocêncio Leite Ribeiro e os assessores jurídicos Pablo Carvalho Leite e Cristina Santos Lopes. Todos estiveram presentes à visita, em que foram colhidas as primeiras informações para a fiscalização. Sebastião Tejota ressaltou que as fiscalizações já realizadas têm indicado que o Estado adotou o caminho certo ao buscar as parcerias com Organizações Sociais, para melhoras as condições de atendimento nos hospitais estaduais. “Verificamos um grau de satisfação importante dos pacientes com os atendimentos prestados pelo Huana e pelo que vimos nesta visita, não será diferente no HGG.”

HGG homenageia físico nuclear

O físico nuclear José Júlio Rosental, já falecido, e membro da Comissão Nacional de Energia Nuclear à época do acidente com o Césio 137, em Goiânia, será homenageado e dará nome a uma ala do Hospital Geral de Goiânia Dr. Alberto Rassi, onde as vítimas do acidente radiológico foram atendidas. O secretário da Saúde, Antônio Faleiros Filho, faz o descerramento da placa às 15h30 de hoje, no terceiro andar do HGG, no Setor Oeste, em Goiânia.

Mais informações: (62) 3201-3816

Site MT GOIANO.COM.BR - Tribunal de Contas do Estado faz inspeção no Hospital Geral de Goiânia

Tribunal de Contas do Estado faz inspeção no Hospital Geral de Goiânia.

Sex, 28 de Setembro de 2012 03:30 |

O Hospital Geral de Goiânia (HGG) recebe nesta quarta-feira (28), às 9h, a visita de representantes do **Tribunal de Contas do Estado (TCE)**. O grupo será coordenado pelo conselheiro Sebastião Tejota, que também é relator das contas da Secretaria da Saúde e autor do projeto de criação do Fundo Estadual de Saúde. Nesta visita, serão feitos os primeiros levantamentos para a fiscalização prevista na Resolução Normativa.

O dispositivo trata da qualificação e desqualificação das OS, regulamenta os princípios, formalidades, estrutura, cláusulas, metas e indicadores de desempenho dos contratos de gestão. Trata, ainda, da fiscalização e julgamento pelo TCE-GO e da prestação de contas das OS ao órgão ou entidade supervisora, da tomada de contas especial e de outras medidas preventivas. De acordo com Sebastião Tejota, a normativa foi necessária, a despeito dos atos regulamentadores dessa modalidade de contrato em âmbito federal, uma vez que o TCE tem a competência constitucional de regulamentar seus mecanismos de controle.

Sebastião Tejota salienta que cabe ao TCE promover a transparência, a lisura e a eficácia do processo de modernização do Estado, mediante o combate à corrupção e ao desperdício de recursos públicos, bem como todas as formas de ineficiência que impeçam o bom desempenho da atuação estatal. "As mudanças em curso no Estado de Goiás e, em particular, na sua administração pública, revela a esta corte de contas a missão de zelar para que reformas não ocorram em detrimento do interesse público."

A inspeção "*in loco*" realizada pelo TCE tem o objetivo de certificar a existência do bem ou serviço informado no contrato e quantificá-lo, além de verificar a adequação do bem ou serviço com o projeto descrito na proposta que gerou o contrato. Para empreender esta avaliação, é previsto na Resolução Normativa que o TCE solicite parecer de profissionais especializados (engenheiros, médicos, contadores, analistas de sistemas e outros) e até realize entrevistas com dirigentes, funcionários ou pacientes do hospital. Também será avaliado se os objetivos e metas estabelecidos no Contrato de Gestão são suficientes para o atendimento da demanda da sociedade.

Os representantes do TCE serão recebidos na sala de reuniões da ala administrativa do Hospital Alberto Rassi pelos coordenadores do **Idtech** e diretoria do Hospital. Inicialmente será apresentado um vídeo produzido por perícia contratada pelo Instituto, registrada junto ao Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea) de Goiás, demonstrando a situação da unidade no início do contrato de gestão. Depois será apresentado um balanço das ações realizadas até agora e de investimentos previstos e entregues os relatórios de prestação de contas da gestão. Nos documentos estão descritas as metas pactuadas e desempenho obtido pela Instituição. Ao final será feita a vistoria das instalações do Hospital.

Fonte: Portal 730 Wellington Borges

De olho!

TCE-GO realizará auditoria operacional no HGG para averiguar desempenho da Organização Social (OS) administradora do hospital, IdTech. Ontem, conselheiro Sebastião Tejota e técnicos do Tribunal visitaram unidade. Hospital de Urgências de Anápolis (Hana) já foi vistoria e o Hugo deve ser o próximo alvo.

Site JUS BRASIL.COM.BR - Hospital Geral de Goiânia será auditado pelo TCE/GO

Hospital Geral de Goiânia será auditado pelo TCE/GO

O conselheiro Sebastião Tejota, relator dos processos da área de saúde no Tribunal de Contas do Estado de Goiás, realizou inspeção no Hospital Alberto Rassi, antigo Hospital Geral de Goiânia (HGG). A visita técnica serviu como preparação para a auditoria operacional que vai avaliar os resultados da gestão da organização social Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech). Participaram da visita, além do relator, técnicos do Tribunal, que tomarão parte na auditoria de acompanhamento.

A inspeção de hoje vai balizar os trabalhos a serem realizados pela auditoria, que devem abranger inspeções físicas, documentais, entrevistas com servidores, pacientes e outras técnicas de auditoria operacional, com base na Resolução TCE nº 007/2011, que dispõe sobre a fiscalização das Organizações Sociais nos contratos de gestão com o Estado.

A realidade encontrada já demonstra um avanço significativo se comparada com outros relatórios produzidos pelo TCE na unidade, que evidenciavam um verdadeiro caos na situação do hospital, afirmou o conselheiro Sebastião Tejota ao final da visita.

Segundo Cláudio Márcio Rocha, supervisor da equipe de fiscalização do TCE/GO, a auditoria operacional vai avaliar os resultados, o atendimento de metas, o desempenho e o serviço prestado ao usuário. Caso seja constatada alguma irregularidade na aplicação dos recursos estaduais na gestão do hospital, ela será informada no relatório e, ao final, o Tribunal pode apresentar algumas recomendações no sentido de contribuir para melhorar o desempenho.

Além do conselheiro Sebastião Tejota e do supervisor Cláudio Márcio, a visita técnica teve a participação dos servidores Pablo Leite, Cristina Lopes, Gilvan Pires, Inocêncio Leite e Edmilson Almeida Franco, além do médico Paulo César Araújo.

Eles foram recebidos pelos coordenadores do Idtech e diretoria do Hospital, que parabenizaram o órgão fiscalizador pela resolução que deu parâmetros para a fiscalização do novo modelo de gestão. Demonstraram, por meio de filmes e fotografias, a situação encontrada pela Idtech, com problemas de toda ordem, e os projetos de melhoria, acrescentando que em apenas seis meses de gestão, a realidade já outra.

Aproveitaram, ainda, para criticar a burocracia administrativa, que muitas vezes leva o administrador a se apegar sobremaneira nas questões formais, deixando de lado o objeto finalístico.

Essa é a segunda auditoria do TCE/GO em organizações sociais que passaram a gerir os hospitais públicos do Estado. No Hospital de Urgências de Anápolis (Hana), os técnicos do Tribunal também constataram uma melhora significativa na gestão e o relatório de auditoria já está em fase de elaboração. A próxima unidade a ser fiscalizada deve ser o Hospital de Urgências de Goiânia (Hugo).